



PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL - PDI

2015 - 2019

João Pessoa, 10 de dezembro de 2014.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA – IFPB

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL – PDI
(Artigo 16 do Decreto nº 5.773 de 09/05/2006)

2015 - 2019

JOÃO PESSOA - PB

PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Dilma Vana Rousseff

MINISTRO DA EDUCAÇÃO

Cid Gomes

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Aléssio Trindade de Barros

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA - IFPB

Reitor

Cícero Nicácio do Nascimento Lopes

Pró-Reitora de Ensino

Mary Roberta Meira Marinho

Pró-Reitora de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação

Francilda Araújo Inácio

Pró-Reitora de Extensão

Vânia Maria de Medeiros

Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional e Interiorização

Ricardo Lima e Silva

Pró-Reitor de Administração e Planejamento

Marcos Vicente dos Santos

Diretor Geral do Campus Cabedelo

Lício Romero Costa

Diretora Geral do Campus Cabedelo-Centro

Keitiana de Souza Silva

Diretora Geral do Campus Cajazeiras

Lucrécia Teresa da Silva Gonçalves

Diretor Geral do Campus Campina Grande

José Albino Nunes

Diretor Geral do Campus Guarabira

Cristiano Lourenço Elias

Diretor Geral do Campus João Pessoa

Neilor Cesar dos Santos

Diretor Geral do Campus Monteiro

Fábio Sampaio dos Santos Câmara

Diretor Geral do Campus Patos

Hélio Rodrigues de Brito

Direção Geral do Campus Picuí

Luciano Pacelli Medeiros de Mâcedo

Diretor Geral do Campus Princesa Isabel

Joselito Eulampio da Nóbrega

Diretor Geral do Campus Sousa

Eliezer da Cunha Siqueira

Assessor Especial de Implantação do Campus Areia

Adriano Ferreira de Melo

Assessor Especial de Implantação do Campus Catolé do Rocha

Caetano José de Lima

Assessor Especial de Implantação do Campus Esperança

Valnir Vasconcelos Lira

Assessor Especial de Implantação do Campus Itabaiana

Francisco Emanuel Ferreira de Almeida

Assessor Especial de Implantação do Campus Itaporanga

Ridelson Farias de Sousa

Assessora Especial de Implantação do Campus Mangabeira

Zoraida Almeida de Andrade Arruda

Assessor Especial de Implantação do Campus Pedras de Fogo

Alexandre Urquiza de Sá

Assessor Especial de Implantação do Campus Santa Luzia

Jerônimo Andrade da Nóbrega

Assessor Especial de Implantação do Campus Santa Rita

Sabiniano Araújo Rodrigues

Assessor Especial de Implantação do Campus Soledade

Geraldo da Mota Dantas

ÓRGÃO RESPONSÁVEL PELA CONSOLIDAÇÃO DO PDI 2015-2019

DIRETORIA DE PLANEJAMENTO INSTITUCIONAL

Diretor: Josenildo Ferreira Gomes

Equipe Técnica:

Ananelly Ramalho Meireles Tiburtino

Tarciana Mirella Barros Silveira

Procurador Institucional:

Antônio Feliciano Xavier Filho

Membros da Comissão de Revisão e Finalização do PDI

José Avenzoar Arruda das Neves (presidente)

Ananelly Ramalho Meireles Tiburtino

Josenildo Ferreira Gomes

Luciana Cabral Farias

Maria José Aires Freire de Andrade

Paulo Ditarso Maciel Júnior

Thaciana Maria Farias Cunha Almeida

Diagramador

Zaqueu Alves Ramiro de Souza

APRESENTAÇÃO

O IFPB, cumprindo o que estabelece a Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, apresenta seu Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI - 2015-2019, elaborado com base nos dispositivos legais vigentes.

O Plano de Desenvolvimento Institucional do IFPB está fundamentado no exercício de uma gestão democrática e descentralizada, na autonomia administrativa, financeira e didático-científica, na defesa do ensino de qualidade, público e gratuito, na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão interligados com seu compromisso social, no desenvolvimento sustentável, na igualdade de condições de acesso e permanência do discente na Instituição e no fortalecimento dos convênios, acordos de mútua cooperação, contratos e diálogos com a sociedade urbana e rural. Adota como princípios a valorização do ser humano, do respeito à liberdade intelectual e de opinião na ambiência do trabalho acadêmico, na interdisciplinaridade de ações e na busca dos avanços científicos e tecnológicos, comprometidos institucionalmente com a sociedade e sua qualidade de vida.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba tem uma missão que envolve uma complexa e ampla gama de atividades, cujo fluxo cresce exponencialmente. Inúmeras são as questões colocadas no objetivo de ofertar cursos técnicos, de graduação e de pós-graduação que atendam as realidades regionais nas quais os Campi estão inseridos. Exige-se, diante destas questões, que os gestores do instituto, juntamente com os formuladores de políticas públicas da educação, dediquem atenção constante em busca de um equilíbrio entre formação profissional e acadêmica, entre formação básica e multidisciplinar e o desenvolvimento de atividades extracurriculares. O corpo discente deve ser preparado para possuir a visão de uma carreira e de constante pensamento em empregabilidade e não apenas a de um emprego. A complexidade da discussão sobre os princípios filosóficos que devem balizar as atividades do Instituto é diretamente proporcional à complexidade de suas finalidades.

Foi nesta perspectiva que se elaborou o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFPB, para o período 2015-2019, tendo como elemento norteador para sua estrutura o Art. 16 do Decreto nº 5.773 de 09 de maio de 2006, que nomeia as instruções para elaboração do PDI. Deste modo o Plano apresenta a seguinte organização:

- o perfil institucional com a descrição da síntese histórica da Educação Tecnológica e do IFPB;
- a missão, os objetivos e metas planejadas e as áreas de atuação acadêmica;

- os tópicos extraídos do Projeto Político-Pedagógico Institucional (PPI) do IFPB contextualizados aos princípios filosóficos que norteiam a Instituição, a organização didático-pedagógica, as políticas de ensino, a pesquisa, extensão e gestão, e a sua responsabilidade social;

- o cronograma de implantação e desenvolvimento de todos os cursos ofertados pelo IFPB, presenciais e em Ensino a Distância (EaD);

- os perfis dos corpos docente e técnico-administrativo;

- as políticas de atendimento discente envolvendo as formas de acesso, os programas de assistência estudantil e o acompanhamento de egressos;

- a organização administrativa com a caracterização das instâncias colegiadas e as interações com entidades parceiras;

- a autoavaliação institucional com a descrição da Comissão Própria de Avaliação (CPA);

- a infraestrutura acadêmica e administrativa, atualmente disponível e/ou em planejamento de ampliação e/ou atualização;

- o demonstrativo da capacidade e sustentabilidade financeira, incluindo a previsão orçamentária e o cronograma de execução; e

- os anexos complementares a este Plano.

Este Plano após aprovado no Conselho Superior e protocolizado no Sistema de Acompanhamento de Processos das Instituições de Ensino Superior do MEC (Sapiens/MEC) será integrado ao cotidiano deste Instituto, passando a orientar ações, dimensionar recursos, articular pessoas e monitorar indicadores, com vistas ao cumprimento das nossas metas e, por conseguinte, dos princípios, finalidades e objetivos definidos pela Lei nº 11.892/08.

SUMÁRIO

1. PERFIL INSTITUCIONAL.....	12
1.1. MISSÃO, VISÃO, VALORES	12
1.1.1. Missão	12
1.1.2. Visão.....	12
1.1.3. Valores	12
1.2. SÍNTESE HISTÓRICA	13
1.2.1. História da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica	13
1.2.2. Histórico de implantação e desenvolvimento do IFPB.....	19
1.3. NATUREZA INSTITUCIONAL.....	21
1.4. INSERÇÃO REGIONAL	22
1.5. FINALIDADES.....	28
1.6. OBJETIVOS	29
1.7. ÁREA(S) DE ATUAÇÃO ACADÊMICA.....	30
2. PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL	38
2.1. CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA DA ÁREA DE ABRANGÊNCIA.....	39
2.1.1. Areia	39
2.1.2. Cabedelo	39
2.1.3. Cabedelo Centro/Mata Norte	40
2.1.4. Cajazeiras.....	41
2.1.5. Campina Grande	42
2.1.6. Catolé do Rocha.....	44
2.1.7. Esperança	45
2.1.8. Guarabira.....	47
2.1.9. Itabaiana.....	49
2.1.10. Itaporanga	50
2.1.11. João Pessoa.....	52
2.1.12. Mangabeira	54
2.1.13. Monteiro.....	54
2.1.14. Patos	55
2.1.15. Pedras de Fogo.....	56
2.1.16. Picuí.....	57
2.1.17. Princesa Isabel.....	58
2.1.18. Soledade	59
2.1.19. Santa Luzia	59
2.1.20. Santa Rita.....	60
2.1.21. Sousa	62
2.2. PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS E TEÓRICO-METODOLÓGICOS GERAIS QUE NORTEIAM AS PRÁTICAS ACADÊMICAS DA INSTITUIÇÃO	63

2.2.1. Princípios filosóficos e teóricos da Educação Profissional e Tecnológica: uma perspectiva de Educação Tecnológica para o IFPB.....	63
2.2.2. princípios Filosóficos e Teóricos do Desenvolvimento da Ciência	64
2.2.3. Princípios Filosóficos e Teóricos da Formação de Professores	65
2.2.4. Princípios Filosóficos e Teóricos Metodológicos Gerais da Prática Acadêmica da Instituição ..	66
2.3. POLÍTICAS DE ENSINO	66
2.4. DIRETRIZES GERAIS DO ENSINO	69
2.5. QUANTIFICAÇÃO DAS METAS	71
2.6. POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	76
2.6.1. Política de Educação a Distância para o IFPB	76
2.7. POLÍTICA DE PESQUISA, INOVAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO DO IFPB	78
2.8. BASES PARA A FORMULAÇÃO DAS DIRETRIZES.....	82
2.9. DIRETRIZES ESTRATÉGICAS	83
2.10. POLÍTICAS DE EXTENSÃO	85
2.10.1. Princípios.....	86
2.10.2. Diretrizes	87
2.11. PRINCÍPIOS DE GESTÃO.....	88
2.11.1. Responsabilidade social da Instituição, enfatizando a contribuição à inclusão social e ao desenvolvimento econômico e social da região.....	88
 3. IMPLEMENTAÇÃO DA INSTITUIÇÃO E ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA	93
3.1. CRONOGRAMA DE IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO PARA O PERÍODO DE VIGÊNCIA DO PDI	93
3.1.1. Situação atual da oferta de cursos:.....	93
3.1.2. Programação de abertura de cursos de graduação (Bacharelado, Licenciatura e Tecnológico).....	98
3.1.3. Programação de abertura de cursos de Pós-graduação (Lato e Stricto Sensu)	104
3.1.4. Programação de abertura de cursos técnicos integrados e subsequentes	107
3.1.5. Programação de abertura de cursos a distância	115
3.1.6. Programação de aumento de vagas para cursos reconhecidos	117
3.2. DESENVOLVIMENTO DO PROGRAMA DE PESQUISA, INOVAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO ..	117
3.2.1. Pós-graduação	117
3.2.2. Pesquisa.....	121
3.2.3. Inovação	124
3.3. PLANO DE DESENVOLVIMENTO DA EXTENSÃO	125
3.3.1. Ações de Extensão	126
3.3.2. Atribuições da Extensão – Atividades rotineiras e continuadas que devem ter garantida a sua realização pela instituição.	127
3.3.5. Metas para o Plano de Extensão	134
3.3.6. Estratégia para Alcance de Metas para o Plano de Extensão.....	139
3.4. PLANO PARA ATENDIMENTO ÀS DIRETRIZES PEDAGÓGICAS, ESTABELECIDOS OS CRITÉRIOS GERAIS PARA A DEFINIÇÃO DE:	140
3.4.1. Perfil de egresso	140

3.4.2. Seleção de conteúdos.....	141
3.4.3. Princípios metodológicos	143
3.4.4. Processo de avaliação	144
3.4.5. Atividade prática profissional, complementares e de estágios	145
3.4.6. Atividades Complementares	146
3.4.7. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).....	147
3.4.8. Inovações consideradas significativas, especialmente quanto à flexibilidade dos componentes curriculares	148
3.4.9. Oportunidades diferenciadas de integralização dos cursos	149
 4. CORPO DOCENTE.....	 150
4.1. REQUISITOS DA TITULAÇÃO	150
4.2. EXPERIÊNCIA NO MAGISTÉRIO SUPERIOR E EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL NÃO ACADÊMICA	150
4.3. CRITÉRIOS DE SELEÇÃO E CONTRATAÇÃO.....	150
4.4. POLÍTICAS DE QUALIFICAÇÃO, PLANO DE CARREIRA E REGIME DE TRABALHO	150
4.5. PROCEDIMENTOS PARA SUBSTITUIÇÃO EVENTUAL DOS PROFESSORES DO QUADRO	152
4.6. CRONOGRAMA DE EXPANSÃO DO CORPO DOCENTE, CONSIDERANDO O PERÍODO DE VIGÊNCIA DO PDI.....	152
 5. CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO.....	 156
5.1. CRITÉRIOS DE SELEÇÃO E CONTRATAÇÃO.....	156
5.2. POLÍTICAS DE QUALIFICAÇÃO, PLANO DE CARREIRA E REGIME DE TRABALHO	156
5.3. CRONOGRAMA DE EXPANSÃO DO CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO, CONSIDERANDO O PERÍODO DE VIGÊNCIA DO PDI	156
 6. CORPO DISCENTE	 161
6.1. FORMAS DE ACESSO	161
6.2. PROGRAMAS DE APOIO PEDAGÓGICO E FINANCEIRO	162
6.3. ESTÍMULO À PERMANÊNCIA (PROGRAMA DE NIVELAMENTO, ATENDIMENTO PSICOPEDAGÓGICO)	162
6.4. ORGANIZAÇÃO ESTUDANTIL (ESPAÇO PARA PARTICIPAÇÃO E CONVIVÊNCIA ESTUDANTIL).....	163
6.5. ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS.....	163
 7. ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA	 165
7.1. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL	165
7.1.1. Da Reitoria	165
7.1.2. Da Secretaria	167
7.1.3. Do Gabinete	167

7.1.4. Das Diretorias Sistêmicas	167
7.1.5. Da Auditoria Interna	167
7.1.6. Da Procuradoria Federal	168
7.1.7. Da Ouvidoria	168
7.1.8. Do Departamento de Pesquisa Institucional	168
7.1.9. Da Comissão Permanente do Pessoal Docente	168
7.1.10. Da Comissão Interna de Supervisão do PCCTAE	168
7.1.11. Da Comissão Permanente de Concursos Públicos	169
7.1.12. Das Pró-Reitorias	169
7.1.12.1. Da Pró-Reitoria de Ensino	169
7.1.12.2. Da Pró-Reitoria de Administração e Planejamento	170
7.1.12.3. Da Pró-Reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação	171
7.1.12.4. Da Pró-Reitoria de Extensão	171
7.1.12.5. Da Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional e Interiorização	171
7.1.13. Dos campi	172
7.2. ORGANOGRAMA INSTITUCIONAL E ACADÊMICO	174
7.3. ÓRGÃOS COLEGIADOS: ATRIBUIÇÕES, COMPETÊNCIAS E COMPOSIÇÃO	175
7.3.1. Do Conselho Superior	175
7.3.2. Do Colégio de Dirigentes	177
7.3.3. Do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão	177
7.4. ÓRGÃOS DE APOIO ÀS ATIVIDADES ACADÊMICAS	180
7.5. AUTONOMIA DA IES EM RELAÇÃO À MANTENEDORA	180
7.6. RELAÇÕES E PARCERIAS COM A COMUNIDADE, INSTITUIÇÕES E EMPRESAS	180
8. AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	182
8.1. METODOLOGIA, DIMENSÕES E INSTRUMENTOS A SEREM UTILIZADOS NO PROCESSO DE AVALIAÇÃO	182
8.1.1. Avaliação Externa	183
8.1.2. Avaliação Interna - Procedimento Metodológico	184
8.2. FORMAS DE PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE ACADÊMICA, TÉCNICA E ADMINISTRATIVA, INCLUINDO A ATUAÇÃO DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA, EM CONFORMIDADE COM O SISTEMA NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR – SINAES	185
8.3. FORMAS DE UTILIZAÇÃO DOS RESULTADOS DAS AVALIAÇÕES	186
9. INFRAESTRUTURA FÍSICA E INSTALAÇÕES ACADÊMICAS	188
9.1. INFRAESTRUTURA FÍSICA	188
9.2. INFRAESTRUTURA ACADÊMICA	198
9.2.1. Laboratórios de Informática	198
9.2.2. Laboratórios específicos	205
9.2.3. Relação equipamento aluno/curso	366

9.2.4. Inovações tecnológicas significativas	366
9.2.5. Biblioteca	366
9.2.5.1. Biblioteca do Campus João Pessoa	366
9.2.5.2. Biblioteca do Campus Cabedelo	371
9.2.5.3. Biblioteca do Campus Cajazeiras	377
9.2.5.4. Biblioteca do Campus Campina Grande	378
9.2.5.5. Biblioteca do Campus Guarabira	381
9.2.5.6. Biblioteca do Campus Monteiro	384
9.2.5.7. Biblioteca do Campus Picuí	388
9.2.5.8. Biblioteca do Campus Princesa Isabel	392
9.2.5.9. Biblioteca do Campus Areia	394
9.2.5.10. Biblioteca do Campus Catolé do Rocha	396
9.2.5.11. Biblioteca do Campus Esperança	397
9.2.5.12. Biblioteca do Campus Cabedelo – Centro/Mata Norte	398
9.2.5.13. Biblioteca do Campus Itabaiana	399
9.2.5.14. Biblioteca do Campus Itaporanga	401
9.2.5.15. Biblioteca do Campus Mangabeira	402
9.2.5.16. Campus Pedras de Fogo	404
9.2.5.17. Biblioteca do Campus Santa Rita	405
9.2.5.18. Biblioteca do Campus Soledade	407
9.2.6. Política de atualização e expansão do acervo	409
9.2.7. Prioridades de aquisição	410
 10. ATENDIMENTO ÀS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA	411
10.1. PLANO DE PROMOÇÃO DE ACESSIBILIDADE E ATENDIMENTO PRIORITÁRIO	411
 11. DEMONSTRATIVO DE CAPACIDADE E SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA	412
11.1. PLANEJAMENTO ECONÔMICO-FINANCEIRO	412

1. PERFIL INSTITUCIONAL

1.1. MISSÃO, VISÃO, VALORES

1.1.1. Missão

Ofertar a educação profissional, tecnológica e humanística em todos os seus níveis e modalidades por meio do Ensino, da Pesquisa e da Extensão, na perspectiva de contribuir na formação de cidadãos para atuarem no mundo do trabalho e na construção de uma sociedade inclusiva, justa, sustentável e democrática.

1.1.2. Visão

Ser uma instituição de excelência na promoção do desenvolvimento profissional, tecnológico e humanístico de forma ética e sustentável beneficiando a sociedade, alinhado às regionalidades em que está inserido.

1.1.3. Valores

Ética – Requisito básico orientador das ações institucionais;

Desenvolvimento Humano – Fomentar o desenvolvimento humano, buscando sua integração à sociedade por meio do exercício da cidadania, promovendo o seu bem-estar social;

Inovação – Buscar soluções para as demandas apresentadas;

Qualidade e Excelência – Promover a melhoria contínua dos serviços prestados;

Transparência – Disponibilizar mecanismos de acompanhamento e de publicização das ações da gestão, aproximando a administração da comunidade;

Respeito – Ter atenção com alunos, servidores e público em geral;

Compromisso Social e Ambiental – Participa efetivamente das ações sociais e ambientais, cumprindo seu papel social de agente transformador da sociedade e promotor da sustentabilidade.

1.2. SÍNTESE HISTÓRICA

1.2.1. História da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica

De um modo geral, a formação para o trabalho nas primeiras décadas do Brasil Republicano foi um expediente largamente usado pela classe dirigente do país como meio de contenção do que ela considerava “desordem social”. Na verdade, sinais presentes em um cenário social dinâmico e em transição, moldado fortemente pelo processo de urbanização, com notável mobilização popular e classista em busca de melhores condições de vida e de trabalho.

A justificativa do Estado Brasileiro, em 23 de setembro de 1909, para a criação de, inicialmente 19 Escolas de Aprendizes Artífices era a necessidade de prover as classes proletárias de meios que garantissem a sua sobrevivência, isto é, prover os “desfavorecidos da fortuna”, expressão contida no Decreto nº 7.566, assinado pelo então Presidente Nilo Peçanha no ato de criação dessas escolas, uma em cada capital federativa.

Nesse sentido, não há dúvida de que aos objetivos das Escolas de Aprendizes Artífices se associavam a qualificação de mão-de-obra e o controle social de um segmento em especial: os filhos das classes proletárias, jovens e em situação de risco social.

Na origem da Rede Federal de Ensino, fica claramente identificado o atributo dessas escolas de importante instrumento de governo no exercício de política de caráter moral assistencialista. No que pesem o enfoque e os limites impostos diante da hegemonia dos aspectos econômicos, a educação profissional e tecnológica, por meio dessas escolas, desempenha papel relevante no enfrentamento dos desafios surgidos ao longo do processo de desenvolvimento econômico do país. Assim, o surgimento das escolas federais de educação profissional ocorre em um contexto ainda sob o domínio do capital agrário-exportador, porém, em um tempo venturoso para industrialização.

É no período de 1930 a 1945 que a economia brasileira altera definitivamente o seu eixo, deslocando-se da atividade agroexportadora para a industrial. É assim plantada a semente do capitalismo industrial nacional, com pesado apoio estatal.

A existência das escolas públicas profissionalizantes vai, de forma explícita, ao encontro dos interesses do capital industrial, segundo o novo modelo de desenvolvimento. Em decorrência do processo de mudança da sociedade, essas escolas vão se posicionando, de forma mais direta, vinculadas às políticas de desenvolvimento econômico, aspecto esse que consagrou sua mais visível referência: qualificar mão de obra tendo em vista o seu papel estratégico para o país, característica típica de governos no Estado capitalista moderno no que

concerne a sua relação com o mercado, objetivo que se complementa com a manutenção dos excluídos dos processos de produção sob o controle social.

A partir de 1942, as Escolas de Aprendizes Artífices são transformadas em Escolas Industriais e Técnicas e, com isso, passam a oferecer a formação profissional em nível equivalente ao do secundário. Desse ano em diante, inicia-se, formalmente, o processo de vinculação do ensino industrial à estrutura de ensino do país como um todo, uma vez que os alunos formados nos cursos técnicos ficam autorizados a ingressar no ensino superior em área equivalente à da sua formação (MACHADO, 1982), direito até então não reconhecido.

Os anos de 1956 a 1961 imprimem a marca do aprofundamento da relação entre Estado e Economia. Nesse período, a indústria automobilística surge como o grande ícone da indústria nacional e há investimentos nas áreas de infraestrutura, especialmente na de produção de energia e na de transporte. Na educação, os investimentos priorizam a formação de profissionais orientados para as metas de desenvolvimento do país. No ano de 1959 iniciou-se o processo de transformação das Escolas Industriais e Técnicas em autarquias. As instituições ganham autonomia didática e de gestão e passam a serem denominadas Escolas Técnicas Federais. Com isso, intensificam, gradativamente, a formação de técnicos, mão-de-obra indispensável diante da aceleração do processo de industrialização.

O período de 1964 a 1985 é caracterizado pela modernização da estrutura produtiva à custa do endividamento externo. Em 1971, surge o I Plano Nacional de Desenvolvimento Econômico (PNDE), que traz entre as suas prioridades a manutenção do alto nível do Produto Interno Bruto (PIB), o combate à inflação, o equilíbrio da balança comercial e uma melhor distribuição de renda. O I PNDE contém programas específicos, dentre eles, podemos citar a implantação de corredores de transportes, o Programa Petroquímico e o Programa de Comunicações, propiciando a implantação de cursos técnicos em áreas afins.

Apesar da elevação dos preços internacionais do petróleo e da recessão econômica mundial nos anos 70, o Brasil faz opção pela aceleração do crescimento econômico, fundamentada no II PNDE, elaborado para o período de 1975-1979. Esse período é inegavelmente marcado por profundas mudanças na política de educação profissional. Em 1971, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB) torna, de maneira compulsória, todo currículo do segundo grau em técnico-profissional, reflexo desse momento histórico. Um novo paradigma se estabelece: formar técnicos sob o regime da urgência. Nesse tempo, as Escolas Técnicas Federais aumentam expressivamente o número de matrículas e implantam novos cursos técnicos.

Em 1978, três escolas técnicas federais (do Paraná, de Minas Gerais e do Rio de Janeiro) são transformadas em Centros Federais de Educação Tecnológica. Essa mudança

confere àquelas instituições a atribuição de atuar em nível mais elevado da formação, exigência já presente em função do padrão de produção; a essas instituições cabe formar engenheiros de operação e tecnólogos. O vínculo com o mundo da produção se reafirma. Essa prerrogativa só se estenderá às outras instituições anos mais tarde.

Os anos 1980 caracterizam-se por uma nova configuração da economia mundial, reconhecida como globalização – processo que vem acoplado à intensificação da aplicação das telecomunicações, da microeletrônica e da informática. O cenário é de profundas e polêmicas mudanças: a intensificação da aplicação da tecnologia associa-se a uma nova configuração dos processos de produção. A linha de montagem, com a robotização e a automação, cede lugar à produção integrada. Há mudanças também nos processos produtivos no que se refere aos métodos de gestão e de manutenção. Nas relações comerciais, há abertura e desregulamentação dos mercados de praticamente todo o mundo atingido por esse fenômeno. No Brasil, os anos oitenta e início dos anos noventa são também marcados pela disparada inflacionária, retração do crescimento e grande descontrole da economia, cenário que vem contrariar as expectativas que se projetaram quando da divulgação da meta “formação de técnicos em grande escala”. A promulgação da Lei nº 7.044/82, que alterou dispositivos da Lei nº 5.692/82 referentes à obrigatoriedade da profissionalização, refletiu, de certa maneira, esse quadro de retração.

As políticas de desenvolvimento nesse período são inteiramente condicionadas às exigências dos organismos financeiros internacionais e as medidas intervencionistas estatais se direcionam quase que exclusivamente para o controle da inflação.

Na tentativa de atender às demandas dos vários setores do mercado, as instituições de educação profissional buscam diversificar cursos e programas, qualificando profissionais e realizando pesquisas, e cobrir todo o território nacional.

Na segunda metade da década de 1990, o movimento das instituições federais de educação profissional e tecnológica também sinaliza mudanças. Esse processo desencadeia, a princípio, em algumas instituições. Seu objetivo é promover uma reforma curricular que não se limite à elaboração de novos currículos técnicos, mas que construa uma nova pedagogia institucional, de modo a alinhar as políticas e ações das instituições ao cenário, com destaque para aquele que demarca as demandas sociais locais e regionais. As instituições federais de formação profissional e tecnológica revelam um movimento até então inédito: incluir em seus debates as necessidades e aspirações do território em que estão inseridas e o delineamento de princípios que possam nortear iniciativas comuns, potencializando o surgimento de uma rede, qual seja, a rede federal de educação profissional e tecnológica.

No ano de 1994, a Lei Federal nº 8.984 institui no país o Sistema Nacional de Educação Tecnológica. Essa medida anuncia a transformação das Escolas Técnicas Federais em Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFET), e abre caminho para que as escolas agrotécnicas federais sejam integradas a esse processo. A implantação de novos CEFET só ocorre efetivamente a partir de 1999.

Em 1996, a nova LDB, Lei nº 9.394, é aprovada e, no ano seguinte, o Decreto nº 2.208 regulamenta os artigos dessa Lei que tratam especificamente da educação profissional. A chamada “Reforma da Educação Profissional” é implantada dentro do ideário de Estado Mínimo, com fortes reflexos nas escolas federais de educação profissional do país. As mudanças estabelecidas pela nova legislação são profundas e cortam pela raiz o movimento de redirecionamento desenhado pelas instituições federais.

Em 1999, o processo de transformação das Escolas Técnicas e Agrotécnicas Federais em Centros Federais de Educação Tecnológica, iniciado em 1978, é retomado. Na esteira desse mesmo projeto educacional, o governo brasileiro à época assina convênio com o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) para a implantação do Programa de Expansão da Educação Profissional (Proep).

No ano de 2003, novas medidas para a educação profissional e tecnológica são editadas pelo governo federal. Há a substituição do Decreto nº 2.208/97 pelo Decreto nº 5.154/2004, que elimina as amarras estabelecidas pelo decreto anterior que se traduziam numa série de restrições na organização curricular e pedagógica e na oferta de cursos técnicos.

Em 2004, a Rede Federal de Educação Tecnológica (que engloba Centros Federais de Educação Tecnológica, Escolas Agrotécnicas Federais, Escola Técnica Federal de Palmas/TO e escolas técnicas vinculadas às universidades federais) ganha autonomia para a criação e implantação de cursos em todos os níveis da educação profissional e tecnológica. Por sua vez, as Escolas Agrotécnicas Federais recebem autorização excepcional para ofertar cursos superiores de tecnologia, em nível de graduação, fortalecendo a característica dessas instituições: a oferta verticalizada de ensino em todos os níveis de educação.

Cumprido destacar que, desde o ano de 2003, a política do governo federal já aponta em outra direção. Essas instituições federais, situadas por todo o território nacional, historicamente voltadas para a educação profissional e para o desenvolvimento econômico, criadas e mantidas com verbas públicas federais, defrontam-se com uma política de governo que traz em essência uma responsabilidade social como fio condutor de suas ações. A dimensão ideológica desse governo, na verdade, faz aflorar um descompasso entre a trajetória das instituições federais de educação profissional e tecnológica e da própria educação profissional como um todo e o novo projeto de nação: se o fator econômico até então era o

espectro primordial que movia seu fazer pedagógico, o foco, a partir de agora, desloca-se para a qualidade social.

As instituições federais de educação profissional e tecnológica, em sua forma estruturante, não traziam esse arcabouço como prioritário. Entretanto, o governo federal, reconhecendo a potencialidade estratégica das instituições federais de ensino técnico e tecnológico e sua capacidade e qualidade de trabalho, começa a dialogar intensivamente com essa rede de formação, na perspectiva de inversão da lógica até então presente.

Essas instituições passariam a se ocupar, de forma substantiva, de um trabalho mais contributivo, intrinsecamente voltado para o desenvolvimento local e regional, que, por sua vez, se preocupa com a melhoria do padrão de vida da população de regiões geograficamente delimitadas.

A expansão da educação profissional e tecnológica integra-se à agenda pública que prevê a presença do Estado na consolidação de políticas educacionais no campo da escolarização e da profissionalização. Ela assume, portanto, o ideário da educação como direito e da afirmação de um projeto de sociedade que corrobore uma inclusão social emancipatória. É evidente a atuação do governo federal no sentido da expansão da oferta pública e da melhoria do padrão de qualidade da educação brasileira, em especial da educação profissional e tecnológica, em todo o território nacional, articulando-a com ações de desenvolvimento territorial sustentável e orientando-a para a formação integral de cidadãos-trabalhadores emancipados.

Nesse contexto, toma-se a decisão de ampliar o número de escolas federais de educação profissional e tecnológica, dando início a um processo de crescimento capaz de gerar reflexos mais amplos para a educação brasileira. A primeira fase dessa expansão, iniciada em 2006, tem como objetivo implantar escolas federais de formação profissional e tecnológica em estados ainda desprovidos dessas instituições, além de outras, preferencialmente, em periferias de metrópoles e em municípios interioranos distantes de centros urbanos, promovendo uma articulação entre seus cursos e as potencialidades locais de geração de trabalho.

Na segunda fase da expansão, iniciada em 2007, que veio sob o tema “Uma escola técnica em cada cidade-polo do país”, está prevista a implantação de 150 novas unidades de ensino, totalizando a criação de 180 mil vagas ofertadas na educação profissional e tecnológica.

A sanção da Lei nº 11.892/2008, que institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, possibilitou a presença dos institutos multicampi em todos os entes

federados, viabilizando a proliferação regional e a interiorização sem elevação significativa dos custos administrativos.

Ao estabelecer como um dos critérios na definição das cidades-polo a distribuição territorial equilibrada das novas unidades, a cobertura do maior número possível de mesorregiões e a sintonia com os arranjos produtivos, sociais e culturais locais, reafirma-se o propósito de consolidar o comprometimento da educação profissional e tecnológica com o desenvolvimento local e regional.

O desenvolvimento econômico como consequência do estreitamento entre o território e a presença dos institutos federais constitui um dos objetivos elencados pelo Ministério da Educação (MEC) para justificar a importância da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.

A expansão dos institutos federais busca atender a três dimensões: a dimensão social, ao abranger municípios populosos com baixa receita per capita; a dimensão geográfica, interiorizando a oferta pública de educação profissional e ensino superior; e a dimensão de desenvolvimento, ao identificar e estimular arranjos produtivos locais.

Pela imagem seguinte têm-se o panorama nacional da expansão dos institutos federais no território brasileiro.

Figura 1: Expansão dos Institutos Federais no território brasileiro.



Fonte: MEC

Considerando, portanto, o crescimento expressivo do número de instituições federais de educação profissional e tecnológica advindo com a expansão, as novas possibilidades de atuação e as propostas político-pedagógicas que surgem desse processo em que o caráter social é preponderante, emerge a necessidade de uma nova institucionalidade. Em decorrência, a criação dos institutos federais de educação, ciência e tecnologia representa a materialização desse novo projeto, e pode ser reconhecida como uma medida do governo no sentido de colocar em maior destaque a educação profissional e tecnológica no seio da sociedade. Enfim, os institutos federais fundamentam-se em uma ação integrada e referenciada na ocupação e desenvolvimento do território, entendido como lugar de vida.

1.2.2. Histórico de implantação e desenvolvimento do IFPB

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba tem mais de cem anos de existência. Ao longo de todo esse período, recebeu diferentes denominações: Escola de Aprendizes Artífices da Paraíba, de 1909 a 1937; Liceu Industrial de João Pessoa, de 1937 a 1961; Escola Industrial Coriolano de Medeiros ou Escola Industrial Federal da Paraíba, de 1961 a 1967; Escola Técnica Federal da Paraíba, de 1967 a 1999; Centro Federal de Educação Tecnológica da Paraíba, de 1999 a 2008; e, finalmente, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba com a edição da Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008.

O Instituto Federal da Paraíba, no início de sua história, assemelhava-se a um centro correcional, pelo rigor de sua ordem e disciplina. O decreto do Presidente Nilo Peçanha criou uma escola de e aprendizes artífices em cada capital dos estados da federação, mais como uma solução reparadora da conjuntura socioeconômica que marcava o período, para conter conflitos sociais e qualificar mão-de-obra barata, suprimindo o processo de industrialização incipiente que, experimentando uma fase de implantação, viria a se intensificar a partir de 1930.

A Escola de Aprendizes Artífices, que oferecia os cursos de Alfaiataria, Marcenaria, Serralheria, Encadernação e Sapataria, funcionou inicialmente no Quartel do Batalhão da Polícia Militar do Estado, e depois se transferiu para o edifício construído na Avenida João da Mata, onde funcionou até os primeiros anos da década de 1960. Finalmente, já como Escola Industrial, se instalou no prédio localizado na Avenida Primeiro de Maio, bairro de Jaguaribe. Nessa fase, a Instituição tinha como único endereço a capital do estado da Paraíba. Ao final da década de 1960, ocorreu a transformação em Escola Técnica Federal da Paraíba e no ano de 1995, a Instituição interiorizou suas atividades, através da instalação da Unidade de Ensino Descentralizada de Cajazeiras - UNED-CJ.

Transformada em 1999 no Centro Federal de Educação Tecnológica da Paraíba–CEFET-PB, a Instituição experimentou um fértil processo de crescimento e expansão de suas atividades, passando a contar, além de sua Unidade Sede, com o Núcleo de Extensão e Educação Profissional - NEEP, que funciona na Rua das Trincheiras, e com o Núcleo de Arte, Cultura e Eventos - NACE, localizado no antigo prédio da Escola de Aprendizizes Artífices ambos no mesmo município. Foi nessa fase, a partir do ano de 1999, que o atual Instituto Federal da Paraíba, começou o processo de diversificação de suas atividades, oferecendo à sociedade paraibana e brasileira, todos os níveis de educação, desde a educação básica, ensino médio, ensino técnico integrado e pós-médio à educação superior (cursos de graduação na área tecnológica), intensificando também as atividades de pesquisa e extensão. A partir desse período, foram implantados cursos de graduação nas áreas de Telemática, Design de Interiores, Telecomunicações, Construção de Edifícios, Desenvolvimento de Softwares, Redes de Computadores, Automação Industrial, Geoprocessamento, Gestão Ambiental, Negócios Imobiliários, bem como a Licenciatura em Química.

Esse processo experimentou grande desenvolvimento com a criação dos cursos de bacharelado nas áreas de Administração e em Engenharia Elétrica e com a realização de cursos de pós-graduação em parceria com faculdades e universidades locais e regionais, a partir de modelos pedagógicos construídos para atender às disposições da Constituição Federal, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB – e das normas delas decorrentes.

Ainda como Centro Federal de Educação Tecnológica da Paraíba, ocorreu, em 2007, a implantação da Unidade de Ensino Descentralizada de Campina Grande (UNED-CG) e a criação do Núcleo de Ensino de Pesca, no município de Cabedelo.

Com o advento da Lei nº 11.892/2008, o Instituto se consolida como uma instituição de referência em educação profissional na Paraíba. Além dos cursos, usualmente chamados de “regulares”, o Instituto desenvolve também um amplo trabalho de oferta de cursos de formação inicial e continuada e cursos de extensão, de curta e média duração, atendendo a uma expressiva parcela da população, a quem são destinados também cursos técnicos básicos, programas e treinamentos de qualificação, profissionalização e reprofissionalização, para melhoria das habilidades e competência técnica no exercício da profissão.

Em consonância com os objetivos e finalidades previstos na nova Lei, o Instituto desenvolve estudos com vistas a oferecer programas de treinamento para formação, habilitação e aperfeiçoamento de docentes da rede pública. Também atua fortemente na educação de jovens e adultos, por meio do Proeja, Projovem, Programa Mulheres Mil e

Pronatec, reconhecidos nacionalmente, ampliando o cumprimento da sua responsabilidade social.

Visando à expansão de sua Missão Institucional no Estado, o Instituto desenvolve ações para atuar com competência na modalidade de Educação a Distância (EAD) e tem investido fortemente na capacitação dos seus professores e técnico-administrativos e no desenvolvimento de atividades de pós-graduação lato sensu, stricto sensu e de pesquisa aplicada, horizonte aberto pela a nova Lei.

Até o ano de 2010, contemplado com o Plano de Expansão da Educação Profissional, Fase II, do governo federal, o Instituto implantou mais cinco Campus no estado da Paraíba, contemplando cidades consideradas polos de desenvolvimento regionais, como Cabedelo, Monteiro, Patos, Picuí e Princesa Isabel que somados aos campi já existentes de Cajazeiras, Campina Grande, João Pessoa e Sousa (Escola Agrotécnica, que foi incorporada ao antigo CEFET no processo de criação do Instituto), tornaram o IFPB uma instituição com 9 (nove) Campi e a Reitoria.

Com o Plano de Expansão da Educação Profissional -Fase III, do governo federal, que foi até o final de 2014, o Instituto implantou um Campus na cidade de Guarabira, o Campus Avançado Cabedelo Centro e viabilizou o funcionamento de mais dez unidades, a saber: Areia, Catolé do Rocha, Esperança, Itabaiana, Itaporanga, Mangabeira, Pedras de Fogo, Santa Luzia, Santa Rita e Soledade. Essas novas unidades levarão educação em todos os níveis a essas localidades oportunizando o desenvolvimento econômico e social e melhorando a qualidade de vida nestas regiões.

1.3. NATUREZA INSTITUCIONAL

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba é uma instituição vinculada ao Ministério da Educação, criada nos termos da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Possuindo natureza jurídica de autarquia e detentora de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar. Para efeito da incidência das disposições que regem a regulação, avaliação e supervisão da Instituição e dos cursos de educação superior, o Instituto Federal da Paraíba é equiparado às universidades federais.

O Instituto Federal da Paraíba é uma instituição de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica, contemplando os aspectos humanísticos, nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com sua prática pedagógica.

O Instituto Federal da Paraíba tem administração descentralizada, por meio de gestão delegada, em consonância com os termos do artigo 9º da Lei nº 11.892/2008, conforme disposto em seu Regimento Geral.

1.4. INSERÇÃO REGIONAL

A Paraíba está situada no Nordeste brasileiro e faz fronteira com os estados de Pernambuco, Rio Grande do Norte e Ceará, além de ter sua costa banhada pelo Oceano Atlântico. Em 2015 conta com uma população estimada em 3.972.202 segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), sendo o 13º estado mais populoso do Brasil, apresentando uma densidade demográfica de 66,70 habitantes por quilômetro quadrado, com cerca de 2.838.678 habitantes vivendo na zona urbana (75,37%) e 927.850 na zona rural (24,63%).

Apesar de possuir uma economia pequena, se comparada àquelas dos estados mais desenvolvidos do país, a Paraíba tem experimentado índices de crescimento bastante expressivos. As variações do Produto Interno Bruto do estado, bem como os índices apresentados para o Brasil, podem ser vistos na Tabela 1.

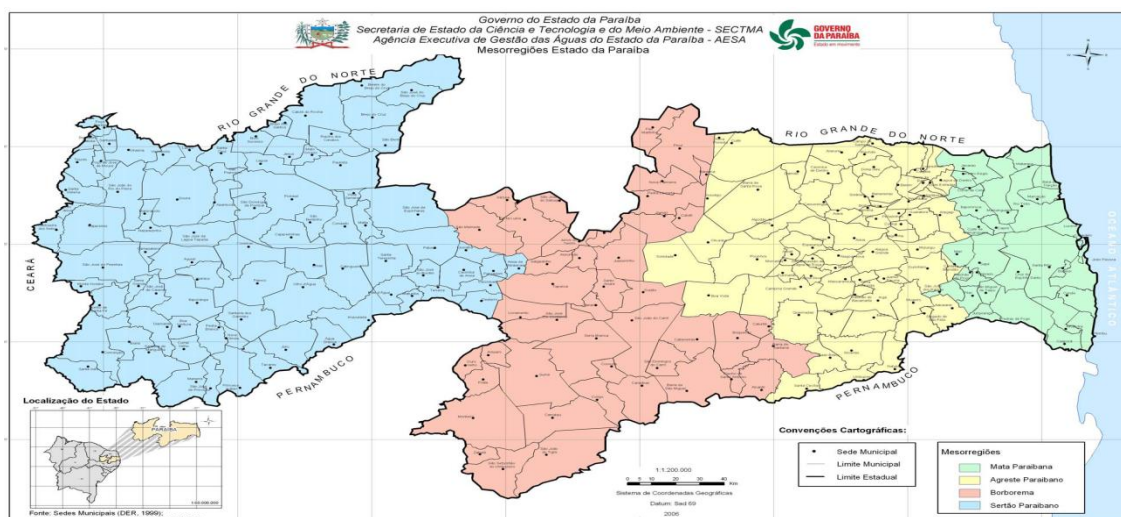
Tabela 1: Produto Interno Bruto *per capita* do Brasil e da Paraíba.

Ano/Moeda PIB per capita	2009	2010	2011	2012
Brasil	R\$ 16.918,00	R\$ 19.766,33	R\$ 21.254,00	R\$ 22.402,00
Paraíba	R\$ 7.617,76	R\$ 8.481,83	R\$ 9.348,69	R\$ 10.152,00

Fonte: IBGE

Quanto aos aspectos econômico, social e político, a Paraíba está dividida em quatro mesorregiões, de acordo com a classificação estabelecidas pelo IBGE: Mata Paraibana, Agreste Paraibano, Borborema e Sertão Paraibano (Figura 2).

Figura 2 – Mesorregiões econômicas da Paraíba



Fonte: Governo do Estado da Paraíba – Secretaria de Ciência e Tecnologia e do Meio Ambiente

Essas mesorregiões estão, por sua vez, divididas em 23 microrregiões geográficas. Essa divisão levou em consideração as características e as formas de organização socioeconômica e política.

Mesorregião da Mata Paraibana: é integrada pelas microrregiões geográficas Litoral Norte, Sapé, João Pessoa e Litoral Sul, que englobam 30 dos 223 municípios do estado, ou seja, 13,45% do total. Com uma superfície de 5.262,405 km² (9,3 % do território do estado), abrigava uma população de 1.336.034 habitantes, em 2012, o que significa uma densidade de 253,7 hab./km². O grande aglomerado urbano da capital do estado é um dos principais responsáveis por essa concentração populacional. Nesse aglomerado destacam-se as indústrias alimentícia, têxtil, a de construção civil e a do cimento. O destaque também se dá no comércio e na rede de serviços. Essa mesorregião apresentava PIB per capita de R\$ 12.880,20 (BGE, 2010).

Mesorregião do Agreste Paraibano: constitui a mesorregião de transição entre a Zona da Mata e a Mesorregião da Borborema, com 12.914 km² de extensão, 66 municípios e população de 1.213.279 habitantes em 2010 (IBGE) e densidade de 87,89hab./km² sendo o peso populacional, em grande parte, devido à cidade de Campina Grande, onde concentram-se cerca de 400 mil habitantes. As cidades de Campina Grande, Guarabira e Itabaiana, de acordo com o IBGE e o Instituto de Desenvolvimento Municipal e Estadual da Paraíba – IDEME-PB, somaram juntas, em 2010 uma receita de R\$ 9,2 bilhões, o que representa quase 28,7% da economia paraibana. Na Zona do Agreste destacam-se a produção cana-de-açúcar, algodão e sisal, a pecuária e também o desenvolvimento do comércio, que geram um PIB per capita de R\$ 7.623,92 (IBGE, 2010).

Mesorregião da Borborema: tem área de 15.572 km² e é formada por 44 municípios, localizados no Planalto da Borborema, entre o sertão e o agreste, e agrupados em quatro microrregiões: Cariri Ocidental, Cariri Oriental, Seridó Ocidental Paraibano e Seridó Oriental Paraibano, que abrigam cerca de 310.745 habitantes. Tem como principais centros urbanos as cidades de Monteiro, Picuí, Juazeirinho e Santa Luzia, e sua economia concentra-se na extração mineral, na produção de sisal e algodão e na pecuária de caprinos. Sua densidade demográfica de 19,9 hab/km² espelha as dificuldades enfrentadas pela população que vive naquela mesorregião, pois, dada a escassez relativa de recursos naturais que a caracteriza, ela apresenta a menor densidade demográfica entre as zonas geoeconômicas consideradas, com PIB per capita de R\$ 5.047,88 (IBGE, 2010).

Mesorregião do Sertão Paraibano: é a mais extensa em área, com 22.720 km² formada pela união de 83 municípios agrupados em sete microrregiões, com população estimada para 2014 em 893.108 habitantes e densidade demográfica de 39,3 hab./km². Seus principais centros urbanos são Patos, Sousa e Cajazeiras, mas também merecem destaque cidades como Pombal, Catolé do Rocha, Itaporanga, São Bento e Conceição. Comparado aos demais espaços do sertão do Nordeste, o sertão da Paraíba é um dos mais afetados pela degradação ambiental. Sua população está sujeita a condições de insustentabilidade tanto econômica quanto social, bem mais difíceis de controlar do que as encontradas nas mesorregiões da Mata e do Agreste Paraibano. A Mesorregião do Sertão Paraibano apresenta PIB per capita de R\$ 5.533,95 (IBGE, 2010).

Para efeito de análise de mercado, podemos dividir a Paraíba em três mesorregiões distintas: a zona da mata, região polarizada pela capital João Pessoa; o agreste, região central do estado, polarizada pela cidade de Campina Grande; e o sertão, região com suas características próprias, polarizada pela cidade de Patos.

O sertão se caracteriza pelo baixo índice de industrialização, em relação a sua extensão e sua densidade populacional. Basicamente, observa-se a presença de indústrias de beneficiamento mineral (área que apresenta um considerável potencial de exploração no estado), além das indústrias de alimentos e bebidas e de confecções, todas com leves índices de automação. A mesorregião conta com três distritos industriais: o de Patos, com aproximadamente 35 hectares, o de Sousa, com 32,5 hectares e o de Cajazeiras, com 21,39 hectares.

Na área educacional, o sertão paraibano é atendido pela rede estadual de escolas públicas, responsável pelo ensino médio, presente na maioria das cidades da região. A rede municipal, responsável pela educação infantil e pelo ensino fundamental, está presente nas zonas urbana e rural na maioria dos municípios. A região conta ainda com alguns Campus do

Instituto, o de Patos, o de Princesa Isabel, o de Sousa e o de Cajazeiras, que servem a boa parte da região do sertão, além de unidades do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC), do Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), sendo atendida também por projetos do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR) e do Serviço Nacional de Aprendizagem do Transporte (SENAT). No ensino superior, o sertão conta ainda com vários campi da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), localizados nas cidades de Patos, Pombal, Sousa e Cajazeiras, onde são oferecidos cursos como Engenharia Florestal, Medicina Veterinária, Direito, Pedagogia e Medicina além de diversas faculdades privadas. A Mesorregião do Agreste Paraibano apresenta um grau de urbanização e desenvolvimento maior que o do sertão e comparável ao da zona da mata. Com três distritos industriais – todos situados na cidade de Campina Grande, ela apresenta indústrias de transformação nas áreas de química, eletroeletrônicos, mineração, têxtil, metal-mecânica, produtos alimentícios, bebidas, materiais plásticos, papel e papelão, cerâmica, couro, calçado, editorial gráfico e borracha. O índice de automação das indústrias varia de baixo a médio, com algumas indústrias empregando tecnologia de ponta em seu processo produtivo. A cidade polo da região, Campina Grande, possui uma grande demanda de serviços técnicos na área de eletrônica, seja para atender ao parque industrial, seja na prestação de serviços de manutenção de equipamentos e sistemas, dentre os quais se destacam os de informática. Segundo a Federação das Indústrias do Estado da Paraíba (FIEP), é crescente o número de empreendimentos instalados e com projeções de instalação no estado, gerando empregos e desenvolvendo as mesorregiões.

No que diz respeito à oferta de educação básica, a região é atendida pelas redes estadual, municipal e privada. Devido à maior renda dentre os municípios da região, a cidade de Campina Grande possui ampla rede privada de ensino, que atua tanto no ensino fundamental quanto no médio. Conta, também, com dezessete instituições de ensino superior: a Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), que oferece cursos de graduação e pós-graduação nas diversas áreas do conhecimento; a Universidade Estadual da Paraíba (UEPB); o Instituto Federal da Paraíba (IFPB) – Campus Campina Grande; e quatorze instituições particulares nas mais diversas áreas do conhecimento.

Destaca-se ainda a vocação da região para o desenvolvimento de novas tecnologias nos campos da Engenharia Elétrica e da Ciência da Computação, devido principalmente à influência da UFCG. Como resultado dessa vocação, observa-se o aumento do número de empresas de base tecnológica e empresas incubadas no Parque Tecnológico da Paraíba. A

cidade de Campina Grande, por sua vocação econômica, também é sede da Federação das Indústrias do Estado da Paraíba.

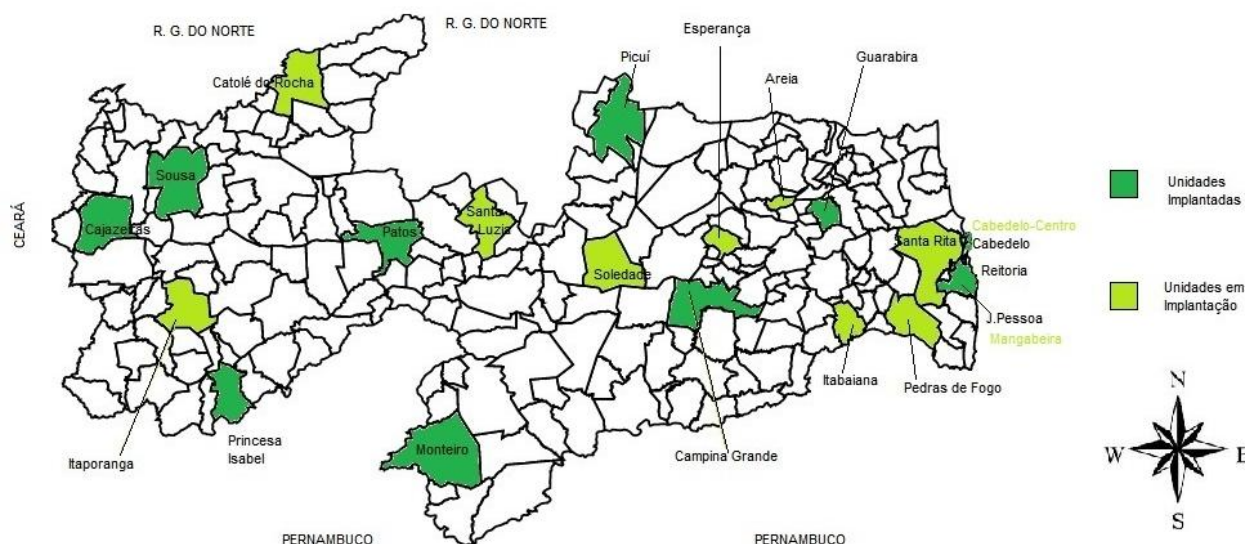
Além disso, o agreste, capitaneado por Campina Grande, conta com a presença de unidades do SENAI, SENAC, SEBRAE, além de outras instituições de educação profissional públicas e privadas, tendo se destacado por sua vocação educacional, ampliando sua área de atendimento aos demais estados da Região Nordeste e do país.

Situação similar à do agreste ocorre na Mesorregião da Zona da Mata. Os seis distritos industriais existentes, localizados nas cidades de João Pessoa, Conde, Alhandra, Guarabira, Santa Rita e Cabedelo, abrigam indústrias nas mais diversas áreas da atividade econômica. O número de indústrias, volume de produção e taxas de emprego são os maiores do estado, com maior concentração nas cidades de João Pessoa, Bayeux, Santa Rita e Cabedelo.

Na área educacional, destaca-se o número elevado de vagas ofertadas nas instituições de ensino superior (IES), bem como na educação básica e profissional. João Pessoa, a principal cidade da região, consta atualmente com 22 IES incluindo o Instituto Federal, centenas de escolas públicas e privadas que atuam na educação básica, além de unidades do SENAI, SENAC, SENAR, SENAT, SEBRAE e instituições privadas de educação profissional. Ela tornou-se um centro educacional de médio porte – em nível nacional, que tende a crescer cada vez mais em função do aumento da demanda por oportunidades educacionais, tendência esta que tem merecido atenção e ações constantes do Instituto Federal da Paraíba, que conta com três unidades na mesorregião.

O Instituto Federal da Paraíba abrange todo o território paraibano, desde João Pessoa e Cabedelo, no litoral; passando por Guarabira, no brejo, Campina Grande, no agreste, Picuí, no Seridó; Monteiro, no Cariri; até Patos, Princesa Isabel, Sousa e Cajazeiras, na região do sertão, conforme demonstrado na figura abaixo.

Figura 3 – Área de Abrangência do Instituto na Paraíba



Fonte: <http://www.ifpb.edu.br/campus>

Atuando primordialmente na Paraíba, mas não excluindo os cenários nacional ou internacional, o Instituto desenvolve atividades de ensino, pesquisa e extensão nas seguintes áreas: Comércio, Construção Civil, Educação, Geomática, Gestão, Indústria, Informática, Letras, Meio Ambiente, Química, Recursos Pesqueiros, Agropecuária, Saúde, Telecomunicações e Turismo e Hospitalidade.

O Instituto Federal da Paraíba procura, ao interiorizar a educação tecnológica, adequar sua oferta de ensino, pesquisa e extensão primordialmente às necessidades estaduais. Ressalte-se que a localização geográfica da Paraíba, permite que a área de influência do Instituto Federal se estenda além das divisas do estado. Assim, regiões mais industrializadas, como o grande Recife e Natal, têm historicamente solicitado profissionais formados pelo Instituto para suprir a demanda em áreas diversas.

Por fim, além de desempenhar o seu próprio papel no desenvolvimento humano daqueles que fazem parte, o Instituto Federal da Paraíba atua em parceria com diversas instituições de ensino, pesquisa e extensão, no apoio às necessidades científico-tecnológicas de outras instituições da região. Essa atuação não se restringe ao estado da Paraíba, mas gradualmente vem se consolidando dentro do contexto macrorregional, delimitado pelos estados de Pernambuco, Paraíba e Rio Grande do Norte.

1.5. FINALIDADES

Segundo a Lei nº 11.892/2008, o Instituto Federal da Paraíba é uma instituição de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica, contemplando os aspectos humanísticos, nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com sua prática pedagógica.

O Instituto Federal da Paraíba atuará, em observância à legislação vigente, com as seguintes finalidades:

- ofertar educação profissional e tecnológica, formando e qualificando cidadãos com vistas à atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;
- desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais;
- promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão;
- orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal da Paraíba;
- constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico e criativo;
- qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino;
- desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica;
- realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico;
- promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente e à melhoria da qualidade de vida; e

- promover a integração e correlação com instituições congêneres, nacionais e internacionais, com vistas ao desenvolvimento e aperfeiçoamento dos processos de ensino-aprendizagem, pesquisa e extensão.

1.6. OBJETIVOS

Observadas suas finalidades e características, são objetivos do Instituto Federal da Paraíba:

- ministrar educação profissional técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos;
- ministrar cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, objetivando a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização de profissionais, em todos os níveis de escolaridade, nas áreas da educação profissional e tecnológica;
- realizar pesquisas, estimulando o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas, estendendo seus benefícios à comunidade;
- desenvolver atividades de extensão de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, e com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos, tecnológicos, culturais e ambientais;
- estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional; e
- ministrar, em nível de educação superior:
 - cursos superiores de tecnologia, visando à formação de profissionais para os diferentes setores da economia;
 - cursos de licenciatura, bem como programas especiais de formação pedagógica, com vistas à formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de ciências e matemática, e para a educação profissional;
 - cursos de bacharelado e engenharia, visando à formação de profissionais para os diferentes setores da economia e áreas do conhecimento;
 - cursos de pós-graduação lato sensu de aperfeiçoamento e especialização, visando à formação de especialistas nas diferentes áreas do conhecimento;

- cursos de pós-graduação stricto sensu de mestrado e doutorado, que contribuam para promover o estabelecimento de bases sólidas em educação, ciência e tecnologia, com vistas ao processo de geração e inovação tecnológica.

1.7. ÁREA(S) DE ATUAÇÃO ACADÊMICA

O Instituto Federal da Paraíba, considerando as definições decorrentes da Lei nº 11.892/2008 e observando o contexto das mudanças estruturais que têm ocorrido na sociedade e na educação brasileiras, adota um projeto acadêmico baseado na sua responsabilidade social, advinda da referida Lei, a partir da construção de um projeto pedagógico flexível, em consonância com o proposto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, buscando produzir e reproduzir os conhecimentos humanísticos, científicos e tecnológicos, de modo a proporcionar a formação plena da cidadania, que será traduzida na consolidação de uma sociedade mais justa e igual.

O IFPB atua nas áreas profissionais das Ciências Agrárias, Ciências Biológicas, Ciências da Saúde, Ciências Exatas e da Terra, Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas, Engenharias e Linguística, Letras e Artes.

São ofertados cursos nos eixos tecnológicos de Recursos Naturais, Produção Cultural e Design, Gestão e Negócios, Infraestrutura, Produção Alimentícia, Controle e Processos Industriais, Produção Industrial, Turismo, Hospitalidade e Lazer, Informação e Comunicação, Ambiente e Saúde e Segurança.

Nessa perspectiva, a organização do ensino no Instituto Federal da Paraíba oferece oportunidades em todos os níveis da aprendizagem, permitindo o processo de verticalização do ensino. São ofertados programas de formação continuada (FIC), Proeja e Mulheres Mil, propiciando o prosseguimento de estudos através do ensino técnico de nível médio, do ensino tecnológico de nível superior, de licenciaturas, de Bacharelados, e os estudos de pós-graduação lato sensu e stricto sensu e do Programa Pronatec.

- **Educação Profissional de Nível Técnico**

A educação profissional de nível técnico no IFPB é ofertada nas modalidades integrada e subsequente ao nível médio, nas áreas profissionais da Construção Civil, da Indústria, da Informática, do Meio Ambiente, do Turismo e Hospitalidade e da Saúde, considerando a carga horária mínima e as competências exigidas para cada área, de acordo

com o Decreto nº5.154/2004 e as resoluções CNE/CEB nº 4/99 e nº 1/2005 do Conselho Nacional de Educação (CNE).

O IFPB oferece cursos técnicos em diversos segmentos da economia e áreas profissionais, em todos os seus Campus.

Tabela 2 – Cursos Técnicos oferecidos pelo IFPB

CAMPUS	CURSOS TÉCNICOS
Cabedelo	<ul style="list-style-type: none"> • Meio Ambiente • Recursos Pesqueiros
Campus Cabedelo-Centro/ Mata Norte	<ul style="list-style-type: none"> • Transportes Aquaviários
Cajazeiras	<ul style="list-style-type: none"> • Edificações • Eletromecânica • Informática
Campina Grande	<ul style="list-style-type: none"> • Mineração • Informática • Manutenção e Suporte de Informática • Petróleo e Gás
Guarabira	<ul style="list-style-type: none"> • Edificações • Contabilidade • Informática
João Pessoa	<ul style="list-style-type: none"> • Edificações • Eletrônica • Eletrotécnica • Equipamentos Biomédicos • Mecânica • Secretariado • Contabilidade • Instrumento Musical • Controle Ambiental • Eventos (PROEJA) • Segurança do Trabalho (EaD) • Secretaria Escolar (EaD)
Monteiro	<ul style="list-style-type: none"> • Manutenção e Suporte em Informática • Instrumento Musical
Patos	<ul style="list-style-type: none"> • Edificações • Eletrotécnica • Manutenção e Suporte de Informática
Picuí	<ul style="list-style-type: none"> • Mineração • Edificações • Geologia • Informática • Manutenção e Suporte em Informática
Princesa Isabel	<ul style="list-style-type: none"> • Edificações • Controle Ambiental • Manutenção e Suporte em Informática
Sousa	<ul style="list-style-type: none"> • Agropecuária • Informática • Agroindústria • Meio Ambiente

A educação profissional técnica integrada ao ensino médio, cuja organização dos cursos conduz o aluno a uma habilitação profissional técnica de nível médio que também lhe dará o direito à continuidade de estudos na educação superior – será oferecida para estudantes que tenham concluído o ensino fundamental.

A educação profissional de nível técnico no IFPB corresponde à oferta de cursos técnicos, considerando a carga horária mínima e o perfil profissional exigido para cada eixo tecnológico, de acordo com o Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos Resolução CNE/CEB nº 3, de 9 de julho de 2008, atualizada pela Resolução CNE/CEB Nº 4/2012.

O currículo dos cursos técnicos integrados ao ensino médio está estruturado em regime anual, com duração entre 3 e 4 (quatro) anos, integrando a formação geral com uma carga horária mínima de 3.000 horas e a formação técnica conforme a carga horária mínima determinado pelo Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos (CNCT) para a respectiva habilitação profissional, acrescida da carga horária destinada ao estágio curricular ou, na sua indisponibilidade, o trabalho de conclusão de curso (TCC). O currículo está definido por disciplinas orientadas pelos perfis de conclusão e distribuídas na matriz curricular com as respectivas cargas horárias, propiciando a visualização do curso como um todo.

A matriz curricular dos cursos técnicos integrados ao ensino médio está constituída por disciplinas:

- da formação geral, englobando as quatro áreas de conhecimento do ensino médio (Linguagens e Códigos; Ciências Humanas; Matemática e Ciências da Natureza,), fundamentadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (Resolução CNE/CEB nº 2/2012);
- da preparação básica para o trabalho, nos cursos profissionais, considerada necessária como interface integradora do currículo;
- da formação profissional específica em determinada área profissional, descrita nos Referenciais Curriculares Nacionais e demais normas vigentes.

A educação profissional no modelo subsequente tem sua organização curricular estruturada em módulos e aulas com duração de cinquenta minutos, atendendo à legislação vigente e às necessidades pedagógicas características dos alunos participantes dessa modalidade.

Os currículos dos cursos técnicos subsequentes estão estruturados em regime semestral, sem saídas intermediárias englobando competências específicas da habilitação profissional englobam competências específicas da habilitação profissional.

✓ Educação de Jovens e Adultos - EJA

A educação profissional ofertada para jovens e adultos, respeitando as especificidades definidas na legislação, apresenta as mesmas características do ensino técnico integrado ao ensino médio.

Nesse sentido, o atendimento a essa clientela pressupõe ações voltadas para o seu projeto de vida e para as necessidades, urgentes, de (re)inserção e de (re)qualificação, visando à complementação da renda familiar ou ao provimento de seu sustento. Dessa forma, o ensino deverá apontar para um projeto capaz de vislumbrar o trabalho como princípio educativo. Assim, a instituição de ensino resgata sua função social e promove dignidade e cidadania. Atualmente, o IFPB oferta a Educação de Jovens e Adultos por meio do Programa Mulheres Mil e do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec), discriminados a seguir:

✓ Programa Mulheres Mil

O Programa Mulheres Mil tem como objetivos e pressupostos a inserção de pelo menos 1.000 mulheres no mundo do trabalho, desenvolvendo ações de profissionalização e de exercício da cidadania. Nesse sentido, o IFPB desenvolveu o seu primeiro programa em uma comunidade carente, constituída de marisqueiras/artesãs, no município de Bayeux (PB), oferecendo-lhes a oportunidade de elevação profissional de qualidade, objetivando sua inclusão e promoção social a partir de cursos de qualificação profissional básica em Meio Ambiente e também do desenvolvimento da capacidade linguística da alfabetização, leitura e produção textual. Atualmente o programa se desenvolve em diversos municípios do estado a exemplo de Monteiro, Picuí e Cabedelo.

✓ Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego – Pronatec

Com a perspectiva de facilitar o acesso ao ensino de qualidade para os brasileiros de todo o país, foi criado, em 2011, pelo governo federal, o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec), ampliando a oferta de cursos técnicos.

O Pronatec tem como objetivo ofertar cursos de educação profissional e tecnológica para a população brasileira, trabalhadores, estudantes e pessoas em vulnerabilidade social, com direito a auxílio alimentação, auxílio transporte e material escolar, assim como

democratizar a educação profissional e técnica, através do aumento do número de vagas, da ampliação de instituições pelo país e da oferta de bolsas de estudos aos interessados.

Trata-se de uma iniciativa que permite mais competitividade para a indústria, desenvolvimento para o país e qualidade de vida para o trabalhador, dando-lhe a oportunidade de iniciar ou retomar sua carreira.

Os destaques do Pronatec são: a criação da Bolsa-Formação, a criação do Programa de Financiamento Estudantil Técnico (FIES), a consolidação da Rede e-Tec Brasil, o fomento às redes estaduais de Educação Profissionalizante Técnico (EPT) por intermédio do Brasil Profissionalizado e a expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica.

Figura 4– Áreas destaques do PRONATEC



Fonte: Colégio Agrícola de Frederico Westphalen – CAFW/UFSM

✓ Cursos Superiores de Tecnologia (CST)

Os cursos superiores de tecnologia integram as diferentes formas de educação ao trabalho, à ciência e à tecnologia e visam, segundo suas diretrizes curriculares, “garantir aos cidadãos o direito à aquisição de competências profissionais que os tornem aptos para a inserção em setores profissionais nos quais haja utilização de tecnologias”.

Com a educação profissional tecnológica em nível de graduação, a Instituição tem galgado seu espaço, construindo uma educação gratuita e de qualidade assentada nos mais modernos fundamentos científicos e tecnológicos, potencializando-se em opção de qualidade para as diversas gerações.

✓ Licenciaturas

A oferta de cursos de licenciatura visa ao atendimento à Lei nº 11.892/2008 e foi criada com o objetivo de minimizar a falta de profissionais de educação para exercer a docência nas escolas de educação básica. As licenciaturas têm por objetivo a habilitação do profissional de diversas áreas do conhecimento para atuar no magistério. Os programas de formação pedagógica foram regulamentados pela Resolução nº 2, de 07 de julho de 1997 que alterou a Portaria nº 432 de 19 de julho de 1971, que regulamentava a formação de docentes para as disciplinas do currículo da educação profissional.

✓ Bacharelados

O IFPB oferece cursos de educação superior divididos entre os dez Campus da Instituição. No ensino superior, o IFPB disponibiliza cursos de bacharelado, e o ingresso se dá através do Enem (Exame Nacional do Ensino Médio).

Os cursos de bacharelado oferecem uma formação mais ampla e habilitam o egresso para o exercício profissional em uma determinada área.

São oferecidos, atualmente, os bacharelados em Administração, Administração Pública (EaD), Medicina Veterinária, Engenharia Elétrica, Engenharia Civil e Engenharia de Computação.

A duração, carga horária e tempo de integralização dos cursos de bacharelado presenciais no âmbito do IFPB atendem ao Parecer CNE/CES nº 8/2007 e à Resolução CNE/CES nº 2/2007. Os estágios e atividades complementares dos bacharelados na modalidade presencial não deverão exceder a 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso, salvo nos casos de determinações legais em contrário, tomando por base as orientações da Resolução CNE/CES nº 2/2007.

A tabela abaixo resume a oferta atual de cursos superiores de tecnologia, licenciaturas e bacharelados do IFPB.

Tabela 3 – Atuais cursos superiores de tecnologia, licenciaturas e bacharelados do IFPB.

Campus	Cursos
Cabedelo	CST: Design Gráfico
Cajazeiras	<div> <div>CST: Automação Industrial Análise e Desenvolvimento de Sistemas</div> <div> Licenciaturas: Matemática Bacharelados: Engenharia Civil </div> </div>
Campina Grande	<div> <div> CST: Telemática Construção de Edifícios Licenciaturas: Matemática Física Letras (EaD) </div> <div> Bacharelados: Engenharia de Computação </div> </div>
Guarabira	CST: Gestão Comercial
João Pessoa	<div> <div> CST: Redes de computadores Sistemas de Telecomunicações Construção de Edifícios Design de Interiores Geoprocessamento Sistemas para Internet Automação Industrial Negócios Imobiliários Gestão Ambiental </div> <div> Licenciaturas: Química Letras (EaD) Bacharelados: Administração Administração Pública (EaD) Engenharia Elétrica </div> </div>
Monteiro	CST: Construção de Edifícios Análise e Desenvolvimento de Sistemas
Patos	CST: Segurança do Trabalho
Picuí	<div> <div>CST: Agroecologia</div> <div> Licenciaturas: Letras (EaD) </div> </div>
Princesa Isabel	CST: Gestão Ambiental

Campus	Cursos
Sousa	CST: Agroecologia Alimentos Licenciaturas: Educação Física Química Bacharelados: Letras (EAD) Medicina Veterinária

✓ Pós-Graduação Lato Sensu e Stricto Sensu

Após a consolidação do ensino superior em nível de graduação, o IFPB iniciou a oferta de cursos de pós-graduação, nas suas diversas áreas, com a finalidade de atender à demanda social por especialistas. Os cursos de pós-graduação lato sensu em Segurança da Informação, Educação Profissional e Gestão Pública iniciaram uma série de cursos de especialização a serem ofertados pelo IFPB.

No ano de 2012, teve início o Programa de Pós-Graduação em Engenharia Elétrica PpgEE, stricto sensu em nível de Mestrado no Campus João Pessoa Com o objetivo de formar pesquisadores para os diversos setores privados e públicos, o programa conta com um corpo docente voltado para as áreas de Eletromagnetismo Aplicado e Processamento de Sinais e no mesmo ano o Curso de Especialização em Desenvolvimento e Meio Ambiente no Campus Monteiro

2. PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) – Lei nº 9.394/96 –, em seu art.12, inciso I, prevê que “os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de elaborar e executar sua proposta pedagógica”. Assim posto, o IFPB deve assumir como uma de suas principais tarefas o trabalho de refletir sobre sua intencionalidade educativa, de forma que o conjunto de inter-relações e responsabilidades se materialize.

O Projeto Pedagógico Institucional -PPI é um documento orientador da ação institucional no qual se registram as metas a atingir e as opções estratégicas a seguir, em função do diagnóstico realizado, dos valores definidos e das concepções teóricas escolhidas.

Nesse sentido, o PPI deve: traduzir a história da instituição; constar como parte integrante do PDI; orientar os documentos normativos da instituição; ser elaborado a partir de seus princípios norteadores; explicitar suas convicções ideológicas; enuncia os propósitos gerais que orientam a prática da instituição e justificam sua estrutura organizacional, em que são estabelecidas as relações entre os membros da comunidade acadêmica, as formas de participação e os mecanismos de tomada de decisão.

Trata-se de uma projeção dos valores originados da identidade da instituição , materializados no seu fazer específico, cuja natureza consiste em lidar com o conhecimento, que deve delinear o horizonte de longo prazo, não se limitando, portanto, a um período de gestão.

Sobre a construção do projeto pedagógico, Ilma Veiga (1998) argumenta ser “um ato deliberado dos sujeitos envolvidos com o processo educativo da Escola. Portanto, é indispensável a participação de todos nessa construção que deve ter como motivação a utopia de uma sociedade democrática e solidária”. Nesse sentido o PPI representa a oportunidade de a direção juntamente com a comunidade acadêmica, definir o papel social e estratégico da instituição na educação e organizar suas ações para atingir os objetivos a que se propõe, ordenando e norteando o cotidiano institucional.

O PPI é político porque diz respeito à arte e à ciência de governar; ele prevê e dá uma direção à gestão da escola. É Pedagógico porque oportuniza a reflexão sistemática, dando sentido e rumo às práticas educativas, contextualizadas cultural e socialmente. Portanto, as trajetórias e decisões referendadas pela instituição são político-pedagógicas, pois refletem as orientações assumidas pelos seus profissionais.

2.1. CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA DA ÁREA DE ABRANGÊNCIA

2.1.1. Areia

A cidade de Areia polariza Microrregião do Brejo Paraibano, localizada na Mesorregião do agreste Paraibano e formada por oito municípios – os quais totalizam uma área de 1.164,09km², correspondente a 2,06% da área total do estado. Segundo o IBGE, em 2010 a região do Brejo Paraibano contava com 116.448 habitantes, apresentando uma densidade demográfica de 100,07 (IBGE, 2010).

O município de Areia conta com a estrutura do Hotel Escola Bruxaxá para implantação dos cursos do IFPB. O Hotel Bruxaxá está situado no alto da serra da Borborema e tem projeto arquitetônico modernista do arquiteto Sérgio Bernardes. Por muito tempo foi referência na região do Brejo da Paraíba, pela contribuição às ações de desenvolvimento turístico na cidade de Areia.

O hotel foi fundado em 1982 e era classificado como um hotel três estrelas. A estrutura era composta por piscinas para adulto e criança, salões de jogos, sala de carteados, quadra de voleibol, parque infantil, salão de redes, sala de estar com televisão, loja de artesanato, snack-bar, bar da piscina, lavanderia, orquidário, salão de convenções e 34 apartamentos.

O Hotel Bruxaxá deverá funcionar como hotel-escola, associando teoria e prática para oferecer cursos de qualificação em: turismo, hotelaria, gastronomia e lazer, considerando as características da cidade e os já consolidados roteiros turísticos da região do Brejo Paraibano: Caminhos do Frio, Caminhos dos Engenhos e Roteiro Integrado Caminhos do Açúcar.

2.1.2. Cabedelo

O município de Cabedelo faz parte da Região Metropolitana de João Pessoa e está localizado na Microrregião de João Pessoa e na Mesorregião da Mata Paraibana, no estado da Paraíba. Cabedelo é uma cidade portuária e fica numa península entre o Oceano Atlântico e o Rio Paraíba. O Porto de Cabedelo é um grande ponto de entrada e saída comercial do estado.

O município ocupa uma área de 31,915 km², que representa 0,0555% da área total do estado, e tem uma população estimada em 64.360 habitantes (oitava maior da Paraíba) – IBGE, 2014. O acesso é feito, a partir de João Pessoa, pela rodovia BR-230.

Cabedelo possui Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de 0,748PNUD/2010 O ensino fundamental tem 9.779 matrículas e o ensino médio, 1177.

Nas articulações entre as instituições encontra-se o Convênio de Cooperação com Entidades Públicas nas áreas de saúde, assistência e desenvolvimento social, direito de crianças e adolescentes, emprego/trabalho, turismo, cultura, habitação, meio ambiente, desenvolvimento urbano e desenvolvimento econômico.

O município busca geração de trabalho e renda através da oferta de incentivos e da cessão de terras com infraestrutura para atração de atividades econômicas de um programa de geração de trabalho e renda e de capacitação profissional.

A economia do município de Cabedelo é movimentada pelas atividades portuárias e pesqueiras, contando com indústrias extrativas e 144 indústrias de transformação cadastradas.

O Campus Cabedelo funciona em sede própria, em prédio com três blocos, estando dois deles ainda em construção. Na cidade de Cabedelo existe também o Campus Cabedelo – Centro/Mata Norte, localizado no centro da cidade, onde anteriormente funcionava a sede provisória do Campus.

2.1.3. Cabedelo Centro/Mata Norte

O novo Campus, Cabedelo-Centro/Mata Norte localiza-se no centro da cidade portuária de Cabedelo, se originou a partir do Centro de Referência em Pesca e Navegação Marítima - CRPNM, que agregava o Centro de Formação em Pesca e Cultura Marinha - CFPCM e o Núcleo de Pesquisa Aplicada à Pesca Continental e Marinha e Aquicultura Familiar -Nordeste.

O antigo CRPNM, hoje Campus de Cabedelo Centro/Mata Norte, beneficia diretamente as populações litorâneas adjacentes, pescadores e seus familiares e dispõe de um quadro de profissionais qualificados.

Esse Campus propicia a toda a comunidade marítima a oportunidade de análise e pesquisa de novos projetos de navios, plataformas, portos e terminais, bem como de treinamento, atualização e capacitação dos profissionais aquaviários em todas as áreas de atuação: rios, lagos, águas interiores e portos, praticagem, cabotagem, longo curso e pesca.

O território da Mata Norte está localizado na porção leste do estado, limitando-se ao norte com o estado do Rio Grande do Norte, com o município de João Pessoa, a leste com o Oceano Atlântico e a oeste com a Mesorregião do Agreste Paraibano. Abrange uma área que corresponde 7% do território estadual. A Mata Norte é formada por 19 municípios: Baía da Traição, Cabedelo, Capim, Cuité de Mamanguape, Curral de Cima, Cruz do Espírito Santo, Itapororoca, Jacaraú, Lucena, Mamanguape, Marcação, Mari, Mataraca, Pedro Régis, Riachão do Poço, Rio Tinto, Santa Rita, Sapé e Sobrado.

De um modo geral, o território apresenta grande potencial e aptidão para a produção de lavouras, pastagens e para a fruticultura. Alguns desses municípios se destacam pela possibilidade de até duas produções (safras) no mesmo ano; tradição cultural na exploração de frutas tropicais (caju, mamão, coco, mangaba, goiaba, abacaxi, laranja, acerola, graviola, maracujá, manga, jaca, seriguela, cajá, jabuticaba, banana); boas condições para desenvolvimento da apicultura, da bovinocultura de leite, da horticultura, do artesanato, da aquicultura e da piscicultura; e excelentes condições para a exploração do turismo pelas praias nativas, monumentos históricos importantes, reservas ecológicas, diversidade cultural, culinária típica.

2.1.4. Cajazeiras

Situada na extremidade ocidental da Paraíba, Cajazeiras é considerada a 6ª maior cidade do estado, sendo atualmente a cidade que mais cresce no estado, segundo o IBGE. Conforme dados relativos ao censo realizado em 2010 pelo IBGE, em Cajazeiras há 60.612 habitantes distribuídos em sua área territorial que é de 565,899 Km². Distante 477 km da capital, João Pessoa, a cidade é um dos principais polos da região sertaneja.

O município está incluído na área geográfica de abrangência do semiárido brasileiro, definida pelo Ministério da Integração Nacional em 2005. Essa delimitação tem como critérios o índice pluviométrico, o índice de aridez e o risco de seca.

A cidade de Cajazeiras apresenta os seguintes índices: O município comanda o desenvolvimento progressista na região do Alto Piranhas. Cidade com grandes potencialidades, Cajazeiras abrange um mercado consumidor de aproximadamente 160.000 habitantes, correspondentes a 15 municípios circunvizinhos. A economia da cidade é dividida nos setores: primário, destacando-se as atividades agrárias, pecuárias, pesqueiras e avícolas, secundário (de transformação), destacando-se a indústria têxtil, a indústria de alimentos e a indústria da construção; e, terciário (de serviços), que engloba o comércio, bancos, turismo, serviços educacionais, de informática e imobiliários.

Cajazeiras possui atualmente duas instituições públicas de ensino superior: a Universidade Federal de Campina Grande (UFCG – Campus Cajazeiras) e o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB – Campus Cajazeiras). Conta ainda com cinco instituições privadas de ensino superior (Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Cajazeiras – FAFIC, Faculdade Evilásio Formiga – FEF, Faculdade Santa Maria - FSM, Faculdade São Francisco da Paraíba – Fasp, Instituto Superior de Educação de Cajazeiras –

ISEC), além de 67 escolas de ensino fundamental e dez escolas de ensino médio (IBGE,2012).

De acordo com os resultados preliminares do Censo Escolar 2010– Educacenso, o número de matrículas no ensino médio foi de 3.545. No ensino fundamental, o número de matrículas foi de 9.762.

O Campus Cajazeiras do IFPB foi inaugurado em 4 de dezembro de 1994, quando o Instituto ainda era denominado Escola Técnica Federal da Paraíba. A Unidade de Ensino Descentralizada, como era inicialmente chamado, foi criada para atender às necessidades da região, dentro da perspectiva de interiorização da educação profissional. Cajazeiras foi a segunda cidade paraibana a receber um Campus do IFPB.

2.1.5. Campina Grande

Campina Grande é o maior e mais populoso município do interior do estado da Paraíba. Considerada um dos principais polos industriais e tecnológicos da Região Nordeste, Campina Grande foi fundada em 1º de dezembro de 1697, tendo sido elevada à categoria de cidade em 11 de outubro de 1864.

A cidade destaca-se nas áreas de informática, serviços (saúde e educação), no comércio e na indústria, principalmente na indústria de calçados e têxtil, que são suas principais atividades econômicas, e sedia empresas de porte nacional e internacional. Campina Grande também é conhecida como cidade universitária, pois conta com três universidades públicas e onze privadas. É comum estudantes do Nordeste e de todo o Brasil virem morar no município para estudar nas universidades locais. Além de ensino superior, o município oferece capacitação para o nível médio e técnico.

A urbanização do município tem um forte vínculo com suas atividades comerciais desde os primórdios até hoje. Primeiramente, o município foi lugar de repouso para tropeiros, em seguida, se formou uma feira de gado e uma grande feira geral (grande destaque no Nordeste). Posteriormente, o município deu um grande salto de desenvolvimento devido às atividades de tropeiros e ao crescimento da cultura do algodão, quando Campina Grande chegou a ser a segunda maior produtora de algodão do mundo. Atualmente, o município tem grande destaque no setor de informática e desenvolvimento de software.

A cidade localiza-se no interior do estado da Paraíba, no agreste paraibano, na parte oriental do Planalto da Borborema, na serra do Baturité/Bacamarte, que se estende do Piauí até a Bahia. Está a uma altitude média de 555 metros acima do nível do mar. A área do município abrange 594,182 km².

Fazem parte do município de Campina Grande os seguintes distritos: Catolé de Boa Vista, Catolé de Zé Ferreira, São José da Mata, Santa Terezinha e Galante.

Campina Grande possui 402.912 habitantes (densidade demográfica de 678,09 hab./km²), segundo dados do IBGE em 2013. Em 1991, o Índice de Desenvolvimento Humano era de 0,647, subindo para 0,749 em 2009 e sofrendo uma redução para 0,720 em 2013 – dados do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento - PNUD.

Campina Grande exerce grande influência política e econômica sobre o “Compartimento da Borborema”, que é composto de mais de 60 municípios do estado da Paraíba, que somam um milhão de habitantes. O Compartimento da Borborema engloba cinco microrregiões conhecidas como Agreste da Borborema, Brejo Paraibano, Cariri, Seridó Paraibano e Curimataú.

As principais atividades econômicas do município de Campina Grande são: extração mineral; culturas agrícolas; pecuária; indústrias de transformação, de beneficiamento e de desenvolvimento de software; comércio varejista, atacadista e serviços. O município é grande produtor de software para exportação.

A posição privilegiada de Campina Grande contribui para que ela seja um centro distribuidor e receptor de matéria-prima e mão-de-obra de vários estados. Campina Grande tem grande proximidade com três capitais brasileiras: Natal, João Pessoa e Recife. Além disso, dentro do próprio estado, situa-se no cruzamento entre a BR-230 e a BR-104.

Campina Grande dispõe de uma ampla rede escolar e universitária que se destaca não só pela quantidade dos estabelecimentos públicos e privados existentes, mas também pela extensão, que vai desde o ensino fundamental até a pós-graduação, abrangendo várias áreas do conhecimento humano.

A cidade possui o maior colégio estadual de ensino médio da região, o Colégio Estadual da Prata (Colégio Estadual Dr. Elpídio de Almeida), fundado em 1954, que tem capacidade para mais de 3500 alunos e beneficia não somente estudantes campinenses, mas de diversas cidades.

Existem instituições de ensino profissionalizante de nível médio, tanto públicas quanto privadas, que capacita ou treinam mão-de-obra especializada em atendimento às demandas dos diversos setores econômicos. Instituições como o Serviço Social da Indústria (SESI) e o SENAI oferecem cursos profissionalizantes e técnicos em Eletroeletrônica. Na parte técnica, uma escola bastante tradicional é a Escola Técnica Redentorista, com cursos nas áreas de Segurança do Trabalho, Informática, Eletrônica e Telecomunicações. Há também o IFPB - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, que oferece cursos técnicos nas áreas de Informática e Mineração.

Em relação ao ensino superior, há duas universidades públicas (UFCG e UEPB) e um instituto federal (IFPB), sendo este uma instituição pública e federal de ensino superior e técnico.

A Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) é uma instituição de ensino superior, pública e federal, fundada em 2002 como um desmembramento da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). É considerada um dos polos de desenvolvimento científico e tecnológico do Nordeste, onde se realizam diversos cursos de pós-graduação, nos níveis de especialização, mestrado e doutorado. A UFCG possui sete Campus, localizados nas cidades de Campina Grande, Patos, Sousa, Cajazeiras, Pombal, Sumé e Cuité.

A Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) possui sede em Campina Grande e outros campi em Lagoa Seca, Guarabira, Catolé do Rocha, Monteiro, Araruna, João Pessoa e Patos. Fundada pela Lei Municipal nº 23, de 15 de março de 1966, como Universidade Regional do Nordeste (URNe), funcionou inicialmente como autarquia municipal de Campina Grande. Em 11 de outubro de 1987, pela Lei nº 4.977, sancionada pelo então governador Tarcísio Burity, a URNe foi estadualizada, tornando-se a Universidade Estadual da Paraíba.

O Campus Campina Grande do IFPB foi inaugurado em 2007 como Unidade de Ensino Descentralizada do Centro Federal de Educação Tecnológica da Paraíba, e transformado em Campus do IFPB com a edição da Lei nº 11.892/2008. O Curso Superior de Tecnologia em Telemática, foi o que ofertou as primeiras turmas. Além desse curso, o IFPB – Campus Campina Grande oferece também o Curso Superior de Tecnologia em Construção de Edifícios e a Licenciatura em Matemática, e mais quatro cursos técnicos: Mineração, Manutenção e Suporte em Informática, Petróleo e Gás e Informática. O Campus Campina Grande do IFPB está localizado no bairro Dinamérica, nas proximidades do ginásio de esportes “O Meninão”.

2.1.6. Catolé do Rocha

Catolé do Rocha é um município paraibano, localizado, na Microrregião de Catolé do Rocha. De acordo com o IBGE, no ano de 2010 a população era de 28.766 habitantes, enquanto a população estimada para 2014 é de 29.990 habitantes. A área territorial do município é de 552,098 km².

Catolé do Rocha é uma das cidades polo mais importantes do Sertão Paraibano. Catolé sofre um processo de industrialização, tendo sido criadas recentemente diversas empresas de pequeno porte, nas áreas têxtil, calçadista e de alumínio, o que desenvolve a economia do município e, gera emprego e renda para seus moradores. Catolé do Rocha conta também com

o nome de cidade mais verde do Sertão da Paraíba, sendo uma cidade de clima arejado e tranquila.

O acesso a partir de João Pessoa é feito através da rodovia federal BR-230, no sentido leste oeste, até a cidade de Pombal. A partir de Pombal, segue-se para o norte pela PB-325, em trecho de 52 km até chegar a Catolé do Rocha.

Na educação, além das escolas públicas, tanto estaduais como municipais, Catolé do Rocha conta com várias escolas particulares, dentre as escolas, pode-se destacar o Colégio Normal Francisca Mendes, o Colégio João Agripino Filho e o Colégio Técnico Dom Vital, além, de um Campus da UEPB, onde se localiza a Escola Agrotécnica do Cajueiro.

Entre 1991 e 2010, Catolé do Rocha teve um incremento de 72,51% no seu IDH, acima das médias de crescimento nacional (47,46%) e estadual (72,25%). O hiato de desenvolvimento humano, ou seja, a distância entre o IDH do município e o limite máximo do índice, que é 1, foi reduzido em 42,77% nas últimas duas décadas.

A renda per capita média de Catolé do Rocha cresceu 197,23% entre 1991 e 2010, passando de R\$ 125,13 em 1991 para R\$ 220,03 em 2000 e R\$ 371,92 em 2010. A taxa média anual de crescimento foi de 75,84% no primeiro período e 69,03% no segundo.

De acordo com o IBGE (2011), a população da região de Catolé do Rocha totaliza 88.791 habitantes, o que corresponde a 3% da população total do estado da Paraíba.

2.1.7. Esperança

Esperança é um município brasileiro situado no Estado da Paraíba, na mesorregião do Agreste Paraibano e microrregião de Esperança. Limita-se ao norte com Remígio, ao sul com o município de Montadas e Areial, ao leste com Alagoa Nova e São Sebastião de Lagoa de Roça, e ao oeste com Pocinhos.

Os moradores nativos do território que atualmente constitui o município foram os índios Cariris, da tribo Banabuyê. O primeiro colono que tomou posse das terras de Esperança foi o português chamado Marinheiro Barbosa que construiu uma casa perto de um reservatório de água (Tanque do Araçá), e denominou o local de "Beleza dos Campos", apossando-se das terras da redondeza por onde se encontra a atual cidade de Esperança. Possivelmente, anos depois, o antigo colonizador abandonou suas terras, chegando em seguida três irmãos, também portugueses: Antônio, Laureano e Francisco Diniz, cujas casas ficavam onde atualmente é a Avenida Manoel Rodrigues, a principal da cidade. Numa dessas moradias, foi celebrada a 1ª missa, pelo Frei Venâncio, constituindo-se um fato de ação religiosa na região. O primeiro nome do povoado foi Banabuyê, por conta da tribo Cariri e do

nome da fazenda surgida em 1860. Neste mesmo ano, foi fundada a capela e tinha como padroeira Nossa Senhora do Bom Conselho, em cujo lugar atualmente se situa a Igreja Matriz. Essa denominação, fora posteriormente mudado, pelo Padre Ibiapina, que a denominou de Esperança. A cidade foi emancipada em 1º de dezembro de 1925, desmembrando-se de Alagoa Nova (BRASIL, 2010).

Esperança possui uma área da unidade territorial de 163,781 Km², representando 0.2927% do Estado, 0.0106% da Região e 0.0019% de todo o território brasileiro. O município encontra-se inserido nos domínios da bacia hidrográfica do Rio Mamanguape. Seus principais tributários são os riachos Covão e Ribeira. Todos os cursos d'água no município têm regime de escoamento intermitente e o padrão de drenagem é o dendrítico. A cidade possui uma altitude aproximada de 631 metros e está localizada sob as coordenadas 07° 01' 59'' de latitude sul e 35° 51' 26'' de longitude oeste de Greenwich (BRASIL, 2005).

O município de Esperança está inserido na unidade geoambiental do Planalto da Borborema, ocupa uma área de arco que se estende do sul de Alagoas até o Rio Grande do Norte. O relevo é geralmente movimentado, com vales profundos e estreitos dissecados. Com respeito à fertilidade dos solos é bastante variada, com certa predominância de média para alta. A vegetação desta unidade é formada por florestas subcaducifólia e caducifólia, próprias das áreas agrestes. O clima é do tipo tropical chuvoso, com verão seco. A estação chuvosa se inicia em janeiro/fevereiro com término em setembro, podendo se adiantar até outubro (BRASIL, 2005).

O município distancia-se cerca de 110,42 km da capital paraibana. O acesso é feito, a partir de João Pessoa, pelas rodovias BR 230/BR 104.

O município de Esperança, de acordo com o censo demográfico de 2010 possuía 31.095 habitantes. Na última projeção da população em 2013 o IBGE estimou a população em 32.264 habitantes e a densidade demográfica do município é de 189,86 hab/km² (BRASIL, 2010).

No contexto educacional o município possui, conforme o censo escolar de 2012, 252 docentes no ensino fundamental, 67 docentes no ensino médio e 38 docentes no ensino pré-escolar. Esperança conta ainda com 33 escolas de ensino fundamental, 4 escolas de ensino médio e 27 escolas de ensino pré-escolar. Dos 6.925 alunos matriculados na rede de ensino do município, havia 5.126 no ensino fundamental, 1.007 no ensino médio e 792 no ensino pré-escolar (BRASIL, 2012).

Conforme informações colhidas junto ao IBGE, no ano de 2011 o município de Esperança contava com 589 empresas atuantes em 600 unidades locais. O total de pessoas

empregadas assalariadas nestas empresas era de 3.468 trabalhadores e ao todo existiam 4.134 pessoas trabalhando, com o salário médio mensal de 1,6 salários mínimos (BRASIL, 2011).

Quanto aos serviços de saúde, a cidade de Esperança possui 26 estabelecimentos de saúde total, com 65 leitos no total para internação em estabelecimentos de saúde e é atendido por vários programas federais, estaduais e municipais de saúde (BRASIL, 2009).

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do município de Esperança em 2010 é de 0,623; embora não seja um dos melhores, nota-se uma grande evolução quando se compara aos medidos anteriormente em 1991 (0,350) e 2000 (0,474) (BRASIL, 2013).

Nas articulações entre as instituições encontra-se o convênio de cooperação com entidades públicas na área de assistência e desenvolvimento social. Verifica-se descentralização administrativa com a formação de conselhos nas áreas de saúde, assistência social e fundo municipal nas áreas de saúde e assistência social. Observa-se a existência de favelas ou assemelhados. Existem atividades sócio-culturais como bibliotecas públicas, clubes e associações recreativas, estádios ou ginásios poliesportivos, estação de rádio AM, banda de música e provedor de internet (BRASIL, 2005).

2.1.8. Guarabira

O município de Guarabira está localizado no estado da Paraíba, mais precisamente na microrregião de Guarabira, que conta com 14 municípios e na mesorregião do Agreste Paraibano.

A ocupação do atual território onde hoje é o município, remonta ao primeiro século de ocupação portuguesa no Brasil, mais especificamente a Serra da Cupaoba (atualmente denominada Serra da Raiz). Estas terras eram dominadas pelos Índios Potiguaras, que foram dominados e a partir daí começou o um maior fluxo de pessoas e mercadorias, com vistas à conquista do Território. Em 1930 Guarabira já possuía destacado desenvolvimento urbano, o que motivou sua ascensão a Vila. Em 1937 o território de Guarabira, pela Lei Provincial n.º 17 de 27 de abril de 1937, foi denominado Vila Independência. Esta denominação perdurou até o ano de 1877, quando outra Lei Provincial, denominou-a novamente Guarabira e a elevou à condição de cidade (BRASIL, 2014).

Guarabira atualmente conta com uma área de 165,74 km², possui uma população estimada pelo IBGE de 57.383 habitantes (BRASIL, 2010) e dista 75 km da capital do Estado. Possui limites a norte com Pirpirituba, ao sul com Mulungu e Alagoinha, a leste com Araçagi e a Oeste com Cuitegi e Pilõezinhos; todos na Paraíba. O município está a uma altitude aproximada de 97 m. O clima é, segundo a classificação de Köppen- Geiger, “As” – Tropical

com chuvas de outono e inverno. A temperatura média anual é de 25,5 °C. A pluviosidade média anual é de 1 000 mm anuais.

O acesso à Capital do Estado se dá pela Rodovia PB 055 e BR 230, numa distância de 75 km (BRASIL, 2005).

De acordo com o censo demográfico de 2010 o município de Guarabira possuía 55 326 habitantes. Na última projeção da população em 2013 o IBGE estimou a população em 57 383 habitantes (aumento médio de 3,71% no interstício) e a densidade demográfica do município é de 333,80 hab/km² (BRASIL, 2010).

A educação do município, conforme o censo escolar de 2012, pode ser assim detalhada: Existem 44 escolas do Ensino Pré-escolar, com 90 docentes e 1 612 matrículas efetuadas; 59 escolas do Ensino Fundamental, com 551 docentes e 9 693 matrículas efetuadas e 08 escolas do Ensino Médio com 198 docentes e 2 815 matrículas efetuadas. Conforme a mesma pesquisa não existe instituição de Ensino Básico Federal (BRASIL, 2012).

No ano de 2011, conforme informações colhidas junto ao IBGE o município de Guarabira contava com 1.300 empresas atuantes em 1.345 unidades locais. O total de pessoas empregadas assalariadas nestas empresas era de 8.506 trabalhadores e ao todo existiam 9.970 pessoas trabalhando. Os vencimentos mensais possuía média de 1,6 salários mínimos e o total de remunerações foi de R\$ 91 912 000. Guarabira se destaca por indústrias ligadas ao setor agropecuário, principalmente pelo fato de a região ser historicamente ligada à produção de cana-de-açúcar (BRASIL, 2011).

Em 2009, na área de saúde o município de Guarabira possui 58 estabelecimentos com 193 leitos no total e é atendido por vários programas federais, estaduais e municipais de saúde (BRASIL, 2009).

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do município de Itaporanga, em 2010 era é de 0,673; embora não seja um dos melhores, nota-se uma grande evolução quando se compara aos medidos anteriormente em 1991 (0,3968) e 2000 (0,516) (BRASIL, 2013). Guarabira é polo de educação na região do Brejo, atendendo alunos do ensino fundamental até a pós-graduação, situação que atrai estudantes de todo o estado da Paraíba, bem como de outros estados da federação. A cidade possui várias faculdades particulares e conta com um Campus da Universidade Estadual da Paraíba, localizado no bairro de Areia Branca, e um Campus do Instituto Federal da Paraíba. Possui 59 escolas de ensino fundamental e oito escolas de ensino médio, tendo efetuado, em 2012, 9.693 matrículas no ensino fundamental e 2.815 matrículas no ensino médio.

Criada a partir da Fase III do Plano de Expansão da Educação Profissional, do governo federal, a unidade do IFPB em Guarabira foi inaugurada no dia 10 de outubro de 2011, na

forma de Núcleo Avançado, vindo a se tornar Campus no dia 8 de outubro de 2013, com a publicação da Portaria nº 993 do Ministério da Educação.

2.1.9. Itabaiana

Itabaiana é um município brasileiro localizado no sudeste do Estado da Paraíba, na mesorregião do Agreste Paraibano e microrregião de Itabaiana.

Historicamente a origem da cidade remonta ao ano de 1.663 com a chegada dos primeiros colonizadores à região. Inicialmente pertencente ao município de Pilar, Paraíba; passou à categoria de Vila em 1º de outubro de 1881, pela Lei provincial n.º 723. No governo de Venâncio Neiva em 23 de abril de 1890, por meio do Decreto nº 14 na comarca de Pilar é criado o município de Itabaiana, tendo como sede a vila do mesmo nome, fazendo parte ainda da sua divisão política e administrativa outros distritos. Em 1981, através do decreto n.º 06 de 26 de Maio, Itabaiana é Elevada à categoria de cidade, ficando esta data como data comemorativa de emancipação política. Hoje o município de Itabaiana possui dois distritos, além da sede: Guarita e Campo Grande (JÚNIOR PEDRO, 2007).

Geograficamente Itabaiana possui uma área de 218,848 km² e limita-se ao Sul com o Estado do Pernambuco, a Oeste com Mogeiro e Salgado de São Félix, a Norte com São José dos Ramos e a Leste com Pilar e Juripiranga. A pluviometria do município oscila em torno de 800 mm anuais, com chuvas de outono e inverno, e temperatura média anual em torno de 25°C.

O acesso à capital do Estado – João Pessoa – se dá por meio da PB 054 e pela BR 230, totalizando uma distância de 57 km (BRASIL, 2005).

De acordo com o censo demográfico de 2010 o município de Itabaiana possuía 24.481 habitantes. Na última projeção da população em 2013 o IBGE estimou a população em 24.663 habitantes (aumento médio de 0,74% no interstício) e a densidade demográfica do município é de 111,86 hab./km² (BRASIL, 2010).

No contexto educacional o município possui, conforme o censo escolar de 2012, 260 docentes no ensino fundamental, 78 docentes no ensino médio e 40 docentes no ensino pré-escolar. Itabaiana conta ainda com 33 escolas de ensino fundamental, 5 escolas de ensino médio e 26 escolas de ensino pré-escolar. Dos 5.749 alunos matriculados na rede de ensino do município, havia 4.143 no ensino fundamental, 903 no ensino médio e 703 no ensino pré-escolar (BRASIL, 2012).

No ano de 2011, conforme informações colhidas junto ao IBGE o município de Itabaiana contava com 332 empresas atuantes em 336 unidades locais. O total de pessoas

empregadas assalariadas nestas empresas era de 1.924 trabalhadores e ao todo existiam 2.266 pessoas trabalhando. O setor que mais tem destaque no município de Itabaiana é o comércio e os serviços – com destaque histórico à feira livre de Itabaiana. Em segundo lugar está o setor industrial e em seguida o setor agropecuário (BRASIL, 2011).

Na área de saúde a cidade de Itabaiana possui 23 estabelecimentos com 90 leitos no total e é atendido por vários programas federais, estaduais e municipais de saúde (BRASIL, 2009).

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do município de Itabaiana é de 0,613; embora não seja um dos melhores, nota-se uma grande evolução quando se compara aos medidos anteriormente em 1991 (0,362) e 2000 (0,466) (BRASIL, 2013).

Sabe-se que o arranjo produtivo local (APL) é um conjunto de fatores econômicos, políticos e sociais, localizados em um mesmo território, desenvolvendo atividades econômicas correlatas e que apresentam vínculos de produção, interação, cooperação e aprendizagem. Por meio de pesquisas diretas e consultas a órgãos oficiais (prefeituras, SEBRAE etc.), constata-se que os principais APL encontrados na região de Itabaiana são: indústria (álcool/destilação/açúcar, madeira, mandioca etc.); comércio (móveis, farmácia, vestuário etc.); serviços (telefonia e telecomunicações, bares e restaurantes, serviços bancários).

No campo educacional, na região polarizada pela cidade de Itabaiana, temos como candidatos em potencial às vagas do Campus do IFPB a ser implantado na cidade, alunos que estão aptos a ingressar em cursos técnicos (nas modalidades integrada ou subsequente ao ensino médio) ou no ensino superior. O volume maior de candidatos aos cursos integrados se dá em decorrência de o quantitativo de alunos oriundos do ensino fundamental ser bem superior ao número de alunos com ensino médio concluído. Estes últimos têm mais opções, pois podem direcionar seus interesses para o ensino técnico subsequente ou para o ensino superior, através dos cursos superiores de tecnologia, dos bacharelados ou das licenciaturas.

2.1.10. Itaporanga

Itaporanga é um município brasileiro localizado no sudoeste do Estado da Paraíba, na mesorregião do Sertão Paraibano e microrregião de Itaporanga.

Historicamente a origem da cidade remonta ao ano de 1765 com a chegada do português Antônio Vilela de Carvalho, que construiu a primeira casa da região. Entretanto, em meio a disputas territoriais e o início das primeiras povoações, somente no ano de 1863 a então Vila de Misericórdia foi emancipada e desligou-se de Piancó. Em 1865 houve a

instalação do município de Misericórdia, passando a se chamar Itaporanga (pedra bonita em Tupi-guarani) somente em 1938. Em 1943 retomou o nome de Misericórdia, passando-se a chamar-se novamente Itaporanga somente em 1949, nome pelo qual é oficialmente conhecida até hoje. Durante a formação da região, Itaporanga perdeu grande parte de seu território para a criação dos municípios de Pedra Branca, Curral Velho, Boa Ventura, Diamante, Serra Grande e São José de Caiana (GASPAR, 2000).

Itaporanga possui uma área de 468,060 km² e limita-se ao Sul, com Boa Ventura, Diamante e Pedra Branca; a Oeste, com São José de Caiana; a Norte, com Aguiar e Igaracy; a Nordeste, com Piancó e; a Leste, com Santana dos Garrotes. A pluviometria do município oscila em torno de 850 mm anuais, com chuvas irregulares no espaço e no tempo e a temperatura média anual em torno de 23°C.

O acesso à capital do Estado (João Pessoa) se dá por meio da BR 361 (116 km) até a cidade de Patos e - a partir de então - pela BR 230 (314 km), totalizando uma distância total de 430 km.

De acordo com o censo demográfico de 2010 o município de Itaporanga possuía 23.192 habitantes. Na última projeção da população em 2013 o IBGE estimou a população em 24.128 habitantes (aumento médio de 4% no interstício) e a densidade demográfica do município é de 49,55 hab./km² (BRASIL, 2010).

No contexto educacional o município possui, conforme o censo escolar de 2012, 237 docentes no ensino fundamental, 92 docentes no ensino médio e 35 docentes no ensino pré-escolar. Itaporanga conta ainda com 27 escolas de ensino fundamental, 5 escolas de ensino médio e 21 escolas de ensino pré-escolar. Dos 5.584 alunos matriculados na rede de ensino do município, havia 3.772 no ensino fundamental, 1.040 no ensino médio e 772 no ensino pré-escolar (BRASIL, 2012).

No ano de 2011, conforme informações colhidas junto ao IBGE o município de Itaporanga contava com 602 empresas atuantes em 608 unidades locais. O total de pessoas empregadas assalariadas nestas empresas era de 2.393 trabalhadores e ao todo existiam 2.932 pessoas trabalhando (BRASIL, 2011). Destas empresas, tem se destacado as do setor têxtil. Atualmente Itaporanga desponta como um polo do setor, onde existem mais de 80 micros e pequenas empresas formais e informais, empregando cerca de duas mil pessoas. Neste cenário, são produzidas mais de seis milhões de peças mensalmente.

Na área de saúde, a cidade de Itaporanga possui 20 estabelecimentos com 52 leitos no total e é atendido por vários programas federais, estaduais e municipais de Saúde (BRASIL, 2009).

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do município de Itaporanga é de 0,615; embora não seja um dos melhores, nota-se uma grande evolução quando se compara aos medidos anteriormente em 1991 (0,358) e 2000 (0,489) (BRASIL, 2013).

Outro setor que vem crescendo na região polarizada por Itaporanga é o da construção civil. Essa realidade é um reflexo do desenvolvimento nos aspectos sociais, políticos e econômicos que acompanha a região, cuja urbanização é crescente, principalmente pelo fato de o setor produtivo se concentrar na área urbana.

2.1.11. João Pessoa

A cidade de João Pessoa, capital do estado da Paraíba, está localizada na Mesorregião da Mata Paraibana, Microrregião de João Pessoa, a uma altitude de 47,5 metros acima do nível do mar (Oceano Atlântico).

O município de João Pessoa tem uma superfície geográfica de 211 km² para uma população estimada em 791.438 habitantes (IBGE/2015). A capital paraibana é a 24ª maior cidade do país em número de habitantes, possuindo um IDH de 0,763.

O setor de serviços domina a atividade econômica em João Pessoa, sendo responsável por mais de 61% da geração de emprego e renda da cidade, e tem na administração pública, na educação e nos serviços domésticos seus maiores contingentes de trabalhadores. Além do setor de serviços, os principais ramos de atividade econômica do município são industrial, com 17% da geração de emprego e renda, e o comércio de mercadorias, com 19%.

A cidade localiza-se na porção mais oriental das Américas e do Brasil, com longitude oeste de 34°47'30" e latitude sul de 7°09'28". A Lei Complementar Estadual nº 59/2003, criou a Região Metropolitana de João Pessoa, constituída pelos municípios de Bayeux, Cabedelo, Conde, Cruz do Espírito Santo, João Pessoa, Lucena, Alhandra, Pitimbu, Caaporã, Pedras de Fogo, Mamanguape, Rio Tinto e Santa Rita –, bem como o Consórcio de Desenvolvimento Intermunicipal da Região Metropolitana de João Pessoa (CONDIAM). A região abriga atualmente uma população estimada em 1.282.944 habitantes (IBGE/2014).

Segundo o IBGE (2010), João Pessoa possui uma taxa de analfabetismo em torno de 21,9%. O município conta atualmente com três instituições públicas de ensino superior: Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) e Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB). Conta ainda, com 19 instituições privadas de ensino superior. João Pessoa possui 498 escolas de educação básica e 475 escolas de ensino médio, de acordo com o Censo Escolar 2013, o que demonstra uma potencial demanda bastante significativa para o ingresso na educação profissional,

principalmente pelo fato de que a universidade pública não consegue atender a todos, instalando-se uma demanda reprimida que certamente ocupará os bancos escolares do Instituto.

O Campus João Pessoa é o mais antigo do IFPB. Hoje é considerado referência em educação profissional na capital paraibana, oferecendo cursos de formação inicial e continuada e de extensão, além dos cursos técnicos integrado e subsequente ao ensino médio dos cursos superiores de tecnologia, dos bacharelados, das licenciaturas e dos cursos de pós-graduação. Oferta atualmente 14 cursos superiores, 12 cursos técnicos e 3 cursos de pós-graduação (stricto e lato sensu). São ofertados programas de formação continuada (FIC), Proeja e Mulheres Mil e do Programa Pronatec.

Oferece à comunidade acadêmica uma ampla estrutura, composta por biblioteca, auditórios, parque poliesportivo com piscina, ginásios, campo de futebol e sala de musculação, restaurante, gabinete médico-odontológico, salas de aulas e laboratórios equipados

O prédio que abriga o Campus João Pessoa foi construído nos anos 1960 para sediar a Escola Técnica Federal da Paraíba (ETFPB), hoje, Campus de João Pessoa, implantando os Cursos Técnicos em Construção de Máquinas e Motores e o de Pontes e Estradas, os primeiros cursos em nível 2º Grau e que vinham atender a demanda da intensificação do processo de modernização desenvolvimentista do país. Em 1999, a Escola Técnica Federal da Paraíba transformou-se em Centro Federal de Educação Tecnológica da Paraíba, sendo o prédio em que se localiza o atual Campus João Pessoa a unidade sede do CEFET-PB. No ano de 2007, o Ministério da Educação publicou o Plano de Desenvolvimento de Educação Pública (PDE), expondo concepções e metas sobre a educação nacional e por meio do Decreto nº 6.095, estabeleceu diretrizes para os processos de integração de instituições federais de educação tecnológica visando à constituição de uma rede de institutos federais.

Esta mudança faz parte de processo maior de transformação de Escolas Agrotécnicas e Técnicas Federais em Centros Federais de Educação Tecnológica. A expansão dos CEFETs permitiu o crescimento da atuação da Rede Federal de Educação Tecnológica na educação superior tecnológica bem como na educação profissional com uma maior diversidade de cursos e áreas profissionais contempladas.

Ao final de 2008, a Lei nº 11.892 instituiu a Rede Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, possibilitando a implantação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), procura contribuir para o engrandecimento e fortalecimento do Estado da Paraíba, pela oferta de Educação Profissional e Tecnológica de qualidade a toda sua população.

2.1.12. Mangabeira

O Campus Mangabeira do IFPB está em processo de implantação no bairro de Mangabeira, em João Pessoa. A escolha do referido bairro se justifica pelo fato de ele ser o mais populoso da Paraíba (75.988 habitantes), possuindo área de 10,40 km² e densidade demográfica de 7.306,54 hab./km², como também por estar localizado em um ponto estratégico em relação aos outros bairros da zona sul abrangendo, em um raio de cinco quilômetros, todos os bairros da região sul do município de João Pessoa.

Apesar de a oferta de cursos estrategicamente beneficiar mais os bairros da região, tem como base arranjos produtivos identificados em todos os 64 bairros do município de João Pessoa, aos quais.

De acordo com estimativas do IBGE para 2014, a população de João Pessoa é de 780.738 habitantes, o que corresponde a aproximadamente 19% da população total do estado da Paraíba.

O município de João Pessoa apresenta, respectivamente, 45,93% e 29,61% do número de pessoas ocupadas e do número total de empresas instaladas em todo o estado da Paraíba.

Com o propósito de oferecer à comunidade outros cursos que não apenas aqueles já ofertados por outras instituições presentes na região de abrangência do Campus de Mangabeira, foi realizado um levantamento sobre a diversidade de formações (cursos técnicos, tecnológicos, licenciaturas e bacharelados) ofertadas atualmente nessa região, tanto pelo IFPB – Campus João Pessoa quanto pela UFPB, UEPB e pelas faculdades privadas.

2.1.13. Monteiro

O município de Monteiro, que fica a 319 km de João Pessoa, está localizado na Microrregião do Cariri Ocidental, da qual é a parte mais característica. Limita-se ao norte com o município de Prata (PB); a oeste, com Sertânia, Igaraci e Tuparetama (PE); ao sul, com São Sebastião do Umbuzeiro e Zabelê (PB); e a leste, com Camalaú e Sumé (PB).

Com uma área de 986 km², Monteiro é o maior município do estado. Segundo o IBGE, tem uma população de 30.852 habitantes – ano base 2012.

Monteiro destaca-se também pela caprinovinocultura, cujo grau de desenvolvimento está entre os mais altos do Nordeste. Seus rebanhos também são considerados alguns dos maiores do Nordeste, e contam com animais com alta qualidade genética e criadores renomados nacionalmente.

Atuam no município de Monteiro, atualmente, duas instituições públicas de ensino superior: Universidade Estadual da Paraíba (UEPB – Campus VI – Monteiro) e Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB – Campus Monteiro). O município conta, ainda, com seis escolas estaduais, 39 escolas municipais e dez escolas da rede privada de ensino.

De acordo com os resultados do Censo Escolar 2013 – Educacenso, o número de matrículas para o ensino médio na rede estadual foi de 990, enquanto na rede privada de ensino houve 104 matrículas.

Para o ensino fundamental, o número de matrículas inicial para a rede estadual de ensino foi de 1.091, enquanto houve 2.752 matrículas nas escolas municipais e 873 nas escolas particulares.

2.1.14. Patos

Patos é um município do estado da Paraíba, localizado na Microrregião de Patos, na Mesorregião do Sertão Paraibano, à margem esquerda do Rio Espinharas. Seu clima é semiárido e quente. A área do município é de 473 km². Distante 268 km de João Pessoa, sua sede localiza-se no centro do estado, com vetores viários interligando-a com toda a Paraíba e viabilizando o acesso aos estados do Rio Grande do Norte, Pernambuco e Ceará. De acordo com o IBGE, sua população é estimada em 105.531 habitantes para o ano de 2014.

A cidade surgiu no século XVIII, com a formação de um povoado em torno da capela de Nossa Senhora da Guia, doada em 1752 pelo fazendeiro Paulo Mendes de Figueiredo. Segundo a tradição, o nome originou-se da Lagoa dos Patos, hoje aterrada, que se localizava às margens do Rio Espinharas. Sua emancipação política deu-se em 13 de dezembro de 1832. Foi elevada de vila à categoria de cidade, através da Lei n.º 200, de 24 de outubro de 1903, sendo, portanto, seu aniversário comemorado nessa data. Major Miguel foi o fundador da cidade.

Cidade rica em minérios e centro de comercialização da agricultura regional, Patos destaca-se como um dos municípios de mais rápido desenvolvimento industrial do sertão paraibano. Sua economia baseia-se na cultura do algodão e do feijão. As principais indústrias são as de calçados, extração de óleos vegetais e beneficiamento de algodão e cereais. Tem grande riqueza mineral, com jazidas de mármore cor-de-rosa e ocorrências de ouro, ferro, calcários e cristal de rocha. Patos liga-se a todo o Nordeste e ao Sul por ferrovia e rodovias.

Com potencial de consumo de mais de um R\$ 1 bilhão em 2012, Patos entrou no mapa das 20 cidades do interior do país com as maiores taxas de consumo. Segundo pesquisa

realizada pelas empresas McKinsey e Geomarketing Escopo, ela está inserida entre as cidades do interior que mais crescem em todo o Brasil, conquistando a 16ª colocação no ranking dos 20 municípios que devem apresentar maior consumo entre 2010 e 2020.

Funcionam atualmente no município de Patos três instituições públicas de ensino superior: Universidade Federal de Campina Grande (UFCG – Campus Patos), Universidade Estadual da Paraíba (UEPB – Campus VII – Patos) e Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB – Câampus Patos). O município conta também com a atuação de três instituições privadas de ensino superior, 18 escolas estaduais, 93 escolas municipais e 73 escolas da rede privada de ensino.

De acordo com os resultados preliminares do Censo Escolar 2013 – Educacenso, o número de matrículas para o ensino médio foi de 3.394 na rede estadual, 175 na rede federal e 1.055 na rede privada de ensino.

Para o ensino fundamental, o número de matrículas inicial foi de 3.791 na rede estadual de ensino, 7.125 nas escolas municipais e 4.849 nas escolas particulares.

Na educação profissional de nível técnico, foram registradas 757 matrículas nas escolas privadas e 357 matrículas na rede federal.

2.1.15. Pedras de Fogo

O município de Pedras de Fogo será a sede da Região Administrativa Integrada de Desenvolvimento (RIDE), um núcleo em implantação que reunir municípios do Litoral Sul da Paraíba e do Litoral Norte de Pernambuco. O referido núcleo tem por objetivo captar recursos federais voltados para as áreas de desenvolvimento e industrialização (PARAÍBA, 2013).

Dos cinco municípios paraibanos que compõem a referida região administrativa, quatro (Caaporã, Alhandra, Pitimbu e Conde) fazem parte da 1ª Região Geoadministrativa da Paraíba, cuja sede é o município de João Pessoa; e um (Pedras de Fogo) está inserido na 12ª Região Geoadministrativa, que tem como sede o município de Itabaiana. Esses cinco municípios totalizam uma área de 1.042,607 km², correspondendo a 1,8% da área total do e Estado. Segundo o IBGE, em 2008, a região contava com 103.825 pessoas, expressando uma densidade demográfica de 99,58 habitantes por quilômetro quadrado (IDEME, 2008).

A instalação de um Campus do IFPB leva em consideração dados obtidos através de estudos de viabilidade, referentes ade todos os municípios que compõem a região onde o Campus será inserido, o que atende à missão institucional de fazer desenvolver toda a região.

Nesse contexto, a região estudada (Região de Pedras de Fogo), apresenta uma perspectiva para instalação de um Campus do IFPB. O referido Campus se concentra em toda

a área limítrofe da região, guardando-se as peculiaridades de cada Arranjo Produtivo Local (– APL). Contudo, tendo em vista a proximidade de Pedras de Fogo com municípios de Pernambuco, pessoas deste estado também podem ser beneficiadas com os cursos de formação profissional e/ou de capacitação ofertados pelo IFPB – Campus de Pedras de Fogo.

2.1.16. Picuí

O município de Picuí fica localizado na Mesorregião da Borborema e na Microrregião do Seridó Oriental Paraibano, fazendo divisa com a Microrregião do Curimataú Ocidental. O município possui 18.222 habitantes e uma taxa de urbanização de 60,0%.

De acordo com dados do IBGE (2010), a área territorial do município é de 665,570km², limitando-se ao norte com o estado do Rio Grande do Norte, ao sul com os municípios de Nova Palmeira, Pedra Lavrada e Baraúna; a leste com os municípios de Cuité e Nova Floresta; e a oeste, com o município de Frei Martinho e, novamente com o estado do Rio Grande do Norte.

O município está localizado a uma altitude de 426 m acima do nível do mar (IBGE, 2010).

Interligando os estados da Paraíba e do Rio Grande do Norte, através da Rodovia PB-151, a cidade de Picuí é caracterizada como polo de desenvolvimento das microrregiões do Seridó Oriental Paraibano e Curimataú Ocidental, por dar suporte a 16 municípios dessas microrregiões, que compreendem uma área de 5.196,020 km² e uma população de cerca de 140.000 habitantes.

A economia do município está concentrada em três grandes atividades: o trabalho rural (produção familiar 36,8%; o trabalho doméstico – 19,8%; e o trabalho no setor público municipal 6,7%). Há também a atividade de mineração, ainda em estágio incipiente, necessitando de tecnologia industrial para se firmar economicamente como um vetor de desenvolvimento do município. A instalação do Campus Picuí do Instituto Federal da Paraíba surgiu como uma auspiciosa e promissora oportunidade de alavancar a exploração, produção e beneficiamento dos minérios encontrados nessa região, como cassiterita, sheelita, tantalita, berilo, quartzo, turmalina, entre outros.

Funciona, atualmente, no município de Picuí, uma instituição pública de ensino superior: o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB – Campus Picuí). O município conta, ainda, com 27 escolas de ensino fundamental e quatro escolas de ensino médio.

De acordo com os resultados preliminares do Censo Escolar 2010 – Educacenso, o número de matrículas para o ensino médio foi de 995, enquanto para o ensino fundamental esse número foi de 3.323.

Funcionando em sede definitiva desde 8 de junho de 2011, o Campus Picuí do IFPB foi criado em 2008, juntamente com outros nove Campus instituídos pela Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, publicada no DOU nº 253, de 30 de dezembro de 2008.

2.1.17. Princesa Isabel

O município de Princesa Isabel, está localizado na região oeste do estado da Paraíba, limitando-se a oeste com os municípios de São José de Princesa e Manaíra, ao norte com Nova Olinda, Pedra Branca e Boa Ventura, a leste com Tavares e ao sul com Flores, em Pernambuco. Ocupa uma área de 368 km². A sede municipal apresenta uma altitude de 680 m e coordenadas geográficas de 37° 59' 34'' de longitude oeste e 07° 44' 13'' de latitude sul.

O município está incluído na área geográfica de abrangência do semiárido brasileiro, definida pelo Ministério da Integração Nacional em 2005. Essa delimitação tem como critérios o índice pluviométrico, o índice de aridez e o risco de seca.

O município foi criado pela Lei nº 705, de 03 de novembro de 1880, e instalado em 27 de novembro de 1883. De acordo com último censo do IBGE, a comunidade possui uma população de 21.283 habitantes. A agricultura juntamente com a pecuária e o comércio constituem as principais atividades econômicas da comunidade.

Funciona, atualmente, no município de Princesa Isabel, uma instituição pública de ensino superior: o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB – Campus Princesa Isabel). O município conta também com 27 escolas de ensino fundamental e três escolas de ensino médio.

De acordo com os resultados preliminares do Censo Escolar 2012 – Educacenso, o número de matrículas para o ensino fundamental foi de 2.850, enquanto para o ensino médio houve 771 matrículas.

Ficam evidentes, apesar do pouco tempo de funcionamento, o crescimento e a expressão de qualidade de educação do IFPB - Campus Princesa Isabel, haja vista a aceitabilidade das ações pedagógicas desenvolvidas com o público interno, como também das promovidas com a comunidade externa ao Campus, fomentando educação e a construção de cidadania.

2.1.18. Soledade

Soledade é um município do estado da Paraíba, localizado na Microrregião do Curimataú Ocidental.

A Região de Soledade, polarizada pelo município de Soledade, é formada por nove municípios, os quais totalizam uma área de 2.975,90 km², correspondendo a 5,27% da área total do estado. Segundo o IBGE, em 2010 a região contava com 49.967 habitantes, expressando uma densidade demográfica de 16,79 hab./Km²(IBGE, 2010).

Suas principais atividades econômicas são a agricultura e a pecuária, possuindo também expressividade no comércio e na indústria.

Existe uma maior demanda de vagas para cursos técnicos integrados ao ensino médio para a região de Soledade e mais expressivamente para o município de Soledade em relação à região. O volume maior de candidatos aos cursos integrados se dá em decorrência de o quantitativo de alunos oriundos do ensino fundamental ser bem superior ao número de alunos do ensino médio. Estes últimos têm mais opções, pois podem direcionar seus interesses para o ensino técnico subsequente ou para o ensino superior através dos cursos superiores de tecnologia, dos bacharelados ou das licenciaturas.

A instalação de uma unidade do IFPB, através dos estudos de viabilidade para implantação de cursos, leva em consideração dados de todos os municípios que compõem a região, o que atende à missão institucional de fazer desenvolver toda a região. A referida unidade contemplará toda a área limítrofe da região de Soledade, guardando-se as peculiaridades de cada Arranjo Produtivo Local (APL). Nesse contexto, a região de Soledade apresenta uma perspectiva para instalação de uma unidade vinculada ao Campus do IFPB em Campina Grande. A unidade proposta terá como área limítrofe de atuação os municípios de Soledade, Olivedos, Juazeirinho, Tenório, Assunção, Gurjão, São João do Cariri, Santo André e Parari.

2.1.19. Santa Luzia

O município de Santa Luzia foi criado pela Lei Provincial nº 410, de 24 de novembro de 1871, ocorrendo a instalação em 27 de junho de 1872. Na ocasião, figurava somente com o distrito- sede. Sofreu reformulações administrativas, ganhando e perdendo distritos, voltando, por fim, a figurar apenas com o distrito sede, Santa Luzia.

De acordo com a estimativa realizada pelo IBGE no ano de 2014, sua população é de 15.213 habitantes. Já sua área territorial é de 455 km².

Também conhecida como a “Veneza Paraibana” a cidade é cercada por três açudes, por isso também é conhecida como “Cidade Ilha”.

O município está incluído na área geográfica de abrangência do semiárido brasileiro, caracterizando-se por apresentar grande irregularidade no seu regime pluviométrico, que depende das massas de ar que vêm do litoral e do oeste. O acesso rodoviário, que liga o município à capital do estado é feito pela BR-230 (Santa Luzia- João Pessoa). Essa mesma rodovia une a sede aos municípios de Junco do Seridó e São Mamede. A PB-221 une o município a São José do Sabugi e a PB-233 liga a cidade a Várzea. Todas essas rodovias contam com revestimento asfáltico.

De acordo com os resultados preliminares do Censo Escolar 2014 – Educacenso, o número de matrículas para o ensino médio na rede estadual foi de 567 enquanto na rede privada de ensino houve 46 matrículas.

Para o ensino fundamental, o número de matrículas na rede estadual de ensino foi de 883; já para a rede municipal de ensino, esse número foi de 913, enquanto foram 46 matrículas em escolas particulares.

Na educação profissional de nível técnico foram registradas 56 matrículas na rede privada de ensino.

2.1.20. Santa Rita

Santa Rita é um município brasileiro localizado no leste do Estado da Paraíba, na mesorregião Mata Paraibana e microrregião de João Pessoa.

Historicamente a origem da cidade remonta ao ano de 1.586 com a criação do primeiro engenho da Paraíba, o Engenho Real Tibiri. Em 1839 foi criada pela Lei n.º 2, de Fevereiro daquele ano, foi criada a Freguesia de Santa Rita. Com o Decreto Provincial n.º 10 de 09 de Março de 1890, a Freguesia é elevada a Vila. Bayeux e Lucena já foram distritos de Santa Rita, atualmente conta somente com Livramento como distrito daquele município (BRASIL, 2014).

Geograficamente Santa Rita possui uma área de 727 Km². 11 municípios fazer limites com Santa Rita, são eles: Cabedelo (23 km), Lucena (27 km), Rio Tinto (36 km), Capim (28 km), Sapé (27 km), Cruz do Espírito Santo (12 km), Conde (18 km), Pedras de Fogo (34 km), Alhandra (45 km), Bayeux (7 km) e João Pessoa (12,7 km). As precipitações pluviométricas oscilam em torno de 1.400 a 1.800 mm anuais e a temperatura média anual é de 26°C.

O acesso à capital do Estado se dá por meio da BR 230, distante 13 km de João Pessoa.

De acordo com o censo demográfico de 2010 o município de Santa Rita possuía 120.310 habitantes. Na última projeção da população em 2013 o IBGE estimou a população em 125.278 habitantes (aumento médio de 4,13% no interstício) e a densidade demográfica do município é de 165,52 hab./Km² (BRASIL, 2010).

No contexto educacional o município possui, conforme o censo escolar de 2012, 1.076 docentes no ensino fundamental, 277 docentes no ensino médio e 165 docentes no ensino pré-escolar. Santa Rita conta ainda com 113 escolas de ensino fundamental, 16 escolas de ensino médio e 99 escolas de ensino pré-escolar. Dos 28.999 alunos matriculados na rede de ensino do município, havia 21.415 no ensino fundamental, 4.603 no ensino médio e 2.981 no ensino pré-escolar (BRASIL, 2012).

Além da indústria e do comércio, a economia do município de Santa Rita é bem movimentada pela agricultura e pela agropecuária. O município destaca-se como o segundo maior produtor de abacaxi da Paraíba. Santa Rita possui, também, uma grande produção de cana-de-açúcar. Além disso, existem diversas indústrias na cidade, como a Metalbrasil Metalúrgica, a Alpargatas S.A.(de calçados), Velas Santa Clara, Carioflex (estofados), Cincera (cerâmica), Ceramina (cerâmica), Caiongo (cerâmica), Lajes Sigma (pré-moldados de cimento), Cosibra (sisal), Brastex (sisal), Demyllus (confeccções) e Valtex (confeccções). A cidade conta com cinco agências bancárias, respectivamente do Banco do Brasil, do Bradesco, da Caixa Econômica Federal, do Banco do Nordeste e um posto de atendimento do HSBC. Há três feiras livres, que recebem clientes também de municípios circunvizinhos como Bayeux, Cabedelo, João Pessoa, Cruz do Espírito Santo, Sapé, Mari, Pedras de Fogo e Mamanguape. Algumas empresas da indústria canavieira (de açúcar, álcool e aguardente) são: Usina Japungu, Usina Santana, Usina São João, Engenho do Meio, Usina Monte Alegre e Destilaria Miriri.

Destaca-se no setor empresarial o de água mineral, por este motivo Santa Rita é conhecida cidade das águas minerais. Por ser o município paraibano com maior incidência de fontes de água mineral, também existem, em Santa Rita, indústrias que extraem esse recurso, dentre elas a Água Mineral Platina, Água Mineral Indaiá, Água Mineral Sublime e Água Mineral Itacoatiara.

Na área de saúde a cidade de Santa Rita possui 60 estabelecimentos com 189 leitos no total e é atendido por vários programas federais, estaduais e municipais de saúde (BRASIL, 2009).

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do município de Santa Rita é de 0,627; embora não seja um dos melhores, nota-se uma grande evolução quando se compara aos medidos anteriormente em 1991 (0,367) e 2000 (0,472) (BRASIL, 2013).

O município de Santa Rita foi selecionado pelo Ministério da Educação (MEC) para sediar Campus do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB) a ser implantado na Fase III do Plano de Expansão da Rede Federal.

2.1.21. Sousa

Sousa está situada na zona fisiográfica do Sertão Paraibano, a 220 metros de altitude. Fundada em 1730, Sousa passou à categoria de cidade em 1854. O município tem uma área territorial de 738,54 km² e limita-se ao sul com os municípios de Nazarezinho e São José de Lagoa Tapada, ao norte com Vieirópolis, Santa Cruz e Lastro, a leste com São Francisco e Aparecida e a oeste com São João do Rio do Peixe e Marizópolis. Essa região é entrecortada pelos rios do Peixe, Piancó e Piranhas, possibilitando a irrigação de cerca de 5.000 hectares.

A economia da cidade é bastante diversificada, embora seja o setor de serviços o maior responsável pela arrecadação de impostos no município. É na agricultura irrigada e na caprinovinocultura que a economia da cidade e região se baseia e é nesse contexto que o município de Sousa tem se destacado como grande produtor de coco e como uma das áreas de maior potencial de desenvolvimento da irrigação e do complexo agroindustrial processador de frutas, hortaliças, matéria-prima para a indústria, tanto para o abastecimento interno como para exportação. No ramo industrial, Sousa se destaca como uma das cidades mais industrializadas da Paraíba.

Sousa é hoje uma cidade de porte médio com uma população estimada pelo IBGE em 68.434 habitantes (no ano 2014), com a maioria dos habitantes (52%) de sexo feminino e apenas 26% morando na zona rural. Sousa tem, o privilégio de possuir no seu território dois perímetros irrigados: o de São Gonçalo (pelo DNOCS) e o Orgânico Várzeas de Sousa (pelo Governo do Estado).

Atualmente atuam no município de Sousa duas instituições públicas de ensino superior: a Universidade Federal de Campina Grande (UFCG – Campus Sousa) e o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB – Campus Sousa). O município conta também, com 23 escolas estaduais, 68 escolas municipais e 23 escolas da rede privada de ensino.

De acordo com os resultados preliminares do Censo Escolar 2013 – Educacenso, o número de matrículas para o ensino médio na rede estadual foi de 1.735, enquanto nas instituições federais de ensino foram efetuadas 238 matrículas e na rede privada de ensino, 480 matrículas.

2.2. PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS E TEÓRICO-METODOLÓGICOS GERAIS QUE NORTEIAM AS PRÁTICAS ACADÊMICAS DA INSTITUIÇÃO

A educação é entendida enquanto uma prática sócio-política realizada no âmbito das relações sócio-histórico-culturais promovedora da formação de pessoas tecnicamente competentes, mais humanizadas, éticas, críticas e comprometidas com a qualidade de vida dos cidadãos. Preparar pessoas que pensem e reflitam sobre o mundo, visualizando o contexto social e assumindo o seu papel de protagonistas na emergência de uma sociedade nova.

Neste cenário de aceleradas transformações culturais, sociais e científicas da sociedade contemporânea, marcada pela avassaladora onda das relações globais, a educação no IFPB tem o papel de formar profissionais que pensem e ajam de forma solidária e engajada socialmente, vivenciando o que CHAUI (2001, p.193) chama de uma formação que desperte a “visão compreensiva de totalidades, sínteses abertas que suscitam a interrogação e a busca”.

Formar nesta sociedade sem fronteiras, assolada pela competitividade e individualismo requer o reconhecimento de valores e princípios que contribuem para práticas integradoras, emancipatórias e inclusivas, formando pessoas com visões abertas e rigorosamente críticas.

Tomando por base os preceitos legais que estabelecem ser a instituição pública e gratuita, as ações educacionais do IFPB sustentam-se nos seguintes princípios:

- respeito às diferenças de qualquer natureza;
- inclusão, respeitando a pluralidade da sociedade humana;
- respeito à natureza e busca do equilíbrio ambiental, na perspectiva do desenvolvimento sustentável;
- gestão democrática, com participação da comunidade acadêmica nas decisões, garantindo representatividade, unidade e autonomia;
- diálogo no processo ensino-aprendizagem;
- humanização, formando cidadãos capazes de atuar e modificar a sociedade;
- valorização da tecnologia que acrescenta qualidade à vida humana;
- indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

2.2.1. Princípios filosóficos e teóricos da Educação Profissional e Tecnológica: uma perspectiva de Educação Tecnológica para o IFPB.

O Instituto Federal da Paraíba em sua proposta pedagógica procura desmistificar o difuso conceito de educação tecnológica associada a dicotomia entre a formação geral e a profissionalizante, desenvolvida numa visão restrita e pragmática do trabalho humano,

dimensionado como ocupação, para que ultrapasse a preparação para o trabalho ou apenas para o desenvolvimento tecnológico.

Desta forma, a educação tecnológica deve ser compreendida como a conjugação interativa entre a educação geral e a tecnologia, valorizando e contextualizando os indivíduos no processo, nas tendências e limites da realidade produtiva e social.

Sua abordagem é dirigida para a formação do educando no sentido do pensar, saber, saber fazer e saber ser nas várias dimensões frente ao desenvolvimento tecnológico e suas repercussões sociais.

A Educação Tecnológica está para formar um indivíduo mais crítico e consciente na construção da história do seu tempo com possibilidade de construir novas tecnologias, fazendo uso da crítica e da reflexão sobre a sua utilização de forma mais precisa e humana, conhecendo a tecnologia, sua relação com a ciência, o binômio tecnologia e progresso e suas repercussões nas relações sociais.

2.2.2. princípios Filosóficos e Teóricos do Desenvolvimento da Ciência

Em sua prática educativa o Instituto Federal da Paraíba adotará o rompimento com a ruptura epistemológica da ciência moderna que simboliza o salto qualitativo do conhecimento do senso comum para o conhecimento científico e considerará os preceitos da ciência pós-moderna onde o salto mais importante é o que é dado do conhecimento científico para o conhecimento do senso comum.

A ciência pós-moderna não despreza o conhecimento que produz tecnologia, mas entende que, tal como o conhecimento se deve traduzir em autoconhecimento, o desenvolvimento tecnológico deve traduzir-se em sabedoria de vida.

Afinal, se todo o conhecimento é autoconhecimento, também todo o desconhecimento é auto-desconhecimento. E a ciência vai muito mais além do que tudo que nos envolve. O conhecimento científico ensina a viver e traduz-se num saber prático. Todo o conhecimento científico visa constituir-se em senso comum, que é o conhecimento vulgar e prático com que no cotidiano orientamos as nossas ações e damos sentido à nossa vida. A ciência moderna construiu-se contra o senso comum que considerou superficial, ilusório e falso.

A ciência pós-moderna resgata estes valores e o IFPB terá em sua prática a busca desta realidade, reconhecendo no senso comum o caminho para a produção do conhecimento prático e pragmático, reproduzido a partir das trajetórias e das experiências de vida de um grupo social. O senso comum é transparente e evidente; desconfia dos objetivos tecnológicos em nome do princípio da igualdade do acesso ao discurso, à competência cognitiva e à

competência linguística.

2.2.3. Princípios Filosóficos e Teóricos da Formação de Professores

Historicamente, o IFPB tem se destacado no cenário paraibano como uma instituição de referência educativa ministrando cursos na área técnica e tecnológica. Em dezembro de 2008, a Lei Nº 11.892, que criou os Institutos Federais, estabelece o mínimo de 20% (vinte por cento) de suas vagas para atender aos cursos de licenciatura, bem como a programas especiais de formação pedagógica.

Um dos artigos mais inovadores na lei de criação dos Institutos foi a inclusão da formação docente como parte de nossas atribuições. Este PPI consolida essa prerrogativa de forma mais abrangente que o espírito da lei, que cita nos objetivos dos Institutos Federais, a oferta de “cursos de licenciatura, bem como programas especiais de formação pedagógica, com vistas na formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de ciências e matemática, e para a educação profissional” (BRASIL, 2008, Art. 7º, inciso VI, alínea b).

O apoio à educação básica é dever do IFPB, seja por meio da formação de professores, de licenciaturas ou por um conjunto de outras ações, como cursos de especialização e aperfeiçoamento para professores, projetos de pesquisa e extensão envolvendo outros profissionais da educação, programa de apoio à docência (PARFOR), programas de mestrado e doutorado que qualificam professores para a área de educação e demais áreas.

Um destaque é importante no conceito de formação de formadores: a formação de professores para a EPT. Pouca oferta nessa área acontece no país, na maioria dos casos são programas especiais, transitórios ou sazonais de formação docente. O IFPB deverá propor um programa permanente de formação de professores para a EPT, seja em cursos de licenciatura ou pós-graduação, tanto para seus próprios servidores, quanto para a comunidade externa.

Além disso, o IFPB deverá promover a formação continuada de seus servidores, incentivando a oferta de cursos que envolvam os aspectos relacionados à atuação didático-pedagógica, bem como proporcionar condições para a consecução de estudos complementares dos servidores.

Ampliando o seu leque de possibilidades educacionais o IFPB adentra a seara da formação de professores, em observância aos princípios e objetivos da Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, estabelecidos no Decreto Nº 6.755 de 29 de janeiro de 2009.

A organização curricular dos cursos de licenciatura do IFPB, nas formas presencial e a

distância, deverão orientar-se pelas seguintes diretrizes:

- a formação para o humano, ou seja, a consolidação da educação unilateral;
- o trabalho pedagógico como foco formativo;
- a sólida formação teórica em todas as atividades curriculares - nos conteúdos específicos a serem ensinados pela escola básica e nos conteúdos especificamente pedagógicos;
- a ampla formação cultural;
- a criação de experiências curriculares que permitam o contato dos alunos com a realidade da escola básica, desde o início do curso;
- incorporação da pesquisa como princípio de formação;
- a possibilidade de vivência, pelos alunos, de formas de gestão democrática;
- desenvolvimento do compromisso social e político da docência;
- a reflexão sobre a formação do professor e sobre suas condições de trabalho.

2.2.4. Princípios Filosóficos e Teóricos Metodológicos Gerais da Prática Acadêmica da Instituição

A prática acadêmica no Instituto contempla a interdisciplinaridade e a contextualização dos conhecimentos, dirigindo o ensino para a construção do conhecimento e o desenvolvimento das competências necessárias para uma atuação no mundo de forma reflexiva, cooperativa e solidária.

Para isto, as práticas pedagógicas devem estar vinculadas também a um processo reflexivo constante por parte do professor, bem como a uma perspectiva que considere a aprendizagem como um processo dinâmico, resultado das múltiplas relações que se estabelecem entre aquele que aprende (e também ensina) e aquele que ensina ou pretende ensinar (e que igualmente aprende). E que, deste modo, contribua para que os alunos compreendam a interdependência dos diversos fatores que constituem o ambiente e a realidade na qual estão inseridos.

O IFPB adota esses pressupostos pedagógicos em seus Projetos de Curso, com vistas a formar profissionais conscientes de sua cidadania, preocupados em transformar a realidade para se alcançar uma sociedade mais democrática, solidária e humanista.

2.3. POLÍTICAS DE ENSINO

O ensino é o processo de socializar, discutir e apropriar-se de saberes construídos historicamente para então dar a eles um ressignificado. Tem, portanto, caráter reflexivo,

implica o desejo de compreender o mundo e dele se apropriar, a partir das atividades humanas, ou seja, a partir das interações que os sujeitos realizam entre si e com a natureza.

Nesse processo estão envolvidos sujeitos que ensinam e que aprendem. As ações e os meios de efetivação do ensino devem considerar, ao mesmo tempo, o contexto e as diversas dimensões da formação do sujeito, que idealmente deve se constituir um cidadão. Relações entre os diversos saberes devem se estabelecer, produzindo assim novos saberes, que por sua vez promoverão o desenvolvimento da ciência, da cultura e da tecnologia. Dessa forma, pretende-se que o ensino seja transformador e democrático, garantindo o respeito às individualidades.

O ensino deve ser pautado na interação, no diálogo e na mediação entre professor e aluno, possibilitando uma participação ativa de ambos no processo. O ensino deve ser significativo, ou seja, partir do conhecimento de mundo que o aluno traz para depois problematizá-lo, apresentando conhecimentos já sistematizados e historicamente construídos, provocando a reflexão e a crítica para se construir uma síntese e, então, produzir novos saberes.

As políticas de Ensino do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB, para o quinquênio 2015-2019, pautam-se pela busca da excelência do ensino, melhoria das condições do processo de ensino e de aprendizagem e garantia do ensino público e gratuito, numa gestão democrática.

A concepção dessas políticas busca sempre responder aos anseios dos mais diversos segmentos da Instituição e também da sociedade, encontrando-se articulada e integrada ao PPI. Sendo este, o documento que traduz a filosofia e a identidade pedagógica institucional, norteador da prática pedagógica nos aspectos técnicos e políticos, tendo em vista a qualidade institucional, no ensino, na pesquisa e na extensão.

A demanda crescente por formação impõe desafios à educação dos cidadãos e à prática acadêmica das instituições de ensino exigindo que a ciência e a tecnologia estejam a serviço do atendimento dessas necessidades.

O IFPB enquanto instituição formadora é “convocado” a participar ativamente desse processo e é nesse contexto que se situam seus cursos, na diversidade de sua oferta nos variados níveis e modalidades e, a partir destes, seus egressos criam expectativas de possibilidades tanto de ascensão social, quanto de inserção no mundo de trabalho.

Assim, as ações referentes às Políticas de Ensino no IFPB têm, prioritariamente, como princípios básicos:

- a) ensino como atividade principal do IFPB, em torno da qual se organizam a pesquisa, a extensão e a gestão dos *Campi*;

- b) indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão;
- c) zelo quanto à identidade de Instituição de Educação Profissional, Científica e Tecnológica;
- d) promoção de políticas inclusivas, que favoreçam o acesso, a permanência e o êxito;
- e) constituir-se como um centro de referência para a irradiação dos conhecimentos científicos e tecnológicos no âmbito de sua abrangência;
- f) implementação de novas concepções pedagógicas e metodologias de ensino, no sentido de promover a Educação Continuada e a Educação à Distância;
- g) capacitação de seus servidores docentes e técnico-administrativos;
- h) avaliação e acompanhamento das atividades de ensino;
- i) integração entre os *campi* e com outras Instituições de Ensino;
- j) parcerias com o mundo produtivo e com setores da sociedade;
- k) articulação permanente com os egressos dos cursos;
- l) observância às políticas de ações afirmativas;
- m) respeito à pluralidade de ideias, à diversidade cultural;
- n) preocupação com o desenvolvimento sustentável;
- o) formação do ser humano em todas as suas dimensões.
- p) respeito às leis e às normas que regem a educação e a instituição, promovendo, sempre que necessário, as devidas atualizações;
- q) incorporação dos avanços tecnológicos e estabelecimento das condições necessárias para que os trabalhos nos diversos campi e na reitoria sejam realizados de forma integrada e em rede;

As Políticas de Ensino no IFPB estão baseadas na relevância da educação com ênfase na qualidade, na construção dos conhecimentos técnico-científicos, no respeito às culturas e proteção ao meio ambiente e nas necessidades sociais do estado e da região. Devem almejar a criação de uma sociedade não-violenta e não-opressiva constituída de indivíduos motivados e íntegros, críticos e éticos, inspirados nos princípios humanitários, buscando desenvolver-se plenamente no campo dos conhecimentos científicos e tecnológicos e, sobretudo, no campo das relações sociais.

O IFPB assume o compromisso com a formulação de uma prática educativa de acesso e permanência na instituição de sujeitos em situação de exclusão e de vulnerabilidade social, política que se traduz numa diretriz pedagógica, cujo foco é o atendimento às necessidades e características desta população excluída.

Assim, além da aprendizagem, da formação e da educação de cidadãos, assume

também a função social de inclusão, em diversas dimensões: escolarização, inserção laboral, resgate de direitos, inserção nas práticas sociais, avanço científico e tecnológico, inserção de práticas culturais e esportivas com direito à acessibilidade.

Conforme a lei de criação dos Institutos Federais, o papel da instituição de educação profissional e tecnológica pressupõe um conjunto de objetivos que a destaca das outras instituições educativas e a identifica com características peculiares, não apenas pela oferta, mas pela referência que deve ser às demais instituições educativas e sociais.

Uma das grandes políticas do IFPB é ser um espaço de educação continuada, no sentido mais amplo possível. O entendimento é o de que a educação é um processo permanente de aprimoramento do ser humano. Assim, a educação continuada é cada vez mais uma realidade ao longo da vida de todo cidadão: é sempre necessário um maior ou menor grau de aperfeiçoamento, domínio de saberes, apropriação de técnicas e métodos para os mais variados setores e atividades. O Instituto se define como instituição educativa, com capacidade de garantir educação continuada, tanto em seus cursos regulares, programas e projetos, como nas atividades de pesquisa e extensão.

Portanto, o IFPB, direcionando o trabalho para a democratização institucional, em que os sujeitos, coletivamente, assumem posturas transformadoras do fazer pedagógico, estabelece as seguintes Diretrizes Gerais do marco operacional do seu Projeto Pedagógico Institucional, enquanto políticas de ensino.

2.3.1 Diretrizes Gerais do Ensino

As diretrizes do ensino no IFPB estão alinhadas às Diretrizes Curriculares Nacionais, apresentando peculiaridades que o identificam e o desafiam ao longo da consolidação deste Instituto. A oferta proporcional de matrículas, conforme dispositivos legais, bem como o Termo de Acordo de Metas e Compromissos estabelecido pelo Ministério da Educação, com o objetivo de fazer o melhor uso dos recursos públicos destinados à Rede Federal, fazem-nos (re)dimensionar nossas práticas, planos e projetos com o intuito de inaugurar novas sistemáticas de elaboração de projetos e construção de currículos. O objetivo é desempenhar as atividades de ensino desdobrada em diferentes estratégias, de acordo com as particularidades de cada oferta educativa, a saber:

- Contribuir com a construção de uma sociedade democrática e equitativa, universalizando o ensino, garantindo a inclusão social e assegurando a permanência com oportunidades educacionais aliadas à diversidade e heterogeneidade de seu alunado;

- Consolidar o processo de gestão democrática na instituição, conforme postula os princípios da educação nacional postos na Constituição Federal, na LDBEN 9.394/96 e nas legislações correlatas;
- Instituir uma política de formação continuada para os profissionais da Instituição;
- Instituir políticas de parceria, cooperação técnica científica e intercâmbio com instituições de ensino superior nacional e internacional, em programas de pesquisa e pós-graduação, ampliando iniciativas e convênios desencadeados nesse âmbito;
- Articular educação básica, educação profissional de nível médio e educação superior, observando os princípios democráticos de qualidade e equidade, em conformidade com o que preceitua o artigo 205 da Constituição Federal e os artigos 2º e 3º da LDBEN 9.394/96;
- Melhorar a conceituação dos cursos perante os órgãos regulamentadores do ensino superior do país;
- Consolidar as políticas afirmativas de inclusão social;
- Implementar Programas de Formação Pedagógica;
- Consolidar os Cursos de Educação a Distância considerando esta modalidade como uma possibilidade de democratização e expansão do ensino;
- Ampliar a oferta da Educação de Jovens e Adultos;
- Adotar mecanismos de planejamento e desenvolvimento de atividades que favoreçam uma prática pedagógica compatível com o avanço científico-tecnológico e cultural;
- Revisar, periodicamente, as propostas pedagógicas dos cursos, mantendo a sintonia com o projeto pedagógico institucional, com as diretrizes curriculares e com a realidade social de forma a atender às exigências regionais, mediante uma política articulada com o mundo do trabalho e com as demandas da sociedade.
- Estimular a comunidade docente para a criação de grupos de pesquisa na Instituição, em articulação com a pesquisa e a extensão;
- Aperfeiçoar as estratégias de acompanhamento de egressos como elemento importante da avaliação institucional;
- Ampliar e diversificar a oferta de cursos e vagas da Instituição;
- Construir, reestruturar e cuidar da manutenção de laboratórios e ambientes de ensino;
- Desenvolver políticas de estágio e de atividades complementares articuladas com a pesquisa e a extensão;
- Ofertar novos cursos relacionados ao desenvolvimento local e regional observando os arranjos produtivos locais (APLs) e as demandas educacionais, sociais e econômicos

de cada região onde os campi estão instalados, em todos os níveis de ensino;

- Identificar e intervir nas causas da evasão escolar visando aumentar o percentual de concluintes dos cursos em patamares mais condizentes com o volume de recursos disponibilizados;
- Assegurar mecanismos de permanência com sucesso do aluno na Instituição.

Outra diretriz de ensino importante é a harmonização de currículos. Entende-se por harmonização a busca de uma identidade institucional, garantindo o atendimento às necessidades locais e regionais de profissionalização. Esse processo deve considerar as discussões dos perfis profissionais e de carga horária.

2.3.2 Objetivos e Estratégias para Quantificação das Metas

Para tanto, visando à consecução dos princípios educacionais estabelecidos, em sua Missão Institucional, o IFPB define os objetivos de suas políticas de ensino e respectivas estratégias de ação:

OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS	PERÍODO
1. Melhorar a conceituação dos cursos perante aos órgãos reguladores do ensino superior do país.	1. Elevação do conceito dos cursos em relação ao Instituto de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP); 2. Incentivo à participação de alunos e docentes em congressos e eventos acadêmicos e profissionais da área.	2014-2019
2. Consolidar a gestão democrática no âmbito do IFPB	1. Palestras externas de divulgação; 2. Encontros de discussão e avaliação por <i>campi</i> ; 3. Criação do Fórum institucional de debate das políticas internas; 4. Criação de <i>grupos de trabalho</i> para discussão das metas do PDI; 5. Elaboração de um instrumento de avaliação para acompanhamento das metas.	2015-2019

OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS	PERÍODO
3. Adequar a infraestrutura dos campi para uma oferta apropriada dos cursos	<ol style="list-style-type: none"> 1. Construção, reestruturação e manutenção de laboratórios, espaços para atividades esportivas, áreas de convivência, salas de aula e bibliotecas necessárias à condução das atividades dos cursos; 2. Adequar as instalações físicas dos campi para atender as condições de acessibilidade dos alunos e servidores; 3. Ampliar o quantitativo de softwares e equipamentos dos laboratórios, visando à melhoria do ensino-aprendizagem; 4. Ampliar o acervo bibliográfico físico e virtual do IFPB; 5. Adequação do cronograma do plano orçamentário para adequação da infraestrutura dos campi; 6. Captação de recursos extra orçamentários para a realização das ações de adequação da infraestrutura dos campi. 	2015-2019
4. Incentivar a formação de grupos de aprofundamento de conteúdos curriculares e extracurriculares.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Apoio institucional à criação de grupos de estudos com os professores de áreas comuns; 2. Ampliação da infraestrutura física e o acervo da Biblioteca; 3. Criação de infraestrutura física para os ambientes dos grupos de estudos; 4. Aquisição de equipamentos, softwares e materiais para o desenvolvimento das atividades dos grupos de estudos. 	2015-2019
5. Minimizar a evasão e retenção de estudantes e aumentar o número de egressos	<ol style="list-style-type: none"> 1. Ampliação dos programas de assistência estudantil; 2. Ampliação e melhoria das condições de trabalho da equipe multiprofissional (assistentes sociais, psicólogos, pedagogos, nutricionistas e técnico em assuntos educacionais) no acompanhamento, apoio pedagógico e psicossocial no âmbito do IFPB. 3. Desenvolvimento de um projeto institucional de enfrentamento à evasão e retenção de estudantes; 4. Desenvolvimento de uma política de divulgação dos cursos, das atividades profissionais e do mundo do trabalho; 5. Criação de boletins informativos dos campi; 6. Estabelecimento de política de divulgação externa dos cursos através de exposição na mídia local e regional; 7. Implantação de programas de acompanhamento de egressos; 8. Oferta de bolsas de monitoria; 9. Criação de um Fórum de discussão sobre as políticas de incentivo a permanência do estudante nos cursos do IFPB; 10. Criação de grupos de trabalho para debater as estratégias de permanência e êxito do estudante nos cursos do IFPB; 11. Ampliação das ofertas de bolsas de ensino, pesquisa e 	2015-2019

OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS	PERÍODO
	extensão;	
6. Ampliar a oferta de vagas em todas as modalidades e níveis no IFPB com base na Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008	<ol style="list-style-type: none"> 1. Criação de instrumento de avaliação para cursos já existentes e diagnosticar a viabilidade de implantação de cursos novos, tendo como referência inicial os arranjos produtivos locais, viabilidade de absorção pelo mundo do trabalho, aceitação da oferta do curso, acessibilidade, entre outros requisitos a serem definidos de acordo com a localidade do campus; 2. Criação de um grupo de trabalho para discutir os impactos da oferta de cursos novos no âmbito do IFPB; 3. Criação de um Fórum permanente de debate sobre a criação de cursos; 4. Apresentação de Planos Pedagógicos de Cursos coerentes com as demandas e necessidades dos <i>campi</i> observando as orientações institucionais para elaboração, mudança ou criação de cursos no âmbito do IFPB; 5. Criação de cursos EAD (técnicos, tecnológicos, licenciaturas, bacharelados e pós-graduação), observando-se as áreas de conhecimento ofertadas pelo IFPB. 	2015-2019
7. Consolidar as políticas educacionais de inclusão social	<ol style="list-style-type: none"> 1. Oferta de condições estruturais e pedagógicas necessárias ao atendimento às pessoas com deficiência: <ul style="list-style-type: none"> – Contratação de professores e interpretes em LIBRAS para o atendimento a alunos com deficiência auditiva; – Observância à Lei de Acessibilidade para o atendimento a alunos cadeirantes e/ou com dificuldades de locomoção. – Aquisição de materiais, softwares, equipamentos de locomoção, literatura além de equipamentos de BRAILLE para o atendimento a alunos com deficiência visual; 2. Apoio institucional aos Núcleos de Apoio as Pessoas com Necessidades Específicas NAPNE; 3. Inserção da temática “Historia e Cultura Afro-Brasileira e Indígena” no currículo oficial da Instituição como conteúdo interdisciplinar; 4. Promoção de cursos de capacitação para docentes e equipes inseridas nos projetos de inclusão adotados pelo IFPB; 	2015-2019
8. Promover ações voltadas	1. Criação de um Fórum de debate permanente sobre a cultura da	2015-2019

OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS	PERÍODO
para a cultura da diversidade e direitos humanos, educação ambiental, manifestações artísticas, esportivas e culturais.	diversidade e direitos humanos, educação ambiental, manifestações artísticas, esportivas e culturais além da conservação da memória; 2. Organização de olimpíadas intercampi contemplando as diversas áreas de conhecimento; 3. Criação da semana do Festival de Arte; 4. Implantação dos Núcleos de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABIs) nos campi; 5. Implantação dos Núcleos de Estudos de questões de gênero e diversidade sexual nos campi.	
9. Promover políticas de estágio, prática profissional e atividades complementares.	1. Articulação entre ensino, pesquisa e extensão, em diferentes níveis, produzindo o conhecimento para contribuir com as mudanças sociais responsáveis pela melhoria da qualidade de vida; 2. Reuniões periódicas com os representantes discentes e corpo docente para identificar e propor atividades de ensino, pesquisa e extensão, em conformidade com os interesses da comunidade interna e externa; 3. Realização de, pelo menos, um evento semestral, por curso de graduação, envolvendo discentes, docentes e a comunidade externa; 4. Criação de calendário de eventos das atividades a serem promovidas pelos cursos de graduação.	2015-2019
10. Adotar mecanismos de planejamento e desenvolvimento de atividades que favoreçam uma prática pedagógica compatível com o avanço científico-tecnológico e cultural.	1. Atualização permanente; 2. Organização e sistematização da produção de conhecimento dos discentes e docentes, socializando-os através de seminários, simpósios, cursos e publicações.	2015-2019
11. Promover capacitação para os servidores docentes e administrativos para o alcance dos resultados institucionais.	1. Definição de recurso no plano orçamentário para capacitação em nível de Minter e Dinter; 2. Ampliação de parcerias nacionais e internacionais entre as Instituições públicas e privadas de ensino visando à capacitação em nível de Minter e Dinter; 3. Captação de recursos financeiros nas Agências de Fomento para bolsas de pós-graduação; 4. Incentivo aos <i>campi</i> do IFPB para a viabilização de cursos de capacitação em desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão.	2015-2019
12. Aperfeiçoar as estratégias de acompanhamento de egressos como elemento	1. Elaboração de projeto de acompanhamento de egressos, com as devidas estratégias; 2. Organização e sistematização de uma base de dados com	2015-2019

OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS	PERÍODO
importante da avaliação institucional.	informações dos ex-alunos da Instituição, até o final de 2015.	
13. Sensibilizar a comunidade docente para a criação de grupos de pesquisa na Instituição, em articulação com a pesquisa e a extensão.	1. Criação de grupos de pesquisa.	2015-2019
14. Revisar, periodicamente, os Planos Pedagógicos dos Cursos em sintonia com a proposta pedagógica institucional, realidade social local, diretrizes curriculares, normas institucionais e legislação vigente	1. Revisão dos projetos pedagógicos dos cursos, a partir das definições estabelecidas no PPI da instituição e resoluções do CNE; 2. Atualização dos planos pedagógicos dos cursos a partir das mudanças nas diretrizes curriculares nacionais e políticas definidas pela instituição 3. Diagnóstico do estado atual dos processos em relação a sua eficácia e eficiência; 4. Criação de instrumentos orientadores como manuais, instrução e recomendações às ações a serem seguidas no âmbito do ensino; 5. Regulamentação dos processos de ensino por meio de resoluções;	2015-2019
15. Elevar a qualidade do ensino em todos os níveis e modalidades.	1. Estabelecimento de práticas investigativas, contextualizadas e interdisciplinares visando à promoção de conhecimentos articulados das diferentes Ciências e, conseqüentemente, uma educação de qualidade que possibilite a inserção do profissional na sociedade globalizada.	2015-2019

2.4 POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

A política nacional de educação a distância no Brasil tem como fundamento a LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação, promulgada em 20 de dezembro de 1996, e regulamentada por Decretos, Portarias, Resoluções e Pareceres do Conselho Nacional de Educação.

A legislação que regulamenta a educação a distância (EAD) no Brasil está em permanente processo de alteração desde 1996, quando entrou em vigor a Lei 9.394, de 20 de dezembro do referido ano, autorizando em seu Artigo 80, a EAD como modalidade de ensino.

No presente momento a base legal da política nacional de educação a distância está ancorada nos seguintes textos jurídicos:

- A Lei 9.394 (LDB), de 20 de dezembro de 1996, que autorizou e legalizou o uso da modalidade a distância na educação formal no Brasil;
- A Portaria 4.059, de 10 de dezembro de 2004, que autorizou a oferta de disciplinas no modo semipresencial em até 20% da carga horária total de cursos superiores reconhecidos;
- A Portaria 4.361, de 29 de dezembro de 2004, que regulamenta o processo de credenciamento de instituições de ensino para o uso regular de EAD em seus processos;
- O Decreto 5.622/2005 de 19 de dezembro de 2005, que regulamentou o Artigo 80 da LDB, institucionalizando a política nacional de educação a distância no Brasil.

2.4.1 Política de Educação a Distância para o IFPB

Nos termos do artigo 1º do Decreto 5.622/2005, de 19 de dezembro de 2005, a educação a distância “caracteriza-se como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos”.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba tomou a decisão política e estratégica de implantar cursos na modalidade de Educação a Distância visando à formação daqueles que vêm sendo excluídos do acesso a formação profissional por questões de localização ou por indisponibilidade de tempo para frequentar cursos presenciais.

Dois fatores determinaram esta escolha: em primeiro lugar, a percepção e a constatação de que as organizações educacionais no mundo e no Brasil tendem cada vez mais a ampliar a ofertar cursos na modalidade a distância; e em segundo lugar, o conhecimento dos

altos índices de exclusão econômica e educacional no Estado da Paraíba, onde a taxa de pobreza relativa é da ordem de 71,4%, o percentual da população na faixa etária de 15 a 17 anos matriculada no ensino médio é de apenas 17,4% e da população de 18 a 24 anos de ensino superior é da ordem de 4,9%.

Objetivando contribuir para reverter esse quadro de exclusão, a política de Educação a Distância do IFPB, tem como eixo central a ampliação de oportunidades educacionais para os cidadãos paraibanos por meio da oferta de cursos de Extensão de curta duração, cursos de Línguas Estrangeiras, cursos Técnicos, cursos de Bacharelado, cursos de Licenciaturas e cursos de Especialização.

Parcerias

O IFPB desenvolverá suas atividades de Educação a Distância em parceria com a CAPES, com a SETEC, com o Governo do Estado da Paraíba, e outros Entes Públicos comprometidos com socialização e a democratização do conhecimento científico e técnico.

Diretrizes

- Articulação com os Programas Federais de Educação a Distância;
- Articulação com os Setores Produtivos e Entes Públicos;
- Articulação com a Reitoria e os campi do IFPB;
- Expansão contínua da oferta de cursos objetivando atender as demandas de formação profissional no Estado da Paraíba;
- Garantia de alto padrão de qualidade na oferta de cursos na modalidade a distância.
- Linhas de ação
- Definir e especificar a estruturação e o funcionamento da Educação a Distância no IFPB com relação a seus objetivos, seu organograma, sua organização física, os processos, a estruturação e formação de pessoal;
- Estabelecer os princípios didático-pedagógicos e metodológicos de atuação da educação a distância para confecção de materiais de estudo e apoio de tutoria ao discente;
- Estabelecer os referenciais técnicos e didáticos para criação de mídia e uso de tecnologias no IFPB;
- Fortalecer a cultura da educação a distância no IFPB;
- Fomentar e apoiar a integração da educação a distância e presencial;
- Fomentar e apoiar a oferta de disciplinas a distância nos cursos presenciais;

- Ampliar o quadro de apoio técnico-administrativo da Diretoria de Educação a Distância e Programas Especiais visando atender com eficiência e rapidez as demandas crescente de serviços;
- Buscar continuamente a melhoria das instalações e equipamentos dos polos, dos cursos implantados, do suporte técnico para os alunos, e da execução do orçamento para Educação a Distância;
- Propor e encaminhar para o Conselho Superior regulamento didático para cursos na modalidade a distância;
- Elaborar e encaminhar para o Conselho Superior do IFPB proposta de regulamentação da carga horária de docentes que atuam na Educação a Distância.

2.5 POLÍTICA DE PESQUISA, INOVAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO DO IFPB

O desenvolvimento de pesquisas científicas e tecnológicas e a inovação são de fundamental importância para uma instituição de ensino profissionalizante. Construir e difundir conhecimentos, apoiar tecnologicamente o setor produtivo, promover a iniciação científica junto aos discentes, fazer a realimentação curricular dos cursos, obter recursos para a instituição e promover a oferta de cursos e programas de pós-graduação, num plano geral, para a sociedade, bem como, num plano específico, para servidores do IFPB, são algumas das razões que justificam tal importância.

Toda a instituição deve estar mobilizada em função do pleno desenvolvimento da pesquisa científica e tecnológica, da inovação e da pós-graduação. Embora se associe, naturalmente, a Pesquisa científica e tecnológica aos cursos superiores ou aos programas de Pós-graduação, ela pode ser desenvolvida em todas as modalidades de ensino do IFPB, como já vem sendo realizada: Ensino Médio, Ensino Técnico, Ensino de Graduação (Tecnológico, Bacharelado e Licenciatura) e Ensino de Pós-Graduação (*lato sensu e stricto sensu*). O foco da pesquisa e da inovação para cada uma dessas modalidades de ensino, a partir do envolvimento conjunto delas no esforço da pesquisa e da inovação, é fundamental para a efetiva expansão e integração desse eixo no cotidiano da instituição. Deve ser, pois, um dos grandes intentos da política de pesquisa, inovação e pós-graduação de qualquer instituição de ensino. Os temas pesquisa científica e tecnológica e inovação devem sempre estar na pauta da discussão acadêmica do IFPB. Ressaltar os seus benefícios para a instituição e para a região, conscientizar a todos do seu viés estratégico e mobilizar a comunidade interna quanto à realização dos mesmos são pontos a serem permanentemente comentados para a difusão institucional da cultura da pesquisa científica e tecnológica e da inovação na Instituição.

Neste contexto, a busca pela integração e a indissociabilidade entre as políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão caracterizam-se em estratégia crucial para o crescimento qualitativo da instituição. Desenvolver mecanismos que promovam essa integração fortalecerá ainda mais as bases qualitativas do IFPB.

Para uma instituição de ensino que prima pela qualidade e busca a todo tempo incrementá-la, é fundamental dispor de um programa de incentivo e difusão da cultura da pesquisa científica e tecnológica. Neste sentido, a Pró-Reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação, setor tático responsável pelas ações para o desenvolvimento da pesquisa científica e tecnológica, pela inovação tecnológica e pela pós-graduação no IFPB, propõe uma Política de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação capaz de nortear as ações nesses campos.

2.5.1 Objetivos para Quantificação das Metas

Para tanto, visando à consecução dos princípios educacionais estabelecidos, em sua Missão Institucional, o IFPB define os grandes objetivos propostos para a efetiva implantação, consolidação e expansão da pesquisa científica e tecnológica, da inovação tecnológica e da Pós-Graduação:

OBJETIVOS
1. Propiciar um ambiente favorável para o desenvolvimento de pesquisas científicas e inovações tecnológicas no IFPB
2. Expandir o número de grupos de pesquisa do IFPB, além de incentivar a criação/consolidação de novos grupos de pesquisa cadastrados no CNPQ.
3. Envolver todas as áreas acadêmicas do IFPB no esforço de ampliar a pesquisa científica e tecnológica, a inovação tecnológica e a pós-graduação na Instituição.
4. Mobilizar a comunidade interna do IFPB para o permanente debate sobre pesquisa científica e tecnológica, inovação tecnológica e pós-graduação para o melhor entendimento, conscientização e mobilização em relação à importância das mesmas.

OBJETIVOS
5. Ter a pesquisa científica e tecnológica e a inovação tecnológica como elementos estratégicos para a melhoria qualitativa da instituição.
6. Ampliar e fortalecer parcerias com instituições e agências de fomento à pesquisa e inovação para o desenvolvimento de ações conjuntas e captação de recursos.
7. Incrementar as ações de pesquisa realizadas a partir dos Programas de Bolsas.
8. Criar e melhorar ambientes físicos com infraestrutura para acomodar pesquisadores em atividade.
9. Ampliar, através dos programas MINTER e DINTER, a oferta de qualificação para servidores - docentes e técnicos administrativos.
10. Incrementar ações voltadas para a valorização da propriedade intelectual.
11. Expandir o apoio à realização de eventos científicos, com vistas ao desenvolvimento e melhorias da pesquisa e pós-graduação e inovação no IFPB.
12. Investir na inovação tecnológica, na disseminação da cultura de propriedade intelectual e assessoramento a pesquisadores.

OBJETIVOS
<p>13. Ampliar a publicação científica da Instituição, expandindo o volume de publicações da Revista Principia e de livros de docentes e técnicos administrativos, nos formatos impressos e eletrônicos.</p>
<p>14. Estimular a criação de novos periódicos eletrônicos especializados em diferentes áreas científicas do IFPB.</p>
<p>15. Utilizar sistemas de gerenciamento de trabalhos e projetos de pesquisa, de modo a facilitar as atividades de submissão, revisão, avaliação e interação entre pesquisadores.</p>
<p>16. Utilizar sistemas e ambientes que favoreçam a comunicação entre pesquisadores, professores e dirigentes, por meio de tecnologias da informação e convergências de mídias digitais.</p>
<p>17. Aprimorar e fortalecer os Programas de Iniciação Científica e Iniciação Tecnológica.</p>
<p>18. Intensificar e aprimorar a produção técnico-científica nos campi, de modo a contribuir para o desenvolvimento local e regional.</p>
<p>19. Acompanhar e avaliar permanentemente as ações relacionadas à pesquisa, à inovação e à pós-graduação.</p>
<p>20. Ampliar e fortalecer as relações de cooperação e parceria com programas de Pós-Graduação stricto-sensu de outras instituições, inclusive de instituições internacionais.</p>

OBJETIVOS
21. Promover a interiorização da oferta de cursos de pós-graduação em consonância com os dois objetivos anteriores e com a vocação regional do local.
22. Consolidar a Diretoria de Inovação Tecnológica no IFPB.
23. Assegurar a presença institucional do IFPB, nos eventos voltados à inovação tecnológica.
24. Estabelecer parcerias com o setor produtivo de forma que este possa demandar problemas de pesquisa a serem utilizados nos projetos de PD&I e nas pós-graduações profissionais.
25. Estabelecer parcerias de ensino de pós-graduação e de projetos de pesquisa e de inovação com instituições internacionais de modo a possibilitar o intercâmbio de pesquisadores/professores entre as instituições envolvidas.

2.5.2 Bases para a Formulação das Diretrizes

A partir da premissa de que a pesquisa científica e tecnológica e a inovação tecnológica podem contribuir de maneira efetiva para o desenvolvimento institucional e regional, é necessário ter presente o patamar já alcançado nesta área pelo IFPB, de modo a estabelecer diretrizes estratégicas compatíveis com as prioridades e necessidades de seu atual estágio de evolução e que propiciem condições para os avanços pretendidos. Tais diretrizes precisam ser informadas tanto por condicionantes locais e regionais, quanto pelas carências, especificidades e potencialidades da própria instituição.

A economia global investe cada vez mais em Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PD&I) e a demanda por pessoal adequadamente qualificado cresce intensamente. Para

atender tal demanda, as instituições de ensino devem desenvolver os seus sistemas de pesquisa científica e tecnológica e de inovação tecnológica.

O esforço de pesquisa das universidades brasileiras, mesmo das mais avançadas, está associado predominantemente à formação de recursos humanos e tem, em geral, pequena vinculação com as necessidades da atividade produtiva. Os sistemas de pesquisa dos Institutos Federais devem procurar reverter essa tendência histórica, dando prioridade ao desenvolvimento da pesquisa aplicada e à inovação tecnológica.

O IFPB já dispõe de potencial para o desenvolvimento da pesquisa científica e tecnológica bem como inovação tecnológica, haja vista possuir uma infraestrutura física de laboratórios de razoável a boa e um quadro efetivo de recursos humanos qualificado. Os grupos de pesquisa nele desenvolvidos têm apresentado produção acadêmica constante e consistente em várias linhas do conhecimento, inclusive proporcionando aos discentes a iniciação científica e servindo de incentivo para a formação de novos grupos e a inserção de pesquisadores recém-formados (recém-doutores e recém-mestres).

A instituição conta, ainda, com um veículo impresso para divulgação de trabalhos científicos e tecnológicos: a Revista Principia, que dispõe de publicações de artigos relacionados a todas as áreas científicas e tecnológicas.

É sobre esta base de ciência e tecnologia, construída nos últimos anos, que o IFPB deve trabalhar para reforçar a sua capacidade de produção de pesquisas científicas e tecnológicas e de inovação tecnológica, voltadas ao desenvolvimento educacional, econômico e social da nossa região de abrangência.

2.5.3 Diretrizes Estratégicas

As diretrizes estratégicas formam o segundo nível da Política de Pesquisa, Inovação e Pós-graduação, visando identificar as vias prioritárias para atingir os objetivos propostos. Elas partem da base construída anteriormente e orientam-se para proporcionar a institucionalidade necessária ao desenvolvimento dos eixos pesquisa científica e tecnológica, Inovação tecnológica e Pós-Graduação no IFPB.

As diretrizes estratégicas aqui propostas são as seguintes:

- a. Ter a pesquisa, a pós-graduação e a inovação tecnológica como linha prioritária de ação do IFPB;
- b. Implantar uma efetiva infraestrutura de pesquisa científica e tecnológica, de inovação tecnológica e de pós-graduação no IFPB;

- c. Ampliar os investimentos em pesquisa, inovação e pós-graduação, tanto na infraestrutura física quanto nos mecanismos internos de fomento às mesmas;
- d. Ampliar, diversificar e consolidar a capacidade de desenvolvimento de pesquisa científica e tecnológica e de inovação no IFPB;
- e. Expandir a formação de servidores ao nível de pós-graduação;
- f. Modernizar e consolidar procedimentos de gestão da política de pesquisa, inovação e pós-graduação e mecanismos de articulação entre as políticas de ensino, pesquisa e extensão;
- g. Ampliar a dimensão estratégica das atividades de pesquisa e de pós-graduação no IFPB.
- h. Estabelecer parcerias com o setor produtivo de modo a promover projetos de pesquisa aplicada e inovação no âmbito dos programas de pós-graduação.
- i. Estabelecer parcerias com instituições internacionais de modo a promover a cooperação em termos de projetos de pesquisa aplicada e inovação, assim como no âmbito do ensino e co-orientações em programas de pós-graduação.
- j. Estreitar a relação com outras instituições de ensino superior do estado.

A vocação do IFPB está em consonância com os propósitos da pesquisa e da inovação tecnológica. O ensino tecnológico/profissionalizante, a proximidade com o meio produtivo e a função social da instituição levam-nos a eleger como prioridade esta modalidade de pesquisa.

Para tanto, a existência de uma moderna e eficiente infraestrutura de pesquisa, que envolve estrutura física de informação, de laboratório e de estudos, deve ser considerada elemento meio para o efetivo desenvolvimento da pesquisa científica e tecnológica e da inovação tecnológica no IFPB. Nesta perspectiva, deve-se intensificar o apoio à criação de núcleos/grupos de pesquisa; à modernização da infraestrutura física para a pesquisa, inovação e para os cursos de pós-graduação; aos mecanismos internos de incentivos ou de fomentos, na forma de programas de bolsas para servidores e discentes pesquisadores, como também aos recém-doutores do IFPB, potenciais formadores de novos núcleos/grupos de pesquisa.

Sendo a pós-graduação uma vertente para o desenvolvimento de pesquisa científica e tecnológica e uma inestimável contribuinte à formação de pesquisadores, este nível de ensino deverá ser incentivado no IFPB, através da elaboração do Plano de Qualificação Institucional (PQI).

Assim, a ampliação, a diversificação e a consolidação da capacidade de desenvolvimento de pesquisas científicas e tecnológicas, bem como o desenvolvimento da inovação tecnológica, no IFPB, passam pelo estímulo à criação de núcleos/grupos de

pesquisa, pela intensificação da formação de pesquisadores, pela estruturação e valorização das ações de fomento à pesquisa e à inovação e da exploração de oportunidades de pesquisa no âmbito das cadeias produtivas locais e regionais, assim como pela estruturação e consolidação de programas de pós-graduação.

É preciso considerar que pelas pesquisas científica e tecnológica perpassam todas as atividades humanas, e que elas incidem fortemente sobre um amplo espectro das políticas de Ensino e Extensão. Deste modo, as políticas de ensino e de extensão do IFPB devem levar em conta as oportunidades de ações conjuntas e definir mecanismos de integração, tendo sempre em foco que, na sociedade do conhecimento, necessita-se induzir o aprendizado permanente, desenvolver o espírito investigativo, difundir a cultura científica e tecnológica, ampliar as condições de acesso e uso das tecnologias da informação, além de incentivar o envolvimento do setor de comunicação social na cobertura de assuntos em ciência e tecnologia.

O IFPB deve ampliar e melhorar a qualidade da cooperação, fortalecer sua dimensão institucional e diversificar o leque de parceiros. Além disso, deve usufruir das cooperações já existentes de modo a promover linhas de pesquisa, ensino e inovação.

Por fim, para a ampliação da dimensão estratégica das atividades de pesquisa científica e tecnológica, inovação tecnológica e pós-graduação, o IFPB deve desenvolver massa crítica nas suas áreas de atuação, formular programas e projetos de pesquisa que contemplem as diversidades regionais e que agreguem competências individuais e institucionais para a busca de soluções de problemas sociais.

2.6 POLÍTICAS DE EXTENSÃO

As Políticas de Extensão devem ser compreendidas como o exercício da integração entre a educação profissional, tecnológica e popular em articulação com o mundo do trabalho e com a sociedade, sobretudo, na produção, na apropriação e na troca de conhecimentos, tecnologias e saberes variados.

Pensa-se, pois, que a base desses processos educativos está assentada no protagonismo da comunidade escolar e da sociedade e no diálogo com os setores produtivos, os movimentos sociais, comunitários e sindicais, tendo em vista uma escola mais democrática e popular e o fortalecimento das práticas produtivas, sociais e culturais locais. A **Extensão**, portanto, tem sua base em processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político. Promove a interação transformadora entre a escola e outros setores da sociedade, orientada pelo princípio constitucional da indissociabilidade com o Ensino e a Pesquisa.

No tempo presente é a Extensão que se destaca enquanto possibilidade de atribuir aos institutos uma participação crítica e dialógica de integração social e territorial, de aprofundamento da democracia, de combate à exclusão social, à fome e à miséria, de defesa do meio ambiente e da diversidade cultural e regional. Neste sentido, é preciso consolidar a extensão do IFPB, para que haja consonância das Políticas de Educação Profissional com as Políticas Públicas da Paraíba, nas mais diversas temáticas: trabalho e geração de renda; preservação cultural e artística; comunicação; meio ambiente e agroecologia e outras que fortaleçam o desenvolvimento tecnológico e social do estado. Para isto, as ações que propiciarão o avanço das Políticas de Extensão no âmbito institucional devem se pautar nos princípios e diretrizes do Plano Nacional de Extensão.

2.6.1 Princípios

Ao se afirmar que a extensão é parte indispensável do pensar e fazer educação assume-se uma luta pela **institucionalização dessas atividades**, tanto do ponto de vista administrativo, como acadêmico. Isto implica a adoção de medidas e procedimentos que redirecionam a própria política das instituições de educação.

Ao reafirmar o compromisso social destas instituições como forma de inserção nas ações de promoção e garantia dos valores democráticos, de igualdade e desenvolvimento social, **a extensão se coloca como prática acadêmica**. Desta forma, objetivando interligar a instituição de ensino, em suas atividades de ensino e pesquisa, com as demandas da sociedade.

Com relação à pesquisa, reconhece-se um leque bastante diversificado de possibilidades de articulação do trabalho realizado na instituição de ensino com setores da sociedade. Assume interesse especial a possibilidade de produção de conhecimento na interface escola/comunidade/trabalho, priorizando as metodologias participativas e favorecendo o diálogo entre categorias utilizadas por pesquisados e pesquisadores. Além disso, visa à criação e recriação de conhecimentos facilitadores de transformações sociais, onde a questão central será identificar o que deve ser pesquisado e com que fins e interesses se buscam novos conhecimentos.

Quanto ao ensino, discute-se e aprofunda-se o **conceito de sala de aula** que não se limite ao espaço físico da dimensão tradicional, mas compreenda todos os espaços, dentro e fora da escola, em que se realiza o processo histórico-social com suas múltiplas determinações, passando a expressar um conteúdo multi/inter/transdisciplinar, como exigência decorrente da própria prática.

A partir dessas premissas é que se considera a atividade de extensão um instrumento incomparável de mudança na própria instituição e na sociedade onde essa estiver inserida.

Considera-se importante consolidar essa prática dentro das instituições de ensino, o que possibilitará a constante busca do equilíbrio adequado entre as demandas que lhe são socialmente exigidas e os saberes e as inovações que surgem do trabalho de seus professores, estudantes e técnico-administrativos.

2.6.2 Diretrizes

A Política de Extensão deve reafirmar as atividades de extensão como processo acadêmico. De modo que esse processo seja definido e efetivado em função das exigências da realidade, construindo conhecimentos indispensáveis à formação do aluno, à qualificação do educador e ao intercâmbio com a sociedade. Por outro lado, cabe o reconhecimento, pelos atores sociais e o poder público, de que a extensão não se coloca apenas como uma atividade acadêmica, mas como uma concepção de educação cidadã. Assim, o IFPB seguirá as seguintes diretrizes traçadas no âmbito nacional:

- a) Dar prioridade às práticas voltadas para o atendimento de necessidades sociais emergentes, como as relacionadas com as áreas de educação, saúde, habitação, produção de alimentos, geração de emprego e ampliação de renda;
- b) Estimular atividades cujo desenvolvimento implique relações multi, inter e/ou transdisciplinares e interprofissionais de setores da instituição e da sociedade;
- c) Enfatizar a utilização de tecnologia disponível para ampliar a oferta de oportunidades e aperfeiçoar a formação para o trabalho, incluindo-se a educação continuada e a distância;
- d) Considerar as atividades voltadas para o desenvolvimento, produção e preservação cultural e artística como relevantes para a afirmação do caráter nacional e de suas manifestações regionais;
- e) Inserir a educação ambiental e o desenvolvimento sustentável como componentes da atividade extensionista;
- f) Valorizar os programas de extensão interinstitucionais, sob a forma de consórcios, redes ou parcerias, e as atividades voltadas para o intercâmbio e a solidariedade internacional;
- g) Tornar permanente a avaliação institucional das atividades de extensão como um dos parâmetros de avaliação da própria instituição;
- h) Criar as condições para a participação da instituição na elaboração das políticas públicas e para a consolidação do IFPB como organismo legítimo de implantação, acompanhamento

e avaliação das mesmas, com atenção especial às políticas de educação profissional, trabalho e geração de renda;

- i) Possibilitar **novos meios e processos de produção, inovação e transferência de conhecimentos**, permitindo a ampliação do acesso ao saber e o desenvolvimento tecnológico e social do país.

2.7 PRINCÍPIOS DE GESTÃO

O modelo de política de Gestão do Instituto Federal da Paraíba contemplará em suas ações a gestão por competências, a racionalidade, a alocação de recursos orçamentários de forma participativa e democrática, a humanização das relações e a transparência e democratização dos processos administrativos e acadêmicos, tendo como princípios basilares:

- a) compromisso com a prática da justiça social, equidade, cidadania, ética, conservação e preservação do meio ambiente, transparência e gestão democrática;
- b) verticalização do ensino e sua integração com a pesquisa e a extensão;
- c) eficácia nas respostas de formação profissional, difusão do conhecimento humanístico, científico e tecnológico e suporte aos arranjos produtivos locais, sociais e culturais;
- d) compromisso com a Educação inclusiva e emancipatória, em especial de pessoas com necessidades educacionais e deficiências específicas;
- e) natureza laica, pública e gratuita do ensino, sob a responsabilidade da União;
- f) o respeito à ética e à diversidade étnica, cultural e biológica;
- g) o pluralismo de pensamento;
- h) a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- i) a flexibilidade de métodos, critérios e procedimentos de ensino;
- j) a excelência educacional; e
- k) a defesa dos direitos humanos.

2.7.1 Responsabilidade social da Instituição, enfatizando a contribuição à inclusão social e ao desenvolvimento econômico e social da região

A Instituição deve estar sensível aos anseios e necessidades da comunidade, devendo participar dos movimentos sociais e priorizar ações que visem à transformação das atuais condições de desigualdade e exclusão nela existentes.

A ação cidadã da instituição não pode prescindir da efetiva difusão e troca de saberes nela produzidos, de tal forma que a sociedade, seja também considerada sujeito desse

conhecimento, tendo, inclusive, pleno direito de acesso às informações resultantes dessas transformações. As atividades de ensino desenvolvidas na Instituição devem ser produtos de interesse social e acadêmico.

Sendo assim, o Instituto Federal da Paraíba, tem como uma das componentes da sua função social o desenvolvimento pleno dos seus alunos, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho dentro do contexto da Educação Profissional e Tecnológica, ofertada com qualidade, preparando-o para ser um agente transformador da realidade do município, do estado, país e do mundo, visando a eliminação das desigualdades regionais e locais, dentro de um contexto de desenvolvimento sustentável, promovendo a igualdade social.

Outra componente da função social do Instituto é a geração, disseminação, transferência e aplicação de ciência e inovação tecnológica, visando o desenvolvimento ambientalmente equilibrado, economicamente viável, socialmente justo e culturalmente aceito, amplificando assim sua contribuição para a melhoria da qualidade de vida de todos.

Nessa perspectiva o IFPB vem desenvolvendo algumas ações que demonstram sua preocupação com a questão social e econômica da região, gerando, disseminando, transferindo e aplicando ciência e tecnologia visando o desenvolvimento do estado que seja ambientalmente equilibrado, economicamente viável e sustentável, socialmente justo e culturalmente aceito, ampliando, assim, sua contribuição para a melhoria da qualidade de vida de todos.

Em relação à Educação Inclusiva o IFPB se propõe a:

a) Inserir e atender alunos com necessidades educacionais especiais.

As políticas educacionais brasileiras asseguram a todos a igualdade de condições para o acesso, a permanência na escola e o êxito em seus cursos. Sendo assim, a educação inclusiva deve permear transversalmente todos os níveis e todas as modalidades de ensino, oferecendo a todos a igualdade de oportunidades.

Cada Campus do IFPB conta hoje com um Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE). É função desse Núcleo assessorar a instituição para receber as pessoas com necessidades específicas, colaborando com as adaptações necessárias para o atendimento de cada discente.

Sendo a Educação um direito de todos e um dever do Estado, e levando-se em consideração a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (MEC, 2007), o IFPB compromete-se com:

- o desenvolvimento de programas de capacitação e formação para servidores;
- a implementação da acessibilidade física
- o atendimento pedagógico adequado às demandas do discente;
- a garantia de formas de acesso adequadas às necessidades das pessoas com necessidades específicas;
- a garantia de estratégias para permanência e êxito que atendam às especificidades das pessoas com necessidades específicas;
- a busca de condições para que haja a possibilidade de proporcionar terminalidade específica, nos termos legalmente previstos, e para quem dela comprovadamente necessitar.
- o compromisso institucional para permanência e êxito de pessoas que possuam o transtorno do espectro autista.

b) Inserir a temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena” no currículo oficial do IFPB.

A Instituição tem promovido cursos e eventos para a capacitação dos docentes e equipe pedagógica instigando-os a refletirem sobre suas posturas no sentido de disseminarem, em seus contextos acadêmicos e sociais, a cultura do respeito e da tolerância à diversidade. Com isso, será criado o Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígena – NEABI para que docentes e técnicos educacionais aprofundem conhecimentos, concebam e desenvolvam unidades de estudos, projetos e programas, abrangendo diferentes componentes curriculares, ou seja, ações culturais e educativas que tornem visíveis o patrimônio e a memória construídos pelos africanos e seus descendentes no Brasil e que valorizem a riqueza cultural do negro e do indígena nas discussões do dia-a-dia da comunidade escolar e na sociedade.

c) Mulheres Mil

O Projeto Mulheres Mil tem o objetivo de promover o desenvolvimento comunitário através de mecanismos educacionais que causem impacto na qualidade de vida e ambiental.

O Projeto foi iniciado no ano de 2008 e os resultados alcançados são bastante promissores no sentido da integração social destas mulheres que capacitadas pelo projeto e preparadas para o desenvolvimento das suas atividades agregam novos valores às suas atividades, contribuindo substancialmente para a sua qualidade de vida.

d) PROEJA (Programa de Educação de Jovens e Adultos)

Integrando a política educacional o Governo Federal criou em 2005, através do Decreto 5.478/2005 (revogado, em 13 de julho de 2006, pelo Decreto nº 5.840/2006) o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Jovens e Adultos – PROEJA, visando não só resgatar e reinserir no sistema educacional brasileiro, jovens e adultos que tiveram seus percursos escolares interrompidos, possibilitando-lhes a elevação da escolaridade, como também a profissionalização.

O IFPB em cumprimento às exigências legais do referido Decreto, assumiu a responsabilidade e implantou o PROEJA no ano de 2007, no então Centro Federal de Educação Tecnológica da Paraíba - CEFET-PB tanto em sua unidade sede, na capital, como na Unidade de Ensino Descentralizada em Cajazeiras. Hoje o PROEJA é ofertado nos campi de João Pessoa, Campina Grande, Sousa e Cajazeiras e Cabedelo.

Vale destacar que o PROEJA tem como objetivo a formação de profissionais habilitados em bases científicas, tecnológicas e humanísticas para o exercício da profissão, numa perspectiva crítica, proativa, ética e global, considerando o mundo do trabalho, a contextualização sócio-político-econômica e o desenvolvimento sustentável, agregando-lhes valores artístico-culturais.

O ingresso nos cursos técnicos do PROEJA é realizado, anualmente, por meio de processo seletivo de natureza pública ou qualquer outra forma que o IFPB venha a adotar, podendo, inclusive, ocorrer através de convênios com outras instituições ou sistemas de ensino.

Tudo isto se integra com a obrigação de estimular e apoiar a geração de trabalho e renda, especialmente a partir de processos de autogestão, identificados com os potenciais de desenvolvimento local e regional, bem como a ação de promover a integração com a comunidade, contribuindo para o seu desenvolvimento e melhoria da qualidade de vida, mediante ações interativas que concorram para a transferência e aprimoramento dos benefícios e conquistas auferidos na atividade acadêmica e na pesquisa aplicada.

Além das ações de ensino regulares e das atividades de pesquisa que tem seu impacto no aumento da inclusão social, o IFPB, na perspectiva de ampliar sua contribuição para reduzir o índice de exclusão social, hoje, por meio da Extensão, que vem atuando nas comunidades de pescadores, nas áreas indígenas, bairros da periferia da nossa cidade, no intuito de oportunizar a disseminação do conhecimento Técnico e Tecnológico, nas camadas sociais menos favorecidas.

Outra forma de efetivar seu compromisso social com a sociedade, é a disponibilização do conhecimento gerado nas suas dependências, por meio da articulação com instituições públicas e entidades organizadas da sociedade civil.

As parcerias, com finalidades diversas, têm sido um compromisso social da instituição, mediante convênio firmados com setores públicos e privados da nossa região, tendo consolidado ações, que contribuem para ampliar e valorizar o exercício da cidadania do público envolvido.

3 IMPLEMENTAÇÃO DA INSTITUIÇÃO E ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA

3.1 CRONOGRAMA DE IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO PARA O PERÍODO DE VIGÊNCIA DO PDI

3.1.1 Situação atual da oferta de cursos:

CURSOS SUPERIORES					
Campus	Curso	Modalidade	Vagas Anuais	Turno	Regime de Matrícula
Cabedelo	• Design Gráfico	Tecnólogo	Noturno	40	Seriado semestral
João Pessoa	• Administração	Bacharelado	Matutino e Noturno	80	Seriado semestral
	• Administração Pública (EAD)	Bacharelado	Integral	200	Turma única
	• Automação Industrial	Tecnólogo	Matutino	30	Seriado semestral
	• Construção de Edifícios	Tecnólogo	Noturno	40	Seriado semestral
	• Design de Interiores	Tecnólogo	Matutino	30	Seriado semestral
	• Engenharia Elétrica	Bacharelado	Integral	40	Seriado semestral
	• Geoprocessamento	Tecnólogo	Matutino	25	Seriado semestral
	• Gestão Ambiental	Tecnólogo	Matutino	30	Seriado semestral
	• Letras (EAD)	Licenciatura	Integral	50	Seriado semestral
	• Negócios Imobiliários	Tecnólogo	Noturno	30	Seriado semestral
	• Química	Licenciatura	Vespertino	30	Seriado semestral
	• Redes de computadores	Tecnólogo	Matutino	40	Seriado semestral
	• Sistemas para Internet	Tecnólogo	Vespertino	40	Seriado semestral

CURSOS SUPERIORES					
Campus	Curso	Modalidade	Vagas Anuais	Turno	Regime de Matrícula
	• Sistemas de Telecomunicações	Tecnólogo	Noturno	35	Seriado semestral
Cajazeiras	• Automação Industrial	Tecnólogo	Integral	30	Seriado semestral
	• Análise e Desenvolvimento de Sistemas	Tecnólogo	Integral	30	Seriado semestral
	• Engenharia Civil	Bacharelado	Integral	40	Seriado Semestral
	• Licenciatura em Computação e Informática	EAD		50	Seriado Semestral
	• Matemática	Licenciatura	Noturno	44	Seriado Semestral
Campina Grande	• Construção de Edifícios	Tecnólogo	Noturno	40	Seriado Semestral
	• Física	Licenciatura	Noturno	40	Seriado semestral
	• Letras	EAD		50	Seriado Semestral
	• Matemática	Licenciatura	Noturno	40	Seriado semestral
	• Telemática	Tecnólogo	Noturno	40	Seriado semestral
Guarabira	• Gestão Comercial	Tecnólogo	Noturno	40	Seriado Semestral
Patos	• Segurança no Trabalho	Tecnólogo	Noturno	40	Seriado semestral
	• Letras	EAD		50	Seriado Semestral
Picuí	• Agroecologia	Tecnólogo	Integral	40	Seriado semestral
	• Letras	Licenciatura	EAD	50	Semestral
Princesa Isabel	• Gestão Ambiental	Tecnólogo	Noturno	40	Seriado semestral
	• Letras	EAD		50	Seriado Semestral
Sousa	• Agroecologia	Tecnólogo	Integral	30	Seriado semestral
	• Alimentos	Tecnólogo	Integral	30	Seriado semestral
	• Educação Física	Licenciatura	Integral	30	Seriado semestral

CURSOS SUPERIORES					
Campus	Curso	Modalidade	Vagas Anuais	Turno	Regime de Matrícula
	• Letras	EAD		50	Seriado Semestral
	• Medicina Veterinária	Graduação	Integral	30	Seriado semestral
	• Química	Licenciatura	Integral	30	Seriado semestral
Monteiro	• Análise e Desenvolvimento de Sistemas	Tecnólogo	Noturno	40	Seriado semestral
	• Construção de Edifícios	Tecnólogo	Noturno	40	Seriado semestral
	• Letras	EAD		50	Seriado Semestral

CURSOS TÉCNICOS					
Campus	Curso	Modalidade	Vagas Anuais	Turno	Regime de Matrícula
Cabedelo	• Recursos Pesqueiros	Integrado	Matutino	80	Seriado Anual
		Subsequente	Noturno	80	Semestral
	• Meio Ambiente	Integrado Subsequente	Matutino Noturno	80 80	Seriado Anual Semestral
Cajazeiras	• Edificações	Subsequente	Noturno	80	Semestral
	• Edificações	Integrado	Integral	40	Seriado Anual
	• Eletromecânica	Subsequente	Noturno	80	Semestral
	• Eletromecânica	Integrado	Integral	40	Seriado Anual
	• Informática	Integrado	Integral	40	Seriado Anual
Campina Grande	• Mineração	Subsequente	Matutino	40	Semestral
	• Mineração	Subsequente	Vespertino	40	Semestral
	• Mineração	Integrado	Integral	80	Seriado Anual
	• Manutenção e Suporte à Informática	Subsequente	Noturno	40	Semestral
	• Informática	Subsequente	Noturno	40	Semestral
		Integrado	Integral	40	Seriado Anual
	• Petróleo e Gás	Integrado	Integral	40	Seriado Anual

CURSOS TÉCNICOS					
Campus	Curso	Modalidade	Vagas Anuais	Turno	Regime de Matrícula
Cabedelo-Centro	• Transporte Aquaviário	Subsequente	Noturno	40	Semestral
	• Experimental em Náutica	Subsequente	Noturno	30	Semestral
Guarabira	• Edificações	Integrado	Integral	30	Seriado Anual
	• Informática	Integrado	Integral	30	Seriado Anual
	• Contabilidade	Integrado	Integral	30	Seriado Anual
	• Secretaria Escolar	Subsequente	EAD	50	Semestral
	• Segurança do Trabalho	Subsequente	EAD	50	Semestral
João Pessoa	• Contabilidade	Integrado	Matutino	40	Seriado Anual
	• Controle Ambiental	Integrado	Vespertino	40	Seriado Anual
	• Edificações	Integrado	Vespertino	40	Seriado Anual
		Subsequente	Noturno	60	Semestral
	• Eletrônica	Integrado	Matutino	40	Seriado Anual
		Subsequente	Noturno	60	Semestral
	• Eletrotécnica	Integrado	Matutino	40	Seriado anual
		Integrado	Vespertino	40	Seriado anual
		Subsequente	Noturno	60	Semestral
	• Equipamentos Biomédicos	Subsequente	Noturno	60	Semestral
	• Eventos (PROEJA)	Integrado	Noturno	40	Seriado semestral
	• Instrumento Musical	Integrado	Matutino	40	Seriado anual
		Subsequente	Noturno	30	Semestral
Monteiro	• Mecânica	Integrado	Vespertino	40	Seriado anual
		Subsequente	Noturno	40	Semestral
	• Secretariado	Subsequente	Noturno	80	Semestral
	• Secretaria Escolar (EAD)	Subsequente	Integral	80	Semestral
	• Segurança do Trabalho (EAD)	Subsequente	Integral	80	Semestral
	• Instrumento Musical	Integrado	Integral	40	Seriado anual
	• Manutenção e Suporte em Informática	Integrado	Integral	40	Seriado anual
		Subsequente	Noturno	80	Semestral

CURSOS TÉCNICOS					
Campus	Curso	Modalidade	Vagas Anuais	Turno	Regime de Matrícula
Patos	• Edificações	Subsequente Integrado	Noturno Matutino	80 40	Semestral Seriado anual
	• Eletrotécnica	Subsequente	Noturno	80	Semestral
	• Manutenção e Suporte à Informática	Subsequente Integrado	Noturno Matutino	80 40	Semestral Seriado anual
Pícuí	• Edificações	Integrado	Integral	40	Seriado anual
	• Geologia	Integrado	Integral	40	Seriado anual
	• Informática	Integrado	Integral	40	Seriado anual
	• Manutenção e Suporte em Informática	Subsequente	Noturno	80	Semestral
	• Mineração	Subsequente	Vespertino	80	Semestral
	• Secretaria Escolar	Subsequente	EAD	100	Semestral
	• Segurança do Trabalho	Subsequente	EAD	100	Semestral
Princesa Isabel	• Controle Ambiental	Integrado	Integral	40	Seriado anual
	• Edificações	Integrado Subsequente	Integral Noturno	40 40	Seriado anual 2015.1
	• Manutenção e Suporte em Informática	Subsequente	Noturno	30	2015.2
Sousa	• Informática	Integrado Subsequente	Integral Vespertino	30 30	Seriado anual 2015.1
Sousa – Unidade São Gonçalo	• Agroindústria	Integrado	Integral	30	Seriado anual
	• Agropecuária	Integrado Subsequente	Integral Matutino	40 40	Seriado anual 2015.1
	• Meio Ambiente	Integrado	Integral	40	Seriado anual

3.1.2 Programação de abertura de cursos de graduação (Bacharelado, Licenciatura e Tecnológico)

Nome do curso	Habilitação	Modalidade	Nº de alunos por turma	Nº turmas	Turno(s) de Funcionamento	Local de Funcionamento	Ano previsto para a oferta
Campus Areia							
Gastronomia (2200h)	Tecnólogo	Presencial	30	2	Noturno	Campus Areia	2016
Gastronomia (2200h)	Tecnólogo	Presencial	30	2	Diurno	Campus Areia	2016
Hotelaria (2400h)	Tecnólogo	Presencial	30	2	Noturno	Campus Areia	2016
Hotelaria (2400h)	Tecnólogo	Presencial	30	2	Diurno	Campus Areia	2016
Campus Cabedelo Centro/ Campus Mata Norte							
Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Humanas com habilitação em Antropologia, ou Sociologia, ou Filosofia, ou História.	Licenciatura	Presencial	40	1	Manhã	Unidade Cabedelo centro	2018
Oceanografia (3400h)	Bacharelado	Presencial	40	1	Tarde	Campus Cabedelo Centro	2018
Educação do Campo (3400h)	Licenciatura	Presencial	80	2	Tarde/Noite	Unidade Lucena	2019
Matemática (3400h)	Licenciatura	Presencial	40	1	Noite	Campus Cabedelo Centro	2019
Campus Cabedelo							
Engenharia de Pesca (4200h)	Bacharelado	Presencial	40	02	Integral	Campus Cabedelo	2016
Ciências Biológicas (3400h)	Licenciatura	Presencial	40	02	Integral	Campus Cabedelo	2016
Gestão Ambiental (2400h)	Tecnólogo ou Bacharelado	Presencial	40	02	Integral	Campus Cabedelo	2017

Geografia (2800h)	Licenciatura	Presencial	40	02	Noturno	Campus Cabedelo	2018
Campus Cajazeiras							
Jogos Digitais (2400h)	Tecnólogo	Presencial	30	02	Integral	Campus Cajazeiras	2016
Redes de Computadores (2400h)	Tecnólogo	Presencial	30	02	Noturno	Campus Cajazeiras	2016
Arquitetura (4000h)	Bacharelado	Presencial	40	02	Integral	Campus Cajazeiras	2017
Engenharia de Controle e Automação (4500h)	Bacharelado	Presencial	40	02	Integral	Campus Cajazeiras	2018
Campus Campina Grande							
Engenharia da Computação (4500h)	Bacharelado	Presencial	40	2	Integral	Campus Campina Grande	2016
Engenharia Física (4500h)	Bacharelado	Presencial	40	2	Integral	Campus Campina Grande	2016
Alimentos (2800h)	Tecnólogo	Presencial	30	1	Matutino	Campus Campina Grande	2016
Mineração (2400h)	Tecnólogo	Presencial	40	2	Integral	Campus Campina Grande	2017
Negócios Imobiliários (2200h)	Tecnólogo	Presencial	40	2	Noturno	Campus Campina Grande	2016
Geologia (3800h)	Bacharelado	Presencial	40	2	Integral	Campus Campina Grande	2018
Engenharia Civil (4000h)	Bacharelado	Presencial	40	2	Integral	Campus Campina Grande	2017
Sistemas para Internet (2200h)	Tecnólogo	Presencial	40	2	Integral	Campus Campina Grande	2017

Análise e Desenvolvimento de Sistemas (2200h)	Tecnólogo	Presencial	40	2	Integral	Campus Campina Grande	2016
Geoprocessamento (2200h)	Tecnólogo	Presencial	40	2	Integral	Campus Campina Grande	2017
Teatro (3000h)	Licenciatura	Presencial	30	1	Noite	Campus Campina Grande	2018
Campus Catolé do Rocha							
Gestão Comercial (2200h)	Tecnólogo	Presencial	30	2	Noturno	Campus Catolé do Rocha	2017
Biotecnologia (3200h)	Graduação	Presencial	30	1	Diurno	Campus Catolé do Rocha	2019
Campus Esperança							
Gestão Comercial (2200h)	Tecnólogo	Presencial	40	02	Noturno	Campus Esperança	2016
Matemática (3400h)	Licenciatura	Presencial	40	02	Noturno	Campus Esperança	2017
Análise e Desenvolvimento de Sistemas (2200h)	Tecnólogo	Presencial	40	02	Diurno	Campus Esperança	2017
Engenharia de Controle e Automação (4500h)	Graduação	Presencial	30	02	Diurno	Campus Esperança	2018
Campus Guarabira							
Sistemas para Internet (2200h)	Tecnólogo	Presencial	40	02	Vespertino	Campus Guarabira	2015
Ciências Contábeis(3000h)	Bacharelado	Presencial	40	02	Noturno	Campus Guarabira	2016
Matemática (3400h)	Licenciatura	Presencial	40	02	Noturno	Campus Guarabira	2017
Construção de Edifícios (2800h)	Tecnólogo	Presencial	40	02	Noturno	Campus Guarabira	2018

Ciências da Computação (4000h)	Licenciatura	Presencial	40	02	Noturno	Campus Guarabira	2018
Engenharia Civil (4000h)	Bacharelado	Presencial	40	02	Noturno	Campus Guarabira	2019
Campus Itabaiana							
Mecatrônica (4200h)	Bacharelado	Presencial	40	02	Diurno	Campus Itabaiana	2017
Matemática (3400h)	Licenciatura	Presencial	40	02	Noturno	Campus Itabaiana	2018
Análise e Desenvolvimento de Sistemas (2200h)	Tecnólogo	Presencial	40	02	Noturno	Campus Itabaiana	2019
Campus Itaporanga							
Gestão da Produção Industrial (2800h)	Tecnólogo	Presencial	30	2	Noturno	Campus Itaporanga	2016
Engenharia Civil (4000h)	Bacharelado	Presencial	30	2	Noturno	Campus Itaporanga	2019
Campus Santa Rita							
Segurança do Trabalho (2800h)	Tecnólogo	Presencial	30	2	Noturno	Campus Santa Rita	2017
Gestão da Produção Industrial (2800h)	Tecnólogo	Presencial	30	2	Noturno	Campus Santa Rita	2018
Campus Mangabeira							
Gestão Hospitalar (2800h)	Tecnólogo	Presencial	30	01	Noturno	Campus Mangabeira	2019
Biologia (3200h)	Licenciatura	Presencial	30	01	Noturno	Campus Mangabeira	2019
Campus Monteiro							
Redes de Computadores (2400h)	Tecnólogo	Presencial	40	02	Noturno	Campus Monteiro	2019

Música (3000h)	Licenciatura	Presencial	30	02	Noturno	Campus Monteiro	2018
Campus Patos							
Arquitetura (4000h)	Bacharelado	Presencial	40	01	Diurno	Campus Patos	2015
Engenharia Elétrica (4200h)	Bacharelado	Presencial	40	01	Diurno	Campus Patos	2016
Engenharia de Software (4000h)	Bacharelado	Presencial	40	02	Diurno	Campus Patos	2016
Matemática (3400h)	Licenciatura	Presencial	40	02	Diurno	Campus Patos	2017
Educação Física (3000h)	Licenciatura	Presencial	40	02	Diurno	Campus Patos	2017
Filosofia (3000h)	Licenciatura	Presencial	40	02	Noturno	Campus Patos	2018
Engenharia Civil (4000h)	Bacharelado	Presencial	40	02	Diurno	Campus Patos	2018
Campus Pedras de Fogo							
Tecnologia de Alimentos	Tecnólogo	Semestral	30	01	Noturno	Campus Pedras de Fogo	2019
Controle Ambiental(2400h)	Tecnólogo	Semestral	30	01	Vespertino	Campus Pedras de Fogo	2019
Construção de Edifícios (2800h)	Tecnólogo	Semestral	30	01	Matutino	Campus Pedras de Fogo	2019
Automação Industrial(2800h)	Tecnólogo	Semestral	30	01	Noturno	Campus Pedras de Fogo	2019
Campus Picuí							
Engenharia Civil (4000h)	Bacharelado	Presencial	30	2	Integral	Campus Picuí	2017
Rochas Ornamentais (2400h)	Tecnólogo	Presencial	40	2	Tarde	Campus Picuí	2017
Geografia (3200h)	Licenciatura	Presencial	40	2	Tarde/Noite	Campus Picuí	2017
Agronomia (4000h)	Bacharelado	Presencial	40	2	Integral	Campus Picuí	2018

Análise e Desenvolvimento de Sistemas (2200h)	Tecnólogo	Presencial	40	2	Tarde/Noite	Campus Picuí	2017
Geologia (3800h)	Bacharelado	Presencial	40	2	Integral	Campus Picuí	2019
Campus Princesa Isabel							
Matemática (3400h)	Licenciatura	Presencial	40	2	Noturno	Campus Princesa Isabel	2016
Telemática (3100h)	Tecnólogo	Presencial	40	2	Noturno	Campus Princesa Isabel	2017
Ciências, com habilitação em Biologia	Licenciatura	Presencial	40	02	Noturno	Campus Princesa Isabel	2016
Campus Santa Luzia							
Química (3000h)	Licenciatura	Presencial	30	2	Noturno	Campus Santa Luzia	2019
Campus Santa Rita							
Segurança do Trabalho (2800h)	Tecnólogo	Presencial	30	2	Noturno	Campus Santa Rita	2017
Gestão da Produção Industrial (2800h)	Tecnólogo	Presencial	30	2	Noturno	Campus Santa Rita	2018
Campus Soledade							
Engenharia Ambiental e Sanitária (4000h)	Bacharelado	Superior	40	4	Diurno	Campus Soledade	2018
Campus João Pessoa							
Contabilidade	Bacharelado	Presencial	40	02	Manhã/tarde	Campus João Pessoa	2019
Sistemas Biomédicos	Tecnológica	Presencial	40	02	Matutino ou Noturno	Campus João Pessoa	2019
Engenharia Biomédica	Bacharelado	Presencial	40	01	Integral	Campus João Pessoa	2019

Engenharia de Controle e Automação	Graduação	Presencial	40	02	Integral	Campus João Pessoa	2019
Engenharia Redes Comunicação	Graduação	Presencial	40	02	Integral	Campus João Pessoa	2019
Engenharia Mecânica	Bacharelado	Presencial	40	02	Integral	Campus João Pessoa	2018
Licenciatura em Matemática	Licenciatura	Presencial	30	01	Noturno	Campus João Pessoa	2017
Licenciatura em Física	Licenciatura	Presencial	30	01	Noturno	Campus João Pessoa	2019
Licenciatura em Educação Física	Licenciatura	Presencial	30	01	Noturno	Campus João Pessoa	2017
Licenciatura em Música	Licenciatura	Presencial	30	01	Noturno	Campus João Pessoa	2018

3.1.3 Programação de abertura de cursos de Pós-graduação (Lato e Stricto Sensu)

Nome do curso	Modalidade	Nº de alunos por turma	Nº turmas	Turno(s) de Funcionamento	Local de Funcionamento	Ano previsto para a solicitação
Campus Cabedelo						
Mestrado Profissional em Ciências Ambientais (400h)	Presencial	20	01	Noturno	Campus Cabedelo	2019
Especialização em Língua Estrangeira (360h)	Presencial	20	01	Noturno	Campus Cabedelo	2015
Campus Cajazeiras						
Especialização em Matemática (360h)	Presencial	20	1	Integral	Campus Cajazeiras	2016
Campus Campina Grande						

Especialização em Redes de Computadores (360h)	Presencial	40	1	Noite	Campus Campina Grande	2017
Campus Catolé do Rocha						
Gestão Empresarial (360h)	Lato Sensu	30	2	Noturno	Campus Catolé do Rocha	2018
Campus Esperança						
Especialização em Gestão Comercial	Lato Sensu	30	2	Noturno	Campus Esperança	2019
Especialização em Desenvolvimento de Sistemas	Lato Sensu	30	2	Noturno	Campus Esperança	2019
Campus Guarabira						
Especialização em Gestão Comercial	Presencial	40	1	Noturno	Campus Guarabira	2019
Especialização em Informática	Presencial	40	1	Noturno	Campus Guarabira	2019
Campus Itaporanga						
Especialização em Gestão da Construção Civil	Lato Sensu	30	2	Noturno	Campus Itaporanga	2019
Campus João Pessoa						
Especialização em Construção Civil	Lato Sensu / sábados	40	01	Diurno	Campus João Pessoa	2017/2018
Especialização em Georreferenciamento de Imóveis Rurais	Lato Sensu / sábados	25	01	Diurno	Campus João Pessoa	2017/2018

Mestrado Profissional em Computação Aplicada	Stricto Sensu / Presencial	30	01	Integral	Campus João Pessoa	2016/2017
Mestrado Profissional em Tecnologia Ambiental e Sustentabilidade	Stricto Sensu / Presencial	30	01	Integral	Campus João Pessoa	2016/2017
Gestão de Projetos	Lato Sensu / sábados	40	01	Diurno	Campus João Pessoa	2017
Educação Tecnológica	Stricto Sensu / Presencial	30	01	Integral	Campus João Pessoa	2019
Engenharia Elétrica - Ênfase Sistemas de Energia	Stricto Sensu / Presencial	20	01	Integral	IFPB- Campus João Pessoa	2017
Desenvolvimento Web	Lato Sensu / Presencial	20	01	Noturno	IFPB- Campus João Pessoa	2018
Redes Convergentes	Lato Sensu / Presencial	20	01	Noturno	IFPB- Campus João Pessoa	2018
Especialização em Letras: Libras	Lato Sensu / Semipresencial	20	01	Noturno	IFPB- Campus João Pessoa	2017
Campus Patos						
Especialização em Higiene Ocupacional	Lato Sensu	40	01	Diurno	Campus Patos	2015
Especialização em Educação e Cidadania: Métodos e Práticas de Ensino	Lato Sensu	40	01	Noturno	Campus Patos	2019

Especialização em Gestão Pública	Lato Sensu	40	01	Noturno	Campus Patos	2019
Campus Picuí						
Especialização em Gestão Ambiental com Ênfase em Recursos Naturais do Semiárido	Presencial	20	1	Tarde/Noite	Campus Picuí	2015.1
Especialização em Saberes e Práticas na Educação Básica	Presencial	20	1	Tarde/Noite	Campus Picuí	2019.1
Campus Princesa Isabel						
Especialização em Gestão Ambiental de Municípios	Presencial	40	01	Sábados	Campus Princesa Isabel	2016
Campus Santa Luzia						
Especialização em Recuperação de áreas degradadas	Lato Sensu	30	2	Noturno	Campus Santa Luzia	2019

3.1.4 Programação de abertura de cursos técnicos integrados e subsequentes

Nome do curso	Modalidade	Nº de alunos/turma	Nº turmas	Turno(s) de Funcionamento	Local de Funcionamento	Ano previsto para implantação
Campus Areia						
Técnico em Cozinha	Subsequente	30	2	Tarde	Campus Areia	2018

Técnico em Cozinha	Subsequente	30	2	Noite	Campus Areia	2018
Técnico em Serviços de Restaurante e Bar	Subsequente	30	2	Tarde	Campus Areia	2018
Técnico em Serviços de Restaurante e Bar	Subsequente	30	1	Noite	Campus Areia	2017
Técnico em Áudio e Vídeo	Integrado	30	2	Manhã	Campus Areia	2019
Técnico em Conservação e Restauro	PROEJA	30	2	Noite	Campus Areia	2018
Técnico em Hospedagem	Integrado	30	2	Manhã/Tarde	Campus Areia	2019
Campus Cabedelo-Centro/ Mata Norte						
Técnico em Orientação Comunitária	Proeja	40	1	Noite	Campus Cabedelo Centro/Mata Norte	2018
Técnico em Serviços Jurídicos	Subsequente	80	2	Noite	Campus Cabedelo Centro/Mata Norte	2016
Técnico em Pesca	Subsequente/ Proeja	80	2	Tarde	Campus Cabedelo Centro/Mata Norte	2016
Técnico em Náutica	Subsequente	30	1	Noite	Campus Cabedelo Centro/Mata Norte	2016

Técnico em Guia de Turismo	Subsequente	40	1	Tarde	Campus Cabedelo Centro/Mata Norte	2017
Técnico em Informática para Internet	Integrado/Proeja	80	2	Integral	Campus Cabedelo Centro/Mata Norte	2018
Técnico em Cozinha	Proeja	40	1	Noturno	Campus Cabedelo Centro/Mata Norte	2018
Técnico em Guia de Turismo	Integrado	40	1	Integral	Campus Cabedelo Centro/Mata Norte	2018
Técnico em Construção Naval	Subsequente	80	2	Diurno	Campus Cabedelo Centro/Mata Norte	2019
Campus Cabedelo						
Multimídia	Integrado	40	01	Integral	Campus Cabedelo	2017
Programação em Jogos Digitais	Integrado	40	01	Integral	Campus Cabedelo	2018
Alimentos	Integrado	40	01	Integral	Campus Cabedelo	2018
Recursos Pesqueiros	PROEJA	40	01	Noturno	Campus Cabedelo	2016
Alimentos	PROEJA	40	01	Noturno	Campus Cabedelo	2018
Informática	PROEJA	40	01	Noturno	Campus Cabedelo	2019
Campus Cajazeiras						
Não há previsão						
Campus Campina Grande						

Técnico em Informática	Subsequente	40	2	Noite	Campus Campina Grande	2016
Técnico em Administração	PROEJA	45	1	Noite	Campus Campina Grande	2016
Técnico em Administração	Subsequente	40	2	Noite	Campus Campina Grande	2017
Técnico em Petróleo e Gás	Subsequente	40	2	Matutino/ Vespertino	Campus Campina Grande	2016
Técnico em Edificações	Integrado	40	1	Matutino/ Vespertino	Campus Campina Grande	2017
Técnico em Edificações	Subsequente	40	1	Matutino/ Vespertino	Campus Campina Grande	2017
Técnico em Química	Integrado	40	1	Matutino/ Vespertino	Campus Campina Grande	2017
Técnico em Redes de Computadores	Subsequente	40	2	Matutino/ Vespertino	Campus Campina Grande	2018
Técnico em Redes de Computadores	Integrado	40	2	Matutino/ Vespertino	Campus Campina Grande	2018
Campus Catolé do Rocha						
Edificações	Integrado	40	1	Diurno	Campus Catolé do Rocha	2016
Informática	Integrado	30	2	Noturno	Campus Catolé do Rocha	2016
Informática	Subsequente	30	2	Diurno	Campus Catolé do Rocha	2017
Edificações	Subsequente	30	2	Tarde	Campus Catolé do Rocha	2017
Campus Esperança						
Informática	Subsequente	40	02	Noturno	Campus Esperança	2016
Edificações	Integrado	40	01	Vespertino	Campus Esperança	2016

Automação Industrial	Integrado	40	01	Matutino	Campus Esperança	2017
Campus Guarabira						
Técnico em Administração	PROEJA	40	1	Noturno	Campus Guarabira	2017
Edificações	Subsequente	40	1	Noturno	Campus Guarabira	2017
Redes de Computadores	Subsequente	40	2	Noturno	Campus Guarabira	2018
Técnico em Alimentos	PROEJA	40	1	Noturno	Campus Guarabira	2019
Logística	Subsequente	40	1	Noturno	Campus Guarabira	2019
Campus Itabaiana						
Automação Industrial	Integrado	40	1	Diurno	Campus Itabaiana	2016
Eletromecânica	Integrado	40	1	Noturno	Campus Itabaiana	2017
Eletrônica	Subsequente	30	2	Noturno	Campus Itabaiana	2018
Campus Itaporanga						
Edificações	Integrado	40	1	Diurno	Campus Itaporanga	2016
Edificações	Subsequente	30	2	Tarde	Campus Itaporanga	2018
Informática	Subsequente	30	2	Noturno	Campus Itaporanga	2016
Têxtil	Integrado	40	1	Diurno	Campus Itaporanga	2017
Campus João Pessoa						
Técnico em Química	Técnico Subsequente	30	01	Noite	Campus João Pessoa	2019
Técnico em Agrimensura	Técnico Subsequente	30	01	Diurno	Campus João Pessoa	2018

Técnico em Serviços de Condomínio	Técnico Subsequente	40	01	Noite	Campus João Pessoa	2018
Técnico em Logística	Técnico Subsequente	40	01	Noite	Campus João Pessoa	2018
Campus Mangabeira						
Técnico em Cuidados de Idosos	Subsequente	80	01	Noturno	Campus Mangabeira	2016
Técnico em Gerência em Saúde	Integrado	40	01	Diurno	Campus Mangabeira	2018
Técnico em Imagem Pessoal	Subsequente	40	01	Noturno	Campus Mangabeira	2018
Técnico em Reabilitação de Dependentes Químicos	Subsequente	40	01	Noturno	Campus Mangabeira	2018
Técnico em Enfermagem	Subsequente	40	01	Vespertino	Campus Mangabeira	2019
Campus Monteiro						
Técnico Subsequente em Instrumento Musical	Subsequente	25	01	Noturno	Campus Monteiro	2016
Técnico Integrado em Informática	Integrado	80	02	Matutino/Vespertino	Campus Monteiro	2017
Técnico Integrado em Edificações	Integrado	40	01	Vespertino	Campus Monteiro	2017
PROEJA em Edificações	Integrado	40	01	Noturno	Campus Monteiro	2017
Técnico Subsequente em Áudio e Vídeo	Subsequente	60	02	Noturno	Campus Monteiro	2019

Campus Patos						
Eletrotécnica	Integrado	40	01	Diurno	Campus Patos	2016
Redes de Computadores	Integrado	40	01	Diurno	Campus Patos	2018
Segurança no Trabalho	Integrado	40	01	Diurno	Campus Patos	2016
Informática	Integrado	40	01	Diurno	Campus Patos	2017
Segurança no Trabalho	Subsequente	40	01	Noturno	Campus Patos	2018
Campus Pedras de Fogo						
Informática	Integrado	30	1	Matutino	Campus Pedras de Fogo	2018
Informática	Subsequente	30	2	Noturno	Campus Pedras de Fogo	2018
Apicultura	Integrado	30	1	Matutino	Campus Pedras de Fogo	2019
Apicultura	Subsequente	30	2	Vespertino	Campus Pedras de Fogo	2019
Edificações	Integrado	30	1	Matutino	Campus Pedras de Fogo	2018
Edificações	Subsequente	30	2	Noturno	Campus Pedras de Fogo	2018
Agroindústria	Integrado	30	1	Vespertino	Campus Pedras de Fogo	2019
Agroindústria	Subsequente	30	2	Noturno	Campus Pedras de Fogo	2019
Automação Industrial	Integrado	30	1	Matutino	Campus Pedras de Fogo	2019
Automação Industrial	Subsequente	30	2	Noturno	Campus Pedras de Fogo	2019
Química	Integrado	30	1	Noturno	Campus Pedras de Fogo	2019
Química	Subsequente	30	2	Vespertino	Campus Pedras de Fogo	2019

Logística	Integrado	30	1	Vespertino	Campus Pedras de Fogo	2019
Logística	Subsequente	30	2	Noturno	Campus Pedras de Fogo	2019
Campus Picuí						
Técnico em Joalheria	Subsequente	40	2	Tarde/Noite	Campus Picuí	2018
Técnico em Meio Ambiente	Integrado	40	1	Integral	Campus Picuí	2018
Técnico em Segurança do Trabalho	Subsequente	40	1	Integral	Campus Picuí	2019
Campus Princesa Isabel						
Música	Integrado	40	01	Diurno	Campus Princesa Isabel	2016
Técnico em Eletrotécnica	Subsequente	40	01	Noturno	Campus Princesa Isabel	2017
Campus Soledade						
Meio Ambiente	Subsequente	40	5	Diurno	Campus Soledade	2015
Meio Ambiente	Integrado	40	4	Integral	Campus Soledade	2016
Agroindústria	Integrado	40	3	Integral	Campus Soledade	2017
Campus Santa Luzia						
Mineração	Integrado	30	1	Diurno	Campus Santa Luzia	2019
Informática	Subsequente	30	2	Noturno	Campus Santa Luzia	2019
Enfermagem	Integrado	40	1	Diurno	Campus Santa Luzia	2019
Campus Santa Rita						
Informática	Integrado	30	1	Manhã	Campus Santa Rita	2015

Meio Ambiente	Integrado	30	1	Tarde	Campus Santa Rita	2015
Eletromecânica	Integrado	30	1	Manhã	Campus Santa Rita	2017
Alimentos	Integrado	30	1	Tarde	Campus Santa Rita	2017
Eletromecânica	Subsequente	30	2	Noite	Campus Santa Rita	2017

3.1.5 Programação de abertura de cursos a distância

Nome do curso	Habilitação	Modalidade	Abrangência geográfica	Polos de apoio presencial	Ano previsto para a solicitação
Campus Cabedelo					
Design	Especialização	EAD	Estado da Paraíba	João Pessoa, Lucena e Campina Grande	2016
Recursos Pesqueiros	Técnico Subsequente	EAD	Estado da Paraíba	João Pessoa, Lucena e Campina Grande	2018
Meio Ambiente	Técnico Subsequente	EAD	Estado da Paraíba	João Pessoa, Lucena e Campina Grande	2018
Campus Cabedelo-Centro/ Mata Norte					
Segurança do Trabalho	Técnico	EAD	Paraíba	Baía da Traição, Lucena e Mataraca	2016
Técnico em Serviços Jurídicos	Técnico	EAD	Paraíba	Monteiro, Itaporanga, Baía da Traição, Lucena, Areia e Campina Grande.	2017
Campus Campina Grande					
Gestão Pública	Especialização	EAD	Paraíba	Cuité, Alagoa Grande, Esperança, Soledade, Areia, Campina Grande e Picuí	2017
Negócios Imobiliários	Tecnólogo	EAD	Paraíba	Esperança, Campina Grande João Pessoa e Patos.	2017

Libras	Subsequente	EAD	Paraíba	Esperança, Campina Grande João Pessoa e Patos.	2017
Informática	Subsequente	EAD	Paraíba	Esperança, Campina Grande João Pessoa e Patos.	2017
Campus Catolé do Rocha					
Segurança do Trabalho	Técnico	EAD	Paraíba - Rio Grande do Norte	Catolé do Rocha	2016
Licenciatura em Ciências biológicas	Licenciatura	EAD	Paraíba - Rio Grande do Norte	Catolé do Rocha	2019
Tecnologia em Gestão Pública	Graduação	EAD	Paraíba - Rio Grande do Norte	Catolé do Rocha	2019
Campus Esperança					
Matemática	Licenciatura	EAD	Paraíba	Esperança	2019
Campus Guarabira					
Ensino de Línguas	Especialização	EAD	Paraíba	Guarabira	2018
Campus Itabaiana					
Matemática	Licenciatura	EAD	Paraíba	Itabaiana	2019
Campus Itaporanga					
Química	Licenciatura	EAD	Paraíba	Itaporanga	2018
Campus Mangabeira					
Segurança do Trabalho	Subsequente	EAD	Paraíba	João Pessoa	2018
Campus Monteiro					
Computação	Licenciatura	EAD	Paraíba	Monteiro	2017
Técnico em Informática	Subsequente	EAD	Paraíba	Monteiro	2018
Campus Patos					
Negócios Imobiliários	Subsequente	EAD	Paraíba	Patos	2017

Programação de Computadores	Subsequente	EAD	Paraíba	Patos	2017
Turismo	Subsequente	EAD	Paraíba	Patos	2016
Campus Pedras de Fogo					
Segurança do Trabalho	Tecnólogo	EAD	Paraíba	Pedras de Fogo	2019
Campus Santa Luzia					
Letras	Licenciatura	EAD	Paraíba	Santa Luzia	2019

3.1.6 Programação de aumento de vagas para cursos reconhecidos

Nome do curso	Habilitação	Modalidade	Turno(s) Funcionamento	Nº de vagas autorizadas	Nº de vagas a solicitar	Ano previsto para a solicitação
Campus João Pessoa						
Técnico em Edificações	Técnico Integrado	Presencial	Matutino	40	40	2016/2017

3.2 DESENVOLVIMENTO DO PROGRAMA DE PESQUISA, INOVAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO

3.2.1 Pós-graduação

A Política de Pós-Graduação no IFPB tem como referenciais os seguintes objetivos e estratégias:

Objetivo 1 – Ampliar o número de cursos de pós-graduação *lato sensu* nos campi onde já existem tais cursos.

- **Estratégia 1**– Elaborar projetos de cursos em consonância com a demanda apresentada pela comunidade externa e com os recursos físicos e humanos existentes em cada *Campus*.
 - **Ação 1** – Criar mecanismos de sondagem junto à comunidade externa (inclusive junto a empresas) que reflitam as demandas existentes, no que diz

respeito a cursos de pós-graduação *lato sensu*;

- **Ação 2** – Realizar levantamento de grupos de pesquisa potenciais que tenham interesse em criar cursos de pós-graduação, identificando nestes grupos aqueles com perfil ou situação hábil à criação de cursos *lato sensu*;
 - **Ação 3** – Acompanhar comissões de professores envolvidos em planejamento e/ou análise da viabilidade de criação de cursos de pós-graduação *lato sensu*;
 - **Ação 4** – Estimular a criação de cursos de pós-graduação *lato sensu* oriundos de áreas específicas ou multidisciplinares.
- **Estratégia 2**–Fortalecer os cursos de pós-graduação *lato sensu* existentes.
 - **Ação 1** – Acompanhar os cursos *lato sensu*;
 - **Ação 2** –Apoiar as atividades emanadas pelos cursos *lato sensu*.

Objetivo 2 – Criar cursos de pós-graduação *lato sensu* nos campi onde não existem tais cursos.

- **Estratégia 1**– Elaborar projetos de cursos em consonância com a demanda apresentada pela comunidade externa e com os recursos físicos e humanos existentes em cada *Campus*.
 - **Ação 1** – Criar mecanismos de sondagem junto à comunidade externa (inclusive junto a empresas) que reflitam as demandas existentes, no que diz respeito a cursos de pós-graduação *lato sensu*;
 - **Ação 2** – Realizar levantamento de grupos de pesquisa potenciais que tenham interesse em criar cursos de pós-graduação, identificando nestes grupos aqueles com perfil ou situação hábil à criação de cursos *lato sensu*;
 - **Ação 3** – Identificar comissões de professores envolvidos em planejamento e/ou análise da viabilidade de criação de cursos de pós-graduação *lato sensu*;
 - **Ação 4** – Estimular a criação de cursos de pós-graduação *lato sensu* oriundos de áreas específicas ou multidisciplinares;
 - **Ação 5** – Apoiar os cursos *lato sensu*, após sua implantação.

Objetivo 3 – Ampliar a oferta de cursos *stricto sensu* no IFPB.

- **Estratégia 1**– Elaborar projetos em consonância com a demanda apresentada pela comunidade externa e com os recursos físicos e humanos existentes na Instituição.

- **Ação 1** – Criar mecanismos de sondagem junto à comunidade externa que reflitam as demandas existentes, no que diz respeito a cursos de pós-graduação *stricto sensu*;
 - **Ação 2** – Realizar levantamento de grupos de pesquisa potenciais que possam originar cursos de pós-graduação, identificando nestes grupos aqueles com perfil ou situação hábil à criação de cursos *stricto sensu*;
 - **Ação 3** – Identificar comissões de professores envolvidos em planejamento e/ou análise da viabilidade de criação de cursos de pós-graduação *stricto sensu*;
 - **Ação 4** – Estimular a criação de cursos de pós-graduação *stricto sensu* oriundos de áreas específicas ou multidisciplinares, em consonância com os cursos de graduação ofertados;
 - **Ação 5** –Fortalecer as pós-graduações *lato sensu* existentes com o intuito de que as mesmas se transformem em linhas de pesquisa de cursos *stricto sensu*.
- **Estratégia 2**–Fortalecer os cursos de pós-graduação *stricto sensu* existentes no IFPB.
 - **Ação 1** – Acompanhar os programas *stricto sensu*;
 - **Ação 2** – Apoiar as atividades emanadas pelos programas *stricto sensu*.

Objetivo 4 – Integrar as atividades de graduação e pós-graduação.

- **Estratégia**– Elevar a qualificação científica e tecnológica docente, aumentando a produtividade e colaborando para resultados expressivos de pesquisa.
 - **Ação 1** – Promover palestras e reuniões acerca das possibilidades de cursos de pós-graduação e de sua compatibilidade com os cursos de graduação existentes;
 - **Ação 2** – Criar mecanismos de indução ao envolvimento dos docentes, das Coordenações/Unidades e demais setores do IFPB em atividades de pós-graduação.
 - **Ação 3** – Incentivar a titulação;
 - **Ação 4** – Acompanhar o desempenho dos docentes afastados para qualificação.
 - **Ação 5** – Incentivar o trabalho em grupos de pesquisa e a colaboração entre os pesquisadores do Instituto (do mesmo Campus ou de vários campi).

Objetivo 5 – Ampliar a qualificação dos servidores do IFPB.

- **Estratégia:** Elevar a qualificação dos servidores (docentes e técnico administrativos)
 - **Ação 1** – Apoiar projetos de MINTER e DINTER que viabilizem a oferta de cursos *stricto sensu* aos servidores do IFPB;
 - **Ação 2** – Apoiar a construção de convênios entre o IFPB e outras instituições de ensino de modo a prover ofertas de cursos de pós-graduação *lato e stricto sensu* aos servidores.
 - **Ação 3** – Acompanhar o desempenho dos servidores participantes de programas MINTER, DINTER e de cursos por convênio.

METAS DE EXPANSÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO								
INDICADORES			2014	2015	2016	2017	2018	2019
<i>Lato sensu</i>	Número de cursos	Especialização	4	6	7	8	9	10
<i>Stricto sensu</i>		Mestrado	1	1	3	3	4	5
<i>Lato sensu</i>	Matrículas	Especialização	328	400	420	440	460	480
<i>Stricto sensu</i>		Mestrado	15	20	50	50	70	90

Para atingir as metas propostas para o quinquênio 2015-2020, algumas ações em conjunto com outras Diretorias/Assessorias se fazem também necessárias, a saber:

- Incentivar e apoiar a qualificação dos docentes do IFPB e a produção científica e tecnológica (em conjunto com a Diretoria de Pesquisa) bem como a interação e colaboração com empresas (junto com a Extensão Tecnológica) em projetos de pesquisa aplicada.
- Apoiar a colaboração entre pesquisadores dos diversos campi (junto com a Diretoria de Pesquisa), de modo a incentivar a criação de cursos de pós-graduação *lato sensu e stricto sensu* multicampi.
- Apoiar (junto com a ARINTER e Diretoria de Pesquisa) meios de colaboração e interação entre pesquisadores e Programas de Pós-Graduação existentes (ou em construção) com Instituições/Grupos de Pesquisa Internacionais.
- Incentivar (juntamente com os campi) a participação de docentes em programas de pós-doutorado, missões de intercâmbios científico e tecnológico, tanto nacionais quanto internacionais, e convênios com outras Instituições ou Empresas.

- Pleitear junto aos campi uma representação de Coordenação de Pós-Graduação de modo a possibilitar a tramitação adequada à criação de novos cursos de pós-graduação.

3.2.2 Pesquisa

O desenvolvimento da Política de Pesquisa na Instituição tem como referência os seguintes objetivos e estratégias:

Objetivo 1 – Intensificar e aprimorar a produção de pesquisa no IFPB.

- **Estratégia 1** – Estimular a pesquisa científica e tecnológica.
 - **Ação 1** – Acompanhar os projetos oriundos dos Programas de Iniciação Científica (IC) e Inovação Tecnológica (IT) do IFPB de modo a atender o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.
 - **Ação 2** – Ampliar o quantitativo de bolsas de pesquisador e dos Programas Institucionais de IC e IT administrados pelos campi do IFPB.
 - **Ação 3** – Complementar o valor da bolsa do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica para o Ensino Médio - PIBIC-EM.
 - **Ação 4** – Conceder maior apoio ao programa de incentivo à iniciação científica, a exemplo de Jovens Talentos para a Ciência, de modo a inserir os estudantes de graduação recém-ingressos no meio científico.
 - **Ação 5** – Rever critérios relativos à produtividade do pesquisador para concessão de bolsas dos Programas Institucionais, de modo a contemplar as diversas áreas de atuação.
 - **Ação 6** – Criar mecanismos de concessão de bolsas dos Programas Institucionais, que favoreçam as diversas áreas de atuação.
 - **Ação 7** – Realizar visitas e reuniões periódicas nos campi do IFPB com vistas ao diagnóstico de demandas geradas por parte dos pesquisadores, suas perspectivas e sugestões para aprimoramento na produção científico-tecnológica.
 - **Ação 8** – Desenvolver instrumentos de acompanhamento e avaliação da produtividade dos Pesquisadores e a qualidade da pesquisa, tendo como base, por exemplo, o mapeamento diagnóstico da produção relativa à pesquisa nos campi.
 - **Ação 9** – Fortalecer mecanismos de acompanhamento e avaliação dos

programas de IC e IT fomentados pelo IFPB e por órgãos externos.

- **Ação 10** – Identificar continuamente as competências em pesquisa no IFPB;
- **Ação 11** – Consolidar, fortalecer e ampliar núcleos e grupos de pesquisa emergentes e/ou interdisciplinares;
- **Ação 12** – Promover, de forma sistemática, editais de pesquisa no IFPB, com o intuito de propiciar maior fomento aos pesquisadores;
- **Ação 13** – Articular com os campi meios que proporcionem um cenário adequado à pesquisa, de modo que os pesquisadores possam ter condições plenas para o desempenho do seu trabalho;
- **Ação 14** – Estimular as pesquisas científicas e tecnológicas inovadoras, sugerindo linhas prioritárias capazes de agregar valores e conhecimentos de interesse da comunidade externa, levando em consideração as demandas sociais.
- **Estratégia 2** – Aprimorar os meios de divulgação da pesquisa do IFPB.
 - **Ação 1** – Aprimorar as edições de periódicos e livros da instituição;
 - **Ação 2** – Criar mecanismos para ampliar a divulgação dos periódicos e livros institucionais;
 - **Ação 3** – Preservar a memória científico-tecnológica por meio da criação de banco de dados;
 - **Ação 2** – Divulgar a pesquisa da instituição por meio de portfólio.

Objetivo 2 – Fomentar redes de pesquisa no IFPB.

- **Estratégia 1** – Promover a interação e a colaboração entre pesquisadores inter e intra campi.
 - **Ação 1** – Incentivar o diálogo entre os grupos de pesquisa da mesma área ou áreas afins nos diversos campi;
 - **Ação 2** – Promover eventos entre pesquisadores de iniciação científica e tecnológica (estudantes e servidores);
 - **Ação 3** – Propiciar espaços para discussão sobre os projetos de pesquisa em andamento e/ou em construção;
 - **Ação 4** – Promover o uso de ambientes virtuais específicos para pesquisadores, de modo a favorecer o compartilhamento de suas pesquisas.

Objetivo 3 – Ampliar e consolidar a projeção nacional e internacional da pesquisa no IFPB.

- **Estratégia 1** – Promover a interação dos pesquisadores com outras instituições nacionais e internacionais.
 - **Ação 1** – Estimular a participação de pesquisadores em eventos acadêmico-científicos e tecnológicos e interinstitucionais;
 - **Ação 2** – Apoiar a participação de pesquisadores em missões interinstitucionais;
 - **Ação 3** – Estimular a participação em programas de pós-doutorado, visitas de intercâmbios científico e tecnológico e convênios;

Objetivo 4 – Apoiar o desenvolvimento de programas e projetos de pesquisa integrados aos interesses sociais.

- **Estratégia 1** – Incentivar programas e projetos capazes de contribuir para a proposição, o desenvolvimento e a avaliação de políticas públicas.
 - **Ação 1** – Apoiar a execução de programas e projetos articulados com fóruns de representação da sociedade civil;
 - **Ação 2** – Promover a integração de projetos visando a melhor gestão de suas atividades e ampliação de sua repercussão social;
 - **Ação 3** – Incentivar programas e projetos de desenvolvimento tecnológico aplicados a demandas sociais.

METAS DE EXPANSÃO DA PESQUISA							
Indicadores		2014	2015	2016	2017	2018	2019
Grupos de Pesquisa	Número de GP	149	163	170	187	205	225
Bolsas Pesquisador	Número de bolsas pesquisa.	62	68	74	81	89	97
Bolsas Iniciação C.	Número de bolsas IC	103	123	135	148	152	167
Bolsas Iniciação C. (CNPq)	Número de bolsas IC (CNPq)	182	182	*	*	*	*

* Quantitativo de bolsas definido pelo CNPQ.

3.2.3 Inovação

Objetivo1–Ampliar e consolidar a inovação tecnológica no IFPB

- **Estratégia1** – Consolidar a Diretoria de Inovação Tecnológica (DIT)
 - Ampliar a equipe e a infraestrutura física do DIT;
 - Intensificar a capacitação da equipe do DIT através da participação em treinamentos sobre inovação;
 - Realizar visitas técnicas aos campi do IFPB e de outros institutos, visando à troca de experiências;
 - Captar recursos junto às agências de fomento, através da elaboração de projetos;
 - Buscar a integração do DIT em Redes de Inovação Tecnológica;
 - Gerir recursos próprios através de royalties provenientes de processos de licenciamento e de transferência de tecnologia.
 - Buscar a representação do DIT nos campi;
- **Estratégia2**– Criar e gerir a política de Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia no IFPB.
 - Definir normas, procedimentos e diretrizes relacionados à propriedade intelectual (PI) e à transferência de tecnologia (TT);
 - Sistematizar os trâmites de solicitação de PI e TT;
 - Assistir o pesquisador no processo de elaboração de PI e TT
 - Avaliar resultados decorrentes de atividades e projetos de pesquisa, identificando aqueles com potencial de gerar inovação e transferência de tecnologia;
 - Apoiar no planejamento da criação de polos de inovação e incubadora de empresas de base tecnológica no âmbito do IFPB;
- **Estratégia3** – Estimular o crescimento da cultura de inovação no IFPB
 - Promover encontros, reuniões, palestras e minicursos sobre propriedade intelectual e transferência de tecnologia;
 - Promover mostras tecnológicas para a divulgação e avaliação de trabalhos de inovação desenvolvidos no IFPB;
 - Prospectar nos campi do IFPB as potencialidades inovadoras, em todas as

áreas de atuação;

- Dar visibilidade as atividades realizadas pelo DIT;
- Manter atualizado o portfólio das propriedades intelectuais do IFPB;
- Auxiliar os pesquisadores no depósito, licenciamento e comercialização de resultados de pesquisas de cunho inovador (produtos e tecnologias) realizadas no IFPB;
- Discutir a possibilidade da inclusão de componentes curriculares ou temas transversais sobre inovação em cursos da instituição.

Indicadores		2015	2016	2017	2018	2019
Propriedade Intelectual (PI)	Número de PI	10	15	20	25	30
Transferência de Tecnologia (TT)	Número de TT	1	2	3	4	5

3.3 PLANO DE DESENVOLVIMENTO DA EXTENSÃO

O plano se desenvolverá através de duas ações: a caracterização do perfil geopolítico de cada microrregião do estado da Paraíba, com indicação das demandas sociais (de organizações, comunidades e sujeitos); e a identificação de áreas e linhas temáticas dos projetos e programas desenvolvidos pelos extensionistas no âmbito dos campi. A partir desta diagnose será definido um programa institucional que interconecte essas demandas sociais à experiência da comunidade do IFPB (estudantes, técnicos e professores). O Plano também visa à construção de uma Rede de atuação e de relação extensionista, que se efetue das multiplicidades destas atividades e da realidade local para o desenvolvimento social. Essa Rede se desenvolverá a partir da criação e implementação de Núcleos de Extensão, que se constituirão em espaços reais e virtuais de articulação e potencialização das atividades de extensão promovidas coletivamente pelo IFPB e pela sociedade. É por este intermédio que a referida Rede deve se consolidar, crescer e transbordar em Atividades de Extensão que promovam a cidadania e a profissionalização.

3.3.1 Ações de Extensão

As ações de extensão se diferenciam e se articulam com as atividades de ensino e pesquisa por sua interação dialógica e transformadora com a sociedade. Portanto, necessariamente, deve envolver a comunidade externa.

As ações de extensão são classificadas em:

- a) Programa - conjunto articulado de projetos e outras ações de extensão, preferencialmente de caráter multidisciplinar e integrado a atividades de pesquisa e de ensino.
- b) Projetos - conjunto de atividades processuais contínuas (mínimo de três meses), de caráter educativo, cultural, político, social ou tecnológico com objetivos específicos e prazo determinado que pode ser vinculado ou não a um programa.
- c) Curso - Ação pedagógica de caráter teórico e prático, presencial ou a distância, planejado para atender às necessidades da sociedade, visando o desenvolvimento, a atualização e aperfeiçoamento de conhecimentos, com critérios de avaliação definidos.
- d) Curso Livre de Extensão – Cursos com carga horária mínima de 8 horas e inferior a 40 horas.
- e) Curso FIC – Cursos com carga horária igual ou superior a 160 horas para o caso de formação inicial e de no mínimo 40 horas para formação continuada.
- f) Evento - Ação que implica na apresentação e/ou exibição pública, livre ou com clientela específica e predominantemente externa, do conhecimento ou produto cultural, artístico, esportivo, científico e tecnológico desenvolvido, conservado ou reconhecido pela instituição.
- g) Prestação de Serviços – Conjunto de ações vinculadas às áreas de atuação da instituição que dão respostas às necessidades específicas da sociedade, priorizando iniciativas de diminuição das desigualdades sociais.

3.3.2 Atribuições da Extensão – Atividades rotineiras e continuadas que devem ter garantida a sua realização pela instituição.

- Estágio e Emprego - Compreende as atividades de prospecção de oportunidades de estágio/emprego e a operacionalização dos mesmos.
- Visitas Técnicas - atividade educacional supervisionada cujo objetivo principal é promover uma maior interação dos estudantes das diversas áreas educacionais da instituição com a sociedade.
- Acompanhamento de Egressos - Constitui-se no conjunto de ações implementadas que visam acompanhar o egresso, buscando elementos que permitam a retroalimentação do processo educativo.

3.3.3 Áreas Temáticas

- Comunicação
- Cultura
- Direitos Humanos e Justiça
- Educação
- Meio Ambiente
- Saúde
- Tecnologia e Produção
- Trabalho

3.3.4 Linhas Temáticas

- Alfabetização, Leitura e Escrita: Alfabetização e letramento de crianças, jovens e adultos; formação do leitor e do produtor de textos; incentivo à leitura; literatura; desenvolvimento de metodologias de ensino da leitura e da escrita e sua inclusão nos projetos político pedagógicos das escolas.
- Artes Cênicas: Dança, teatro, técnicas circenses, performance; formação, memória, produção e difusão cultural e artística.
- Artes Integradas: Ações multiculturais, envolvendo as diversas áreas da produção e da prática artística em um único programa integrado; memória, produção e difusão cultural e artística.
- Artes Plásticas: Escultura, pintura,

desenho, gravura, instalação, apropriação; formação, memória, produção e difusão cultural e artística.

- Artes Visuais: Artes gráficas, fotografia, cinema, vídeo; formação, memória, produção e difusão cultural e artística.
- Comunicação Estratégica: Elaboração, implementação e avaliação de planos estratégicos de comunicação; realização de assessorias e consultorias para organizações de natureza diversa em atividades de publicidade, propaganda e de relações públicas; suporte de comunicação a programas e projetos de mobilização social, a organizações governamentais e da sociedade civil.
- Desenvolvimento de Produtos: Produção de origem animal, vegetal, mineral e laboratorial; manejo, transformação, manipulação, dispensação, conservação e comercialização de produtos e subprodutos.
- Desenvolvimento Regional: Elaboração de diagnóstico e de propostas de planejamento regional (urbano e rural) envolvendo práticas destinadas a elaboração de planos diretores, a soluções, tratamento de problemas e melhoria a qualidade de vida da população local, tendo em vista sua capacidade produtiva e potencial de incorporação na implementação das ações; participação em fóruns, Desenvolvimento Local Integrado e Sustentável DLIS; participação e assessoria a conselhos regionais, estaduais e locais de desenvolvimento e a fóruns de municípios e associações afins; elaboração de matrizes e estudos sobre desenvolvimento regional integrado, tendo como base recursos locais renováveis e práticas sustentáveis; discussão sobre permacultura; definição de indicadores e métodos de avaliação de desenvolvimento, crescimento e sustentabilidade.
- Desenvolvimento Rural e Questão Agrária: Constituição e/ou manutenção de iniciativas de reforma agrária, matrizes produtivas locais ou regionais e de políticas de desenvolvimento rural; assistência técnica; planejamento do desenvolvimento rural sustentável; organização rural; comercialização; agroindústria; gestão de propriedades e/ou organizações; arbitragem de conflitos de reforma agrária; educação para o desenvolvimento rural; definição de critérios e de políticas de fomento para o meio rural; avaliação de impactos de políticas de desenvolvimento rural.
- Desenvolvimento Tecnológico: Processos de investigação e produção de novas tecnologias, técnicas, processos produtivos, padrões de consumo e produção (inclusive tecnologias sociais, práticas e protocolos de produção de bens e

serviços); serviços tecnológicos; estudos de viabilidade técnica, financeira e econômica; adaptação de tecnologias.

- Desenvolvimento Urbano: Planejamento, implementação e avaliação de processos e metodologias visando proporcionar soluções e o tratamento de problemas das comunidades urbanas; urbanismo.
- Direitos Individuais e Coletivos: Apoio a organizações e ações de memória social, defesa, proteção e promoção de direitos humanos; direito agrário e fundiário; assistência jurídica e judiciária individual e coletiva, a instituições e organizações; bioética médica e jurídica; ações educativas e preventivas para garantia de direitos humanos.
- Educação Profissional: Processos de formação técnica profissional, visando a valorização, aperfeiçoamento, promoção do acesso aos direitos trabalhistas e inserção no mercado de trabalho.
- Empreendedorismo: Constituição e gestão de empresas juniores, pré incubadoras, incubadoras de empresas, parques e pólos tecnológicos, cooperativas e empreendimentos solidários e outras ações voltadas para a identificação, aproveitamento de novas oportunidades e recursos de maneira inovadora, com foco na criação de empregos e negócios estimulando a proatividade.
- Emprego e Renda: Defesa, proteção, promoção e apoio a oportunidades de trabalho, emprego e renda para empreendedores, setor informal, proprietários rurais, formas cooperadas/associadas de produção, empreendimentos produtivos solidários, economia solidária, agricultura familiar, dentre outros.
- Endemias e Epidemias: Planejamento, implementação e avaliação de metodologias de intervenção e de investigação tendo como tema o perfil epidemiológico de endemias e epidemias e a transmissão de doenças no meio rural e urbano; previsão e prevenção.
- Divulgação Científica e Tecnológica: Difusão e divulgação de conhecimentos científicos e tecnológicos em espaços de ciência, como museus, observatórios, planetários, estações marinhas, entre outros; organização de espaços de ciência e tecnologia.
- Esporte e Lazer: Práticas esportivas, experiências culturais, atividades físicas e vivências de lazer para crianças, jovens e adultos, como princípios de cidadania, inclusão, participação social e promoção da saúde; esportes e lazer nos projetos políticopedagógico das escolas; desenvolvimento de metodologias

e inovações pedagógicas no ensino da Educação Física, Esportes e Lazer; iniciação e prática esportiva; detecção e fomento de talentos esportivos.

- Estilismo: Design e modelagem criativa de vestuário, calçados, ornamentos e utensílios pessoais relacionados à moda.
- Fármacos e Medicamentos: Uso correto de medicamentos para a assistência à saúde, em seus processos que envolvem a farmacoterapia; farmácia nuclear; diagnóstico laboratorial; análises químicas, físicoquímicas, biológicas, microbiológicas e toxicológicas de fármacos, insumos farmacêuticos, medicamentos e fitoterápicos.
- Formação de Professores: Formação e valorização de professores, envolvendo a discussão de fundamentos e estratégias para a organização do trabalho pedagógico, tendo em vista o aprimoramento profissional, a valorização, a garantia de direitos trabalhistas e a inclusão no mercado de trabalho formal.
- Gestão do Trabalho: Estratégias de administração; ambiente empresarial; relações de trabalho urbano, rural e industrial (formas associadas de produção, trabalho informal, incubadora de cooperativas populares, agronegócios, agroindústria, práticas e produções caseiras, dentre outros).
- Gestão Informacional: Sistemas de fornecimento e divulgação de informações econômicas, financeiras, físicas e sociais das instituições públicas, privadas e do terceiro setor.
- Gestão Institucional: Estratégias administrativas e organizacionais em órgãos e instituições públicas, privadas e do terceiro setor, governamentais e não governamentais.
- Gestão Pública: Sistemas regionais e locais de políticas públicas; análise do impacto dos fatores sociais, econômicos e demográficos nas políticas públicas (movimentos populacionais, geográficos e econômicos, setores produtivos); formação, capacitação e qualificação de pessoas que atuam nos sistemas públicos (atuais ou potenciais).
- Grupos Sociais Vulneráveis: Questões de gênero, de etnia, de orientação sexual, de diversidade cultural, de credos religiosos, dentre outro, processos de atenção (educação, saúde, assistência social, etc), de emancipação, de respeito à identidade e inclusão; promoção, defesa e garantia de direitos; desenvolvimento de metodologias de intervenção.
- Infância e Adolescência: Processos de atenção (educação, saúde, assistência social, etc); promoção, defesa e garantia de direitos; ações especiais de

prevenção e erradicação do trabalho infantil; desenvolvimento de metodologias de intervenção, tendo como objeto focado na ação crianças, adolescentes e suas famílias.

- Inovação Tecnológica: Introdução de produtos ou processos tecnologicamente novos e melhorias significativas a serem implementadas em produtos ou processos existentes nas diversas áreas do conhecimento. Considera-se uma inovação tecnológica de produto ou processo aquela que tenha sido implementada e introduzida no mercado (inovação de produto) ou utilizada no processo de produção (inovação de processo).
- Jornalismo: Processos de produção e edição de notícias para mídias impressas e eletrônicas; assessorias e consultorias para órgãos de imprensa em geral; crítica de mídia.
- Jovens e Adultos: Processos de atenção (saúde, assistência social, etc), de emancipação e inclusão; educação formal e não formal; promoção, defesa e garantia de direitos; desenvolvimento de metodologias de intervenção, tendo como objeto a juventude e/ou a idade adulta.
- Línguas Estrangeiras: Processos de ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras e sua inclusão nos projetos políticopedagógicos das escolas; desenvolvimento de processos de formação em línguas estrangeiras; literatura; tradução.
- Metodologias e Estratégias de Ensino/Aprendizagem: Metodologias e estratégias específicas de ensino/aprendizagem, como a educação a distância, o ensino presencial e de pedagogia de formação inicial, educação continuada, educação permanente e formação profissional.
- Mídiaartes: Mídias contemporâneas, multimídia, webarte, arte digital; formação, memória, produção e difusão cultural e artística.
- Mídias: Produção e difusão de informações e conhecimentos através de veículos comunitários e universitários, impressos e eletrônicos (boletins, rádio, televisão, jornal, revistas, internet, etc); promoção do uso didático dos meios de comunicação e de ações educativas sobre as mídias.
- Música: Apreciação, criação e performance; formação, capacitação e qualificação de pessoas que atuam na área musical; produção e divulgação de informações, conhecimentos e material didático na área; memória, produção e difusão cultural e artística.

- Organizações da Sociedade e Movimentos Sociais e Populares: Apoio à formação, organização e desenvolvimento de comitês, comissões, fóruns, associações, ONG's, OSCIP's, redes, cooperativas populares, sindicatos, dentre outros.
- Patrimônio Cultural, Histórico e Natural: Preservação, recuperação, promoção e difusão de patrimônio artístico, cultural e histórico (bens culturais móveis e imóveis, obras de arte, arquitetura, espaço urbano, paisagismo, música, literatura, teatro, dança, artesanato, folclore, manifestações religiosas populares), natural (natureza, meio ambiente) material e imaterial (culinária, costumes do povo), mediante formação, organização, manutenção, ampliação e equipamento de museus, bibliotecas, centros culturais, arquivos e outras organizações culturais, coleções e acervos; restauração de bens móveis e imóveis de reconhecido valor cultural; proteção e promoção do folclore, do artesanato, das tradições culturais e dos movimentos religiosos populares; valorização do patrimônio; memória, produção e difusão cultural e artística.
- Pessoas com Deficiências, Incapacidades e Necessidades Especiais: Processos de atenção (educação, saúde, assistência social, etc) de emancipação e inclusão de pessoas com deficiências, incapacidades físicas, sensoriais e mentais, síndromes, doenças crônicas, altas habilidades, dentre outras; promoção, defesa e garantia de direitos; desenvolvimento de metodologias de intervenção individual e coletiva, tendo como objeto focado na ação essas pessoas e suas famílias.
- Propriedade Intelectual e Patente: Processos de identificação, regulamentação e registro de direitos autorais e outros sobre propriedade intelectual e patente.
- Questões Ambientais: Implementação e avaliação de processos de educação ambiental de redução da poluição do ar, águas e solo; discussão da Agenda 21; discussão de impactos ambientais de empreendimentos e de planos básicos ambientais; preservação de recursos naturais e planejamento ambiental; questões florestais; meio ambiente e qualidade de vida; cidadania e meio ambiente.
- Recursos Hídricos: Planejamento de microbacias, preservação de mata ciliar e dos recursos hídricos, gerenciamento de recursos hídricos e Bacias Hidrográficas prevenção e controle da poluição; arbitragem de conflitos; participação em agências e comitês estaduais e nacionais; assessoria técnica a conselhos estaduais, comitês e consórcios municipais de recursos hídricos.

- Resíduos Sólidos: Ações normativas, operacionais, financeiras e de planejamento com base em critérios sanitários, ambientais e econômicos, para coletar, segregar, tratar e dispor resíduos ou dejetos; orientação para elaboração e desenvolvimento de projetos de planos de gestão integrada de resíduos sólidos urbanos, coleta seletiva, instalação de manejo de resíduos sólidos urbanos (RSU) reaproveitáveis (compostagem e reciclagem), destinação final de RSU (aterros sanitários e controlados), remediação de resíduos ou dejetos a céu aberto; orientação à organização de catadores de lixo.
- Saúde Animal: Processos e metodologias visando a assistência à saúde animal: prevenção, diagnóstico e tratamento; prestação de serviços institucionais em laboratórios, clínicas e hospitais veterinários universitários.
- Saúde da Família: Processos assistenciais e metodologias de intervenção para a saúde da família.
- Saúde e Proteção no Trabalho: Processos assistenciais, metodologias de intervenção, ergonomia, educação para a saúde e vigilância epidemiológica ambiental, tendo como alvo o ambiente de trabalho e como público os trabalhadores urbanos e rurais; saúde ocupacional.
- Saúde Humana: Promoção da saúde das pessoas, famílias e comunidades; humanização dos serviços; prestação de serviços institucionais em ambulatórios, laboratórios, clínicas e hospitais universitários; assistência à saúde de pessoas em serviços especializados de diagnóstico, análises clínicas e tratamento; clínicas odontológicas, de psicologia, dentre outras.
- Segurança Alimentar e Nutricional: Incentivo à produção de alimentos básicos, autoabastecimento, agricultura urbana, hortas escolares e comunitárias, nutrição, educação para o consumo, regulação do mercado de alimentos, promoção e defesa do consumo alimentar.
- Segurança Pública e Defesa Social: Planejamento, implementação e avaliação de processos e metodologias, dentro de uma compreensão global do conceito de segurança pública, visando proporcionar soluções e o tratamento de problemas relacionados; orientação e assistência jurídica, judiciária, psicológica e social à população carcerária e familiares; assessoria a projetos de educação, saúde e trabalho aos apenados e familiares; questão penitenciária; violência; mediação de conflitos; atenção a vítimas de crimes violentos; proteção a testemunhas; policiamento comunitário.

- Tecnologia da Informação: Desenvolvimento de competência informacional para identificar, localizar, interpretar, relacionar, analisar, sintetizar, avaliar e comunicar informação em fontes impressas ou eletrônicas; inclusão digital.
- Terceira Idade: Planejamento, implementação e avaliação de processos de atenção (educação, saúde, assistência social, etc), de emancipação e inclusão; promoção, defesa e garantia de direitos; desenvolvimento de metodologias de intervenção, tendo como objeto focado na ação pessoas idosas e suas famílias.
- Turismo: Planejamento e implementação do turismo (ecológico, cultural, de lazer, de negócios, religioso, etc) como setor gerador de emprego e renda para os municípios; desenvolvimento de novas tecnologias para avaliações de potencial turístico; produção e divulgação de imagens em acordo com as especificidades culturais das populações locais.
- Uso de Drogas e Dependência Química: Prevenção e limitação da incidência e do consumo de drogas; tratamento de dependentes; assistência e orientação a usuários de drogas; recuperação e reintegração social.
- Desenvolvimento Humano: Temas das diversas áreas do conhecimento, especialmente de ciências humanas, biológicas, sociais aplicadas, exatas e da terra, da saúde, ciências agrárias, engenharias, linguística, (letras e artes), visando a reflexão discussão, atualização e aperfeiçoamento humano, espiritualidade e religiosidade.

3.3.5 Metas para o Plano de Extensão

META 1. Caracterizar o perfil geopolítico de cada microrregião do estado da Paraíba, com indicação das demandas sociais de organizações, comunidades e sujeitos.

Ações	Ano				
	2015	2016	2017	2018	2019
Fazer um mapa temático das microrregiões da Paraíba com as identidades econômicas e arranjos produtivos e sociais.	X	X	X	X	X
Pesquisar demandas sociais de organizações, comunidades e sujeitos das microrregiões.	X	X	X	X	X
Criar e alimentar um banco de dados com estas informações.		X	X	X	X

META 2. Definir a identidade da comunidade extensionista do IFPB.

Ações	Ano				
	2015	2016	2017	2018	2019
Identificar a rede interna de extensionistas do IFPB e as áreas e linhas temáticas de atuação.	X	X	X	X	X
Mapear os parceiros e beneficiários das atividades, projetos e programas de extensão para identificação da rede externa de extensão.	X	X	X	X	X
Analisar estas redes do ponto de vista dimensional e estrutural através de indicadores da metodologia de redes sociais.	X	X	X	X	X
Traçar ações que garantam a convergência entre as áreas de atuação da extensão no IFPB e as diretrizes do Plano Nacional destacadas neste plano institucional.	X	X	X	X	X

META 3. Consolidar os Núcleos Temáticos e/ou Intertemáticos de produção em extensão no âmbito dos campi e da reitoria.

Ações	Ano				
	2015	2016	2017	2018	2019
Promover a criação e implementação dos Núcleos Temáticos e Intertemáticos no eixo Trabalho e Geração de Renda através de apoio político e financeiro às suas ações extensionistas.	X	X	X	X	X
Promover a criação e implementação dos Núcleos Temáticos e Intertemáticos no eixo Meio Ambiente, Pesca e Agroecologia através de apoio político e financeiro às suas ações extensionistas.	X	X	X	X	X
Promover a criação e implementação dos Núcleos Temáticos e Intertemáticos no eixo Extensão Comunitária e Educação Popular através de apoio político e financeiro às suas ações extensionistas.	X	X	X	X	X
Promover a criação e implementação dos Núcleos Temáticos e Intertemáticos no eixo Informação, Comunicação e Cultura através de apoio político e financeiro às suas ações extensionistas.	X	X	X	X	X

META 4. Criar as coordenações temáticas incluindo eixos da Política Nacional de Extensão e a identidade da comunidade extensionista do IFPB.

Ações	Ano				
	2015	2016	2017	2018	2019
Criar e estruturar a coordenação temática de Trabalho e Geração de Renda.	X	X	X	X	X

Criar e estruturar a coordenação temática de Meio Ambiente, Pesca e Agroecologia.	X	X	X	X	X
Criar e estruturar a coordenação temática de Extensão Comunitária e Educação Popular.	X	X	X	X	X
Criar e estruturar a coordenação temática de Informação, Comunicação e Cultura.	X	X	X	X	X

META 5. Fortalecer a indissociabilidade ensino/pesquisa/extensão e promover a institucionalização acadêmica da extensão.

Ações	Ano				
	2015	2016	2017	2018	2019
Revisar o processo de institucionalização acadêmica das atividades de extensão na construção do currículo no ensino superior e modalidades de cursos técnicos e na carga horária do professor e do técnico-administrativo.	X	X	X	X	X
Fomentar a criação de componentes curriculares em ações de extensão integradas aos currículos.	X	X	X	X	X
Implementar ações de extensão nos campi nas diversas dimensões.	X	X	X	X	X
Planejar cursos FIC e regulares que intensifiquem a integração entre áreas de ensino, pesquisa e extensão.	X	X	X	X	X
Planejar a inserção curricular da extensão para os cursos EJA.	X	X	X	X	X
Fortalecer a interlocução dos Núcleos de Extensão com a inovação e a pesquisa.	X	X	X	X	X
Promover eventos culturais, artísticos, políticos, esportivos, científicos e tecnológicos articulando parcerias com a sociedade.	X	X	X	X	X
Incentivar a participação de estudantes, técnicos e professores em atividades de extensão.	X	X	X	X	X

META 6. Promover a institucionalização administrativa das ações extensionistas.

Ações	Ano				
	2015	2016	2017	2018	2019
Apresentar proposta na Estatuinte de um novo organograma da Pró-Reitoria de Extensão.	X				
Garantir recursos na matriz orçamentária institucional para fomentar as	X	X	X	X	X

políticas de extensão.					
Revisar a regulamentação da relação entre IFPB e FUNETEC (Fundação de apoio ao IFPB), no tocante às ações de extensão.	X	X	X	X	X
Promover, em parceria com os atores da pesquisa e inovação, fóruns de debate sobre autonomia acadêmica na extensão e processos administrativos.	X	X	X	X	X
Propor a regulamentação da atividade do extensionista com os fluxos administrativos do IFPB.	X	X	X	X	X

META 7. Promover a solidariedade com o fortalecimento da integração entre IFPB e a sociedade.

Ações	Ano				
	2015	2016	2017	2018	2019
Celebrar convênios e acordos de cooperação com instituições parceiras.	X	X	X	X	X
Promover a solidariedade internacional firmando convênios com países com padrão de vida entre baixo a médio.	X	X	X	X	X
Apoiar a formação e o desenvolvimento de empreendimentos com base nos princípios da economia solidária.	X	X	X	X	X
Apoiar a inovação e o empreendedorismo para a construção de arranjos produtivos e sociais.	X	X	X	X	X
Ofertar cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) para atendimento às demandas sociais, nas modalidades presencial e à distância.	X	X	X	X	X
Apoiar a realização de eventos culturais, artísticos, políticos, esportivos, científicos e tecnológicos de outras organizações parceiras.	X	X	X	X	X
Criar e consolidar a Câmara de Extensão – órgão consultivo itinerante e dinâmico que garante a participação de extensionistas, parceiros e beneficiários da Extensão do IFPB.	X	X	X	X	X

META 8. Traçar uma Política de divulgação e disseminação das atividades de extensão.

Ações	Ano				
	2015	2016	2017	2018	2019
Construir e executar projetos editoriais (livros, revistas, periódicos, programas de rádio, de televisão etc).	X	X	X	X	X

Fortalecer a relação com a política de comunicação institucional.	X	X	X	X	X
Garantir recursos na matriz orçamentária para produção editorial e midiática.	X	X	X	X	X
Promover intercâmbio das atividades de extensão entre os campi do IFPB e outras instituições de ensino.	X	X	X	X	X
Garantir a participação dos extensionistas em eventos nacionais e internacionais para apresentação de trabalhos.	X	X	X	X	X

META 9. Tornar permanente a avaliação institucional das atividades de extensão.

Ações	Ano				
	2015	2016	2017	2018	2019
Criar e fomentar um grupo de pesquisa em educação profissional para realização de projetos de pesquisa na ação (estudos de casos, histórias de vida, desenvolvimento de processos formativos, desenvolvimento de processos de inclusão social etc).	X	X	X	X	X
Estudar e produzir instrumentos para acompanhar e avaliar as políticas de extensão, com a criação de índices e indicadores de resultados com validação acadêmica e administrativa.	X	X	X	X	X
Desenvolver propostas de acompanhamento das atividades de extensão.	X	X	X	X	X
Realizar reuniões com o Comitê de Extensão.	X	X	X	X	X
Realizar reuniões de equipe da Pró-Reitoria de Extensão.	X	X	X	X	X
Elaborar e executar estudos de pesquisa sobre processos que integrem as ações do PRONATEC e/ou PRONATEC/Mulheres Mil e/ou PROEJA e/ou ensino técnico integrado às atividades dos Núcleos de Extensão nos eixos temáticos ou intertemáticos de atuação da Rede de extensionistas.	X	X	X	X	X
Fortalecer os parâmetros de avaliação de extensão na avaliação institucional.	X	X	X	X	X

META 10. Realizar acompanhamento de Egresso

Ações	Ano				
	2015	2016	2017	2018	2019
Criar um cadastro de egressos a partir dos concluintes dos cursos do IFPB.	X	X	X	X	X

Promover encontros com egressos para integração e retroalimentação do processo formativo.	X	X	X	X	X
Instituir o sistema de acompanhamento do egresso.	X	X	X	X	X
Articular ações de integração entre as Pró-reitorias de ensino, pesquisa e extensão para acompanhamento de egressos	X	X	X	X	X

3.3.6 Estratégia para Alcance de Metas para o Plano de Extensão

Será realizada a institucionalização de Núcleos de Extensão no âmbito do Campus e da reitoria, que comporão uma Rede de profissionais, estudantes e pessoas da sociedade (membros de organizações, empresas, comunidades, movimentos sociais), intitulada **Rede Rizoma IFPB: Tecnologia em Extensão**.

A proposta dos Núcleos de Extensão da **Rede Rizoma IFPB** consiste na composição de uma rede de relações extensionistas cujos pontos e linhas podem e devem ser conectados a quaisquer outros. A força desta rede singular estará na integração e articulação das atividades de extensão e no seu diálogo permanente com as multiplicidades destes trabalhos, tais como: sociais, regionais, culturais, étnicas, econômicas, ambientais e tecnológicas, dentre outras forças comunicantes que compõe a realidade do IFPB e de seu contexto geopolítico e social.

A **Rede Rizoma IFPB** fortalecerá uma rede interna e externa para planejamento e execução das políticas de extensão do IFPB, através da mobilização político-social.

Um sistema de análise da referida rede possibilitará mudanças estruturais e relacionais para a consolidação do trabalho no período 2015-2019, previsto nesse Plano, e a continuidade das ações em períodos futuros.

As ações de extensão serão coordenadas pela Pró-Reitoria de extensão, que contará com órgãos consultivos regulamentados pelo regimento interno do IFPB.

Órgãos Consultivos:

Comitê de Extensão – é o órgão consultivo e propositivo nos assuntos pertinentes às ações de extensão, diretamente vinculado à Pró-Reitoria de Extensão do IFPB e tem como objetivo auxiliar a Pró-Reitoria de Extensão na definição e implementação de diretrizes gerais para a política de extensão do IFPB, em consonância com as orientações e decisões do Fórum de Dirigentes de Extensão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (FORPROEXT). **Composição:** Equipe da PROEXT, representante da FUNETEC e coordenadores de extensão dos campi.

Câmara de Extensão – colegiado consultivo sobre Demandas Sociais para diretriz das Políticas de Extensão no IFPB. **Composição:** Equipe da Pró-Reitoria de Extensão,

Comunidade extensionista (professores, estudantes, técnicos, parceiros e beneficiários das ações de extensão). Esta composição é aberta e dinâmica e ocorre de forma itinerante em todo o estado. O cronograma de trabalho será definido pelo Comitê de Extensão.

3.4 PLANO PARA ATENDIMENTO ÀS DIRETRIZES PEDAGÓGICAS, ESTABELECENDO OS CRITÉRIOS GERAIS PARA A DEFINIÇÃO DE:

3.4.1 Perfil de egresso

O conceito de educação é variado, amplo, ou até mesmo múltiplo. Depende das concepções pedagógicas adotadas, de enfoques diversos, de decisões políticas, enfim, é um fenômeno complexo. Pode-se, contudo, defini-lo como o processo de formação do homem em suas mais variadas formas de atuação na sociedade: enquanto ser profissional, ser humano, cidadão. Uma educação mais ampla, mesmo que diretamente voltada para um fim, como é a do IFPB – a formação técnico/tecnológica profissional – deve ser pautada em objetivos mais amplos que não os da visão tecnicista, considerada atualmente ultrapassada.

Por muito tempo, a formação técnica esteve dissociada da formação geral do ser humano. O conhecimento técnico-profissional era tido como auto-suficiente dentro da profissão e independente do conhecimento humanístico – ou outro aparentemente distante. Isto era perfeitamente aceitável, dado que são distintas as exigências aos profissionais de cada época. Hoje, as exigências da educação técnica/tecnológica são outras. A nossa Lei de Diretrizes e Bases da Educação preconiza a qualificação para o trabalho, mas, além disso, o pleno desenvolvimento do educando e o preparo para o exercício da cidadania. Estes são preceitos gerais para toda e qualquer forma de educação.

O IFPB tem como meta formar cidadãos na sua mais plena concepção: uma formação técnico-profissional bastante sólida, com os conhecimentos científicos e tecnológicos mais atuais nas áreas de oferta de seus cursos, que possa vir a dar retorno à sociedade, mas sem descuidar da educação humanística, da cultura geral, aliás, uma exigência internacional. A formação de pessoas autônomas, solidárias e criativas no seu fazer profissional advém da confluência das várias áreas do conhecimento humano. Neste início de século, o mercado de trabalho tem exigido cada vez mais qualificação do trabalhador, aliada a uma flexibilidade permanente, no sentido de facilitar a adaptação às novas situações, propiciadas pelo advento, em velocidade cada vez mais acelerada, de novas tecnologias. O IFPB se propõe a formar profissionais com características cada vez mais polivalentes.

O aluno formado pela instituição deve ter presente em suas concepções a promoção do

bem à sociedade. Deve visar à transformação dos conhecimentos adquiridos em bens e serviços, atentando para as tendências do setor produtivo e do desenvolvimento tecnológico no qual está inserido; deve disseminar a aplicação da ciência e tecnologia, interagindo com elas, de forma a questioná-la, entendendo o seu funcionamento, não apenas reproduzi-la.

O mundo do trabalho atual pede profissionais capazes de solucionar problemas diversos, profissionais com espírito investigativo, inseridos plenamente na sociedade do conhecimento, que exige o aprendizado permanente e que saiba estabelecer boas relações interpessoais. Quer-se formar um profissional autônomo em sua aprendizagem, investigador da realidade com independência e propositos de soluções inovadoras, coerentes com os conhecimentos científicos e tecnológicos mais atuais. Mais importante do que simplesmente reproduzir o fazer técnico é pensá-lo, entendê-lo nos processos produtivos que lhes deram origem. O egresso do IFPB deve responder às exigências da contemporaneidade e ser, enfim, um agente transformador da realidade.

3.4.2 Seleção de conteúdos

O processo de seleção e organização dos conteúdos de ensino é uma ação de natureza pedagógica e, sobretudo, política, pois é fruto de escolhas e “silenciamentos”, resultados de conflitos e lutas de poder, que vão além dos muros das instituições educacionais, é parte essencial da construção do currículo, com incumbência de concretizar um projeto de sociedade, por meio da formação de cidadãos e que espelha o posicionamento político da instituição.

Faz-se necessário que os educadores desenvolvam a consciência de que não existe conhecimento neutro, do ponto de vista político, e que consciente ou inconscientemente, por meio das escolhas ou omissões que se faça, reforça-se uma classe ou outra.

É indispensável, ainda, que os educadores conheçam as possibilidades e limitações dos conteúdos com os quais trabalharão, no sentido de saberem quais potencialidades dos aprendizes poderão ser ou não desenvolvidas a partir de determinados saberes.

Os conteúdos deverão ter sentido para a vida de estudantes concretos, pertencentes a determinado grupo social e considerar seus projetos de vida como um dos pontos de referência para as atividades educativas.

Considerando que esta temática não se encerra aqui, mas que se faz necessário sugerir alguns critérios gerais orientadores do processo de escolha e organização de conteúdos, entende-se que os educadores deverão escolher e organizar conteúdos que:

a) Estejam de acordo com as finalidades atribuídas à modalidade de ensino para a qual se

destina a atividade educativa;

- b) Orientados pelo diálogo constante com o contexto social, histórico, cultural, político e com as condições intelectuais/maturacionais dos envolvidos no processo de ensinar e aprender;
- c) Acompanhem e questionem criticamente as transformações sócio-culturais da sociedade contemporânea;
- d) Impulsionem a democratização do conhecimento crítico;
- e) Estejam em sintonia com as perspectivas profissional, social e pessoal ao alunado, assim como, com os problemas e desafios da comunidade, da cidade, do país e do mundo;
- f) Sejam atualizados e de acordo com os interesses/necessidades vitais de quem aprende;
- g) Abranjam procedimentos, valores, normas, atitudes, fatos e conceitos necessários ao crescimento pessoal, social e profissional dos alunos;
- h) Proporcionem ao alunado o entendimento e a possibilidade de transformação da sua realidade e do contexto maior no qual a realidade específica se insere;
- i) Ofereçam elementos para que os alunos examinem, de forma crítica, as certezas recebidas e a descoberta dos preconceitos velados que os permeiam;
- j) Considerem o perfil dos cursos e o tempo que dispõem para as aulas;
- k) Possam responder às problemáticas contundentes vividas pela nossa sociedade;
- l) Explicitem a concepção de ser humano e sociedade que se deseja formar;
- m) Proporcionem aprofundamento progressivo ao longo do curso;
- n) Sejam potencialmente significativos;
- o) Contribuam para a construção de uma sociedade mais igualitária e justa;
- p) Concebam os estudantes como seres integrais, socialmente competentes, capazes de atuarem sobre a realidade, com participação ativa na história da sociedade da qual fazem parte e na construção de sua própria história;
- q) Ofereçam a possibilidade de relacionar teoria e prática;
- r) Possibilitem a incorporação da dimensão intelectual ao trabalho;
- s) Favoreçam a construção da autonomia intelectual e moral;
- t) Mobilizem raciocínios, experimentações, soluções de problemas e outras competências superiores;
- u) Consolidem e aprofundem conhecimentos de níveis e modalidades anteriores;
- v) Ampliem capacidades, potencialidades e sentidos humanos;
- w) Proporcionem formação ética e pensamento crítico;
- x) Favoreçam aos estudantes a compreensão de si mesmos, dos outros, do meio em que vivem e de outros conhecimentos necessários para a vida e relacionamento em sociedade;

- y) Promovam ou legitimem a inclusão social e política dos grupos discriminados.
- z) Busquem o equilíbrio ambiental, na perspectiva do desenvolvimento sustentável.

3.4.3 Princípios metodológicos

Observa-se que as práticas pedagógicas são influenciadas fortemente por projetos, que têm concepções de ser humano, de sociedade e de mundo bem definidos, sustentados por aparelhos ideológicos bem articulados, que não têm como finalidade a universalização do conhecimento crítico, no sentido do desvelamento das contradições existentes, daí a necessidade de serem articulados esforços coletivos no intuito de redirecionamentos que considerem metodologias dialéticas combinadas com processo vivo de reflexão e socialização de conhecimentos capazes de interferir na solução dos cruciais problemas existentes na escola.

A prática pedagógica deve estar ancorada no contexto sócio-histórico-cultural dos aprendizes, tendo como horizonte a superação de consciências ingênuas e a busca de consciências críticas, capazes de refletirem sobre a cultura em seu sentido amplo, assumindo as incertezas de um projeto original, pluralista e transgressor das concepções pedagógicas conservadoras, que relacione cultura formal e informal.

É sabido que a educação não é alavanca da transformação social, mas que sem esta não haverá nenhum tipo de desenvolvimento. Daí a importância de ser assumida, pelos educadores, a função social no processo de evolução da sociedade, a partir do contexto da instituição escolar em que se atua, selecionando e reconstruindo metodologias e conhecimentos que colaborem com a compreensão e desvelamento dos determinantes da vida social, cultural e produtiva.

Outro enfoque da prática pedagógica deverá ser a utilização de metodologias dialógicas, inter-transdisciplinares, alicerçadas em conhecimentos científicos que deverão estar relacionados às condições histórico-sócio-culturais dos estudantes, o que requer planejamentos sistemáticos e coletivos, que contemplem todos os envolvidos no processo educacional da instituição.

Faz-se importante lembrar também que para se viabilizar uma prática pedagógica coerente, os recursos didáticos deverão ser diversificados; a avaliação processual e formativa, o que supõe atividades pedagógicas diferenciadas, amparadas em aprendizagens significativas, que consigam atender à diversidade de níveis de estrutura cognitiva, resultada das diferentes condições de vida e de motivações dos estudantes.

Para consolidar o vínculo do estudante com a instituição faz-se necessário diagnosticar

a sua verdadeira identidade como ponto de partida para a produção de sentidos, fundamentados no respeito, reconhecimento e acolhimento das multiculturas existentes no país, admitindo a complexa dialética dessa apropriação que deverá estar embasada em princípios éticos e humanos comprometidos com a formação de sujeitos emancipados por meio do conhecimento, que darão respaldo a uma sociedade fundada na igualdade política, econômica e social, numa perspectiva democrática e de justiça social.

3.4.4 Processo de avaliação

A avaliação da aprendizagem, elemento de extrema importância do processo educativo, tem se revelado um dos grandes problemas do desenvolvimento das práticas pedagógicas, nos diversos níveis e modalidades de ensino. Esta vem exigindo reflexões sobre a importância de se discutir a valorização de práticas avaliativas diversificadas, que acompanhem o estudante em seus avanços e dificuldades e forneçam indicadores para o aprimoramento do trabalho pedagógico, na perspectiva de inclusão e emancipação.

A avaliação é um processo de reflexão coletivo e não apenas a verificação de um resultado parcial de momentos de aprendizagem. A avaliação do processo ensino/aprendizagem não pode limitar-se a extensão quantitativa daquilo que é adquirido pelo estudante no processo, em detrimento da verificação de qualidade do que é ensinado e aprendido, nem também a vertente punitiva. Por isso, a avaliação buscará do aluno o desenvolvimento nas suas várias dimensões, ou seja, domínio cognitivo, afetivo e psicomotor, capacidades motoras, a conduta, os conhecimentos e a capacidade intelectual do estudante.

A discussão de idéias sobre diferentes concepções de avaliação e da necessidade de práticas avaliativas podem estar inseridas numa proposta que vá além da aferição da apreensão do conteúdo simplesmente transmitido, visando-se à construção do objeto principal que é o desenvolvimento do estudante jovem ou adulto como ser social. Tal idéia coaduna com a afirmação de Luckesi (2002) sobre a prática de uma avaliação escolar, a serviço de uma pedagogia que entenda e esteja preocupada com a educação como mecanismo de mudança da sociedade, no caminho da emancipação humana.

Nesse sentido, definem-se como Princípios dos Processos Avaliativos:

a) Avaliação diagnóstica e formativa

Diagnóstica, constituindo-se num momento dialético do processo, ou seja, “senso” do estágio em que se está e sua distância em relação à perspectiva que está colocada a ser atingida. *Formativa* em que os sujeitos envolvidos situam seus fazeres, aperfeiçoam suas ações e reconstroem suas práticas.

- b) Ênfase à qualidade e ao processo de aprendizagem, não limitando o olhar de quem avalia simplesmente aos conteúdos objetivamente mensuráveis.
- c) Avaliação como instrumento de tomada de decisões.
- d) Avaliação enquanto compromisso com ações que possam desencadear mudanças.

A opção do IFPB pela Avaliação Diagnóstica e Formativa a ser utilizada nas práticas pedagógicas decorre do entendimento de que os processos avaliativos devem ser coerentes com o Projeto Pedagógico Institucional dinâmico e participativo, que busca a promoção de mudanças. Evidencia-se que a avaliação formativa possibilita identificar os avanços e as dificuldades que forem se manifestando ao longo do processo de ensino e aprendizagem, ainda em tempo de tomar providências. Sua função é informar sempre o que está acontecendo. Essa informação deve ser avaliativa, possibilitando novas decisões sempre que necessárias.

A partir desse enfoque, pode-se entender o papel dos atores do processo educativo, em especial do professor do IFPB que centralizará sua ação pedagógica no sentido de prover ambientes e ferramentas que ajudem os alunos a interpretar as múltiplas perspectivas de análise do mundo real e do seu próprio mundo.

Dessa forma, todos os esforços devem estar voltados para a construção de uma metodologia de avaliação da aprendizagem que supere a fragmentação e a compartimentalização do conteúdo. A avaliação não pode restringir-se a aprovação ou reprovação dos estudantes, pois dessa forma perde a razão de existir, convertendo-se num catalogador de rendimentos, ao invés de servir para pensar meios de trabalhar as deficiências dos estudantes com dificuldades.

Finalmente, é preciso compreender que uma nova prática avaliativa não depende apenas de novas técnicas, novos procedimentos ou novos instrumentos, mas principalmente de uma nova forma de olhar, pensar e agir o fenômeno educativo, a aprendizagem e a avaliação.

3.4.5 Atividade prática profissional, complementares e de estágios

Os cursos do IFPB na busca da formação plena do egresso contemplam atividades práticas, atividades complementares e Estágio Curricular, todos previstos nos respectivos PPCs.

O Estágio Curricular no IFPB, obrigatório para todos os cursos de nível técnico e de graduação, quando previsto no PPC, visam à complementação do processo ensino-aprendizagem e tem como finalidades:

- a) Possibilitar o desenvolvimento de competências, habilidades e conhecimentos inerente ao mundo do trabalho contemporâneo e ao exercício da cidadania;
- b) Assimilar no mundo do trabalho a cultura profissional da sua área de formação acadêmica;
- c) Desenvolver uma visão de mundo e de oportunidades no âmbito da profissão;
- d) Contribuir na avaliação do processo pedagógico de sua formação profissional.

O Estágio propicia aos estudantes a complementação do processo ensino-aprendizagem, em termos de atividades práticas, aperfeiçoamento educacional, artístico, cultural, científico e de relacionamento humano em diferentes campos de intervenção, sob a supervisão de um profissional habilitado na área específica do estágio ou afim.

O IFPB possui, em cada um de seus campi, um setor dedicado à administração dos estágios e das ofertas de empregos, denominado Departamento de Estágios, com a responsabilidade de prospectar e firmar parcerias com empresas e instituições concedentes de oportunidades de estágio/emprego. Periodicamente acontecem encontros com os responsáveis por esses setores com o objetivo de uniformizar procedimentos assim como propiciar a troca de informação e surgimento de parcerias em algumas atividades.

Tomando como base a Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008, foi formulado as Normas Orientadora de Estágio no IFPB. Esse documento regulamenta os estágios dos cursos de educação profissional técnica de nível médio e do ensino superior estabelece diretrizes para a organização de estágios dos alunos do IFPB orientando os servidores envolvidos com a área de estágio assim como estudantes e organizações conveniadas.

O estágio deverá ser uma atividade intrinsecamente articulada com a prática e com as atividades de trabalho acadêmico, colaborando para o desenvolvimento das competências exigidas na prática profissional.

3.4.6 Atividades Complementares

As atividades complementares, de acordo com o Parecer CNE/CES nº 67/2003, de 11 de março de 2003, Parecer CNE/CES nº 8/2007, de 31 de janeiro de 2007, Parecer CNE/CES nº 239/2008, de 06 de novembro de 2008, Resolução MEC/CNE/CES nº 2/2007, de 18 de junho de 2007, e legislação vigente, visam a complementação do processo de ensino-aprendizagem na composição do plano de estudos do curso e são ofertadas como disciplinas

ou atividades didático-científicas, previstas em termos de horas/aula ou horas/atividade, na estrutura curricular do curso e registrada como atividades complementares, possibilitando a flexibilidade e a contextualização profissional, assegurando a atualização dos conhecimentos profissionais para atuar no mundo do trabalho.

Essas atividades complementares podem ser desenvolvidas de quatro formas:

- a) Atividades de complementação da formação social, humana e cultural envolvendo, entre outros: atividades esportivas; cursos de língua estrangeira; práticas artísticas e culturais; organização de exposições; e seminários de caráter artístico ou cultural;
- b) Disciplinas convencionais já existentes no cadastro geral de disciplinas e não integrantes da parte fixa do currículo do curso e/ou criadas para integrarem especificamente o rol de atividades complementares do plano de estudos do curso;
- c) Trabalhos de extensão junto às comunidades, projetos multidisciplinares, visitas técnicas, desenvolvimento de protótipos, monitorias, participação em empresas júnior e outras atividades empreendedoras, desde que sejam citados no plano de disciplina como carga horária de atividade complementar;
- d) Atividades correspondentes à participação em cursos, em congressos, em seminários, em palestras, em jornadas, em conferências, em simpósios, nas viagens de estudo, nos encontros, nos estágios, nos projetos de pesquisa ou de extensão, nas atividades científicas, nas atividades de integração ou qualificação profissional, na monitoria, na publicação e apresentação de trabalhos ou outras atividades definidas.

Assim, as atividades complementares objetiva a integração teoria-prática, com base no princípio da interdisciplinaridade, devendo constituir-se em um espaço de complementação, ampliação e aplicação dos conhecimentos construídos durante a formação acadêmica, tendo em vista a intervenção no mundo do trabalho e na realidade social, de modo que posso intervir e contribuir com mudanças positivas para sociedade.

3.4.7 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) consiste na sistematização dos resultados do Projeto correspondente, desenvolvido mediante orientação, acompanhamento e avaliação docente, conforme descrito no Projeto Pedagógico do Curso, proporcionando a articulação dos conhecimentos adquiridos com os problemas práticos do mundo do trabalho. Podendo ser de produção acadêmica, resultante de pesquisa científica sobre um determinado objeto, ato, fato ou fenômeno da realidade ou da produção técnica ou tecnológica, visando à aplicabilidade nos diversos campos do saber, com atendimento aos padrões técnicos de

intervenção.

Quando o Trabalho de Conclusão de Curso for previsto como atividade curricular obrigatório no currículo de cursos superiores ofertados no âmbito do IFPB, o Projeto Pedagógico de Curso deve apresentar atividade(s) curricular(es) destinado(s) ao planejamento e desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso, sob orientação de um professor, ao longo do último ano do curso.

A atividade curricular destinado ao planejamento do Trabalho de Conclusão de Curso pode ser ofertado a partir da segunda metade do curso, em caso de necessidade da área de formação do curso, sendo que o planejamento e desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso devem constar na Matriz Curricular, apresentando ementa e bibliografia.

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é regido por regulamento próprio, aprovado pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.

3.4.8 Inovações consideradas significativas, especialmente quanto à flexibilidade dos componentes curriculares

Objetivando combater os efeitos desintegradores do enfoque unicamente disciplinar, fragmentado, e antidemocrático de hierarquização dos conteúdos, o IFPB, atendendo à sua política de ações afirmativas de inclusão, tem como desafio a implementação de uma estrutura curricular flexível em substituição ao modelo de grade, com vistas a possibilitar aos alunos a ampliação dos seus horizontes de conhecimento e da aquisição de uma visão crítica que lhes permitam extrapolar a aptidão específica de seu campo de atuação profissional.

Esta flexibilização tem como princípio a interdisciplinaridade, a visão de ensino centrada na criatividade e a indissociabilidade entre ensino pesquisa e extensão.

A estrutura curricular dos cursos poderá se desenvolver a partir de projetos de extensão ou de projetos integradores que possam ser realizados ao longo do desenvolvimento do currículo.

Estes projetos poderão se realizar através de temas propostos pelos professores e alunos com vistas ao alcance de um produto final relacionado com os conteúdos curriculares e em articulação com diversas disciplinas, ou seja, contemplando a interdisciplinaridade.

Dessa forma, a metodologia de um trabalho com projetos integradores possibilitará a análise de um fato, de uma abordagem ou de uma situação sob diferentes óticas disciplinares. A integração exigirá um tempo para o diálogo, invariavelmente necessário entre educadores, conteúdos e disciplinas, bem como para as atividades integradas.

A vivência dessa implementação metodológica pressupõe capacitação contínua e em

serviço que desperte idéias e práticas interdisciplinares e envolvimento com os novos paradigmas educacionais. Dessa forma, os professores precisam de fundamentos, de um olhar aguçado, crítico e científico somados a sua capacidade técnica e a implementação por parte da instituição de infraestruturas que favoreçam a interdisciplinaridade e a contextualização.

Uma escola inclusiva não pode orientar-se pelo paradigma da uniformidade curricular, o que exige alterações profundas ao nível da organização e gestão da formação de profissionais para a flexibilização do currículo, de modo a torná-lo adaptável àqueles que dele necessitem.

3.4.9 Oportunidades diferenciadas de integralização dos cursos

Os cursos de graduação são estruturados de modo a oferecer caminhos formativos diferenciados, possibilitando ao aluno escolher as disciplinas que melhor se coadunam com suas áreas de interesse, permitindo uma formação mais focada, sem nunca perder o foco na qualidade do ensino.

Na integralização dos cursos de graduação poderão ser consideradas as cargas horárias desenvolvidas em outros cursos do IFPB, desde que esteja previsto no correspondente PPC.

O discente que julgar possuir conhecimento em disciplinas do curso poderá solicitar o reconhecimento de competências/conhecimentos adquiridos na disciplina requerida, a ser aplicado por banca examinadora, de acordo com regulamentação interna.

Para o discente transferido de outra Instituição de Ensino Superior (IES) pode-se realizar o aproveitamento de estudos de disciplinas já concluídas com aprovação em outros cursos, de acordo com regulamentação interna. Neste processo cabe ao coordenador de curso a análise do conteúdo programático e a carga horária das disciplinas.

4 CORPO DOCENTE

4.1 REQUISITOS DA TITULAÇÃO

O exercício da docência no Instituto Federal da Paraíba é permitido à profissional com formação mínima de graduação. Os requisitos para admissão são exigidos na publicação do Edital Público para concurso de admissão ao quadro, sendo importante também a comprovação de experiência profissional, que fortalece o currículo do candidato para efeito de pontuação e classificação.

4.2 EXPERIÊNCIA NO MAGISTÉRIO SUPERIOR E EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL NÃO ACADÊMICA

O corpo docente do Instituto Federal da Paraíba é constituído de profissionais que possuem experiência no ensino superior e que desenvolveram experiência profissional na área que lecionam, seja atuando em empresas ou como profissional liberal. Estes requisitos são considerados quando da seleção e influenciam na avaliação e na aprovação do docente

4.3 CRITÉRIOS DE SELEÇÃO E CONTRATAÇÃO

Os docentes são selecionados através de chamada em Edital Público e prestam exames de provas e/ou de títulos, quando concorrem ao cargo efetivo. Para a admissão como professores substitutos se submetem a um processo seletivo simplificado, composto de seleção curricular e aula.

4.4 POLÍTICAS DE QUALIFICAÇÃO, PLANO DE CARREIRA E REGIME DE TRABALHO

Com a edição da Lei nº 11.782/2008 os docentes ganharam uma nova estrutura de carreira sendo denominados de Professor da Carreira do Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico.

Atualmente, o plano de carreira e o regime de trabalho são regidos pela Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012, pela Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990 e pela Constituição Federal, além da legislação vigente atreladas a essas Leis e a LDB, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

O Instituto Federal da Paraíba tem uma política de qualificação e capacitação que contempla o estímulo a participação em Seminários e Congressos, além da oferta de cursos de pós-graduação para os docentes e técnicos administrativos seja através da participação em programas das Universidades como também dos programas interministeriais como é o caso do Minter e do Dinter.

A Política de Capacitação de Docentes e Técnicos Administrativos no âmbito Institucional foi instituída através da Portaria nº 148/2001 – GD de 22/05/2001, que criou o Comitê Gestor de Formação e Capacitação, disciplinando e regulamentando a implementação do Plano de Capacitação, bem como regulamentando as condições de afastamento com este fim.

O Comitê Gestor de Formação e Capacitação tem as seguintes competências:

- Elaborar o plano de capacitação geral da instituição;
- Avaliar processos de solicitação de docentes e/ou técnico administrativos para afastamento e/ou prorrogação de afastamento;
- Propor à Direção Geral a liberação e/ou prorrogação de afastamento de docentes e/ou técnico-administrativos;
- Acompanhar os relatórios periódicos, trimestrais ou semestrais, dos servidores afastados, avaliando a continuidade da capacitação;
- Zelar pelo cumprimento das obrigações previstas.

O Plano de capacitação do IFPB considera os seguintes níveis de qualificação profissional:

- Pós-Graduação *stricto sensu*: mestrado, doutorado e pós-doutorado.
- Pós-Graduação *lato sensu*: aperfeiçoamento e especialização.
- Graduação;
- Capacitação profissional: cursos que favoreçam o aperfeiçoamento profissional;
- Atividades de curta duração: cursos de atualização e participação em congressos, seminários, conclaves, simpósios, encontros e similares.

4.5 PROCEDIMENTOS PARA SUBSTITUIÇÃO EVENTUAL DOS PROFESSORES DO QUADRO

A substituição eventual para suprir o afastamento de um professor do Quadro para fins de capacitação é feita com professores do próprio Quadro Efetivo ou através da contratação de professores substitutos que tem remuneração de acordo com os limites da Lei nº 8.745/93 em seu art. 7º, a Lei nº 10.667/2003 e a Orientação Normativa nº 02/2009 do MEC.

4.6 CRONOGRAMA DE EXPANSÃO DO CORPO DOCENTE, CONSIDERANDO O PERÍODO DE VIGÊNCIA DO PDI

Titulação	Regime de trabalho	Ano I 2015	Ano II 2016	Ano III 2017	Ano IV 2018	Ano V 2019
Campus Areia						
Mestrado	D.E	10	30	30	30	30
Doutorado		5	5	5	5	5
Pós-Doutorado		5	5	5	5	5
Totais		20	40	40	40	40
Campus Cabedelo						
Especialização	T - 40	1	-	-	-	-
Mestrado		2	3	3	2	2
Doutorado		1	1	1	2	2
Totais		4	4	4	4	4
Graduação	D.E	1	-	-	-	-
Especialização		6	3	3	3	3
Mestrado		51	77	115	154	198
Doutorado		19	24	25	30	31
Totais		77	104	143	187	232
Campus de Cabedelo Centro/ Campus Mata Norte						
Mestrado	T-40	05	05	05	05	05
Doutorado		05	05	-	05	05
Totais		10	10	05	10	10

Mestrado	D.E	05	05	05	05	05
Doutorado		05	05	05	05	05
Pós-Doutorado						
Totais		10	10	10	10	10
Campus Cajazeiras						
Graduação	D.E	12	08	07	06	06
Totais		12	08	07	06	06
Campus Campina Grande						
Graduação	D.E	01	01	01	01	01
Especialização		02	02	02	02	02
Mestrado		10	12	12	12	14
Doutorado		05	06	06	06	07
Pós-Doctor		02	02	02	02	02
Totais		20	23	23	23	26
Campus Catolé do Rocha						
Mestrado	D.E	10	10	10	10	5
Doutorado				5	5	5
Totais		10	10	15	15	10
Campus Esperança						
Mestrado	D.E	15	15	15	15	10
Doutorado		5	5	5	5	5
Totais		20	20	20	20	20
Campus Guarabira						
Mestrado	T-20	01		01		01
Totais		01		01		01
Especialização	D.E	01	01			
Mestrado		08	08	06	06	05
Doutorado		02	02	03	03	04
Totais		11	11	9	9	9
Campus Itabaiana						
Mestrado	D.E	5	10	10	10	

Doutorado		5	5	10	10	5
Totais		10	15	20	20	5
Campus Itaporanga						
Mestrado	D.E	10	10	10	10	5
Doutorado		5		5	5	5
Totais		15	10	15	15	10
Campus Mangabeira						
Graduação	D.E	02	05	05	01	01
Aperfeiçoamento						
Especialização		03	05	05	04	04
Mestrado		03	05	05	10	07
Doutorado		02	05	05	05	08
Totais		10	20	20	20	20
Campus Monteiro						
Especialização	D.E	02	02	02	02	03
Mestrado		02	03	03	02	03
Doutorado			01	01	01	01
Totais		04	06	06	05	07
Campus Pedras de Fogo						
Mestrado	T-20			5	10	10
Doutorado				5		
Mestrado	D.E		15	30	35	35
Doutorado			5	5	10	10
Totais			20	35	45	45
Campus Picuí						
Especialização	D.E			20	30	20
Mestrado		15	15	25	20	20
Doutorado		5	5	5	10	10
Totais		20	20	50	60	50
Campus Santa Luzia						
Mestrado	D.E	10	10	10	10	5

Doutorado		5		5	5	5
Totais		15	10	15	15	10
Campus Santa Rita						
Graduação	D.E					
Mestrado		20	10	10		05
Doutorado					10	10
Totais		20	10	10	10	15
Campus Soledade						
Mestrado	D.E	5	8	5	3	2
Doutorado		5	2	5	7	8
Totais		10	10	10	10	10
Campus João Pessoa						
Mestrado	D.E	3	3	3	3	3
Doutorado		8	8	8	8	10
Totais		11	11	11	11	13
Campus Princesa Isabel						
Mestrado	T-40	2	1			
Doutorado						
Pós-Doctor						
Totais						
Especialização	D.E	1				
Mestrado		1	4			
Doutorado		2	2	3		
Totais		4	6	3		

5 CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

5.1 CRITÉRIOS DE SELEÇÃO E CONTRATAÇÃO

A seleção do corpo Técnico-administrativo do IFB se dá através de concurso público de provas. O contrato dos Técnicos Administrativos em Educação é regido pela Lei no. 11.091/2005, que reestruturou o antigo PUCRCE.

5.2 POLÍTICAS DE QUALIFICAÇÃO, PLANO DE CARREIRA E REGIME DE TRABALHO

A carreira de técnico-administrativo é regida pela Lei nº 11.091, de 12 de janeiro de 2005 (PCCTAE), pela Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990 e pela Constituição Federal, além da legislação vigente atreladas a essas Leis e a LDB, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

O Instituto Federal da Paraíba tem uma política de qualificação e capacitação para os técnicos administrativos, contempla a oferta de cursos de qualificação e atualização, além de propiciar oportunidades em cursos de pós-graduação através de parcerias com Universidades. Além disto, a implantação do CIS é uma realidade no Instituto que fortalece o processo de qualificação e capacitação do servidor. O Regime de Trabalho dos Técnicos Administrativos é de 40 horas semanais.

5.3 CRONOGRAMA DE EXPANSÃO DO CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO, CONSIDERANDO O PERÍODO DE VIGÊNCIA DO PDI

Titulação	Regime de trabalho	Ano I 2015	Ano II 2016	Ano III 2017	Ano IV 2018	Ano V 2019
Campus Areia						
Graduação	T-40	13	15	5	5	10
Especialização				5	5	
Mestrado			5	5	5	5
Doutorado					5	5
Totais		13	20	15	20	20
Campus Cabedelo						

Ensino Médio	T-40	16	14	13	13	11
Graduação		13	6	5	4	4
Especialização				1	1	
Totais		29	20	19	18	15
Campus Cajazeiras						
Ensino Médio	T-40	02	03	01	06	05
Graduação			04		02	
Totais		02	07	01	08	05
Campus Campina Grande						
Ensino Médio	T-40	08	08	08	08	08
Graduação		05	05	05	05	05
Especialização		10	09	09	09	09
Mestrado		03	03	03	05	05
Doutorado		01	01	01	02	02
Totais		27	26	26	29	29
Campus Catolé do Rocha						
Ensino Médio	T-40		5	5		
Graduação		15	10	5	5	10
Especialização				10	10	
Totais		15	15	20	15	10
Campus Esperança						
Graduação	T-20		1			1
Totais			1			1
Graduação	T-25		1			
Totais			1			
Graduação	T-30		2			
Totais			2			
Ensino Médio	T-40	5	5	5	5	5
Graduação		10	15	10	5	5
Totais		15	20	15	5	10

Campus Guarabira						
Ensino Médio	T-40	3	1	3	1	4
Graduação		5	7	5	7	3
Especialização		1	1	1	1	2
Totais		9	9	9	9	9
Campus Itaporanga						
Graduação	T-40	15	10	5	5	10
Especialização				5	5	
Totais		15	10	10	10	10
Campus João Pessoa						
Ensino Médio	T-40	10	08	08	08	08
Graduação		10	08	08	08	08
Especialização		05	05	05	05	05
Mestrado		03	03	03	03	03
Doutorado		01	01	01	01	01
Totais		29	25	25	25	25
Campus Mangabeira						
Especialização	T-30		5	5	5	5
Totais			5	5	5	5
Ensino Médio	T-40	5	5			
Graduação		05	05			
Especialização		05	05			
Totais		15	15			
Campus Patos						
Ensino Médio						
Graduação						
Especialização						
Mestrado						
Doutorado						
Totais 50						

Campus Pedras de Fogo						
Especialização	T-30		5	5	5	5
Graduação	T-40		15	10	5	10
Especialização				5	5	15
Totais			15	15	10	25
Campus Picuí						
Ensino Médio	T-40	16	15	20	25	20
Graduação		11	10	12	15	12
Totais		27	25	32	40	32
Campus Soledade						
Graduação	T-40	6	4	5	5	5
Totais		25	6	4	5	5
Campus Cabedelo-Centro/Mata Norte						
Ensino Médio	T -40	06		06		05
Graduação	T -40	02		02		02
TOTAL		08		08		08
Campus Itabaiana						
Ensino Médio	T - 40	2	2			
Graduação	T - 40	3	18	20	10	
Totais		5	20	20	10	
Campus Monteiro						
Ensino Médio	T - 40		04	02	04	02
Graduação	T - 40	01	03	02	02	03
Especialização	T - 40	01				
Totais		02	07	04	04	05
Campus Princesa Isabel						
Especialização	T - 40	02				
Totais		02				
Campus Santa Luzia						
Graduação	T - 40	15	10	5	5	10
Especialização	T - 40			5	5	
Totais		15	10	10	10	10
Campus Santa Rita						
Graduação	T - 40	13	12	5	5	

Especialização	T - 40			5	5	5
Mestrado	T - 40					5
Totais		13	12	10	10	10

6. CORPO DISCENTE

6.1 FORMAS DE ACESSO

Com o objetivo de diversificar as formas democráticas de ingresso no Ensino Público Federal o IFPB estabelece especificamente requisitos para cada nível ou modalidade de ensino:

- **EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO**

O ingresso na Educação Profissional Técnica de Nível Médio, dar-se-á por intermédio de processo seletivo de natureza pública, transferência de instituições similares ou qualquer outra forma que o IFPB venha a adotar, podendo inclusive ser através de convênios com outras instituições ou sistemas de ensino.

- **EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

A educação de jovens e adultos é destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria.

Os cursos técnicos de nível médio na modalidade EJA foram introduzidos no IFPB a partir de 2007, em observância ao Decreto nº. 5.478, de 24jun2005, revogado pelo Decreto nº. 5.840, de 13jul2006, com o objetivo de oferecer formação profissional inicial e continuada a jovens e adultos que não concluíram a educação básica em tempo hábil, garantindo as condições para a inserção no mundo do trabalho, contribuindo com o fortalecimento das estratégias de desenvolvimento socioeconômico e cultural da região.

O IFPB oferece cursos técnicos nessa modalidade em diversos eixos tecnológicos, com carga horária dividida entre a formação geral e a específica, atendendo a legislação vigente.

- **ENSINO SUPERIOR:**

O ingresso nos Cursos Superiores de Tecnologia, de Licenciatura e de Bacharelado dar-se-á exclusivamente através do ENEM, tendo como requisito a conclusão do Ensino Médio ou equivalente. Em atenção à legislação em vigor, também são ofertadas vagas remanescentes ou de desistentes para transferência escolar voluntária, para alunos de outras instituições de ensino superior que cumpram os requisitos legais para transferência, ou ainda para Graduados através de processo seletivo específico.

6.2 PROGRAMAS DE APOIO PEDAGÓGICO E FINANCEIRO

O instituto possui uma Política de Assistência Estudantil destinada, prioritariamente, aos estudantes em condições de vulnerabilidade social.

Visando ao estabelecimento de uma política que assegure a permanência dos alunos na Instituição, principalmente aqueles com dificuldades de aprendizagem e/ou com problemas financeiros, O Instituto mantém um programa de Bolsas de Trabalho, com natureza assistencial, que contempla os mais carentes e um outro programa de Monitoria que contempla alunos que possuam habilidades específicas. Mantém ainda um programa de Bolsas de Extensão e de Pesquisa.

No aspecto pedagógico o Instituto trabalha com os Conselhos de Classe e os Núcleos de Recuperação da Aprendizagem, que tem como objetivo acompanhar o processo educativo atendendo principalmente os alunos com dificuldades de defasagem na aprendizagem.

6.1 ESTÍMULO À PERMANÊNCIA (PROGRAMA DE NIVELAMENTO, ATENDIMENTO PSICOPEDAGÓGICO)

O IFPB tem, desde a sua constituição, desenvolvido ações de inclusão.

Assim, ao longo de sua história, ocorreram diferentes ações para diversos públicos, destinadas ao seu acesso, permanência e êxito na educação profissional técnica e tecnológica. Para tanto, compreende-se que o processo de exclusão social foi e está sendo gerado a partir de diferenças construídas de maneira histórica, social e cultural, e que as ações inclusivas devem facilitar os processos de acesso, permanência e êxito de discentes.

Para o enfrentamento ao fenômeno da evasão e retenção escolar o IFPB dá continuidade a programas de cunho pedagógico e psicossocial na perspectiva de assegurar o engajamento do estudante no contexto institucional bem como sua permanência com êxito acadêmico. Os principais são:

- a) Programas de apoio a permanência na Instituição;
- b) Programas de natureza pedagógica para minimizar o processo de evasão e reprovação escolar;
- c) Programa de Bolsas, atendendo a política de Ensino, Pesquisa e Extensão;
- d) Programa de educação inclusiva e
- e) Programa de atualização para o mundo do trabalho

Para tanto o Instituto conta com uma equipe multidisciplinar qualificada de

pedagogos, técnicos educacionais, psicólogos e assistentes sociais, além de infraestrutura adequada com Gabinete Médico Odontológico, Restaurante Estudantil, Biblioteca, Núcleos de Aprendizagem e Laboratórios. Há que se destacar ainda, a formação dos Conselhos Escolares e o desenvolvimento de atividades esportivas e culturais.

Objetivando alcançar as metas estabelecidas no tocante ao combate da evasão e retenção escolar, o instituto implantou os seguintes programas:

- I – Programa de alimentação;
- II – Programa de transporte;
- III – Programa de Moradia;
- IV – Programa de material didático pedagógico e
- V – Programa de apoio pedagógico.

6.2 ORGANIZAÇÃO ESTUDANTIL (ESPAÇO PARA PARTICIPAÇÃO E CONVIVÊNCIA ESTUDANTIL)

Os alunos do Instituto Federal da Paraíba estão contemplados com ampla participação na Gestão através da constituição dos Centros Acadêmicos dos Cursos, do Grêmio Técnico Estudantil e do Diretório Central dos Estudantes. Além destes órgãos de representação estudantil, de livre constituição, os alunos ainda se fazem representar no Conselho Superior do Instituto, no Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, no Colegiado dos Cursos, e no Conselho Diretor de cada Campus, onde exercem livremente sua cidadania contribuindo com sua postura crítica para a inserção de ideias que traduzam avanços para a administração e o ensino na Instituição.

6.3 ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS

Considera-se egresso o sujeito que foi discente do IFPB e concluiu o seu curso. Projetar ações para esse público possibilita compreender melhor como a formação que a instituição dá aos sujeitos impacta suas vidas. Por isso, no que diz respeito ao egresso, é importante detectar modelos de práticas bem-sucedidas para realimentar os projetos pedagógicos de cursos e estratégias pedagógicas da instituição como um todo. Além disso, também é importante para a instituição identificar a inserção socioprofissional, as perspectivas e expectativas nas aproximações do egresso com o mundo do trabalho. Faz-se necessário manter um canal de comunicação permanente com o mundo do trabalho, que seja efetivo e democratizador das informações, subsidiando e facilitando as escolhas dos discentes

para sua atuação profissional.

Quanto a seus egressos, constituem-se ações a serem desenvolvidas pelo IFPB:

- Desenvolver ações sistemáticas voltadas às pesquisas de demandas e à análise da inserção socioprofissional;
- Garantir uma forma de diálogo com os egressos;
- Desenvolver uma política de acompanhamento de egressos;
- Fomentar e incentivar o retorno dos egressos para que sigam o seu itinerário formativo no IFPB;
- Criar ferramentas que estimulem o aluno a seguir o percurso formativo no eixo tecnológico de sua escolha;
- Criar mecanismos de comunicação com os egressos, de modo a informá-los dos eventos, cursos, palestras e demais atividades do IFPB.
- Promover bienalmente o Encontro de Egressos.

7. ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA¹

7.1 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

A Gestão do Instituto Federal da Paraíba está organizada administrativamente através da seguinte estrutura:

I. COLEGIADOS

- a) Conselho Superior;
- b) Colégio de Dirigentes; e
- c) Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão;

II. REITORIA

- a) Gabinete;
- b) Pró-Reitorias:
 - Pró-Reitoria de Ensino;
 - Pró-Reitoria de Extensão;
 - Pró-Reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação;
 - Pró-Reitoria de Administração e Planejamento; e
 - Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional e Interiorização.
- c) Diretorias Sistêmicas;
- d) Procuradoria Federal;
- e) Auditoria Interna, e
- f) Ouvidoria

III. CAMPUS, que para fins da legislação educacional, são considerados sedes.

7.1.1 Da Reitoria

A Reitoria será exercida por um Reitor, escolhido em processo eletivo pelos servidores do quadro ativo permanente (docentes e técnico-administrativos) e pelos estudantes regularmente matriculados, nomeado na forma da legislação vigente, para um mandato de 04 (quatro) anos, contado da data da posse, sendo permitida uma recondução.

¹ O Estatuto do IFPB e seu respectivo Regimento Geral estão em fase de ampla discussão pela Comunidade Institucional. Nesse contexto, é possível que em breve ocorram mudanças na estrutura administrativa aqui apresentada.

A nomeação do Reitor deverá levar em consideração a indicação feita pela comunidade escolar, mediante processo eletivo, nos termos da legislação vigente.

O Reitor será nomeado pelo Presidente da República, para mandato de 4 (quatro) anos, permitida uma recondução, após processo de consulta à comunidade escolar do Instituto Federal da Paraíba, atribuindo-se o peso de 1/3 (um terço) para a manifestação do corpo docente, de 1/3 (um terço) para a manifestação dos servidores técnico-administrativos e de 1/3 (um terço) para a manifestação do corpo discente.

Poderão candidatar-se ao cargo de Reitor os docentes pertencentes ao Quadro de Pessoal Ativo Permanente de qualquer dos campi que integram o Instituto Federal da Paraíba, desde que possuam o mínimo de 5 (cinco) anos de efetivo exercício em instituição federal de educação profissional e tecnológica e que atendam a, pelo menos, um dos seguintes requisitos:

- I. Possuir o título de doutor; ou
- II. Estar posicionado nas Classes DIV ou DV da Carreira do Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, ou na Classe de Professor Associado da Carreira do Magistério Superior.

Ao Reitor compete representar o Instituto Federal da Paraíba, em juízo ou fora dele, bem como administrar, gerir, coordenar e superintender as atividades da Instituição.

Nos impedimentos e nas ausências eventuais do Reitor, a Reitoria será exercida pelo seu substituto legal designado na forma da legislação pertinente.

A vacância do cargo de Reitor decorrerá de:

- I. Exoneração em virtude de processo disciplinar;
- II. Demissão, nos termos da Lei nº. 8.112, de 11 de dezembro de 1990;
- III. Posse em outro cargo inacumulável;
- IV. Renúncia;
- V. Aposentadoria;
- VI. Término do mandato, ou
- VII. Falecimento.

Nos casos de vacância previstos nos incisos deste artigo, assumirá a Reitoria o seu substituto legal, com a incumbência de promover, no prazo máximo de 90 (noventa) dias, o processo de consulta à comunidade para eleição do novo Reitor.

A Reitoria é o órgão executivo do Instituto Federal da Paraíba, cabendo-lhe a administração, a coordenação e a supervisão de todas as atividades da autarquia.

Os Diretores-Gerais dos campi respondem solidariamente com o Reitor por seus atos de gestão, no limite da delegação.

7.1.2 Da Secretaria

A Secretaria é um órgão de apoio aos serviços da Reitoria, sendo responsável pela organização e controle das demandas do Reitor,

7.1.3 Do Gabinete

O Gabinete é um órgão ligado diretamente ao Reitor, dirigido por um Chefe por ele nomeado, sendo responsável por organizar, assistir, coordenar, fomentar e articular a ação política e administrativa da Reitoria. Tem como principais competências e atribuições:

A organização administrativa do Gabinete conta com os seguintes órgãos de apoio:

- I. Coordenação de Cerimonial e Eventos
- II. Coordenação de Comunicação Social

7.1.4 Das Diretorias Sistêmicas

As diretorias sistêmicas, dirigidas por Diretores nomeados pelo Reitor, são órgãos responsáveis por planejar, coordenar, executar e avaliar os projetos e atividades na sua área de atuação. As Diretorias Sistêmicas estão subordinadas às Pró-Reitorias onde estão instaladas

7.1.5 Da Auditoria Interna

A Auditoria Interna é o órgão de controle responsável por fortalecer e assessorar a gestão, bem como racionalizar as ações do Instituto Federal da Paraíba e prestar apoio, dentro de suas especificidades no âmbito da Instituição, aos Órgãos do Sistema de Controle Interno do Poder Executivo Federal e ao Tribunal de Contas da União, respeitada a legislação pertinente.

7.1.6 Da Procuradoria Federal

A Procuradoria Federal é órgão de execução da Procuradoria Geral Federal responsável pela representação judicial e extrajudicial e pelas atividades de consultoria e assessoramento jurídicos, a apuração da liquidez e certeza dos créditos de qualquer natureza, inerentes às suas atividades, inscrevendo-os em dívida ativa, para fins de cobrança amigável ou judicial, observada a legislação pertinente.

7.1.7 Da Ouvidoria

A Ouvidoria é um órgão de assessoria à Reitoria para intermediar a relação entre a Administração, os servidores e público externo, garantindo o acesso a informação, através do estabelecimento de um canal permanente de comunicação e de encaminhamento das questões inerentes a administração pública.

7.1.8 Do Departamento de Pesquisa Institucional

O Departamento de Pesquisa Institucional é responsável pela coordenação dos trabalhos de coleta, processamento e disseminação de dados e informações educacionais no âmbito do IFPB articulando-se com as várias instâncias do Instituto e os trabalhos de elaboração de indicadores de gestão acadêmica.

7.1.9 Da Comissão Permanente do Pessoal Docente

A Comissão Permanente do Pessoal Docente (CPPD) é o órgão responsável pela análise dos processos de progressão funcional dos docentes e tem sua atuação regulada pelo 94.664/87 e legislação complementar.

7.1.10 Da Comissão Interna de Supervisão do PCCTAE

A Comissão Interna de Supervisão do Plano de Cargo e Carreira do Técnico Administrativo em Educação, é o órgão responsável pelo acompanhamento de sua implantação, cabendo-lhe a fiscalização e avaliação no âmbito do IFPB.

7.1.11 Da Comissão Permanente de Concursos Públicos

A Comissão Permanente de Concursos Públicos (COMPEC), é o órgão responsável pela organização dos Concursos Públicos realizados pela Instituição, cabendo-lhe a responsabilidade pela elaboração e aplicação dos instrumentos de avaliação e a divulgação dos resultados.

7.1.12 Das Pró-Reitorias

As Pró-Reitorias são dirigidas por Pró-Reitores nomeados pelo Reitor, sendo órgãos executivos que planejam, superintendem, coordenam, fomentam e acompanham as atividades referentes às dimensões:

- I. Ensino;
- II. Administração e Planejamento;
- III. Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação;
- IV. Extensão; e
- V. Desenvolvimento Institucional e Interiorização.

7.1.12.1 Da Pró-Reitoria de Ensino

A Pró-Reitoria de ensino tem em sua organização administrativa os seguintes órgãos:

- I. Diretoria de Educação Profissional;
- II. Diretoria de Educação Superior;
- III. Diretoria de Educação à Distância e Programas Especiais;
- IV. Diretoria de Articulação Pedagógica Assuntos Estudantis;
- V. Departamento de Assuntos Estudantis;
- VI. Assistente da Pró-Reitoria;
- VII. Secretaria da Pró-Reitoria;
- VIII. Departamento de Registros Acadêmicos, Certificações e Diplomação;
- IX. Coordenação de Educação à Distância;
- X. Coordenação do Núcleo de Aprendizagem Virtual;
- XI. Coordenação de Projetos Especiais;
- XII. Coordenação de Currículos;
- XIII. Coordenação de Legislação Educacional;
- XIV. Coordenação de Educação Especial;

XV. Coordenação de Assistência Social ao Estudante; e

XVI. Coordenação de Bibliotecas

7.1.12.2 Da Pró-Reitoria de Administração e Planejamento

A Pró-Reitoria de Administração e Planejamento tem a seguinte estrutura administrativa:

- I. Assistente da Pró-Reitoria;
- II. Secretaria da Pró-Reitoria;
- III. Diretoria de Gestão de Pessoas ;
- IV. Coordenação de Apoio à Gestão de Pessoas;
- V. Coordenação de Análise de Processos;
- VI. Departamento de Cadastro, Acompanhamento e Produção da Folha de Pagamento de Pessoal;
- VII. Coordenação de Cadastro;
- VIII. Coordenação de Aposentadoria e Pensões;
- IX. Coordenação de Produção da Folha de Pagamento;
- X. Departamento de Desenvolvimento de Pessoas;
- XI. Coordenação de Capacitação e Qualificação de Pessoas;
- XII. Coordenação de Dimensionamento e Avaliação de Desempenho;
- XIII. Coordenação de Assistência ao Servidor;
- XIV. Diretoria de Administração;
- XV. Departamento de Orçamento, Contabilidade e Finanças;
- XVI. Coordenação de Execução Orçamentária;
- XVII. Coordenação de Execução Financeira;
- XVIII. Coordenação de Contratos, Convênios e Prestação de Contas;
- XIX. Departamento de Administração de Materiais e Recursos Patrimoniais;
- XX. Coordenação de Almoxarifado e Patrimônio;
- XXI. Coordenação de Compras e Licitação;
- XXII. Departamento de Comunicação, Manutenção e Logística;
- XXIII. Coordenação de Protocolo;
- XXIV. Coordenação de Memória e Arquivo;

7.1.12.3 Da Pró-Reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação

A Pró-Reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação está organizada administrativamente pelos seguintes órgãos:

- I. Assistente da Pró-Reitoria;
- II. Secretaria da Pró-Reitoria;
- III. Diretoria de Pesquisa;
- IV. Diretoria de Pós-Graduação;
- V. Coordenação do Núcleo de Inovação Tecnológica;
- VI. Coordenação de Bolsas de Pesquisa e Iniciação Científica;
- VII. Coordenação do Núcleo de Pesquisa e Pós-Graduação;
- VIII. Coordenação de Pós-Graduação Lato-Sensu;
- IX. Coordenação de Pós-Graduação Strito-Sensu;
- X. Comitê de Ética em Pesquisa; e
- XI. Conselho Editorial.

7.1.12.4 Da Pró-Reitoria de Extensão

A Pró-Reitoria de Extensão está organizada administrativamente com os seguintes órgãos:

- I. Assistente da Pró-Reitoria;
- II. Secretaria da Pró-Reitoria;
- III. Diretoria de Gestão das Atividades de Extensão;
- IV. Diretoria de Extensão Tecnológica e Assuntos Comunitários;
- V. Coordenação Administrativa do Núcleo de Extensão e Educação Profissional - NEEP;
- VI. Coordenação de Supervisão e Avaliação das Atividades de Extensão;
- VII. Coordenação de Registro e Gerenciamento de Projetos;
- VIII. Coordenação de Assuntos Comunitários, e
- IX. Coordenação de Extensão Tecnológica.

7.1.12.5 Da Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional e Interiorização

A Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional e Interiorização está organizada administrativamente com os seguintes órgãos:

- I. Assistente da Pró-Reitoria;

- II. Secretaria da Pró-Reitoria;
- III. Diretoria de Tecnologia da Informação
- IV. Diretoria de Gerenciamento e Fiscalização de Obras
- V. Diretoria de Planejamento Institucional e Interiorização
- VI. Coordenação de Obras
- VII. Coordenação de Projetos de Arquitetura
- VIII. Coordenação de Normas e Procedimentos Administrativos
- IX. Coordenação de Avaliação e Projetos Institucionais
- X. Coordenação de Infraestrutura e Manutenção de Redes
- XI. Coordenação de Gerenciamento e Desenvolvimento de Sistemas

7.1.13 Dos Campi

Os Campi do Instituto Federal da Paraíba são administrados por Diretores-Gerais e têm seu funcionamento estabelecido pelo Regimento Geral.

Os Diretores-Gerais são escolhidos e nomeados de acordo com o que determina o art. 13 da Lei nº. 11.892/2008, para mandato de 04 (quatro) anos, contado da data da posse, sendo permitida uma recondução.

O Diretor-Geral do Campus poderá propor à Reitoria a criação de núcleos avançados em municípios situados na microrregião do Estado da Paraíba, onde se situa ou do polo da rede, após consulta ao respectivo Conselho Diretor.

Cada Campus terá um Conselho Diretor, como seu órgão máximo, de caráter consultivo e deliberativo, presidido pelo Diretor-Geral.

O Campus terá um Regimento Interno elaborado de acordo com as suas especificidades, aprovado pelo seu Conselho Diretor e submetido à apreciação e deliberação do Conselho Superior do Instituto Federal da Paraíba.

A organização geral dos campi do Instituto Federal da Paraíba compreende:

- I. Conselho Diretor;
- II. Diretoria Geral;
- III. Diretorias;
- IV. Departamentos administrativos e acadêmicos;
- V. Coordenações acadêmicas e administrativas;
- VI. Assessoria Jurídica;
- VII. Ouvidoria; e
- VIII. Auditoria Interna

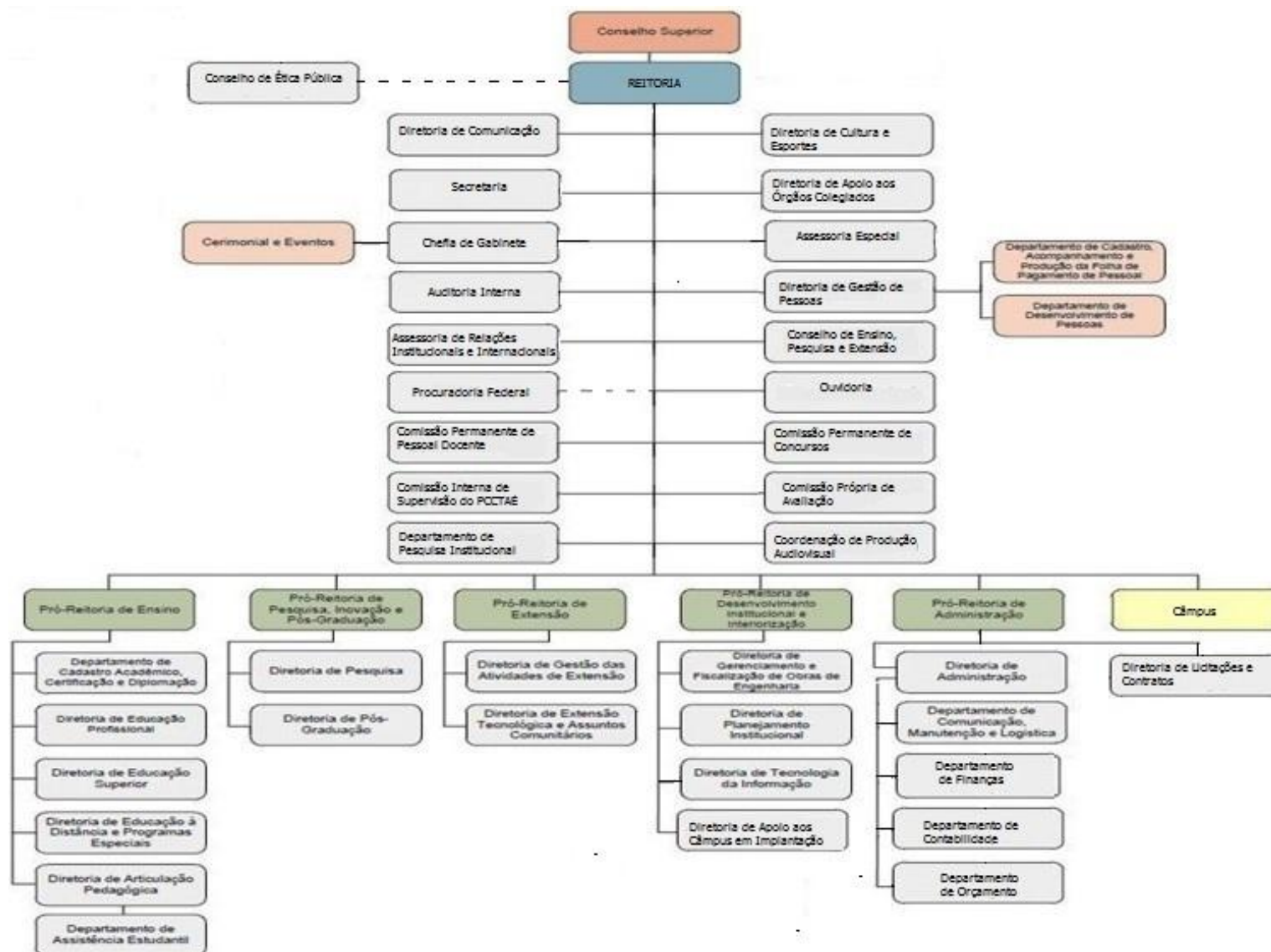
O Conselho Diretor do Campus tem a seguinte composição:

- I. o Diretor-Geral do Campus, como Presidente;
- II. dois representantes dos docentes;
- III. dois representantes dos técnicos administrativos
- IV. dois representantes dos discentes;
- V. um representante da área técnico-pedagógica;
- VI. um representante da administração acadêmica pertencente ao segmento docente;
- VII. um representante da administração pertencente ao segmento dos técnico administrativos;
- VIII. um representante das Coordenações dos Cursos; e
- IX. dois representantes da sociedade civil, e
- X. um representante de pais de alunos

Os representantes referentes aos Incisos II, III e IV serão indicados em processo eletivo, a partir de consulta aos respectivos segmentos.

Todos os membros do Conselho Diretor serão designados pelo Reitor para um mandato de dois anos, com direito a recondução por mais um mandato.

7.2 ORGANOGRAMA INSTITUCIONAL E ACADÊMICO



7.3 ÓRGÃOS COLEGIADOS: ATRIBUIÇÕES, COMPETÊNCIAS E COMPOSIÇÃO

7.3.2 Do Conselho Superior

O Conselho Superior, de caráter consultivo e deliberativo, é o órgão máximo do Instituto Federal da Paraíba, tendo a seguinte composição:

- I. o Reitor, como presidente;
- II. uma representação de cada Campus, destinada ao corpo docente, eleita por seus pares, na forma regimental;
- III. uma representação de cada Campus, destinada ao corpo discente, eleita por seus pares, na forma regimental;
- IV. uma representação de cada Campus, destinada ao corpo técnico-administrativos, eleita por seus pares, na forma regimental;
- V. 02 (dois) representantes dos egressos, indicados por entidades representativas;
- VI. 06 (seis) representantes da sociedade civil, sendo 02 (dois) indicados por entidades patronais, 02 (dois) indicados por entidades dos trabalhadores, 02 (dois) representantes do setor público e/ou empresas estatais, indicados pelas entidades e nomeados pelo Reitor;
- VII. 01 (um) representante do Ministério da Educação, indicado pelo respectivo Ministério e nomeado pelo Reitor; e
- VIII. uma representação dos diretores-gerais de cada Campus.

Os membros do Conselho Superior (titulares e suplentes), de que tratam os incisos II, III, IV, V e VIII, serão designados por ato do Reitor.

Os mandatos serão de 02 (dois) anos, permitida uma recondução para o período imediatamente subsequente, excetuando-se os membros natos, de que tratam os incisos I, VII e VIII.

Ocorrendo o afastamento definitivo de qualquer dos membros do Conselho Superior, assumirá o respectivo suplente para a complementação do mandato originalmente estabelecido.

O Conselho Superior reunir-se-á, ordinariamente, a cada dois meses e, extraordinariamente, quando convocado por seu Presidente ou por 1/3 (um terço) de seus membros ou, ainda pela comunidade, através de requerimento com uma representação mínima de 20%, em pelo menos 05 (cinco) campi.

O Conselho Superior terá o apoio de uma secretaria e um órgão de assessoramento técnico, na forma do seu regimento interno.

O Conselho Superior tomará suas decisões com base em pareceres emitidos por relatores por ele designados.

São competências do Conselho Superior:

- I. aprovar as diretrizes para atuação do Instituto Federal da Paraíba e zelar pela execução de sua política educacional;
- II. aprovar as normas e coordenar o processo de consulta à comunidade escolar para escolha do Reitor do Instituto Federal da Paraíba e dos Diretores-Gerais dos campi, em consonância com o estabelecido nos arts. 12 e 13 da Lei nº 11.892/2008;
- III. aprovar o plano de desenvolvimento institucional e de ação;
- IV. apreciar e recomendar a proposta orçamentária anual;
- V. aprovar regulamentos internos e normas disciplinares;
- VI. aprovar normas relativas à acreditação e à certificação de competências profissionais, nos termos da legislação vigente;
- VII. autorizar o Reitor a conferir títulos de mérito acadêmico;
- VIII. apreciar as contas do exercício financeiro e o relatório de gestão anual, emitindo parecer conclusivo sobre a propriedade e regularidade dos registros;
- IX. deliberar sobre taxas, emolumentos e contribuições por prestação de serviços em geral, a serem cobrados pelo Instituto Federal da Paraíba;
- X. autorizar a criação e extinção de cursos no âmbito do Instituto Federal da Paraíba, bem como o registro de diplomas;
- XI. aprovar a estrutura administrativa e o Regimento Geral do Instituto Federal da Paraíba, observados os parâmetros definidos pelo Governo Federal e legislação específica;
- XII. Deliberar sobre a política de capacitação a ser estabelecida a cada ano para os servidores docentes e técnico-administrativos de todo o Instituto Federal da Paraíba, de tal forma que seja incrementado o incentivo ao constante processo de aperfeiçoamento e capacitação do seu quadro de servidores; e
- XIII. XII. deliberar sobre questões submetidas a sua apreciação.

O Conselho Superior dividir-se-á em Câmaras Especializadas, havendo obrigatoriamente as de Orçamento e Finanças; de Ensino; de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação; de Extensão; de Legislação e Normas; e de Assistência Estudantil.

O regimento interno do Conselho Superior disporá sobre a ordem dos trabalhos e sobre a composição e funcionamento das diversas câmaras.

7.3.3 Do Colégio de Dirigentes

O Colégio de Dirigentes, de caráter consultivo, é o órgão de apoio ao processo decisório da Reitoria, possuindo a seguinte composição:

- I. o Reitor, como presidente;
- II. os Pró-Reitores; e
- III. os Diretores-Gerais dos campi.

O Colégio de Dirigentes reunir-se-á, ordinariamente, a cada dois meses e, extraordinariamente, quando convocado por seu Presidente ou por 2/3 (dois terços) de seus membros.

Na falta ou impedimento do titular assumirá seu substituto legal.

O Colégio de Dirigentes terá o apoio de uma secretaria e de um órgão de assessoramento técnico.

São competências do Colégio de Dirigentes:

- I. apreciar e recomendar a distribuição interna de recursos;
- II. apreciar e recomendar as normas para celebração de acordos, convênios e contratos, bem como para elaboração de cartas de intenção ou de documentos equivalentes;
- III. apresentar a criação e alteração de funções e órgãos administrativos da estrutura organizacional do Instituto Federal da Paraíba;
- IV. apreciar e recomendar o calendário de referência anual;
- V. apreciar e recomendar normas de aperfeiçoamento da gestão; e
- VI. apreciar os assuntos de interesse da administração do Instituto Federal a ele submetidos.

7.3.4 Do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão

O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) é um órgão colegiado, normativo, consultivo e deliberativo em matéria de Ensino, Pesquisa e Extensão, com a seguinte composição:

- I. Pró-Reitor de Ensino;
- II. Pró-Reitor de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação;

- III. Pró-Reitor de Extensão;
- IV. um representante das Diretorias de Ensino dos campi, eleito pelos seus pares;
- V. um representante dos Departamentos ou Coordenações de Pesquisa e Extensão dos campi, eleito por seus pares;
- VI. um representantes dos docentes dos programas de pós-graduação, eleito por seus pares;
- VII. dois representantes dos docentes dos cursos da Instituição, com exercício de atividades em sala de aula, eleitos por seus pares;
- VIII. um representante da equipe pedagógica, indicado por seus pares;
- IX. um representante discente indicado pelas entidades estudantis;
- X. um docente representante dos programas de pesquisa, eleito por seus pares;
- XI. um docente representante dos programas de extensão, eleito por seus pares;
- XII. um discente representante dos programas de pesquisa, eleito por seus
- XIII. pares;
- XIV. um discente representante de programas de extensão, eleito por seus pares; e
- XV. um representante da Fundação de Apoio da Instituição.

Juntamente com os conselheiros representantes, serão eleitos ou indicados suplentes que completarão o mandato, em caso de impedimento definitivo do titular representante.

O mandato dos conselheiros representantes e respectivos suplentes será de 2 (dois) anos permitida, a recondução consecutiva por mais 2 (dois) anos.

O mandato dos demais conselheiros deverá coincidir com o exercício do cargo no Instituto Federal da Paraíba.

O CEPE é composto pelas Câmaras de Ensino, de Pesquisa, de Inovação e de Pós-Graduação e de Extensão, cujas competências serão definidas em seu Regulamento Interno.

São competências e atribuições do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão:

- I. elaborar, aprovar e alterar seu Regimento Interno, submetendo-o à apreciação do Conselho Superior;
- II. apreciar medidas que visem à expansão e ao aperfeiçoamento do ensino, da pesquisa e da extensão;
- III. apreciar as políticas de formação e de aperfeiçoamento dos servidores;
- IV. emitir pareceres sobre assuntos de ensino, pesquisa e extensão, que lhes sejam submetidos pelo Reitor, Pró-Reitores e Diretores Gerais do IFPB;

- V. recomendar ao Conselho Superior a criação e/ou extinção de cursos da educação básica e profissional, graduação e pós-graduação no IFPB;
- VI. apreciar e submeter ao Conselho Superior as diretrizes para o ensino, a pesquisa e a extensão, no IFPB;
- VII. apreciar e submeter ao Conselho Superior estudos sobre elaboração e reformulação de currículos dos cursos da educação básica e profissional, graduação e pós-graduação no IFPB;
- VIII. apreciar e emitir pareceres sobre os Projetos Pedagógicos de Cursos (PPC) do IFPB;
- IX. apreciar e encaminhar ao Conselho Superior estudos sobre a implantação e reformulação de programas de bolsas de pesquisa e de extensão;
- X. apreciar e emitir pareceres, quando solicitados, sobre contratos, acordos e convênios institucionais referentes ao ensino, à pesquisa, à inovação e à extensão, observada a legislação específica;
- XI. apreciar e emitir pareceres sobre propostas relativas a taxas, contribuições e emolumentos a serem cobrados pelos Cursos da Instituição;
- XII. apreciar e emitir pareceres referente a reconhecimento de títulos e diplomas de pós-graduação obtidos em outras instituições, observada a legislação em vigor;
- XIII. emitir parecer, quando solicitado, sobre a participação do IFPB em programas de cooperação com entidades nacionais e internacionais;
- XIV. apreciar e encaminhar ao Conselho Superior os critérios para participação de servidores e alunos em atividades relacionadas a projetos de ensino, pesquisa ou extensão, para efeito de concessão de bolsas ou liberação para participação, observando a legislação pertinente;
- XV. apreciar e emitir parecer prévio ao Conselho Superior sobre o Plano de Desenvolvimento Institucional, bem como sobre seus respectivos documentos complementares, assim como suas alterações;
- XVI. apreciar formas de acompanhamento e de avaliação dos cursos;
- XVII. apreciar e encaminhar ao Conselho Superior proposta dos Regulamentos do Ensino Básico e da Educação Profissional, do Ensino de Graduação e de Pós-Graduação;
- XVIII. apreciar e submeter ao Conselho Superior a criação de câmaras e/ou comissões, permanentes ou temporárias, para estudos de assuntos específicos;
- XIX. julgar recursos das decisões proferidas por Câmaras de Ensino, Pesquisa e Extensão sistêmicas ou no âmbito dos campi;
- XX. emitir parecer sobre normas relativas à acreditação e à certificação de competências profissionais, nos termos da legislação vigente;

- XXI. elaborar regulamento estabelecendo os critérios para seleção de pessoal discente em todas as modalidades de ensino e encaminhar ao Conselho Superior para aprovação; e
- XXII. encaminhar ao Conselho Superior proposta de valores remuneratórios das Bolsas de ensino, pesquisa e extensão, para programas da instituição.

7.4 ÓRGÃOS DE APOIO ÀS ATIVIDADES ACADÊMICAS

Os órgãos de apoio às atividades acadêmicas têm sua estrutura, competências e atribuições definidas no Regimento Geral do Instituto. Os principais são: As Diretorias de Educação Profissional, de Ensino Superior e de Articulação Pedagógica, a Coordenação de Cadastro, Registro e Controle Acadêmico, todos instalados na Reitoria. As Diretorias e os Departamentos de Ensino, as Coordenações de Unidades Acadêmicas e de Cursos, e/ou áreas, as Coordenações Pedagógicas e de Apoio ao Estudante, todos instalados nos campi que compõem o Instituto.

7.5 AUTONOMIA DA IES EM RELAÇÃO À MANTENEDORA

A autonomia do Instituto Federal da Paraíba está definida nos termos da Lei nº. 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que vincula o Instituto ao Ministério da Educação, atribuindo natureza jurídica de autarquia, sendo detentor de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar e, para efeito da incidência das disposições que regem a regulação, avaliação e supervisão da instituição e dos cursos de educação superior, o Instituto Federal da Paraíba é equiparado às universidades federais, com administração de forma descentralizada, por meio de gestão delegada, em consonância com os termos do art. 9º da Lei nº. 11.892/2008, conforme disposto no Regimento Geral.

7.6 RELAÇÕES E PARCERIAS COM A COMUNIDADE, INSTITUIÇÕES E EMPRESAS

O organograma do IFPB dispõe de instâncias e órgãos deliberativos encarregados de promover a política de interface com os setores produtivos da sociedade paraibana e brasileira, de modo a traçar a radiografia atualizada do comportamento do mundo do trabalho e avaliar a dinâmica da realidade econômica, em seu constante processo de evolução e mutabilidade.

Tais componentes são indispensáveis para se definir o perfil, as habilidades e competências dos futuros trabalhadores a serem aproveitados no competitivo mundo do

trabalho. A modelagem dos cursos se dá a partir da auscultação dessas variáveis, que são primordiais para o desenho da matriz curricular dos cursos profissionais ofertados à sociedade, e constituem a essência substantiva para a atualização das abordagens temáticas e aprimoramento das bases programáticas, assim como para a concepção de novos cursos.

Neste sentido o IFPB tem estreitado relações com o mundo empresarial, buscando estabelecer parcerias que proporcione a troca de experiências tecnológicas e oportunize aos seus alunos uma visão prática do mundo do trabalho, permitindo a sua inserção em atividades profissionais e a retroalimentação curricular.

VIII. AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A avaliação institucional é uma ação pedagógica, com abordagem democrática, participativa, sistemática, processual e científica, tendo em vista o processo de autoconhecimento da instituição, destacando seus pontos fortes e detectando suas dificuldades e problemas, oportunizando a tomada de decisão.

Neste processo serão considerados o ambiente externo, partindo do contexto no setor educacional, as tendências, os riscos e as oportunidades para a Instituição e para o ambiente interno, incluindo a análise de todas as estruturas da oferta e da demanda. O resultado da avaliação no IFPB balizará a determinação dos rumos institucionais de curto, médio e longo prazo.

O processo de Avaliação Institucional do IFPB é coordenado pela Comissão Própria de Avaliação, observando a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394, de 20/12/1996), nas Diretrizes Curriculares Nacionais de cada curso e na Lei Federal n.º 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES.

Os procedimentos e processos utilizados na avaliação institucional privilegiam as abordagens qualitativas e quantitativas, contribuindo com a análise e divulgação dos resultados e buscando um sistema integrado de informações acadêmicas e administrativas.

8.1 METODOLOGIA, DIMENSÕES E INSTRUMENTOS A SEREM UTILIZADOS NO PROCESSO DE AVALIAÇÃO

As diretrizes para implantação da Auto Avaliação Institucional no âmbito do IFPB visam os seguintes objetivos:

- Promover o desenvolvimento de uma cultura de avaliação no IFPB;
- Implantar um processo contínuo de avaliação institucional;
- Planejar e redirecionar as ações da Instituição a partir da avaliação institucional;
- Garantir a qualidade no desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão;
- Construir um planejamento institucional norteado pela gestão democrática e autônoma;
- Consolidar o compromisso social da Instituição;
- Consolidar o compromisso científico-cultural do IFPB
- Manter de bancos de dados da instituição, abrangendo informações relativas à avaliação das atividades de ensino, pesquisa e extensão;

- Apoiar a integração dos sistemas de informação de cada curso e/ ou setor;
- Criar mecanismos para a divulgação dos resultados obtidos nas avaliações;
- Utilizar as tecnologias e recursos institucionais para o desenvolvimento das atividades.

O projeto de avaliação interna do IFPB considera as dimensões consideradas na Lei Federal n.º 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES:

- A missão e o plano de desenvolvimento institucional;
- A política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas formas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades;
- A responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural;
- A comunicação com a sociedade;
- As políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho;
- Organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios;
- Infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação;
- Planejamento e avaliação, especialmente os processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional;
- Políticas de atendimento aos estudantes;
- Sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior.

8.1.2 Avaliação Externa

Compreende os mecanismos de avaliação de responsabilidade do INEP e outros órgãos, como previstos na Lei n.º 10.861, de 14 de abril de 2004. Tais mecanismos compreendem:

- a) Avaliação das Instituições de Ensino Superior – AVALIES, de responsabilidade do INEP e

- realizado quando do processo de credenciamento da instituição como IES;
- b) Avaliação dos Cursos de Graduação – ACG, de responsabilidade do INEP e realizado no processo de reconhecimento ou renovação de reconhecimento dos diversos cursos de graduação da instituição;
 - c) Avaliação de Desempenho dos Estudantes – ENADE, conforme o Art. 5º da Lei n.º 10.861;
 - d) Avaliações da CAPES para credenciamento ou renovação de credenciamento de cursos de pós-graduação mantido pelo IFPB;
 - e) Cadastro Nacional de Docentes;
 - f) Censo da Educação Superior;
 - g) Exame Nacional do Ensino Médio;
 - h) Demais sistemas de acompanhamento e supervisão da educação.

8.1.3 Avaliação Interna - Procedimento Metodológico

O processo de autoavaliação será coordenado pela Comissão Própria de Avaliação - CPA, órgão de Assessoramento da Reitoria, composta por representantes da comunidade externa, por alunos dos cursos superiores, professores e técnicos administrativos de cada Campus do IFPB, e ainda, por representantes das seções sindicais dos docentes e técnico-administrativos, por meio de instrumentos a serem respondidos eletronicamente pelo Controle Acadêmico.

A CPA tem a função de planejar, organizar, refletir e cuidar do interesse de toda a comunidade pelo processo; com a participação e envolvimento da mesma; apoiada pelos gestores do IFPB e com a disponibilização de informações e dados confiáveis, adotando a metodologia da coparticipação através de debates.

A avaliação institucional proposta adotará uma metodologia de coparticipação, buscando trazer para o âmbito das discussões as opiniões de toda comunidade acadêmica sobre os resultados, de forma aberta e cooperativa, e se dará globalmente a cada ano, com apresentação do relatório final a cada dois anos.

As técnicas utilizadas poderão ser seminários, painéis de discussão, reuniões técnicas e sessões de trabalho, dentre outras. Para problemas complexos poderão ser adotados métodos que preservem a identidade dos participantes.

A avaliação abrirá espaço para sugestões e avaliações espontâneas em todos os instrumentos de avaliação interna.

As etapas seguintes identificam o processo de implantação da Auto Avaliação

Institucional no IFPB:

- Instalação da CPA e formação de equipe operacional em cada Campus;
- Aprovação do novo regulamento da CPA definição de atribuições da equipe operacional;
- Sensibilização da comunidade acadêmica quanto a importância e atividades da CPA (encontros, seminários, etc.);
- Definição de comissões setoriais (escolha de responsáveis);
- Aprovação do roteiro do projeto de avaliação;
- Aprovação do projeto final de avaliação;
- Construção dos instrumentos de avaliação a serem utilizados;
- Treinamento da equipe operacional e das comissões setoriais;
- Execução das atividades de avaliação;
- Acompanhamento do processo avaliativo;
- Coleta das informações;
- Análise dos resultados dos instrumentos de avaliação aplicados;
- Elaboração dos relatórios parciais;
- Debate com a comunidade acadêmica de cada Campus os resultados dos instrumentos de avaliação aplicados;
- Divulgação do relatório específico de cada Campus;
- Relatório final;
- Acompanhamento das ações a serem implantadas para solucionar os problemas apontados pela comunidade acadêmica bem como suas reivindicações no âmbito do ensino, pesquisa e extensão;
- Reavaliação do processo anterior;
- Novo ciclo.

8.2 FORMAS DE PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE ACADÊMICA, TÉCNICA E ADMINISTRATIVA, INCLUINDO A ATUAÇÃO DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA, EM CONFORMIDADE COM O SISTEMA NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR – SINAES

A implantação do processo de Auto Avaliação Institucional no âmbito do IFPB é um marco que estabelece uma nova fronteira da instituição.

Entendendo como a busca de melhoria nos processos educacionais desenvolvidos pela instituição, e o conseqüente reflexo na sociedade, a avaliação se coloca como um instrumento

auxiliar da administração escolar, visando contribuir com elementos essenciais na tomada de decisão. Neste sentido, é imperativo a participação da comunidade interna e externa, no sentido de contribuir com o engrandecimento institucional e a consolidação do IFPB como Instituição de Ensino Superior.

Para coleta das informações serão utilizados formulários de avaliação específicos abrangendo todas as dimensões consideradas, além da análise dos documentos relacionados como indicadores para as mesmas. Os formulários serão disponibilizados via eletrônica para os professores, alunos e técnicos administrativos, utilizando o sistema de controle acadêmico, que gera um banco de dados das informações, já tabulados. Os dados dos resultados serão analisados e cruzados entre si, de forma a produzir uma melhor leitura do processo acadêmico da instituição.

A Autoavaliação Institucional é um processo contínuo, definido por ciclos periódicos, onde as dimensões serão avaliadas na sua amplitude e de forma deslocada no tempo, de forma a construir uma memória do desempenho institucional, oportunizando a melhoria das atividades acadêmicas.

Como finalização de cada fase do processo de avaliação, a CPA deve promover um balanço crítico, através de seminários e reuniões com a comunidade, visando a análise das estratégias utilizadas, das dificuldades e dos avanços que apresentaram durante o processo, e forma a planejar ações futuras.

Os resultados de cada relatório de Auto Avaliação deve estar conforme as orientações da Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 065, de 09 de outubro de 2014.

8.3 FORMAS DE UTILIZAÇÃO DOS RESULTADOS DAS AVALIAÇÕES

O processo de autoavaliação interna proporciona o autoconhecimento que, em si, já representa grande valor e oportunidade para a instituição, e se caracteriza como um balizador da avaliação externa, de responsabilidade do INEP.

A Avaliação Institucional proporciona análises e resultados durante praticamente todas as suas etapas, convergindo para o momento de consolidação dos resultados no relatório final, de responsabilidade da CPA. Com a elaboração dos relatórios, parcial e final, da avaliação interna, será possível a elaboração de propostas de políticas institucionais e, ainda, redefinição da atuação ou da missão institucional.

Dentre as ações que podem ser redefinidas a partir do resultado do processo de autoavaliação interna se pode destacar:

- Redefinição da oferta de cursos e/ou vagas na instituição;

- Alterações na proposta pedagógica dos diversos cursos;
- Política de capacitação de pessoal docente e técnico-administrativo;
- Política de atendimento ao discente;
- Política de acessibilidade à comunidade acadêmica;
- Política de melhorias estruturais para o ensino, pesquisa e extensão;
- Política de estudo ao problema da evasão;
- Política de acompanhamento ao egresso;
- Contratação de pessoal para atender deficiências identificadas;
- Orientações nas definições orçamentárias;
- Políticas de comunicação institucional interna e externa;
- Reorientação da atuação da extensão;
- Reorientação da atuação dos grupos de pesquisa;
- Redistribuição de pessoal e otimização de recursos humanos.
- Redefinição das políticas da própria CPA por meio da observação dos resultados de suas ações pelo processo da coparticipação e corresponsabilidade com a comunidade acadêmica.

IX. INFRAESTRUTURA FÍSICA E INSTALAÇÕES ACADÊMICAS

9.1 INFRAESTRUTURA FÍSICA

Campus: Cabedelo

Dependências	Quant.
Salas de Aula	10
Sala de Desenho	02
Laboratório	20
Sala de Professores	03
Baterias de banheiros feminino	03
Baterias de banheiros masculino	03

Área do Terreno: **52.250,00m²**

Área Construída: **4.361,35 m²**

Campus: Cajazeiras

Dependências	Quant.
Salas de Aula	22
Ginásio Poliesportivo	01
Campo de Futebol	01
Parque Aquático	01
Auditório	01
Biblioteca	01
Baterias de banheiros feminino	07
Baterias de banheiros masculino	07

Área do Terreno: **39.000,00 m²**

Área Construída: **2.023,41 m²**

Campus: Campina Grande

Dependências	Quant.
Salas de Aula	15
Laboratório	10
Ginásio Poliesportivo	01
Sala de Professores	01
Auditório	01
Biblioteca	01
Baterias de banheiros feminino	02
Baterias de banheiros masculino	02
Cantina	01
Almoxarifado	01

Área do Terreno: **76.245,00m²**

Área Construída: **4.329,95 m²**

Campus: Catolé do Rocha

Dependências	Quant.
Salas de Aula	15
Sala de Desenho	02
Laboratório	13
Sala de Professores	01
Gabinete de Atendimento Médico, Odontológico e Enfermaria	01
Sala de Coordenação de Apoio ao Estudante	01
Sala de Coordenação de Apoio Acadêmico	01
Baterias de banheiros feminino	06
Baterias de banheiros masculino	06
Sala de Reunião	03

Copa/Cozinha	01
Manutenção	02

Área do Terreno:	52.435,26 m2
Área Construída:	5.636,11 m2

Campus: Esperança

Dependências	Quant.
Salas de Aula	14
Sala de Desenho	02
Laboratório	14
Sala de Professores	01
Gabinete de Atendimento Médico, Odontológico e Enfermaria	01
Sala de Coordenação de Apoio ao Estudante	01
Sala de Coordenação de Apoio Acadêmico	01
Auditório	01
Baterias de banheiros feminino	06
Baterias de banheiros masculino	06
Sala de Reunião	03
Copa/Cozinha	01
Manutenção	02

Área do Terreno:	70.072,23 m2
Área Construída:	5.644,97 m2

Campus: Guarabira - CAIC

Dependências	Quant.
Salas de Aula	14
Laboratório	08
Núcleo de Artes	01
Ginásio Poliesportivo	01
Sala de Professores	03
Sala de Coordenação de Apoio Acadêmico	01
Auditório	01
Biblioteca	01
Baterias de banheiros feminino	05
Baterias de banheiros masculino	05
Vestiários	06
Sala de Reunião	01
Cantina	01
Almoxarifado	01

Área do Terreno: **23.485,19 m2**

Área Construída: **4.435,91 m2**

Campus: Guarabira - Sede

Dependências	Quant.
Salas de Aula	13
Sala de Desenho	02
Laboratório	15
Sala de Professores	01
Gabinete de Atendimento Médico, Odontológico e Enfermaria	01
Sala de Coordenação de Apoio ao Estudante	01
Sala de Coordenação de Apoio Acadêmico	01
Auditório	01

Baterias de banheiros feminino	06
Baterias de banheiros masculino	06
Sala de Reunião	03
Copa/Cozinha	01
Manutenção	02

Área do Terreno:	81.186 m2
Área Construída:	5.636,11m2

Campus: Itabaiana

Dependências	Quant.
Salas de Aula	10
Sala de Desenho	03
Laboratório	16
Sala de Professores	01
Gabinete de Atendimento Médico, Odontológico e Enfermaria	01
Sala de Coordenação de Apoio ao Estudante	01
Sala de Coordenação de Apoio Acadêmico	01
Auditório	01
Baterias de banheiros feminino	06
Baterias de banheiros masculino	06
Sala de Reunião	03
Copa/Cozinha	01
Manutenção	02

Área do Terreno:	75.784,31 m2
Área Construída:	5.725,28 m2

Campus: Itaporanga

Dependências	Quant.
Salas de Aula	13
Sala de Desenho	01
Laboratório	15
Sala de Professores	01
Gabinete de Atendimento Médico, Odontológico e Enfermaria	01
Sala de atendimento Psicológico	01
Sala de Coordenação de Apoio ao Estudante	01
Sala de Coordenação de Apoio Acadêmico	01
Auditório	01
Baterias de banheiros feminino	06
Baterias de banheiros masculino	06
Sala de Reunião	03
Copa/Cozinha	01
Manutenção	02

Área do Terreno:	85.195,85 m2
Área Construída:	5.725,28 m2

Campus: João Pessoa

Dependências	Quant.
Salas de Aula	27
Sala de Desenho	05
Laboratório	99
Ginásio Poliesportivo	01
Oficina de Soldagem	01
Sala de Professores	27
Gabinete de Atendimento Médico, Odontológico e Enfermaria	04
Sala de atendimento Psicológico	01
Sala de Coordenação Pedagógica	01
Sala de Coordenação de Apoio ao Estudante	01
Sala de Coordenação de Apoio Acadêmico (Controle acadêmico)	01
Sala de Assistentes de Alunos	01
Campo de Futebol	01
Parque Aquático	01
Auditório (02 auditórios e 02 mini-auditórios)	04
Biblioteca (01 central e 02 setorial – Design, PPGEE)	03
Quadra de Esporte	01
Anfiteatro	01
Baterias de banheiros feminino	07
Baterias de banheiros masculino	07
Vestiários	06
Sala de Reunião	04
Copa/Cozinha	02
Cantina	01
Almoxarifado	01
Manutenção	05

Área do Terreno: 49.396,34 m2

Área Construída: 23.648,81 m2

Campus: Monteiro

Dependências	Quant.
Salas de Aula	15
Laboratório	12
Ginásio Poliesportivo	01
Sala de Professores	03
Sala de Coordenação Pedagógica	01
Sala de Coordenação de Apoio ao Estudante	01
Sala de Coordenação de Apoio Acadêmico (Controle Acadêmico)	01
Auditório (Mini-auditório)	01
Biblioteca	01
Baterias de banheiros feminino	08
Baterias de banheiros masculino	08
Vestiários (Ginásio)	02
Sala de Reunião (Bloco Administrativo)	02
Copa/Cozinha	02
Cantina	01
Almoxarifado	01
Manutenção (informática)	01

Área do Terreno: **50.000,00 m2**

Área Construída: **7.036,79 m2**

Campus: Patos

Dependências	Quant.
Salas de Aula	14
Sala de Desenho	03
Laboratório	15
Sala de Professores	02
Biblioteca	01
Baterias de banheiros feminino	05
Baterias de banheiros masculino	05
Sala de Reunião	02
Copa/Cozinha	01
Almoxarifado	01

Área do Terreno:	110.000,00 m2
Área Construída:	6.291,24 m2

Campus: Picuí

Dependências	Quant.
Salas de Aula	20
Laboratório	26
Sala de Professores	05
Sala de Coordenação Pedagógica	01
Sala de Coordenação de Apoio ao Estudante	01
Sala de Coordenação de Apoio Acadêmico (Controle acadêmico)	01
Auditório (Mini-auditório)	01
Biblioteca	01
Baterias de banheiros feminino	07
Baterias de banheiros masculino	07
Sala de Reunião (Bloco Administrativo)	03
Copa/Cozinha	02
Almoxarifado	01
Manutenção (informática)	02

Área do Terreno:	50.774,55 m2
Área Construída:	7.084,05 m2

Campus: Princesa Isabel

Dependências	Quant.
Salas de Aula	11
Sala de Desenho	03
Laboratório	18
Sala de Professores	02
Gabinete de Atendimento Médico, Odontológico e Enfermaria	02
Sala de Coordenação Pedagógica	01
Sala de Coordenação de Apoio ao Estudante	01
Sala de Coordenação de Apoio Acadêmico (Controle acadêmico)	01
Biblioteca	01

Baterias de banheiros feminino	06
Baterias de banheiros masculino	06
Sala de Reunião (Bloco Administrativo)	01
Copa/Cozinha	04
Cantina	01
Almoxarifado	02
Manutenção	02

Área do Terreno:	700.000,00m2
Área Construída:	6.751,58 m2

Campus: Santa Rita

Dependências	Quant.
Salas de Aula	16
Sala de Desenho	01
Laboratório	12
Sala de Professores	01
Gabinete de Atendimento Médico, Odontológico e Enfermaria	01
Sala de Coordenação de Apoio ao Estudante	01
Sala de Coordenação de Apoio Acadêmico	01
Baterias de banheiros feminino	06
Baterias de banheiros masculino	06
Sala de Reunião	03
Copa/Cozinha	01
Manutenção	02

Área do Terreno:	50.000 m2
------------------	------------------

Área Construída: 5.740,97 m2

Campus: Sousa

Dependências	Quant.
Salas de Aula	23
Laboratório	10
Sala de Professores	15
Biblioteca	02
Baterias de banheiros feminino	05
Baterias de banheiros masculino	05
Vestiários	02
Sala de Reunião	01
Copa/Cozinha	03
Cantina	01
Almoxarifado	02

Área do Terreno: 1.283.072,00 m2

Área Construída: 4.261,43 m2

9.2 INFRAESTRUTURA ACADÊMICA

9.2.2 Laboratórios de Informática

Campus Areia							
Equipamento	Especificação	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Computadores		31					
Lousa		01					
Projetor		01					
Televisor		01					
Mesas e carteiras		31					
Campus Cabedelo							
Equipamento	Especificação	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Computador		50					
Notebook		06					
Projetor multimídia		06					
Televisor		21					
Outros							
Microcomputador com processador dual core, HD de 250 GB, 2 MB de memória RAM							
Campus Cabedelo Centro/ Mata Norte							
Equipamento	Especificação	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Computadores	2 laboratórios com 20 desktop cada.	40		40		20	80
Impressoras		02		02		02	02
Projetores		01		02			02
Retroprojetores							
Televisores		01		01			01
Outros							

Campus Campina Grande							
Equipamento	Especificação	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V

Computadores		240	48	48	48	48	48
Impressoras		10	02	02	02	02	02
Projetores Multimídia		10	02	02	02	02	02
Retroprojetores							
Televisores		10	02	02	02	02	02
Outros		-					

No item Outros, trata-se dos seguintes materiais: Quadro móvel, Armários de aço 2mx1m, Cadeiras, Mesas, Bancadas e Escrivaninha em quantidade suficiente a equipar os laboratório de informática.

Campus Catolé do Rocha

Equipamento	Especificação	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Computadores		31	x	-	-	-	-
Lousa		01	x	-	-	-	-
Projetor		01	x	-	-	-	-
Televisor		01	x	-	-	-	-
Mesas e carteiras		31	x	-	-	-	-

Campus Esperança

Equipamento	Especificação	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Computadores	PC Desktop		60	40			
Impressoras	Laser		03	02			
Projetores	Datashow		03	02			
Televisores	50"		05	05			
Outros	Lousa Eletrônica		03	02			
Mobiliário	Bancadas		60	40			
Mobiliário	Cadeiras		60	40			

Campus Guarabira

Equipamento	Especificação	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
-------------	---------------	------------	-------	--------	---------	--------	-------

Computadores		200	40	40	40	40	40
Impressoras		10	02	02	02	2	02
Projetores		10	02	02	02	02	02
Retroprojetores							
Televisores		10	02	02	02	02	02
Caixa de Som Amplificada		05	01	01	01	01	01

Microcomputador: CPU AMD FX-6300 3.5GHz; Memória: DDR3 8GB; HD: 1TB 7200 SATA III; Gravador de DVD; USB 2.0 e 3.0; Wi-fi on-board; Gabinete; Monitor 17" LED; Mouse Óptico USB; Teclado; USB; Impressora: Xerox: Impressora Laser A4 Colorida Phaser 6500/N Quantidade: 5; Xerox: Multifuncional Laser A3 Monocromática WorkCentre® 5021 Quantidade: 5

Televisores: Tela de LED de 65" polegadas; SmartTV; Wi-fi on-board; Ethernet;

Projetores: Tipo 1; Saída de Luz: 2800 lúmens; Tipo do projetor: teto e mesa; Saída HDMI; Resolução Máxima: 1024x768 (XGA); Case para transporte; Cabos de força e vga; Quantidade: 8; Tipo 2: Brilho: 4000 ANSI Lumens; Resolução Nativa: 1080P (1920 X 1080); 1x D-Sub In (15pin); 1x Saída de monitor (D-sub 15 pin); 1x HDMI v1.3; 3x Vídeo por Componentes; 1x S-Vídeo (Mini Din 4 pin); 1x Vídeo Composto; 1x Entrada de Áudio (Mini Jack); 1x Áudio L/R (RCA); 1x Saída de Áudio (Mini Jack); 2x Alto falantes 10W; 1x LAN (RJ45) (Controle LAN & LAN Display); 1x USB (Tipo A) (USB Reader & Wireless Display & Escritório Remoto); 1x USB (Tipo B)

1x USB (Tipo Mini B) (USB Display); 1x DC 12V Trigger (3.5mm Jack); 1x RS232 (DB-9pin); Quantidade: 2; Caixa de som amplificada: Sistema de áudio estéreo 2.1; Potência (RMS): 45W (25W + 2x10W); 2 Caixas satélites, blindadas magneticamente; Botões individuais para controle de Volume, Graves e Agudos; Entrada para cartão de memória SD e pendrive; Botões para selecionar funções auxiliar (caso utilize no computador) ou SD/USB

Botões Play/Pause, retroceder, avançar, 10+(avançar 10 músicas); 1 Subwoofer de 6.5; Resposta de Frequência: Satélites: 120Hz-20KHz; Subwoofer: 20Hz-170Hz, Separação: =40dB, Sinal/Ruído: =70dB, Distorção: =0.5% (1K, 1W); Alimentação Bivolt automática: 100V-240V; 50Hz/60Hz; Dimensão das caixas Satélites: (LxAxP): 104 x 186 x 102mm; Quantidade: 5

Campus Itabaiana

Equipamento	Especificação	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Laboratório de Química			01				
Laboratório de Física			01				
Laboratório de Biologia			01				

Laboratório de Matemática			01				
Laboratório de Informática			03				
Campus Itaporanga							
Equipamento	Especificação	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Computadores		31	x	-	-	-	-
Lousa		01	x	-	-	-	-
Projektor		01	x	-	-	-	-
Televisor		01	x	-	-	-	-
Mesas e carteiras		31	x	-	-	-	-
Campus Mangabeira							
Equipamento	Especificação	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Computadores		31	x	-	-	-	-
Lousa		01	x	-	-	-	-
Projektor		01	x	-	-	-	-
Televisor		01	x	-	-	-	-
Mesas e carteiras		31	x	-	-	-	-
Campus Monteiro							
Equipamento	Especificação	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Mesa executiva para docente		03	x	-	-	-	-
Cadeira para docente		03	x	-	-	-	-
Cadeira para discente		90	x	-	-	-	-
Computador		90	x	-	-	-	-
Projektor (Data show)		03	x	-	-	-	-
Lousa interativa		01	x				

Quadro Branco		03	x				
Ar condicionado		03	x				
Campus Pedras de Fogo							
Equipamento	Especificação	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Computadores		93	x	-	-	-	-
Lousa		03	x	-	-	-	-
Projektor		03	x	-	-	-	-
Televisor		03	x	-	-	-	-
Mesas e carteiras		93	x	-	-	-	-

Campus Santa Luzia							
Equipamento	Especificação	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Computadores		31	-	x	-	-	-
Lousa		01	-	x	-	-	-
Projektor		01	-	x	-	-	-
Televisor		01	-	x	-	-	-
Mesas e carteiras		31	-	x	-	-	-
Campus Santa Rita							
Equipamento	Especificação	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Computadores		50	20		30		
Lousa		02	01		01		
Projektor		02	01		01		
Televisor		02	01		01		
Mesas e carteiras		50	20		30		
Campus Soledade							
Equipamento	Especificação	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Computadores			20	40	60	80	100
Impressoras			01	02	04	06	10

Projetores			05	08	10	15	20
Retroprojetores							
Televisores			03	05	08	10	12
Scanner			03	05	08	10	12
Microcomputador com processador dual core, HD de 250 GB, 2 MB de memória RAM							

9.2.3 Laboratórios específicos

Campus Cabedelo

Equipamento	Especificação	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Laboratório de Biologia e Microscopia							
Agitador magnético com aquecimento		01					
Autoclave Vertical	18 Litros	01					
Banho Maria		01					
Calorímetro		01					
Capela para exaustão		01					
Centrífuga		01					
Contador de Colônias		01					
Destilador de água		01					
Estufa de Incubação	(30L)	02					
Estufa de secagem e esterilização		02					
Geladeira		01					
Lupa Estereoscópica Botânica		01					
Medidor de pH		01					
Microscópio Binocular		10					
Microscópio Trinocular		02					

Lupa Estereoscópica		10					
Conjunto para biologia geral		01					
Micrótomo manual		01					
Estojo máster para dissecação		06					
Sistema multifuncional para aquisição de imagens com múltiplas funções		01					
Condensador ABBE	1,25 NA	01					
Modelo da dupla hélice de DNA		01					
Conjunto maléfico do cigarro		01					
Equipamento	Especificação	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Laboratório de Química							
Aagitador de Tubos		01					
Aagitador de Soluções		01					
Aagitador Magnético com Aquecimento		01					
Aqua-Tester		01					
Autoclave Vertical	18 Litros	01					
Balança Eletrônica		01					
Bancada de Fluxo Laminar Vertical		01					
Banho-Maria com 08 anéis		01					
Bomba de Vácuo e Compressor de ar		01					

Capela de Exaustão para Gases		01					
Centrífuga de Bancada		01					
Colorímetro Microprocessado Digital		01					
Condutivímetro de Bancada		02					
Condutivímetro Portátil		01					
Deionizador de água		01					
Destilador de água	(10 L)	01					
Digestor para DQO com 7 tubos de 16x100mm com tampa		01					
Espectrofotômetro		01					
Estufa de Secagem e Esterilização	(30L)	02					
Fotômetro de Chama		01					
Incubadora de DBO		01					
Manta Aquecedora para balão de 500mL		03					
Medidor de Oxigênio Dissolvido em Líquidos (Oxímetro)		01					
Mesa Agitadora		01					
Microondas		01					
Mufla		01					
pHmêtro de Bancada		02					

pHmêtro Portátil		01					
Refrigerador Duplex Frost Free		01					
Turbidímetro Microprocessado Digital		02					
Conjunto química geral		01					
Testadores da condutividade elétrica		04					
Alcoômetro Gay-Lussac		04					
Estufa de esterilização e secagem		01					
Condensador Liebing		04					
Condensador Graham		04					
Densímetro		04					
Dessecador		01					
Multímetro digital com medidor de temperatura		01					
Balança semi analítica		01					
Destilador de água capacidade 2 l/h		01					
Capela de exaustão de gases		01					
Equipamento	Especificação	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Laboratório de Física							

Unidade mestra de física com hidrodinâmica, sensores, software e interface.		01					
Conjunto para dinâmica dos líquidos com torre de haste tríplice longa		01					
Conjunto de centralizadores A e B de distanciamento fixo com haste curta e base inferior com desnível de retenção		01					
Câmara transparente vertical	Capacidade 900 ml	01					
Tripé universal delta		01					
Bomba hidráulica centrífuga CC		01					
Hidroduto flexível com artéria de vidro		01					
Sistema de tubos paralelos com desnível com painel metálico		01					
Conjunto para traçador com avanço micrométrico		01					
Dinamômetro com ajuste do zero		01					
Conjunto superfícies equipotenciais		01					
Conjunto de conexões PT médias com pinos de pressão para derivação		01					
Conjunto de réguas milimetrada, decimetrada e centimetrada		01					

Cuba de ondas com frequencímetro e estrobeflash		01					
Gerador de abalos		01					
Termômetro -10 a +110 °C		01					
Medidor digital de temperatura		01					
Manômetro	0 a 2 kgf/cm ²	01					
Conjunto gaseológico com painel em aço		01					
Multímetro		01					
Termopar		01					
Carro com retropropulsão		01					
Conjunto para ondas mecânicas no ar		01					
Conjunto para modulo de Young		01					
Conjunto para composição aditivas de cores		01					
Conjunto queda de corpos para computador		01					
Conjunto para termodinâmica, calorimetria para computador		01					
Prensa hidráulica		01					
Trilho de Ar Linear 1200mm com Cronômetro Multifunções		01					

Conjunto de Hidrostática		01					
Conjunto conforto térmico		01					
Aparelho para dinâmica das rotações		01					
Balança de torção para computador com sensores		01					
Conjunto de Acústica e Ondas		01					
Conjunto de Calorimetria e Termometria 110v		01					
Acessórios Para Queda Livre P/ 1 Int Tempo		01					
Conjunto de Magnetismo e Eletromagnetismo		01					
Conjunto Guimarães para Física Geral		01					
Conjunto de Mecânica Estática		01					
Equipamento	Especificação	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Laboratório de Análise do Pescado							
Balança de precisão	0,1g	2					
Balança eletrônica	25Kg	1					
Estufa microprocessada de cultura bacteriológica		2					
Aagitador magnético com aquecimento		1					

Destilador de água		1					
Autoclave		1					
Microscópio biológico binocular		2					
Estufa de secagem e esterilização		2					
Freezer refrigerador horizontal		2					
Modelador de hambúrguer		4					
Capela de exaustão		1					
Banho Maria	8 bocas	1					
Moedor de carne elétrico		1					
Processador de alimentos		1					
Liquidificador industrial		1					
Incubadora		1					
Deionizador de água		1					
Destilador de nitrogênio		1					
Bloco digestor		1					
Phgmetro de mesa		1					
Bancadas Em Granito		3					
Pias com cuba em aço inox		3					
Lousa de Vidro		1					
Armários		2					

Banco de madeira		10					
Computado desktop		1					
Ar-condicionado		2					
Carteiras		10					
Birô		1					
Cadeira giratória		1					
Equipamento	Especificação	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Laboratório de Aquicultura Continental							
Caixas térmicas		12					
Transfish		1					
Bombas submersas		1					
Bombas de água		1					
Filtros mecânicos		1					
Skimmers		1					
Lâmpadas UV (equipamento completo)		1					
Aerador		1					
Pedras porosas		100					
Termostatos		10					
Disco de secchi		1					

Refratômetro		1					
Oxímetro		1					
Phmetro		1					
Caixa	300 litros	16					
Ictiometro		1					
Paquímetro digital		1					
Timers		1					
Caixas térmicas		12					
Transfish		1					
Bancadas Em Granito		2					
Pias com cuba em aço inox		3					
Lousa de Vidro		1					
Armários		2					
Computado desktop		1					
Ar-condicionado		2					
Birô		1					
Cadeira giratória		1					
Equipamento	Especificação	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Laboratório de Oceanografia e Biologia Marinha							

Freezer Vertical		03	2	1			
Geladeira		1	1				
Estufa de secagem	300 litros	02	2				
Oxímetro portátil		01	1				
Salinômetro portátil		01	1				
Phmetro portátil		01	1				
Turbidímetro		01	1				
Balança de precisão	Precisão 0,0001g	01	1				
Liofilizador		01		1			
Espectrofotômetro		01	1				
Lupa estereoscópica	Binocular	07	7				
Lupa estereoscópica	Trinocular c/ câmera fotográfica	01		1			
Microscópio	Binocular	01	1				
Microscópio	Trinocular c/câmera fotográfica	01	1				
Micrótomo	Semi-automático	01		1			
Destilador de água		01	1				
Computador desktop		01	1				
Impressora		01	1				
TV 49"		01	1				
Lousa De Vidro		01	1				

Desumidificador de ar		01	1				
Agitador de sedimento com peneiras		01	1				
Garrafa de Vandorf	c/termômetro	01	1				
Draga Van Veen	Peso máximo de 10Kg	01	1				
Correntógrafo		01		1			
Rede de planctôn	Malha 300 micrometros	01	1				
Rede de planctôn	Malha 500 micrometros	01	1				
Banquetas de madeira		10	10				
Cadeira giratória		01	01				
Armário de madeira	Vertical, 1,80 x 2,20m	02	2				
Estante de aço	1,20 x 2,20	02	2				
Ar-condicionado	Split	02	2				
Equipamento	Especificação	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Laboratório de Tecnologia do Pescado, Carne e Leite							
Ar condicionado	10.000BTUs	4	3	1	0	0	0
Banquetas	Banqueta de lab. ST ARC 10 Com aro no encosto. Dimensões: Diâmetro do Assento 29, Altura 75 cm	30	15	15	0	0	0
Forno microondas	Microondas 20L Clean Branco Brastemp - BMS26	2	1	1	0	0	0

Fogão Industrial	Fogão Industrial 4 bocas com Forno, Fogões 4 bocas com forno, 2 queimadores duplos e 2 queimadores simples, Queimadores em ferro fundido, Pintura eletrostática, Tampa do forno em aço inox, Dimensões: 80x80x80 cm	2	1	1	1	0	0
Freezer vertical	Freezer/Refrigerador Vertical Flex 228 Litros <i>Frost Free</i> (Reversível Congelamento/Refrigeração)	2	1	1	0	0	0
Geladeira	Geladeira/Refrigerador 2 Portas Clean <i>Frost Free</i> 352L, cabeceira embutida, controle eletrônico de temperatura externo, com Freezer de 80 litros.	2	1	1	0	0	0
Monitor 50" LED	Smart TV LED 50", Full HD, 2 HDMI, 2 USB 120Hz, Wi-Fi Integrado	1	1	1	1	0	0
Computador	Computador <i>All in One</i> Lenovo B550-F0A60004Br com Intel Core i5 8GB 1TB Tela LED 23" 3D <i>Touch Windows</i> 8	1	1	1	1	0	0
Balança	Balança Digital Contadora 2,5kg 0,5g	1	0	0	1	0	0
Balança de precisão	Balança Semi-Analítica Série UX-420H, Capacidade de 420g e a precisão 0,001g e Tamanho do prato 108 x 105 mm	1	0	0	1	0	0
Defumador/desidratador	Desidratador de Frutas e Alimentos Defumax - Cap 25 Kg	1	1	0	0	0	0
Defumador	Defumador De Alimentos em Aço Inox - 85 X 60 X 42cm	1	1	0	0	0	0
Defumador rápido portátil	Defumador chapa de alumínio de 0,7mm e comprimento 32 cms. largura 20 cms e altura 13 cms. Dispõe de 2 grelhas sobrepostas de arame cromado para melhor aproveitamento da cuba. Acompanha manual de operação, um sachê de serragem para mais de 50 defumações, 1 espátula e duas pinças para facilitar a retirada das grelhas da cuba	1	0	1	0	0	0
Liquidificador industrial	Liquidificador Industrial 2 Litros Alta Rotação Inox com Certificação INMETRO	1	1	0	0	0	0

Maquina de Gelo em Escama 1.000Kg dia - 24h	Dimensões: 1355x780x845. Peso: 300Kg. Refrigeração ar. Gás refrigerante: R22. Tensão: 380v -3 f. Potência: 3,8 kW. Consumo mensal: 2.736kWh. Formato do gelo: escama	1	1	0	0	0	0
Mini-serra fita	Serra Fita P/ Serrar Carnes Lam. 1,81 Mt Inox (c/ Moedor)	1	1	0	0	0	0
Modelador de hamburguer	Modeladora De Hamburguer Manual	1	1	0	0	0	0
Moedor de carne	Moedor De Carne Elétrico Em Aço Inox Boca 10	1	1	0	0	0	0
Mesa com tampo em aço inox para manipulação	Mesa em Inox - Dimensões: 150 x 70 cm, pés com rodízios	1	1	0	0		
Mesa com tampo em aço inox para manipulação	Mesa em Inox - Dimensões: 190 x 70 cm, pés com rodízios	1	0	1	0	0	0
Seladora Solda Dupla	Área de selagem: 400 mm Voltagem: 110/220 v Peso Médio: 18 Kg Largura: 460 mm Profundidade: 310 mm Altura: 1060 mm Obs. (Com regulador de tempo e regulador de potência da solda com quatro regulagens diferentes).	1	0	0	1	0	0
Seladora a Vácuo Doméstica	Alimentação 220V / 50-60Hz, Vácuo 0,35MPa Barra de Selagem 40-280mm, Dimensões 350 x 140 x 70mm, Peso 2.4Kg	1	0	1	0	0	0
Equipamento	Especificação	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V

Laboratório de Limnologia e Qualidade de Água							
Armário de madeira	Vertical, 1,80 x 2,20m	2	2				
Balança	até 50kg	2	2				
Balança de precisão	Precisão de 0,0001g	2	2				
Balança	Precisão de 0,1g	2	2				
Balança digital de mão	Precisão de 0,1g	2	2				
Barco de Alumínio (motor 25 hp e carretinha)	6 metros	1	1				
Cadeira giratória		4	4				
Centrifuga	Para eppendorf resfriada	1	1				
Compressor Radial	2 cv	2	2				
Computador desktop		1	1				
Condutivímetro		1	1				
Destilador de água		1	1				
Disco de secchi		1	1				
Espectrofotômetro		1	1				
Estante em inox	1,20 x 2,20 m	6	6				
Fluxômetro (plâncton)		1	1				
Freezer horizontal		3	3				
Freezer vertical		2	2				

Freezer vertical -80 °C		1	1				
Garrafas de amostragem							
Geladeira		1	1				
Ictiômetro		3	3				
Impressora		1	1				
Lousa De Vidro		1	1				
Lupa estereoscópica	binocular	4	4				
Lupa estereoscópica	Trinocular c/ câmera fotográfica	1	1				
Microscópio	Binocular	2	2				
Microscópio	Trinocular c/câmera fotográfica	1	1				
Multiparâmetro		1	1				
Notebook		1	1				
Oxímetro portátil		1	1				
Paquímetro digital		4	4				
pHmetro portátil		1	1				
Rede de plâncton	1,80 m (500 micras)	2	2				
Rede de plâncton	1,00 m (500 micras)	2	2				
Rede de arrasto	15 metros (0,5 cm)	1	1				
Refratômetro		1	1				
Termômetro digital portátil		2	2				

Turbidímetro		1	1				
TV 49'		1	1				
Equipamento	Especificação	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Laboratório de Piscicultura Marinha							
Armário de madeira	Vertical, 1,80 x 2,20m	2	2				
Balança	até 50kg	1	1				
Balança de precisão	Precisão de 0,0001g	1	1				
Balança	Precisão de 0,1g	1	1				
Bomba auto-escorvante de água	1/2 cv	8					
Cadeira giratória		1	1				
Caixa Plástica 70L	70L	24	24				
Caixa Plástica para SUMP	570 L	5	5				
Caixas d'água	310 L	24	24				
Carcaça de Fitro tipo BAG	18m3/h	8	8				
Centrifuga	para eppendorf resfriada	1	1				
Compressor Radial	2 cv	2	2				
Computador desktop		1	1				
Destilador de água		1	1				
Elemento Filtrante para BAG	05 micras	15	15				

Elemento Filtrante para BAG	50 micras	15	15				
Espectrofotômetro		1	1				
Estante em inox	1,20 x 2,20m	2	2				
Filtro mecânico de areia	Filtragem de até 100m ³	6	6				
Filtro tipo UV	95W	14	14				
Freezer horizontal		1	1				
Freezer vertical		1	1				
Freezer vertical -80 °C		1	1				
Geladeira		1	1				
Ictiômetro		3	3				
Impressora		1	1				
Lousa De Vidro		1	1				
Lupa estereoscópica	binocular	1	1				
Lupa estereoscópica	Trinocular c/ câmera fotográfica	1	1				
Microscópio	Binocular	1	1				
Microscópio	Trinocular c/câmera fotográfica	1	1				
Mídia Biológica (BioBall)	30 L - Superfície específica 0,524m ² /L	60	60				
Mídia tipo BEAD plástico para filtração mecânica	150kg	6	6				
multiparametro		1	1				

Phmetro portátil		1	1				
Protein skimmer	1000B	8	8				
TV 49'		1	1				
TUBOS E CONEXÕES - ÁGUA		-	-				
Adaptador solda - rosca 32mm		30	30				
Adaptador solda - rosca 40mm		30	30				
Adaptador solda - rosca 50mm		30	30				
Adaptador solda - rosca 60mm		30	30				
Bucha de Redução de 50mm - 40mm		30	30				
Bucha de Redução de 60mm - 40mm		30	30				
Fluxometro para Líquidos		30	30				
Joelho 32mm		30	30				
Joelho 40mm		30	30				
Joelho 50mm		30	30				
Joelho 60mm		30	30				
Luva de soldar 32mm		30	30				
Luva de soldar 40mm		30	30				
Luva de soldar 50mm		30	30				
Luva de soldar 60mm		30	30				
Registro de esfera 32mm		30	30				

Registro de esfera 40mm		30	30				
Registro de esfera 50mm		30	30				
Registro de esfera 60mm		30	30				
Te 32mm		30	30				
Te 40mm		30	30				
Te 50mm		30	30				
Te 60mm		30	30				
Torneira		30	30				
Tubulação de PVC 32 mm	Unidade de 3m	20	20				
Tubulação de PVC 40 mm	Unidade de 3m	20	20				
Tubulação de PVC 50 mm	Unidade de 3m	20	20				
Tubulação de PVC 60 mm	Unidade de 3m	20	20				
União 32mm		30	30				
União 40mm		30	30				
União 40mm		30	30				
União 60mm		30	30				
TUBOS E CONEXÕES - AERAÇÃO	-	-					
Divisores de ar		200	200				
Fluxometro para gases		30	30				
Mangueira de aeração							

Pedras de aeração		200	200				
Sistema Elétrico							
Disjuntor elétrico							
Inversor de frequência							
Quadro de comando elétrico							
Equipamento	Especificação	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Laboratório de Carcinicultura							
Caixas termicas		12	12				
Transfish		1	1				
Bombas submersas		1	1				
Bombas de agua		1	1				
Filtros mecanicos		1	1				
Skimmers		1	1				
Lampadas UV (equipamento completo)		1	1				
Aerador		1	1				
Pedras porosas		100	100				
Termostatos		10	10				
Disco de secchi		1	1				
Refratometro		1	1				

Oxímetro		1	1				
Phmetro		1	1				
Caixa	300 litros	16	16				
Ictímetro		1	1				
Paquímetro digital		1	1				
Timers		1	1				
Caixas térmicas		12	12				
Transfish		1	1				
Bancadas Em Granito		2	2				
Pias com cuba em aço inox		3	3				
Lousa de Vidro		1	1				
Armários		2	2				
Computador desktop		1	1				
Ar-condicionado		2	2				
Birô		1	1				
Cadeira giratória		1	1				
Equipamento	Especificação	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Laboratório de Tecnologia Pesqueira e Navegação							
Sextante náutico profissional	Modelo: 72890 C. Plath Marca: Navitar	02	02				

Termoanemômetro digital portátil	Modelo: itan-720	02	02				
GPS portátil	Marca: Garmin Modelo: Etrex-20 Handheld	03	03				
Bússola magnética	Marca: Ritchie Modelo: F-82w Voyager	05	05				
Bússola eletrônica	Marca: Nexus Modelo: NX2 Compass instrument	01	01				
Exemplares de carta 12.000 (int. 1)	Símbolos, abreviaturas e termos usados nas cartas náuticas brasileiras	15	15				
Exemplares de carta náutica	Trecho: Rio Parnaíba ao Recife (código 50)	15	15				
Ancora Danforth galvanizada	Marca: regatta	01	01				
Âncora Bruce galvanizada	Marca: Regatta	01	01				
Âncora Folding inox	Marca: Regatta	01	01				
Equipamento	Especificação	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Laboratório de Nutrição							
Misturador/homogeneizador em y	Modelo: ma201/5mo marca: marconi	01	01				
Agitador de peneiras com batida intermitente	modelo: ma750 marca: marconi	01	01				
Batedeira planetária industrial	12 litros marca: venâncio	01	01				
Fogão de mesa industrial c/ 2 bocas		01	01				

Botijão de gás de cozinha de 30 kg		01	01				
Forno microondas		01	01				
Freezer vertical		02	02				
Peletizadora	Modelo: P15 marca: ferraz	01	01				
Extrusora	Modelo: e-62 (discos de 1,5 a 4mm, e 6 a 10mm) marca: ferraz	01	01				
Analizador de umidade	Modelo: MB-35 Halogen marca: Ohaus	01	01				
Multiprocessador de alimentos		01	01				
Estufas de secagem com circulação/renovação de ar	Marca: Marconi- Modelo: MA035/5	02	02				
Equipamento	Especificação	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Laboratório de Zoologia							
Aparelho de TV	TV de 49" ou superior, com resolução FullHD	01	01				
Quadro de Vidro para aulas		01	01				
Armário de Ferro Vertical	2 portas	01	01				
Armários verticais de madeira	1,80 x 2,00 m	01	01				
Refrigerador	270L	01	01				
Microscópio Binocular		02	02				

Microscópio Trinocular		02	02				
Lupa Estereoscópica		10	10				
Câmara para microscópio com saída p/ TV		01	01				
Câmara clara para lupa estereoscópica		01	01				
Estufa de esterilização e secagem	30L	01	01				
Centrífuga		01	01				
Destilador de água		01	01				
Barrilete	20L	01	01				
Densímetro		01	01				
Puça entomológico	com cabo de alumínio	1	1				
GPS		02	02				
Termômetro digital	tipo espeto	01	01				
Berço para Corar Lâmina	Tipo Mola em Aço Inox 24 Lâminas para Cuba	01	01				
Cuba Coloração para 30 Lâminas	em Vidro GC-30	03	03				
Paquímetro de aço inox		02	02				
Kit De estilete de precisão	Tipo bisturi 16peças em aço cirúrgico para cortes anatômicos em plantas	10	10				
Caixa Entomológica em MDF (Tampa de puxar)		10	10				
Bandeja em Polietileno	Tamanho 20x30x6 cm - Capacidade 2,5 Litros	01	01				

Carro para transporte de bandejas em aço inox	altura da varanda 5 a 10 cm.	01	01				
Bandeja em Polietileno	Tamanho 20x30x6 cm - Capacidade 8 Litros	01	01				
Paquímetro de aço inox		02	02				
Equipamento	Especificação	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Laboratório de Biotecnologia e Microbiologia							
Aparelho de TV	TV de 49" ou superior, com resolução FullHD	01	01				
Quadro de Vidro para aulas		01	01				
Armário de Ferro Vertical	2 portas	01	01				
Geladeira	270L	02	02				
Microondas	capacidade 45L	01	01				
Lupa Estereoscópica		10	10				
Microscópio Binocular	Par de oculares CFI E 10 X - 4 Objetivas Planacromáticas – Bivolt	10	10				
Câmera para microscópio com saída p/ TV		01	01				
Aagitador magnético com aquecimento	3L	02	02				
Autoclave Vertical	70 Litros	01	01				
Banho-Maria	com 08 anéis	01	01				
Capela para exaustão		01	01				
Centrífuga de bancada não refrigerada		01	01				

Centrífuga de bancada refrigerada		01	01				
Contador de Colônias		02	02				
Destilador de água	capacidade de destilação de 5L/h	01	01				
Estufa Mini Incubadora Microprocessada para B.O.D.	80L	02	02				
Estufa de secagem e esterilização	50L	02	02				
Medidor Multiparâmetro edge™	Estojo com Sonda para Condutividade - 220 Volts	02	02				
Estufa de secagem e esterilização	30L	01	01				
Aagitador de Tubos tipo vortex		02	02				
Barrilete	50L	01	01				
Balança digital analítica de precisão	capacidade max. 220g	02	02				
Balança digital	capacidade max. 30kg	01	01				
Capela de Fluxo Laminar Vertical	Dimensões Internas 1890x652x652 mm	01	01				
Banho Ultratermostatizado	Capacidade da cuba 3 Litros - Faixa de Trabalho -10°C a 100°C - 220 Volts	01	01				
Chuveiro/Lava-Olhos		01	01				
Berço para Corar Lâmina Tipo Mola em Aço Inox 24 Lâminas para Cuba		02	02				
Cuba Coloração para 30 Lâminas	em Vidro GC-30	04	04				
Espectrofotômetro UV / Visível com Varredura	Largura de Banda Espectral 1.8 nm - Faixa de Comprimento de Onda 190 a 1100 nm - Tipo de Feixe Duplo -	01	01				

Agitador orbital de bancada refrigerado capacidade para 25 erlens de 250mL		01	01				
Máquina de Gelo – Fabricação de Gelo em Escamas	Capacidade de Produção: 90 Kg/24h	01	01				
Estufa de Cultura Bacteriológica	Dimensões 30x30x30 cm - Capacidade 27 Litros	01	01				
Dessecador		03	03				
Bomba de vácuo e compressor de ar		01	01				
Kit de lâminas prontas de parasitologia		04	04				
Kit de lâminas prontas de microbiologia		04	04				
Incubadora Shaker - Refrigerado	Faixa de Velocidade 10-500 RPM - 220 Volts	01	01				
Armários verticais de madeira	1,80 x 2,00 m	01	01				
Equipamento	Especificação	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Laboratório de Anatomia e Fisiologia Animal							
Aparelho de TV	TV de 49" ou superior, com resolução FullHD	01	01				
Quadro de Vidro para aulas		01	01				
Freezer horizontal	duas portas	01	01				
Armários verticais de madeira	1,80 x 2,00 m	01	01				
Geladeira	240L	01	01				
Armário de Ferro vertical	2 portas	01	01				

Câmera para <i>microscópio</i>	com saída p/ TV	01	01				
Microscópio Binocular		10	10				
Microscópio Trinocular		02	02				
Kit De estilete de precisão Tipo bisturi	16peças em aço cirúrgico para cortes anatômicos	20	20				
Bandeja em Polietileno	Tamanho 20x30x6 cm - Capacidade 2,5 Litros	05	05				
Carro para transporte de bandejas em aço inox	Altura da varanda 5 a 10 cm.	01	01				
Bandeja em Polietileno	Tamanho 20x30x6 cm - Capacidade 8 Litros	03	03				
Esqueleto humano		01	01				
Torso humano bissexual		01	01				
Modelo - Cérebro Ampliado	com 11 Partes	01	01				
Modelo - Cabeça com corte mediano		01	01				
Modelo - Cabeça em corte frontal		01	01				
Modelo - Estômago com 2 Partes		01	01				
Modelo - Vilosidades intestinais		01	01				
Modelo – Garganta Ampliada	com 3 Partes	01	01				
Modelo – Muscular Assexuado 170 cm	com 34 Partes	01	01				
Modelo - Ouvido Ampliado	com 3 Partes	01	01				
Modelo - Nariz	com Arcada Dentária	01	01				
Modelo - Olho em Órbita Ampliado	com 11 Partes	01	01				

Modelo - Pulmão com Traquéia e Prancha Explicativa – Modelo		01	01				
Modelo - Corte de Rim Básico		01	01				
Kit de lâminas prontas de histologia		04	04				
Kit de lâminas prontas de embriologia		04	04				
Equipamento	Especificação	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Laboratório de Genética e Fisiologia Celular							
Aparelho de TV	TV de 49" ou superior, com resolução FullHD	01	01				
Quadro de Vidro para aulas		01	01				
Armário de Ferro Vertical	2 portas	01	01				
Geladeira	240L	01	01				
Microscópio Trinocular		02	02				
Câmera para <i>microscópio</i> com saída p/ TV		01	01				
Microscópio Binocular		10	10				
Capela de Fluxo Laminar Vertical	Dimensões Internas 1890x652x652 mm	01	01				
Agitador magnético de bancada	Com aquecimento (1L)	01	01				
Centrífuga refrigerada de bancada		01	01				
Cuba de Eletroforese Horizontal	10x10cm	01	01				

Espectrofotômetro UV	Visível com Varredura - Largura de Banda Espectral 1.8 nm - Faixa de Comprimento de Onda 190 a 1100 nm - Tipo de Feixe Duplo -	01	01				
Agitador de Tubos tipo vortex		02	02				
kit para tipagem sanguínea		01	01				
Transiluminador UV	Comprimento de Onda Único 302 nm – Lâmpada de 8 Watts – Sem controle de Intensidade (Alta ou Baixa) – Área de Visualização 15 x 15 cm	01	01				
Berço para Corar Lâmina	Tipo Mola em Aço Inox 24 Lâminas para Cuba	02	02				
Cuba Coloração para 30 Lâminas	em Vidro GC-30	04	04				
Microondas	capacidade 45L	01	01				
Manta Aquecedora para Balões	Capacidade 250 mL - Com Regulador de Potência Eletrônico	01	01				
Modelo de Célula Animal Ampliada 20.000 vezes	Modelo para representações moleculares para educação	01	01				
Modelo de Célula vegetal	Modelo para representações moleculares para educação	01	01				
Modelo de Célula bacteriana ampliada	Modelo para representações moleculares para educação	01	01				
Modelo de Dupla hélice de DNA	Modelo para representações moleculares para educação	01	01				
Modelo de Moléculas Estrutura com Esferas Interligadas por Hastes	Modelo para representações moleculares para educação	01	01				
Fonte de Eletroforese Digital	Número de Sidas 4 Pares - Timer 1 a 999 Minutos - Com Alarme	01	01				
Micropipeta Monocanal	Volume Variável 5-50µL - Imprecisão% = 1.2-0.3 - Inexatidão% \pm 2-1	02	02				
Micropipeta Monocanal	Volume Variável 10-100µL - Imprecisão% = 1-0.2 - Inexatidão% \pm 2.5-0.7	02	02				
Micropipeta Monocanal	Volume Variável 20-200µL - Imprecisão% = 0.7-0.2 - Inexatidão% \pm 2.5-0.6	02	02				

Micropipeta Monocanal	Volume Variável 100-1000µL - Imprecisão% = 0.6-0.2 - Inexatidão% \pm 2-0.8	02	02				
Destilador de água	Capacidade 3,8 litros - 220 Volts	01	01				
Incubadora Shaker - Refrigerado	Faixa de Velocidade 10-500 RPM - 220 Volts	01	01				
Armários verticais de madeira	1,80 x 2,00 m	01	01				
Kit de lâminas pronta de Fisiologia Celular		01	01				
Equipamento	Especificação	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Laboratório de Botânica							
Aparelho de TV	TV de 49" ou superior, com resolução FullHD	01	01				
Quadro de Vidro para aulas		01	01				
Armário de Ferro	Vertical 2 portas	01	01				
Armários verticais de madeira	1,80 x 2,00 m	01	01				
Microscópio Binocular	Par de oculares CFI E 10 X - 4 Objetivas Planacromáticas – Bivolt	10	10				
Microscópio Trinocular		02	02				
Câmera para microscópio com saída p/ TV		01	01				
Lupa Estereoscópica		10	10				
Barrilete	30L	01	01				
Integralizador de área foliar		01	01				
Capela de Fluxo Laminar Vertical	Dimensões Internas 1890x652x652 mm	01	01				

Agitador magnético de bancada	com aquecimento (1L)	02	02				
Agitador de Tubos tipo vortex		02	02				
Desumidificador de ar	Temperatura de utilização acima de 16°C	01	01				
Estufa de Secagem e Esterilização	Dimensões 35x30x40 cm - Capacidade 42 Litros - 1 Porta	01	01				
Centrífuga refrigerada de bancada		01	01				
Berço para Corar Lâmina	Tipo Mola em Aço Inox 24 Lâminas para Cuba	01	01				
Cuba Coloração para 30 Lâminas	Em Vidro GC-30	03	03				
Microondas	capacidade 45L	01	01				
Modelo de Célula vegetal	para representações moleculares para educação	01	01				
Dessecador Drybox de acrílico	Com circulação de ar interna - Dimensões 48x31x25cm	01	01				
Destilador de água	capacidade de destilação de 5L/h	01	01				
Balança digital analítica de precisão	Capacidade max. 220g	01	01				
Balança digital	Capacidade max. 30kg	01	01				
Medidor Multiparâmetro edge™ -	Estojo com Sonda para Condutividade - 220 Volts	01	01				
Moinho Analítico Básico A 11	Velocidade Máxima 28000 RPM - Volume Máximo 80mL	01	01				
Banho de Aquecimento com Circulação de Acrílico	Capacidade 12L - Dimensões 35,3x36,6x33,8cm - 220V	01	01				
Kit de lâminas prontas de anatomia vegetal		04	04				
Kit De estilete de precisão Tipo bisturi	16 peças em aço cirúrgico para cortes anatômicos em plantas	10	10				
Kit para jardinagem 10 peças		01	01				

Tesoura de poda aérea com cabo		01	01				
Paquímetro de aço inox		02	02				
Equipamento	Especificação	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Laboratório de Ecologia							
Aparelho de TV	TV de 49" ou superior, com resolução FullHD	01	01				
Quadro de Vidro para aulas		01	01				
Armário de Ferro Vertical	2 portas	01	01				
Geladeira	240L	01	01				
Microscópio Binocular		02	02				
Lupa Estereoscópica		02	02				
Unidade mestra de física	com hidrodinâmica, sensores, software e interface	01	01				
Conjunto para dinâmica dos líquidos	com torre de haste tríplice longa	01	01				
Conjunto de centralizadores A e B de distanciamento fixo	com haste curta e base inferior com desnível de retenção	01	01				
Câmara transparente vertical	capacidade 900 ml	01	01				
Forno Mufla Digital Microprocessado	Com 7 Rampas e 7 Patamares - Dimensões 15x10x12cm - 220 Volts	01	01				
Paquímetro de aço inox		02	02				
Destilador de água	capacidade 3 L/h	01	01				
Barrilete	20L	01	01				
Densímetro		01	01				

Rede de Ictioplâncton		01	01				
Rede de Fitoplâncton		01	01				
Rede de Zooplâncton		01	01				
Copo de separação de plâncton		03	03				
Peneira para granulometria		01	01				
Agitador de peneira (para análise granulométrica)		01	01				
Placa acrílica para contagem de zooplâncton	Dimensões 7 x 7 x 1.5 cm.	01	01				
Disco de Secchi	aço carbono c/ contrapeso	01	01				
Correntômetro digital		01	01				
GPS		02	02				
Medidor de pH portátil digital		01	01				
Oxímetro portátil		01	01				
Condutivímetro portátil		01	01				
Turbidímetro portátil		01	01				
Refratômetro potátil		01	01				
Termômetro digital tipo espeto		01	01				
Estufa de secagem e esterilização	(30L)	01	01				
Armários verticais de madeira	1,80 x 2,00 m	01	01				

Equipamento	Especificação	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Laboratório de Desenho Computacional II							
Computador	Intel Core i5 marca Apple, modelo: IMAC	20	05	05			
Mesa de Computador	Marca: Trident	13					
Televisão	LCD 42"	01					
Armário baixo	Marca: Marelli	01					
Mesa Digitalizadora	Marca: WACOM Modelo: Intuos Pen 152 x 95 mm		20			20	
Equipamento	Especificação	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Laboratório de Desenho Computacional I							
Computador	HP, core i5, 4gb ram, monitor lcd 20"	15					
Mesa de Computador		17					
Televisão	LCD 42"	01					
Mesa Digitalizadora	Marca: WACOM Modelo: Intuos Pen 152 x 95 mm		20				
Computador	Corei7 4ª geração, 16gb ram, placa de video NVidia GeForce GTX 780M 4gb GDDR5 SLI (Quadro Kepler)			20			
Equipamento	Especificação	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Laboratório de Plástica							

Banco de Madeira		16					
Armário de Metal		03					
Bancada com superfície de vidro	Mesa para trabalho manual com ferramentas de corte, colagem e demais aderentes		06				
Bancos rotatórios acochados			40				
Equipamento	Especificação	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Laboratório de Fotografia							
Câmera Fotográfica Profissional	Canon T2i	04					
Câmera Fotográfica Profissional	Nikon D5100	01					
Câmera Fotográfica Semi-Profissional	Nikon L820	01					
Câmera Fotográfica	Samsung ES95	01					
Cartão de Memória	8gb	01					
Tripé	Com cabeça hidráulica	18					
Lente Objetiva	17-70mm	04					
Lente Objetiva	18-55mm	04					
Lente Objetiva	70-300mm	01					
Transmissor	para câmera SLR15mb pixels	01					
Receptor	para câmera SLR15mb pixels	01					
Disparador Remoto	sem fio						
Armário Metal duas portas		02					

Mesa de Luz		02					
Televisão	LCD 42"	01					
Encadernadeira elétrica		01					
Impressora	HP	01					
Guilhotina	Modelo 829-2	02					
Câmera Fotográfica	Canon EOS 7D		10		10		
Lente Objetiva Canon 75-300mm			02		02		02
Lente TeleObjetiva Canon 200mm			02		02		02
Lente Objetiva Canon Macro 100mm			02		02		02
Smart TV 65"			01				
Cartão de Memória 64gb			04				
Cartão de Memória 32gb			08				
Cartão de Memória 16gb			08				
Sombrinha Soft Difusora 0,92cm			04				
Sombrinha rebatedora prata 155cm			04				
Sombrinha dourada			04				

Kit Iluminação	Soft razy medindo 50 x 50cm Soft razy medindo 90 x 90cm Lâmpadas de 125w Temperatura de cor 5500k Tripés com altura mínima de 76cm e máxima de 1,90 m Fundo fotográfico 2,70m x 6,00m Conteúdo: 03- Soft razy 50 x 50cm com 125ws cada 02- Soft razy 90 x 90cm acoplado ao iluminador 4 bocais proporciona 600ws cada 03- Lâmpadas 125W 08- Lâmpadas 150W 02- Iluminadores com quatro bocal E-27 02- Tripés mini 02- Tripés Clasic 260 01- Girafa grande com bolsa de enchimento 01- Sistema de fundo móvel 01- Fundo fotográfico 2,70m x 6,00m (escolha no ato da compra, opções acima) 01- Bolsa para transporte		02				
Mesa de Still Grande com 3 luzes Difusas			10				
Equipamento	Especificação	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V

Laboratório de Desenho								
Mesa de Luz para desenho		08						
Mesa Digitalizadora Cintiq 22"		01						
Computador HP corei5, 4gb ram, monitor lcd 20"		01						
Mesa de Desenho		20						
Armário de Metal		02						
Banco de Madeira		08						
Smart TV 65"			01					
Equipamento	Especificação	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V	
Laboratório de Animação								
Mesa Digitalizadora	Marca: WACOM Modelo: Intuos Pen 152 x 95 mm			30				
Mesa Digitalizadora Cintiq				01				
Mesa de Luz para animação com régua	Régua padrão ACME (3 pinos)				30			
Kinect Sensor						02		
Computador + Monitor LED 27"	Core i7, 16gb memória, HD 1TB, placa de video dedicada 4GB				20			
Scanner A3					02			
Equipamento	Especificação	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V	

Laboratório de Produção Gráfica								
Impressora Plotter de Recorte			01					
Mesa de Serigrafia			02		02			
Kit Material Silk Screen e Mesa de Revelação			02			02		
Máquina Gravadora Serigrafia Cilíndrica Squeeze	Máquina de Serigrafia para copos, canecos, canetas, garrafas		01			01		
Kit de Goivas Formões em “V” e “U”	Marca: Yasumoto		10					10
Brunidor	L323 02 Curvo		02			02		
Buril Angular L3000 A1, A2, A3, A4, A8			05					
Buril Elíptico L3000 E1, E3				05				
Linoleo Cutter 4132 Speedball				05				05
Prensa para Gravura P300 (Trident)			01			01		
Lata de Tinta Talla Dulce 200ml (Charbonnel)	Cores: Indian Yellow, Warm Red, Permanent Violet, Cerulean Blue, Spring Green, Black 55981		02			02		
Rolo duro de borracha 4124 Speedball			05					05
Impressora OFFSET 4 cores					01			
Revelador Serigráfico			01		01			01
Equipamento	Especificação	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V	

Laboratório de Produção Cinematográfica e Efeitos Especiais								
Filmadora Sony FDR-AX1 Digital 4K Video Camera Recorder					01			
Microfone Unidirecional PVM1000L					01			
Microfone de Lapela Yoga Em-101					01			
Microfone Handycam SG-108					01			
Filmadora GoPro HERO3+ Black Edition								01
Iluminação Led YongNuo YN-160 II	Com Controle remoto e microfone embutido							01
Luz de Vídeo de 135 LED, SYD-1509								01
Cartão de Memória 128gb					02			
Kit Chroma Key Verde (Marca: Bureau cinema)	- 2 tripés - 2 garras - 2 tubos 25mm -2 pinças - 1 tecido chroma key				02			
Licenças do Software Pacote Adobe					10			
Licenças do Software Autodesk 3D Studio Max					10			
Licenças do Software Autodesk Mudbox					10			

Motion Capture Sensor MTI-100 series (Marca: XSens)	(http://www.xsens.com/products/mti-100-series/)				08		
Grua Média Atek + saco contra-peso	Altura: 2m Alcance: 1,4m				02		
Roupa MVN Biomech	Para sensor de captura de movimento (http://www.xsens.com/products/mvn-biomech/)				03		
Roupa Xsens MVN	(http://www.xsens.com/products/xsens-mvn/)				03		
Mesa para computador					05		
Smart TV 65"						01	
Equipamento	Especificação	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Laboratório de Ilustração Digital							
Mesa Digitalizadora Wacom Intuos	152 x 95 mm				21		
Mesa Digitalizadora Wacom Cintiq	24"				01		
Computador + Monitor LED 27"	Core i7, 16gb memória, HD 1TB, placa de video dedicada 2GB				21		
Mesa para computador					06		
Licenças do Software Pacote Adobe					21		
Scanner Sense 3D (Systems Cubify)					01		
Impressora 3D					01		

Equipamento	Especificação	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Estúdio Fotográfico							
Cartão de Memória 64gb			04				
Cartão de Memória 32gb			08				
Cartão de Memória 16gb			08				
Sombrinha Soft Difusora 0,92cm			04				
Sombrinha rebatedora prata 155cm			04				
Sombrinha dourada			04				

Kit Iluminação	Soft razy medindo 50 x 50cm Soft razy medindo 90 x 90cm Lâmpadas de 125w Temperatura de cor 5500k Tripés com altura mínima de 76cm e máxima de 1,90 m Fundo fotográfico 2,70m x 6,00m Conteúdo: 03- Soft razy 50 x 50cm com 125ws cada 02- Soft razy 90 x 90cm acoplado ao iluminador 4 bocais proporciona 600ws cada 03- Lâmpadas 125W 08- Lâmpadas 150W 02- Iluminadores com quatro bocal E-27 02- Tripés mini 02- Tripés Clasic 260 01- Girafa grande com bolsa de enchimento 01- Sistema de fundo móvel 01- Fundo fotográfico 2,70m x 6,00m (escolha no ato da compra, opções acima) 01- Bolsa para transporte		02				
Mesa de Still Grande com 3 luzes Difusas				10			
Câmera Fotográfica	Canon EOS 7D			10			
Lente Objetiva Canon 75-300mm				02			

Lente TeleObjetiva Canon 200mm				02			
Lente Objetiva Canon Macro 100mm				02			
Armário de metal com 02 portas				04			
Equipamento	Especificação	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Laboratório de Games							
Mesa Digitalizadora Wacom Intuos	152 x 95 mm					20	
Mesa Digitalizadora Wacom Cintiq	24"					01	
Computador + Monitor LED 27"	Core i7, 16gb memória, HD 1TB, placa de video dedicada 2GB					20	
Mesa para computador						10	
Smart TV 65"						01	
Kinect sensor						02	
Licenças do Software Autodesk 3D Studio Max						22	
Licenças do Software Autodesk Mudbox						22	
Licenças do Software Autodesk Maya							22
Licenças do Software Unity 3D						22	
Licenças do Software Construct							22
Licenças do Software CryEngine							22

Licenças do Software Pacote Adobe						22	
Equipamento	Especificação	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Laboratório de Interfaces Digitais							
Computador + Monitor LED 27"	Core i7, 16gb memória, HD 1TB, placa de video dedicada 2GB				10		10
Mesa para computador					04		04
Monitor 65" touchscreen					01		01
Datashow 3D fullHD					01		01
Câmera 3D Intel Realsense					03		03
Software SDK Realsense para Windows					02		04
Motion Capture Sensor MTI-100 series (Marca: XSens)	(http://www.xsens.com/products/mti-100-series/)				04		04
Roupa MVN Biomech	Para sensor de captura de movimento (http://www.xsens.com/products/mvn-biomech/)					02	02
Kinect sensor					01		01
Equipamento	Especificação	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Laboratório de Tipografia							
Máquina de Tipografia (Marca Heildeberg)				01			
Banco rotatórios com acochoamento					20		20

Armário de metal com 02 portas					02		02
Numeradores Tipográficos					20		20
Tipos móveis de metal					20		20
Bancada com superfície de vidro					03		03
Prelo Tipográfico					05		05
Chancela de Mesa com Alfabeto					02		02
Computador + Monitor LED 27"	Core i7, 16gb memória, HD 1TB, placa de video dedicada 2GB					15	15
Licença de Software FontLab						15	15
Equipamento	Especificação	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Laboratório de Editoração Digital							
Computador + Monitor LED 27"	Core i7, 16gb memória, HD 1TB, placa de video dedicada 2GB					15	15
Armário de metal com 02 portas						01	01
Mesa para computador						06	06
TV 65" LED							01
Equipamento	Especificação	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Escritório Modelo							
Computador + Monitor LED 27"	Core i7, 16gb memória, HD 1TB, placa de video dedicada 2GB					15	15
Armário de metal com 02 portas							01
Mesa para computador						06	06

TV 65" LED							01
Mesa de reunião						01	
Cadeiras de escritório						06	06
Equipamento	Especificação	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Laboratório de Desenho II							
Mesa de Luz para desenho			10				
Computador HP corei7, 8gb ram, monitor lcd 20"			01				
Mesa de Desenho			20				
Armário de Metal			02				
Smart TV 65"				01			
Luminárias			20				
Equipamento	Especificação	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Incubadora de Design							
Computador	corei7, 8gb ram, monitor lcd 20"		10		10		
Mesa de Desenho			10		10		
Armário de Metal			02		02		
Smart TV 65"				01			
Mesa de reunião			01				

Cadeiras de escritório			10		10		
Equipamento	Especificação	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Laboratório de Tecnologia de alimentos- Vegetal							
Ar condicionado	10.000BTUs	2		1	1	0	0
Banquetas	Banqueta de lab. ST ARC 10 Com aro no encosto. Dimensões: Diâmetro do Assento 29, Altura 75 cm	15	15	0	0	0	0
Forno microondas	Microondas 20L Clean Branco Brastemp - BMS26	1	1	0	0	0	0
Fogão Industrial	Fogão Industrial 4 bocas com Forno, Fogões 4 bocas com forno, 2 queimadores duplos e 2 queimadores simples, Queimadores em ferro fundido, Pintura eletrostática, Tampa do forno em aço inox, Dimensões: 80x80x80	1	0	1	0	0	0
Freezer vertical	Freezer/Refrigerador Vertical Flex 228 Litros <i>Frost Free</i> (Reversível Congelamento/Refrigeração)	2	0	1	1	0	0
Geladeira	Geladeira/Refrigerador 2 Portas <i>Clean Frost Free</i> 352L, cabeceira embutida, controle eletrônico de temperatura externo, com Freezer de 80 litros.	2	0	1	1	0	0
Monitor 50" LED	<i>Smart</i> TV LED 50", Full HD, 2 HDMI, 2 USB 120Hz, Wi-Fi Integrado	1	1	1	1	0	0
Computador	Computador <i>All in One</i> Lenovo B550-F0A60004Br com Intel Core i5 8Gb 1TB Tela LED 23" 3D <i>Touch Windows</i> 8	1	1	1	1	0	0
Balança	Balança Digital Contadora 2,5kg 0,5g 3400	1	0	0	1	0	0
Balança de precisão	Balança Semi-Analítica Série UX-420H, Capacidade de 420g e a precisão 0,001g e Tamanho do prato 108 x 105 mm	1	0	0	1	0	0

Liquidificador industrial	Liquidificador Industrial 2 Litros Alta Rotação Inox com Certificação INMETRO	1	1	0	0	0	0
Despolpadeira de Frutas	Capacidade para até 500 Kl hora, em inox, Fase: 220v	1	0	0	1	0	0
Mesa com tampo em aço inox para manipulação	Mesa em Inox - Dimensões: 150 x 70 cm, pés com rodízios	1	1	0	0		
Mesa com tampo em aço inox para manipulação	Mesa em Inox - Dimensões: 190 x 70 cm, pés com rodízios	1	0	1	0	0	0
Multiprocessador de Alimentos Com 6 Discos	Em aço inox aisi 430, funções: ralar; fatiar; desfiar diversos alimentos, discos: 6 peças Vasilha coletora: em alumínio, motor: ½ cv monofásico, rotação: 380 rpm, voltagem: 127w ou 220w, medidas aproximadas: 32 x 55,5 x 44cm	2	0	2	0	0	0
Dosador manual, conjugado com seladora a pedal	Dosagens reguláveis de 25 a 1.000g (ou 25 a 1.000ml). Capacidade de moega (depósito 14 litros). Estrutura em aço carbono com tratamento anticorrosivo e pintura epóxi. Moega e partes em contato com o produto em aço inox AISI 304. Acionamento: Dosadora, manual. Seladora, a pedal. Colocação e retirada das embalagens manual. Largura da barra de solda 180mm. Dimensões de equipamento: L 540mm x P 540mm x A 1.97m	1	0	1			

Seladora Solda Dupla	Área de selagem: 400 mm Voltagem: 110/220 v Peso Médio: 18 kg Largura: 460 mm Profundidade: 310 mm Altura: 1060 mm Obs. (Com regulador de tempo e regulador de potência da solda com quatro regulagens diferentes).	1	0	0	1	0	0
Seladora a Vácuo Doméstica	Alimentação 220V / 50-60Hz, Vácuo 0.35MPa Barra de Selagem 40-280mm, Dimensões 350 x 140 x 70mm, Peso 2.4Kg	1	0	1	0	0	0
Equipamento	Especificação	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Laboratório de alimentos (massas alimentícias)							
Ar condicionado	10.000BTUs	2	0	1	1	0	0
Banquetas	Banqueta de lab. ST ARC 10 Com aro no encosto. Dimensões: Diâmetro do Assento 29, Altura 75 cm	15	0	0	0	0	0
Forno microondas	Microondas 20L Clean Branco Brastemp - BMS26	1	0	1	0	0	0
Fogão Industrial	Fogão Industrial 4 bocas com Forno, Fogões 4 bocas com forno, 2 queimadores duplos e 2 queimadores simples, Queimadores em ferro fundido, Pintura eletrostática, Tampa do forno em aço inox, Dimensões: 80x80x80	1	0	0	0	0	0
Freezer vertical	Freezer/Refrigerador Vertical Flex 228 Litros Frost Free (Reversível Congelamento/Refrigeração)	1	0	0	1	0	0
Geladeira	Geladeira/Refrigerador 2 Portas Clean Frost Free 352L, cabeceira embutida, controle eletrônico de temperatura externo, com Freezer de 80 litros.	1	0	0	1	0	0

Monitor 50" LED	Smart TV LED 50", Full HD, 2 HDMI, 2 USB 120Hz, Wi-Fi Integrado	1	1	1	1	0	0
Computador	Computador All in One Lenovo B550-F0A60004Br com Intel Core i5 8GB 1TB Tela LED 23" 3D Touch Windows 8	1	1	1	1	0	0
Balança	Balança Digital Contadora 2,5kg 0,5g 3400	1	0	0	1	0	0
Balança de precisão	Balança Semi-Analítica Série UX-420H, Capacidade de 420g e a precisão 0,001g e Tamanho do prato 108 x 105 mm	1	0	0	1	0	0
Liquidificador industrial	Liquidificador Industrial 2 Litros Alta Rotação Inox com Certificação INMETRO	1	1	0	0	0	0
Mesa com tampo em aço inox para manipulação	Mesa em Inox - Dimensões: 150 x 70 cm, pés com rodízios	1	1	0	0		
Mesa com tampo em aço inox para manipulação	Mesa em Inox - Dimensões: 190 x 70 cm, pés com rodízios	1	0	1	0	0	0
Seladora Solda Dupla	Área de selagem: 400 mm Voltagem: 110/220 v Peso Médio: 18 kg Largura: 460 mm Profundidade: 310 mm Altura: 1060 mm Obs. (Com regulador de tempo e regulador de potência da solda com quatro regulagens diferentes).	1	0	0	1	0	0
Seladora a Vácuo Doméstica	Alimentação 220V / 50-60Hz, Vácuo 0.35MPa Barra de Selagem 40-280mm, Dimensões 350 x 140 x 70mm, Peso 2.4Kg	1	0	1	0	0	0

Amassadeira	Capacidade de farinha* [Kg] [lb] Min 0,75 1,65 Max 15 33,07 Volume da tina [l] 29 Voltagem-Fases [V]-[ph] 400 230-3 230-1 Frequência [Hz] 50 60 Potência [kW] [hp] 1 Vel 1,1 1,5 2 Vel 1,8 2,4 1 Vel 1,5 2 2 Vel 1,5 2 Peso líquido [Kg] / [lb] 188 414,46 Dimensões [mm] / [in] A 475 18 11/16 B 740 29 1/8 C 1082 42 5/8 C(**) 1103 43 7/16 D 682 26 7/8 E 100 3 15/16 15 Kg – Aço Inoxidável	1	0	1	0	0	0
Batedeira Planetária	Capacidade do balde [l] 10 Emulsão [l] 2,5 Cremes sem emulsão [l] 5 Cremes com emulsão [l] 5 Massas com liga* [Kg] [lb] 1,5 3,31 Massas sem liga* [Kg] [lb] 3 6,61 Voltagem-Fases [V]-[ph] 230 110-1 Potência [kW] [hp] 0,37 0,5 Frequência [Hz] 50 60 Peso líquido [Kg] Dimensões [mm] A 420 16 9/16 B 580 22 13/16 C 840 33 1/16 10 L, Aço inoxidável	1	0	1	0	0	0
Divisora Manual 8 unidades	Peças [un] 8 Peso empêlo* [g] lb Min 900 1,98 Max 9000 17,64 Peso peça* [g] lb Min 113 0,25 Max 1000 2,20 Peso líquido [Kg] [lb] 147 324,08 Dimensões [mm] [in] A 700 27 9/16 B 670 26 3/8 C 1820 71 5/8 C' 1340 52 3/4 D 710 27 15/16	1	0	1	0	0	0

Forno turbo elétrico	<p>Confeccionado com chapa de aço de alta resistência.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Revestimento frontal em aço inox ou opcional com acabamento total em aço Inox; - Revestimento térmico duplo em lã de rocha, com excelente custo/benefício. - Baixo consumo de gás e energia elétrica. - Termômetro digital; - Timer digital com aviso sonoro; - Controle eletrônico de tempo e vapor; - Controle automático de temperatura; - Base montada sobre rodas; - Disponível também na tensão de 220V - Monofásico, ideal para lojas de conveniência e "pontos quentes", com excelente custo/benefício. - Resistências tubular blindadas em "U" (aumentando muito a vida útil das resistências); - Baixo Consumo de energia. Para Para 05 esteiras = 125 pães por fornada. Trifásico 220 Volts; 	1	0	1	0	0	0
Cilindro	<p>Rolos montados sob rolamentos;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Mesa e tabuleiros laterais em PEAD Natural - Abertura dos rolos regulável - Indicador de abertura através de escala - Sistema de segurança com moto freio para frenagem instantânea ao acionar uma das botoeiras ou ao abrir a proteção dos rolos; - Construído dentro das especificações da Norma NR12. Acabamento total em Aço Inox; C-500 (Largura dos rolos de 50cm); - Trifásico 220 Volts 	1	0	1	0	0	0

Equipamento	Especificação	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Laboratório de análise sensorial							
Ar condicionado	10.000BTUs	2	0	1	1	0	0
Banquetas	Banqueta de lab. ST ARC 10 Com aro no encosto. Dimensões: Diâmetro do Assento 29, Altura 75cm	15	0	15	0	0	0
Forno microondas	Microondas 20L Clean Branco Brastemp - BMS26	1	0	1	0	0	0
Fogão Industrial	Fogão Industrial 2 bocas com Forno (Baixa Pressão), 1 queimador duplo e 1 queimador simples ,perfil 7 cm, tampa forno em aço inox, queimadores em ferro fundido	1	0	1	0	0	0
Geladeira	Geladeira/Refrigerador 2 Portas Clean Frost Free 352L, cabeceira embutida, controle eletrônico de temperatura externo, com Freezer de 80 litros.	1	0	0	1	0	0
Monitor 50" LED	Smart TV LED 50", Full HD, 2 HDMI, 2 USB 120Hz, Wi-Fi Integrado	1	1	1	1	0	0
Computador	Core i5 8GB 1TB Tela LED 23" 3D <i>Touch Windows 8</i>	1	1	1	1	0	0

Impressora multifuncional	Funções/Multitarefa suportada: Impressão, cópia, digitalização, fax, Web Velocidade de impressão: Preto (ISO): Até 21 ppm; Cor (ISO): Até 16.5 ppm; Saída da primeira página preto: Velocidade máxima 12 seg.; Saída da primeira página em cores: Até 13 segundos; Preto (rascunho): Até 34 ppm; Cor (rascunho): Até 34 ppm Resolução de impressão: Preto (Melhor): Até 1200 x 1200 dpi otimizado em papel comum com dpi de entrada 600 x 600; Cor (Melhor): Até 4800 x 1200 dpi otimizado em papel fotográfico a partir de 1200 x 1200 dpi de entrada Tecnologia de impressão: Jato de Tinta Térmico Número dos cartuchos de impressão: 4 (1 de cada, preto, ciano, magenta, amarelo)	1	1	0	0	0	0
Balança	Balança Digital Contadora 2,5kg 0,5g 3400	1	0	0	1	0	0
Balança de precisão	Balança Semi-Analítica Série UX-420H, Capacidade de 420g e a precisão 0,001g e Tamanho do prato 108 x 105 mm	1	0	0	1	0	0
Liquidificador industrial	Liquidificador Industrial 2 Litros Alta Rotação Inox com Certificação INMETRO	1	1	0	0	0	0
Mesa com tampo em aço inox para manipulação	Mesa em Inox - Dimensões: 150 x 70 cm, pés com rodízios	1	1	0	0		

Campus Areia

Laboratório de informática com programas específicos.

Equipamento	Especificação	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Campus Areia							
Computadores		31	x	-	-	-	-
Projektor		01	x	-	-	-	-
Televisor		01	x	-	-	-	-
Lousa		01	x	-	-	-	-
Mesas e carteiras		31	x	-	-	-	-

Curso de Conservação e Restauro – Laboratórios necessários:

1. Laboratório de informática (seguir padrão dos outros cursos);
2. Laboratório de Marcenaria e carpintaria (200m²)
 - a. Quadro branco;
 - b. Projetor multimídia;
 - c. 1 (uma) Mesa com computador para o professor;
 - d. 10 (dez) armários para ferramentas e instrumentos;
 - e. 6 (seis) bancadas para acomodação de material e equipamentos;
 - f. 10 (dez) bancadas para trabalhos de marcenaria;
 - g. 15 (quinze) bancadas modulares;
 - h. 30 (trinta) cadeiras estofadas giratórias;
 - i. 1 (uma) furadeira pneumática;
 - j. 1 (uma) respingadeira;
 - k. 1 (uma) serra circular esquadrejadeira;
 - l. 1 (uma) afiadeira universal;
 - m. 1 (uma) serra radial;
 - n. 1 (uma) serra fita para madeira;
 - o. 1 (uma) serra circular para madeira;
 - p. 1 (uma) cabine para pintura;
 - q. 1 (uma) desempenadeira;
 - r. 1 (uma) prensa;
 - s. 1 (uma) prensa para folhear;

- t. Ferramentas e instrumentos;
3. Laboratório de materiais (200m²);
- a. Quadro branco;
 - b. Projetor multimídia;
 - c. 1 (uma) Mesa com computador para o professor;
 - d. 10 (dez) armários para ferramentas e instrumentos;
 - e. 6 (seis) bancadas para acomodação de material e equipamentos;
 - f. 15 (quinze) bancadas modulares;
 - g. 30 (trinta) cadeiras estofadas giratórias;
 - h. 1 (uma) furadeira pneumática;
 - i. 1 (uma) betoneira basculante para laboratório;
 - j. 5 aparelhos de Vicat com molde;
 - k. 1 aparelho portátil agitador de peneiras para classificação granulométrica para agregado graúdo;
 - l. 13 agitadores de peneiras para agregado miúdo;
 - m. 5 conjuntos para ensaio *slump test*;
 - n. 1 conjunto adaptador para testes de flexão em vigas e blocos com prensa;
 - o. 1 aparelho vibrador;
 - p. 1 mesa vibratória para preparação e separação de corpo de prova de concreto;
 - q. 1 permeâmetro;
 - r. 2 permeabilímetros de Blaine;
 - s. 1 conjunto para determinação de equivalente de areia;
 - t. 9 conjuntos umidímetros, tipo *Speed*, completos;
 - u. 1 estufa elétrica, com termoregulador até 3.000 °C;
 - v. 1 estufa elétrica, com termoregulador até 2.000 °C;
 - w. 1 agitador magnético com aquecimento, velocidade e temperatura reguláveis com barra;
 - x. 1 estufa elétrica com termostato regular, 50 a 200°.
 - y. Área externa para assentamento de blocos cerâmicos;
 - z. Ferramentas e instrumentos;
4. Laboratório de Serralharia (200m²);
- a. Quadro branco;
 - b. Projetor multimídia;

- c. 1 (uma) Mesa com computador para o professor;
- d. 10 (dez) armários para ferramentas e instrumentos;
- e. 6 (seis) bancadas para acomodação de material e equipamentos;
- f. 15 (quinze) bancadas modulares;
- g. 30 (trinta) cadeiras estofadas giratórias;
- h. 3 (três) tornos mecânicos;
- i. 02 (duas) fresadoras;
- j. 01 (um) retificador;
- k. 04 (quatro) engenhos de furar;
- l. 01 (uma) esmerilhadora;
- m. 01 (um) serrote mecânico;
- n. 01 (um) serrote de disco;
- o. 01 (uma) prensa hidráulica;
- p. 01 (uma) máquina de soldar;
- q. 01 (um) rebarbadeira;
- r. 01 (um) compressor;
- s. 01 (um) berbequim;
- t. Área externa para soldagem e construções.

LABORATÓRIOS DOS CURSOS DE COZINHA

Os Cursos Técnicos em Cozinha têm a previsão de contar com os seguintes laboratórios específicos:

Laboratório de habilidades básicas - 80,16m²

Laboratório de panificação - 50,51m²

Laboratório de confeitaria - 50,51m²

Laboratório de cozinha didático pedagógico - 116,63m²

Laboratório de bebidas e enologia - 50,51m²

LABORATÓRIO DO CURSO DE HOTELARIA

O Curso Superior de Tecnologia em Hotelaria utilizará os seguintes espaços de laboratórios; Laboratório de reserva e idiomas com capacidade para 21 alunos; Laboratório de produção de alimentos com capacidade para 36 alunos; laboratório de restaurante com capacidade para 40 convidados e um laboratório de bebidas contendo 36 lugares.

Identificação do Espaço: Laboratório de Restaurante	
Descrição	
Refrigerador/geladeira vertical, med. 2,00 x 0,70 x 0,80m.	
Cadeira em madeira laminada, acabamento em tom ébano.	
Pia lavabo em inox, furo de evacuação, diâmetro de 30 a 36cm	
Máquina de café expresso, elétrica com 2 grupos, moedor, dosador e suporte com gaveta, 220V.	
Buffet fechado de encosto em aço inox com espelho em formato em “L”; medidas do lado maior 3,65 x 0,70 x 0,85m; lado menor 2,00 x 0,70 x 0,85m.	
Banco para bar em madeira vergada. Pés dianteiros 0,72m. Pés traseiros 1,02; Assento 26 x 38cm em madeira laminada. Acabamento em ébano.	
Mesa auxiliar em madeira vergada com rodízios. Altura dos pés 0,77m. Profundidade 0,40m; Largura 0,80m, com gaveta e prateleira intermediária em tom ébano.	
Mesa redonda com 0,77m de altura e pés em madeira vergada, 1,20m de diâmetro do tampo; Acabamento em tom ébano. Mesa quadrada, med. 0,80 x 0,80m, 0,768m de altura. Acabamento em tom ébano.	
Mesa retangular; med. 1,20 x 0,80m, 0,768m de altura; acabamento em tom ébano.	
Identificação do Espaço: Laboratório de Produção de Alimentos	
Descrição	Quantidade
Liquidificador para cozinha com capacidade de 2 l com estrutura e copo em aço inox controle com função de velocidades e função pulsar e com tensão de 220B.	2

Forno microondas com capacidade de aproximadamente 38 l com tensão de 220V.	2
Resfriador rápido dotado de orifício no fundo para saída de líquidos, isolamento térmica com poliuretano injetado de alta densidade sem uso de CFC, guias e furos para apoio de bandejas, porta isolada com dispositivos de fechamento com interrupção de funcionamento dos ventiladores, dupla velocidade refrigeração, painel de comando digital eletrônico e sapatas niveladoras. Totalmente fabricado em chapas de aço inox AISI 304 liga 18.10 medindo aproximadamente 745x790x1.750 mm. Resfriamento de + 65°C á 10°C em 120 minutos – capacidade aproximada para 20Kg. Congelamento de + 65°C à 18° em 240 minutos –capacidade aprox. para 10 kg.	1
Robot Cutter profissional com inferior a 70Db, dotado de tampa e plano de apoio em material atóxico estampado em policarbonato com painel de comando eletrônico. Totalmente fabricado em chapas de aço inoxidável AISI 304 liga 18.10 medindo aproximadamente 240x310x420 mm – potencia 1 HP –380 V –Trifásico –60 Hz.	1
Misturador combinado mixer e batedeira para uso a mão com função batedeira e triturador, monofásico 220V –60 hz com frustra e bastão misturador, Balança Analógica de mesa com capacidade de até 5 Kg e divisão 10g.	1
Buffet aberto de centro em aço inox AISI 304 com bitola 22 (e=0,8mm), tampo inox18 liga 18.8 AISI 304 pés e sapatas de nivelamento em nylon, sem espelho. Medindo 2,40x0,70x0,85m, com dois postos de trabalho, sendo cada posto de trabalho composto por uma cuba, superfície plana para um fogão duas bocas e uma superfície de trabalho medindo no mínimo 0,50m de largura. Na especificação, o buffet contém: uma cuba dupla(0,80x0,50x0,14m), sendo que essa dupla pode ser duas individuais (0,40x0,34x0,14m) dispostas lado lado. Vide desenho. A cuba dupla estará localizada a 0,80m da lateral esquerda do tampo e a cuba simples estará localizada a 0,80m da lateral direita do tampo. Na parte inferior ao fogão há uma porta com chave, e na parte inferior à superfície de trabalho há uma gaveta com chave e uma prateleira inferior. Em cada cuba, deve estar instalado misturador de parede, com 1/4 de volta, arejador, articulador e mecanismo com vedação cerâmico.	6
Buffet aberto em aço inox AISI 304 com bitola 22 (e=0,8mm), tampo inox 18 liga 18.8 AISI 304 pés e sapatas de nivelamento em nylon, com espelho. Medindo 1,00x0,70x0,85m, com uma prateleira inferior intermediária.	3
Buffet aberto em aço inox AISI 304 com bitola 22 (e=0,8mm), tampo inox 18 liga 18.8 AISI 304 pés e sapatas de nivelamento em nylon, com espelho. Medindo 2,00x0,70x0,85m , com 4 portas e com chave e uma prateleira interna intermediária.	2
Buffet fechado em aço inox AISI 304 com bitola 22 (e=0,8mm), tampo inox 18 liga 18.8 AISI 304 pés e sapatas de nivelamento em nylon, com espelho. Medindo 1,20x0,70x0,85m, com 2	1

portas e com chave e uma prateleira interna intermediária	
Carro porta detritos com três rodízios giratórios de Ø 3" e freio -em aço Inoxidável AISI 304, para 80 L, tampa basculante de pedal, medindo de 0,43 a 0,57m o diametro e medindo de 0,63 a 0,77m a altura.	6
Fogão a gás de mesa, de sobrepor, com seis bocas.	2
Pia Lavabo em inox AISI 304 (18/8), espessura 1mm, para montagem mural, com furo de evacuação, com diâmetro de 30 a 36cm, com furo da torneira em 33mm.	2
Identificação do Espaço: Laboratório de Estoque/Almoxarifado	Quantidade
Máquina para fechamento de embalagem a vácuo para uso em mesa medindo aproximadamente 280x470x150 mm.	3
Balança Plataforma eletrônica com capacidade de 150 kg e divisão 50g com tensão de 220 V.	1
Balança eletrônica de mesa com capacidade de até 15 kg e divisão de 5g com tensão de 220 V.	1
Balança Analógica de mesa com capacidade de até 5 kg e divisão 10g.	1
Câmara frigorífica modular com temperatura de trabalho -25°C a -15°C com sensor de controle e visualização de temperatura localizado externamente e com porta com abertura interna de emergência e sistema de fechamento com chaves medindo aprox. 2800x1600x2060 mm com tensão elétrica para instalação em 220V.	1
Câmara frigorífica modular com temperatura de trabalho -2°C a +8°C com sensor de controle e visualização de temperatura localizado externamente e com porta com abertura interna de emergência e sistema de fechamento com chaves medindo aproximadamente 2800x1600x2060 mm com tensão elétrica para instalação em 220V.	1
Balança Analógica de mesa com capacidade de até 5Kg e divisão 10g.	1
Botijão de gás de 13 kg. para fogão <i>cooktop</i> .	1
Carrinho em aço inox AISI 304, base em inox bitola 16 (e=1,5mm), puxador em tubo aço inox Ø 1 1/4", 4 rodízios de Ø 5", sendo dois giratórios com freios e dois fixos.	1

Carro porta detritos com três rodízios giratórios de Ø 3" e freio -em aço Inoxidável AISI 304, para 80 L, tampa basculante de pedal, medindo de 0,43 a 0,57m o diametro e medindo de 0,63 a 0,77m a altura.	1
Mesa de encosto medindo (2,00x0,70x0,85m) com espelho trazeiro. Tampo inox bitola 18 -liga 18.8 -aisi 304, estrutura em cantoneira de aço inox bitola 18, pés em aço inox diametro 1 1/2", sapatas de nivelamento em nylon, com uma prateleira inferior.	1
Prateleira superior lisa, em aço inox AISI 304, bitola 18 liga 18.8, mãos francesas em aço inox bitola 14. Dimensões : 1,20x0,30m.	2
Buffet aberto em aço inox AISI 304 com bitola 22 (e=0,8mm), tampo inox 18 liga 18.8 AISI 304 pés e sapatas de nivelamento em nylon, com espelho. Medindo 1,00x0,70x0,85m, com uma gaveta com chave e dispostas no lado esquerdo do móvel, e uma porta com chave abaixo da gaveta. E uma prateleira intermediária inferior no restante do móvel.	2
Estante lisa perfurada com cinco planos em aço inox bitola 20. Desmostável e com planos reguláveis. Montantes em aço inox bitola 18. Medindo 0,95x0,35x1,80m.	4
Prateleira superior lisa, em aço inox AISI 304, bitola 18 liga 18.8, mãos francesas em aço inox bitola 14. Dimensões : 1,20x0,30m	2

LABORATÓRIOS DE HOTELARIA –DESCRITIVO DAS FUTURAS INSTALAÇÕES.

LABORATÓRIO DE HOSPEDAGEM / GOVERNANÇA:

QUARTO:

- a) Armário: Armário em MDF revestido em laminado de madeira Zebrano. Duas portas de correr em vidro mini borerol 4mm e estrutura metálica com acabamento cromado e portas com chaveamento. Composto de 2 cabideiros, 4 gavetas e 7 prateleiras. Dimensões: 200x60x270. Quantidade: 01 unidade
- b) Gaveteiro: Gaveteiro em MDF revestido com laminado de madeira Zebrano. Três gavetas com chaveamento. Base com 4 rodízios cromados com rodas em gel polycristal transparente (2 com travas) com altura de 50mm. Puxadores com acabamento cromado, modelo Tess da Archi Puxadores. Dimensões: 45x50x55. Quantidade: 01 unidade

- c) Painele: Conjunto de painele composto por chapa de MDF revestido em laminadode madeira entrelaçado Zebrano, papel de parede em painele fotográfico e cabeceira de capitonê (painele de madeira estofado sobre espuma D28)em couro ecológico na cor a ser definida pela fiscalização. O painele na cabeceira deverá conter os interruptores para controle de iluminação e condicionador de ar e tomadas para abajures e telefone. Dimensões: 290x10x270. Quantidade 01 conjunto.
- d) Cadeira fixa: Cadeira Modelo Esteirinha Charles Eames ou similar com base em Alumínio fixa assento com encosto alto revestido em Couro Ecológico na cor branca. Sistema de regulagem de altura a gás. Dimensões: 112 x 58 x 50. Quantidade: 02 unidades.
- e) Cadeira com rodízios: Cadeira Modelo Esteirinha Charles Eames ou similar com base em Alumínio c/ Rodízios, assento com encosto alto revestido em Couro Ecológico na cor branca. Sistema de regulagem de altura a gás. Dimensões: 112 x 58 x 50. Quantidade: 01 unidade.
- f) Escrivaninha com gaveteiroindependente: Escrivaninha em MDF revestido com laminado de madeira Zebrano. Base com 4 rodízios cromados com rodas em gel polycristal transparente (2 com travas). Dimensões: 160x73x75. Quantidade: 01 unidade.
- g) Gaveteiro em MDF revestido com laminado melamínico na cor branca. Três gavetas com chaveamento. Base com 4 rodízios cromados com rodas em gel polycristal transparente (2 com travas) com altura de 50mm. Puxadores com acabamento cromado, modelo Tess da Archi Puxadores. Dimensões: 60x50x54. Quantidade: 01 unidade.
- h) Aparador para TV com nicho para frigobar: Aparador para TV com nicho para frigobar e prateleira aberta, em MDF revestido com laminado de madeira Zebrano. Base com 4 rodízios cromados com rodas em gel polycristal transparente (2 com travas).Dimensões: 150x50x75. Quantidade: 01 unidade.
- i) h) Mesa: Mesa redonda com tampo em vidro 10mm com acabamento bisotê e pés em aço inox com acabamento polido com regulagem de altura. Dimensões: 90 (diâmetro)x75 (altura). Quantidade: 01 unidade.
- j) i)Plataforma para frigobar: Plataforma para frigobar em MDF evestido com laminado de madeira Zebrano. Base com 4 rodízios cromados com rodas em gel polycristal transparente (2 com travas) com altura de 50mm. Dimensões: 50x51. Quantidade: 01 unidade.

BANHEIRO:

- a) Bancada: Bancada para cuba de sobrepor com 2 prateleiras abertas e espelho de 30 cm, em granito preto piracaia bordas com 90° e 180°. Dimensões: 200x50x80. Quantidade: 01 unidade.

GOVERNANÇA:

- a) Painele em cortiça: Painele em cortiça com moldura metálica com acabamento cromado. Dimensões: 170x5x100. Quantidade: 01 unidade.
- b) Armário em L: Armário em MDF com laminado em madeira Rádica Olivo. Acabamentos em 90° e 180°. Puxadores modelo Nero da Archi puxadores, acabamento grafite. Com prateleiras e dois cabideiros para vassouras com extração deslizante. Quatro portas de correr com chaveamento. Dimensões: conforme projeto. Quantidade: 01 unidade.
- c) Armário aberto: Armário aberto com 6 prateleiras vazadas em aço inox AISI304, acabamentos sem emendas. Dimensões: 263x60x275. Quantidade: 01 unidade.
- d) Escrivaninha: Escrivaninha com 3 gavetas e nicho para estabilizador e gabinete em MDF com laminado em madeira Rádica Olivo. Acabamentos em 90° e 180°. Puxadores modelo Nero da Archi puxadores, acabamento grafite. Dimensões: 168x81x74. Quantidade: 01 unidade.
- e) Arquivo: Arquivo com 4 gavetas para pastas suspensas em MDF com laminado em madeira Rádica Olivo. Acabamentos em 90° e 180°. Puxadores modelo Nero da Archi puxadores, acabamento grafite. Dimensões: 50x72x151. Quantidade: 01 unidade.
- f) Cadeira digitador: Cadeira digitador com base cromada com regulagem a gás e mecanismo com regulagem de movimento da inclinação e altura do encosto atendendo rigorosamente as normas NR17 e NBR13962 com braços reguláveis. Base cromada e forro do assento em couro ecológico na cor preta. Quantidade: 01 unidade.

LABORATÓRIO DE RECEPÇÃO:

- a) Espelho: Espelho 1 face com moldura com acabamento cromado. Dimensões: 400x97. Quantidade: 01 unidade.
- b) Mesa lateral: Mesa lateral, confeccionada, em tubo de aço carbono sae 1010/20 de secção eliptico de 20x45, parede 12 cm com costura longitudinal. soldado com processo migg.

- Tratamento em níquel e cromo. Tampo em vidro transparente 4mm. Dimensões: 50x50x50. Quantidade: 01 unidade.
- c) Poltrona: PoltronaGandola, design Pierre Paulin ou similar. Base giratória em alumínio fundido e polido com concha em fibra estofada em Velosuede na cor marrom. Quantidade: 02 unidades.
 - d) Sofá: Sofá 3 lugares modelo LC3 , design Le Corbusier com estrutura em aço inox tubular polido brilhante, percinta elástica, revestida com espuma de poliuretano (D28/assento, D23/encosto/braços), manta acrílica e couro ecológico na cor preta.. Quantidade 01 unidade. Dimensões: 236x73x65.
 - e) Mesa de recepção: Mesa para recepção em MDF com acabamento em laminado de madeira Carvalho. A estrutura da base é em tubo de aço cromado com o apoio de sapatas reguláveis. Tampo para atendimento em vidro transparente 8mm com espaçadores em aço cromado. Estrutura interna com suporte para 4 gabinetes. Acabamentos com 90° e 180°. Dimensões: conforme projeto. Quantidade: 01 unidade.
 - f) Cadeira digitador com rodízios: Cadeira digitador com base cromada com regulagem a gás e mecanismo com regulagem de movimento da inclinação e altura do encosto atendendo rigorosamente as normas NR17 e NBR13962 com braços reguláveis. Base cromada e forro do assento em couro ecológico na cor preta. Quantidade: 05 unidades.
 - g) Cadeira interlocutor fixa: Cadeira interlocutor com base cromada com regulagem a gás e mecanismo com regulagem de movimento da inclinação do encosto atendendo rigorosamente as normas NR17 e NBR13962. Base cromada e forro do assento em couro ecológico na cor preta. Quantidade: 02 unidades.
 - h) Mesa: Mesa, confeccionada, em tubo de aço carbono sae 1010/20 de secção elíptico de 20x45, parede 12 cm com costura longitudinal. soldado com processo migg. Tratamento em níquel e cromo. Tampo em vidro transparente 4mm. Gaveteiro com chaveamento com duas gavetas, uma para pasta suspensa em MDF revestido com laminado de madeira Carvalho. Fechamento tipo feche-toque. Suporte para gabinete em MDF revestido com laminado de madeira Carvalho. Base com 4 rodízios cromados com rodas em gel polycristal transparente (2 com travas). Quantidade 01 unidade. Dimensões: 150x80x76.

INFRA ESTRUTURA FÍSICA PARA O CURSO INTEGRADO EM PRODUÇÃO ÁUDIO VISUAL

BIBLIOTECA

LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA

LABCOM -

Labcom – Estúdio de Áudio-técnica 1

Labcom – Estúdio Fotográfico

Laboratório de Fotografia 1

Labcom – Estúdio TV 1

Labcom – Ilha de Edição

Labcom – Técnica 1

Labcom – Técnica 2

Laboratório de Áudio – Técnica 1

Laboratório de Áudio (sala)

Laboratório de Fotografia 1

Laboratório de Fotografia2

Laboratório de Áudio e Vídeo – *SWITCHER*

Laboratório de Vídeo

Laboratório de Produção Radiofônica

Laboratório de Redação e Produção Gráfica

Laboratório de Fotografia

Campus Cabedelo Centro/ Mata Norte

Equipamento	Especificação	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Laboratório de Limnologia e Planejamento Ambiental							
Computadores		03		03		03	03
Impressoras		01					01
Projetores		01		01			01
Televisores		01		01			01
Equipamentos para amostragem em campo: ecobatímetro Ohmex HydroLite XT e receptor DGPS Trimble GeoExplorer XT; garrafa de Niskin 2,0 L, sonda multiparâmetro YSI 60600 V2 com cabo de 30m e equipada com sensores de temperatura, condutividade, pH, oxigênio dissolvido, turbidez, clorofila a e ficocianina; sonda multiparâmetro Horiba U52G com cabo de 30m e equipada com sensores de temperatura, condutividade, pH, oxigênio dissolvido, turbidez; sonda LiCor de radiação fotossintética ativa (PAR 400 – 700nm) com cabo de 25m e sensor esférico Li-193							
Equipamento	Especificação	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Laboratório Pesquisa e Simulação sobre a Dinâmica do Oceano							
Computadores		06		03		06	03
Impressoras		01					01
Projetores		01		01			01
Televisores		01		01			01
1 Cluster de alto desempenho para processamento paralelo. Em termos de equipamento de coleta de dados, o Lab possui um ADCP Sentinel 300Hz da RDI Teledyne e um 3 Micro CTD com fluorímetro e turbidímetro acoplados com capacidade de coleta a profundidade de 6000 m.							
Equipamento	Especificação	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Laboratório de Ictiologia							
Computadores		01		01		01	01
Impressoras		01					01
Projetores		01		01			01
Televisores		01		01			01

O laboratório deve possuir equipamentos de mergulho e redes de arrasto, bem como lupas e microscópios para análises

Equipamento	Especificação	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Laboratório de Zooplâncton							
Computadores		03		03		03	2
Impressoras		01					01
Projetores		01		01			01
Televisores		01		01			01

3 (três) microscópios estereoscópicos Nikon com acoplamento para sistema de imagem.

1 (um) microscópio estereoscópico Zeiss com sistema de imagem.

2 (dois) microscópios ópticos Nikon com sistema de imagem.

6 (seis) computadores desktop com monitor de tela plana.

1 (uma) impressora laser, impressora multifuncional colorida laser.

1 (um) iMac.

1 (um) MacBook Air.

1 (um) MacBook.

1 (um) Datashow.

2 (dois) notebooks HP.

1 (um) notebook Asus.

2 (dois) redes de coleta de zooplâncton com boca de 60cm e malha de 200 micras.

3 (três) fluxômetros GO2030R.

1 (um) fluxômetro Hydrobios.

3 (três) microscópios estereoscópicos Zeiss.

1 (um) microscópio óptico Olympus.

2 (dois) computadores desktop.

Equipamento	Especificação	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Laboratório de Ecologia							
Computadores		01		01		01	01
Impressoras		01					01
Projetores		01		01			01
Televisores		01		01			01

O laboratório deve ser equipado para estudos em comunidades bentônicas de ecossistemas costeiros, contando com:

5 (cinco) lupas.

1 (um) microscópio.

1 (uma) estufa.

1 (uma) mufla.

2 (dois) freezers.

1 (uma) geladeira.

2 (duas) balanças semi-analíticas.

1 (um) computador desktop.

Equipamento	Especificação	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Laboratório de Análises Microbiológicas							
Computadores		01		01		01	01
Impressoras		01					01
Projetores		01		01			01
Televisores		01		01			01
Agitador mecânico Quimis							
Autoclave vertical							
Balança eletrônica de precisão carga máxima de 200 g							
Banho maria com agitação modelo MDT 100 01							
Banho maria para 80 tubos							
Câmara de fluxo laminar vertical							
Caneca inox cabo curto (para liquidificador)							
Conjunto lavador de pipetas							
Contador de colônias							
Destilador de água capacidade de 5 L/h							
Estojo inox para esterilizar placas de Petri							
Estufa a vácuo com bomba de vácuo MOD. 099							
Estufa de esterilização e secagem							
Estufa de laboratório bacteriológico							
Estufa de laboratório para uso em baixas temperaturas							
Forno de microondas							
Geladeira ecom capacidade de 280 litros 0219 Liquidificador							
Microscópio biológico trinocular com sistema de acoplamento de câmara 01							
Microscópio estereoscópio binocular com sistema de acoplamento de câmara 01							
Microscópio modelo MBB 200 binocular biológico 01							
Relógio minuteiro							

Equipamento	Especificação	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Laboratório de Análises de Solos							
Computadores		01		01		01	01
Impressoras		01					01
Projetores		01		01			01
Retroprojetores							
Televisores		01		01			01
Outros							
Mesa agitadora p/ solos, “Quimis” Espectrofotometro colorímetro “Femto” Fotometro de chama “Digimed dm 61” (n° 20585) Fotocolorímetro Analyser 500 (faixa de 300 a 780) Espectrofotômetro de absorção atômica gbc plus Fotometro de chama microprocessado “Analyser” Compressor “Analyser” Botijão de gás de 13 kg Agitador de tubos de ensaio “Bio mixer” vortex ql-901 Bloco digestor para 14 amostras “Marconi” Suportes com garra para buretas Pipetador automático 25ml com 11 pipetas tecsolo “Tecnal” Pipetador automático 100ml com 11 pipetas tecsolo „Tecnal” Pipetador automático 5ml com 11 pipetas tecsolo “Tecnal” Deionizador de água “Marte” Destilador de agua tipo pilsen “Biopar” Barrilete de 50l “Permutiom” Barrilete de 100l “Permutiom” Ultra-purificador de água “US felga” Balança semi-analítica bg2000 “Gehaka” (até 2000gr) Balança analítica de precisão “Bioprecisa” fa-210 4n Balança digital eletrônica, capacid.5000g “Balmak” elc-10 Mesa agitadora p/ amostras “ética” (n°16021”) Medidor de pH de bancada, digital, microprocessado phs-3b “pHtek” Estufa de secagem e esterelização “Biopar” Agitador mecânico para dispersão de solos (tipo “tirrel”). Conjunto agitador de peneiras granulométricas tipo “Rotap”, “bertel” Geladeira “Eletrolux” 302l de 380 litros Armários de aço, 02 portas, c/ prateleiras internas							

Armários p/ vidraria (módulos geral de química) (n° 11959)

Banho maria p/ 06 amostras “Biomatic”

Capelas de exaustão de gases patrimônio n°13850

Computador completo Core2

Impressora Epson fx-2190

Chapa aquecedora p/ laboratório 0137 Fonte fa-07

Armário de aço “tipo fichário” c/4 gavetas

Mesas para computador

Compressor de ar “Schultz” mundial 50l ½ HP

Estabilizadores de voltagem de 01 kva (110 e 220 v)

Compressor de ar “Fanem” (n°20585)

Bomba de vácuo “Nova Técnica” (n°17097)

Agitador magnético Stirrer type op-951 (n°13564)

Cadeira giratória

Cadeira comum tipo secretária

Estufa com circulação de ar forçada ma035 (n°13629).

Estufa com circulação de ar forçada (n° 11956)

Moinho de facas tipo “Willye”, “Cienlab.

Moinho de martelo p/ solos

Armário pequeno de aço (n°25672)

Centrífuga p/ 08 amostras

Conjunto de peneiras granulométricas p/ solos

Destilador de nitrogênio amoniacal c/ micro-tubo c/ orla, borosilicato

Dispensadores de volume ajustável (de 0 a 50 ml)

Bancos de madeira p/ trabalho em bancada

Equipamento	Especificação	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Laboratório de Tecnologia de Frutas e Hortaliças							
Computadores		04		01		04	01
Impressoras		01					01
Projetores		01		01			01
Retroprojetores							
Televisores		01		01			01
Outros							
Espectrofotômetro UV visível, balança analítica, balança semi-analítica, estufa de secagem e esterilização, estufa com ar forçado, digestor de nitrogênio, sistema extrator de lipídios, sistema de destilação de nitrogênio, pHmetro, sistema de limpeza de gases tóxicos (Scrubber), capelas químicas, fogão industrial, evaporador rotativo, moinho de facas, forno mufla, agitadores magnéticos, centrífuga, liquidificadores, refratômetro de Abbe, sistema Data Logger.							

Equipamento	Especificação	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Laboratório de Ciência e Tecnologia de Cereais							
Computadores		04		01		04	01
Impressoras		01					01
Projetores		01		01			01
Retroprojetores							
Televisores		01		01			01
Outros							
2 microscópios ópticos, 2 computadores, 2 impressoras, 2 freezers, 1 refrigerador, 2 condicionadores de ar, 3 estufas climatizadas, 1 mufla, 1 germinador, 2 balanças eletrônicas, 1 destilador de proteínas, 1 digestor de proteínas, 1 aparelho de filtração, 1 bomba a vácuo, 1 capela, 1 aparelho para lipídeos, 1 moínho UDY de bancada, 1 RO-TAP, jogo de peneiras rotatórias, 1 panificadora elétrica, 3 termômetros calibrados. Espaço físico: 70m².							
Equipamento	Especificação	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Laboratório de Biotecnologia Alimentar e de Bioquímica de Alimentos							
Computadores		04		01		04	01
Impressoras		01					01
Projetores		01		01			01
Retroprojetores							
Televisores		01		01			01
Outros							
Centrífuga para 4 litros, Centrífuga refrigerada para 2 litros, Alambique de cobre para 50 litros, 2 Bombas peristáltica, Fermentador Biolafite para 5 litros, Balança analítica, Estufa de secagem, 2 Estufas bacteriológicas, Destilador de água, máquina de gelo, Capela química, Freezer, 2 Geladeiras, agitador de tubos, Potenciometro (pH), Oxímetro (oxigênio dissolvido), autoclave, banho termostatizado (dois), jarras anaeróbicas (três), Termômetros diversos, Vidrarias diversas, Mini centrífuga de bancada Eppendorf, Termociclador MJ Research, Fonte para eletroforese BIORAD, Fonte para Eletroforese Hoescht, Transluminador UV Banho termostatizado, Computadores scanner e impressoras. Espaço físico: 199 m² (incluindo 2 salas de professor, sala de alunos de mestrado e doutorado e sala asséptica).							
Espectrofotômetro UV-Visível Hitachi U2010, Rehometro Brookfield modelo RVDV-III ultra, centrífuga, balança analítica, semi-analítica, pH-metro, agitadores magnético, banho, estufas, extrator de gorduras, destilador de proteínas, mufla, cuba para eletroforese, computadores e impressoras. Espaço físico: 103 m2 (laboratório, escritório e sala de aluno).							

Equipamento	Especificação	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Laboratório de Tecnologia de Carnes e Derivados							
Computadores		04		01		04	01
Impressoras		01					01
Projetores		01		01			01
Retroprojetores							
Televisores		01		01			01
Outros							
Embutidoras, cutter, clipadora, seladora, empanadora, balança analítica, balança, câmara fria, freezer, geladeira, pHmetro, utensílios domésticos, 1 computador com impressora e utensílios para o manuseio de carnes, estufa de defumação. Espaço físico: 75,60 m².							
Equipamento	Especificação	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Laboratório de Pescado e Derivados							
Computadores		04		01		04	01
Impressoras		01					01
Projetores		01		01			01
Retroprojetores							
Televisores		01		01			01
Outros							
Balança analítica, balanças semi-analíticas, estufa de secagem e esterilização, pHmetro, fogão industrial, embutideiras, defumador a gás e a lenha, moinhos (faca e martelo), cutter (50 litros), centrífuga, equipamento de separação mecânica de carne, estufas com ar forçado, câmara de congelamento, tumbler a vácuo, empanadeira, freezers, câmara de resfriamento, máquina de gelo, prensa hidráulica, seladora elétrica, recravadeira e autoclave. Sala de estudos para alunos de estagiários e de pós-graduação com microcomputadores e impressora, com acesso à internet. Espaço físico: 200 m².							

Campus Campina Grande

Equipamento	Especificação	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Laboratórios de Mineralogia (para curso de Tecnologia)							
Microscópio		20	-	10	10	-	-
Minera light		6	-	3	3	-	-
Lupa binocular		20	-	10	10	-	-
Martelo petrográfico		20	-	10	10	-	-
Cinzel		20	-	10	10	-	-
Marreta geológica		20	-	10	10	-	-
Lupa de bolso		40	-	20	20	-	-
Equipamento	Especificação	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Laboratórios de Tratamento de Minérios (para curso de Tecnologia)							
Britador de mandíbulas		1	1	-	-	-	-
Moinho de disco		1	1	-	-	-	-
Moinho de bolas		1	1	-	-	-	-
Moinho de barras		1	1				
Vibrador de peneiras		1	1	1	-	-	-
Peneiras		60	20	20	20	-	-
Compressor		1	1	-	-	-	-
Balança de Analítica		3	1	1	1	-	-
Ar condicionado		1	1	-	-	-	-
Jigue		1	1	-	-	-	-
Separador magnético		1	1	-	-	-	-
Impressora		1	1	-	-	-	-
Desumidificador		1	1	-	-	-	-
Balança de precisão		2	1	1	-	-	-
Mesa classificadora		1	1	-	-	-	-
Hidrociclone		1	1	-	-	-	-
Balança capacidade 50kg		2	1	1	-	-	-
Quarteador de amostras		2	1	1	-	-	-
Moinho de Martelos		1	1	-	-	-	-

Computador		2	2	-	-	-	-
Equipamento	Especificação	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Laboratórios de Flotação (para curso de Tecnologia)							
Célula de flotação		4	2	2	-	-	-
Estufa		3	2	1	-	-	-
Forno Mufla		3	2	1	-	-	-
Capela		1	1	-	-	-	-
Centrífuga		2	2	-	-	-	-
PHTômetro		2	2	-	-	-	-
Agitador Mecânico		3	2	1	-	-	-
Bomba de Vácuo		2	1	1	-	-	-
Destilador		1	1	-	-	-	-
Agitador/aquecedor Magnético		2	1	1	-	-	-
Compressor		1	1	-	-	-	-
Equipamento	Especificação	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Laboratórios de Topografia (para curso de Tecnologia)							
Computadores		20	10	10	-	-	
Mira topográfica		6	1	2	3	-	-
Baliza topográfica		6	1	2	3	-	-
Trena de 50 m		6	1	2	3	-	-
Teodolito		6	2	2	2	-	-
Estação Total		3	1	1	1	-	-
Prisma para Estação Total		3	1	1	1	-	-
GPS		20	10	5	5	-	-
Trena laser		6	3	3		-	-
Tripé para topografia		9	3	3	3	-	-
Equipamento	Especificação	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Laboratórios de Geoprocessamento (para curso de Tecnologia)							
Computador		40	20	10	10	-	-
Ar condicionado		1	-	-	-	-	-

Bancadas		40	20	10	10	-	-
GPS Garmim 75		30	20	10	-	-	-
Estereoscópio		20	10	10	-	-	-
Equipamento	Especificação	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Laboratórios de Informática Aplicada (para curso de Tecnologia)							
Computador		40	20	10	10	-	-
Ar condicionado		1	-	-	-	-	-
Bancadas		40	20	10	10	-	-
Equipamento	Especificação	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Laboratórios de Desenho Assistido (para curso de Tecnologia)							
Computador	-	40	20	10	10	-	-
Ar condicionado	-	1	-	-	-	-	-
Bancadas	-	40	20	10	10	-	-
Equipamento	Especificação	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Laboratórios de Mineralogia (para curso técnico em funcionamento)							
Microscópio	-	-	-	10	-	-	-
Minera light	-	-	-	3	-	-	-
Lupa binocular	-	-	-	10	-	-	-
Martelo petrográfico	-	-	-	10	-	-	-
Cinzel	-	-	-	10	-	-	-
Marreta geológica	-	-	-	10	-	-	-
Lupa de bolso	-	-	-	20		-	-
Equipamento	Especificação	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Laboratórios de Tratamento de Minérios (para curso técnico em funcionamento)							
Britador de mandíbulas	-	-	-	1	-	-	-
Moinho de disco	-	-	-	1	-	-	-
Moinho de bolas	-	-	-	1	-	-	-
Moinho de barras	-	-	-	1	-	-	-
Vibrador de peneiras	-	-	-	1	1	-	-
Peneiras	-	-	-	20	20	-	-
Compressor	-	-	-	1	-	-	-

Balança de Analítica	-	-	-	1	1	-	-
Ar condicionado	-	-	-	1	-	-	-
Jigue	-	-	-	1	-	-	-
Separador magnético	-	-	-	1	-	-	-
Impressora	-	-	-	1	-	-	-
Desumidificador	-	-	-	1	-	-	-
Balança de precisão	-	-	-	1	1	-	-
Mesa classificadora	-	-	-	1	-	-	-
Hidrociclone	-	-	-	1	-	-	-
Balança capacidade 50kg	-	-	-	1	1	-	-
Quarteador de amostras	-	-	-	1	1	-	-
Moinho de Martelos	-	-	-	1	-	-	-
Computador	-	-	-	2	-	-	-
Equipamento	Especificação	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Laboratórios de Flotação (para curso técnico em funcionamento)							
Célula de flotação	-	-	-	2	2	-	-
Estufa	-	-	-	2	1	-	-
Forno Mufla	-	-	-	2	1	-	-
Capela	-	-	-	1	-	-	-
Centrífuga	-	-	-	2	-	-	-
PHTômetro	-	-	-	2	-	-	-
Agitador Mecânico	-	-	-	2	1	-	-
Bomba de Vácuo	-	-	-	1	1	-	-
Destilador	-	-	-	1	-	-	-
Agitador/aquecedor Magnético	-	-	-	1	1	-	-
Compressor	-	-	-	1	-	-	-
Equipamento	Especificação	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Laboratórios de Topografia (para curso técnico em funcionamento)							
Computadores	-	-	-	20	-	-	-
Mira topográfica	-	-	-	2	-	-	-

Baliza topográfica	-	-	-	2	-	-	-
Trena de 50 m	-	-	-	2	-	-	-
Teodolito	-	-	-	2	-	-	-
Estação Total	-	-	-	1	-	-	-
Prisma para Estação Total	-	-	-	1	-	-	-
GPS	-	-	-	5	-	-	-
Trena laser	-	-	-	3	-	-	-
Tripé para topografia	-	-	-	3	-	-	-
Equipamento	Especificação	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Laboratórios de Geoprocessamento (para curso técnico em funcionamento)							
Computador	-	-		20	10	10	-
Ar condicionado	-	-		-	-	-	-
Bancadas	-	-		20	10	10	-
GPS Garmim 75	-	-		20	10	-	-
Estereoscópio	-	-		10	10	-	-
Equipamento	Especificação	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Laboratórios de Informática Aplicada (para curso técnico em funcionamento)							
Computador		40	20	10	10	-	-
Ar condicionado		1	-	-	-	-	-
Bancadas		40	20	10	10	-	-
Equipamento	Especificação	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Laboratórios de Desenho Assistido (para curso técnico em funcionamento)							
Computador		40	20	10	10	-	-
Ar condicionado		1	-	-	-	-	-
Bancadas		40	20	10	10	-	-
Equipamento	Especificação	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Laboratório de Perfuração e Completação							
Brocas tricônicas		8	8	-	-	-	-
Tampão		2	1	-	-	-	-
Elevador de tubo de produção		1	1	-	-	-	-

Broca cilíndrica impregnada		1	1	-	-	-	-
Centralizador de revestimento		2	2	-	-	-	-
Packer		1	1	1	1		
Mesa rotativa do kelly		1				1	-
Equipamento	Especificação	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Laboratório de Análise de Minerais e Fluidos							
Viscosímetro		16	2	3	4	5	2
Filtro prensa		5	1	1	1	1	1
Balança de lama		4	1	1	1	1	-
Equipamento	Especificação	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Laboratório de Soldagem							
Fonte multiprocesso de soldagem		1	-	1	-	-	-
Sistema de aquisição de dados de soldagem		1	-	1	-	-	-
Sistema programável de deslocamento automático de tocha de soldagem		1	-	1	-	-	-
Máquina inversora de soldagem		8	-	4	2	2	2
Máquina de corte a plasma		1	-	1			
Sistema de oxicorte		1	-	-	1		
Equipamento	Especificação	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Laboratório de Ensaio de Materiais							
Cortadeira metalográfica		2	-	1	-	-1	-
Lixadeira/politrizmetalográfica		6	-	3	1	1	1
Lixadeira manual		2	-	1	1	-	-
Microscópio Metalúrgico co câmera de captação de imagem		2	-	1	1	-	-

Máquina de tração		1	-	-	1	-	-
Aparelho de inspeção por ultra-som		4	-	-	1	2	1
Durômetro		1	-	-	1	1	-
Microdurômetro		1	-	-	1	-	-
Equipamento de análise de vibrações		3	-	-	1	1	1
Equipamento	Especificação	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Laboratório de Metrologia							
Paquímetro universal analógico		40	18	12	10	-	-
Paquímetro digital		40	2	8	20	10	-
Micrômetro externo, 0 a 25mm		40	20	-	10	10	-
Micrômetro digital		20	-	-	10	10	-
Projetor de perfil		1	-	-	1	-	-
Bancada para medição de vazão, pressão, temperatura e nível		1	-	-	-	1	-
Equipamento	Especificação	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Laboratório de Sistemas Hidropneumáticos							
Bancada de pneumática		1	1	-	-	-	-
Bancada de hidráulica		1	1	-	-	-	-
Compressor		1	1	-	-	-	-
Bomba centrífuga		1	-	-	-	1	-
Equipamento	Especificação	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Laboratórios Mineralogia (específico para curso de tecnologia em Geologia)							
Microscópio	-	25	-	10	5	5	5
Minera light	-	6	-	3	4	-	-
Lupa binocular	-	25	-	10	5	5	5
Equipamento	Especificação	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Laboratórios Petrologia (específico para curso de tecnologia em Geologia)							

Martelo petrográfico	-	25	-	10	5	5	5
Cinzel	-	25	-	10	5	5	5
Marreta geológica	-	25	-	10	5	5	5
Equipamento	Especificação	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Laboratórios de Geologia (específico para curso de tecnologia em Geologia)							
Martelo petrográfico	-	25	-	10	5	5	5
Cinzel	-	25	-	10	5	5	5
Marreta geológica	-	25	-	10	5	5	5
Lupa de bolso	-	40	-	40	-	-	-
Equipamento	Especificação	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Laboratórios de Geoprocessamento (específico para curso de tecnologia em Geologia)							
Computador	-	-		20	10	10	-
Ar condicionado	-	-		-	-	-	-
Bancadas	-	-		20	10	10	-
GPS Garmim 75	-	-		20	10	-	-
Estereoscópio	-	-		10	10	-	-
Equipamento	Especificação	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Laboratórios de Informática Aplicada (específico para curso de tecnologia em Geologia)							
Computador		40	20	10	10	-	-
Ar condicionado		1	-	-	-	-	-
Bancadas		40	20	10	10	-	-
Equipamento	Especificação	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Laboratórios de Desenho Assistido (específico para curso de tecnologia em Geologia)							
Computador		40	20	10	10	-	-
Ar condicionado		1	-	-	-	-	-
Bancadas		40	20	10	10	-	-
Equipamento	Especificação	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Laboratórios de Redes de Computadores							
Computadores		42	21		21		
Antenas Externas wireless		02	01	01			

Rack Aberta 44U com patch panel e guias de cabos		01	01				
Roteadores Wireless		04	02		02		
Switches		04	02		02		
Datashow		01	01				
Ar-Condicionado		01	01				
Bancadas		06	06				
Cadeiras		06	06				
Escrivaninha		01	01				
Quadro móvel		01	01				
Equipamento	Especificação	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Laboratórios de Eletrônica Analógica							
Fontes alimentação simétrica 30V/5 ^a		16	16				
Osciloscópios analógicos 20MHz		16	16				
Osciloscópios digitais		06	06				
Multímetros digitais		13	13				
Multímetros analógicos		25	25				
Pontes LCR		16	16				
Frequencímetros		08	08				
Geradores de sinais		16	16				
Analizador de espectro digital		01	01				
Alicates de bico		15	15				
Alicates de corte		10	10				

Kits de ferramentas (contém chave de boca ajustável, desencapador de fios, chave de encaixe diversas, alicate de bico, alicate de corte, chave de fenda, chave philips, ferro de solda, solda, sugador, entre outros)		05	05				
Escrevaninha		01	01				
Equipamento	Especificação	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Laboratórios de Eletrônica Digital							
Computador PC Dual boot <i>Windows</i> e <i>Linux</i> com capacidade para roda programas CAD.		22	22				
Impressora Multifuncional		02	02				
Multímetro Digital (Ex: Fluker)		24	24				
Kit de ferramentas		24	24				
Impressora 3D para ABS, PLA e Nylon		01	01				
Bancadas com 2 pontos de rede e 10 energia estabilizada		10	10				
Armários		12	12				
kit de pincel antiestético		24	24				
Roteador 24 portas		01	01				
Estação de trabalho (Birô para o professor)		01	01				
Datashow		01	01				
Sistema de áudio para o datashow		01	01				
Cadeiras		24	24				

Suporte para fixação de cabos e fios		02	02				
Kits de eletrônica digital para montagem de circuitos TTL, CMOS e circuitos analógicos		22	22				
Kits de desenvolvimento baseado em FPGA		22	22				
Gerador de Funções		22	22				
Equipamento	Especificação	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Laboratórios de Robótica, Controle e Automação							
Computador PC <i>Dual boot Windows e Linux</i> com capacidade para roda programas CAD.		12		12			
Impressora Multifuncional		02		02			
Multímetro Fluker		12		12			
Osciloscópio Digital 100MHz		12		12			
Kit de ferramentas		12		12			
Bancadas com 2 pontos de rede e 10 energia estabilizada		12		12			
Armários		12		12			
kit de pincel antiestático		12		12			
Estação de trabalho (Birô para o professor)		01		01			
SMART TV Led 60"		01		01			
Sistema de áudio para o datashow		01		01			
ProntBoard		24		24			
Kit LEGO		12		12			
Braço Robótico industrial		01		01			

Fontes de Alimentação simétrica e regulável 30V/5 ^a		12		12			
Kits para experimentos de controle de temperatura, velocidade, posição		24		24			
Kit de dispositivos de comunicação e controle baseado em padrão industrial de comunicação		02		02			
Kit de comunicação para sistemas de controle de curto alcance com base em padrão industrial		24		24			
Planta Didática HART, FOUNDATION™ <i>Fieldbus</i> e PROFIBUS de simulação e controle de processos.		01		01			
Bancada didática para montagem, simulação e controle de sistemas hidropneumáticos		04		04			
Cadeiras		25		25			
Ar Condicionado		01		01			
Equipamento	Especificação	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Laboratórios de Arquiteturas Dedicadas e Sistemas Embarcados							
Computador PC <i>Dual boot Windows e Linux</i> com capacidade para rodar programas CAD.		24		24			
Quadro móvel		01		01			
Armários de aço 2mx1m		01		01			
SMART TV Led 60"		01		01			
Kits de desenvolvimento Altera DE2-115		24		24			

Kits para microcontroladores de 8 bits		24		24			
Kits para microprocessadores de 32 bits		24		24			
Kits de sensores(accelerômetro, temperatura, luminosidade, nível, pressão, strain-gauge, etc)		24		24			
Plataformas de aquisição de dados com entradas/saídas analógicas (14 bits) e digitais;		24		24			
Armário em aço ou similar para acondicionar kits didáticos		01		01			
Armário em aço ou similar para acondicionar ferramentas		01		01			
Bancadas/Estação para realização de experimentos		20		20			
Fonte de Tensão/Simétrica ajustável de bancada		22		22			
Cadeiras com base móvel para Bancadas/Estação de experimento		22		22			
Osciloscópio de 2 canais diferenciais com barramento GPIB		22		22			
Kits de ferramentas de precisão para montagem/desmontagem de sistema eletroeletrônicos		24		24			

Escritaninha		01		01			
Equipamento	Especificação	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Laboratórios de Programação							
Computador		48		24			24
Ar condicionado		01		01			-
Cadeiras		50		25			25
Quadro Móvel		01		01			
Armário de Aço 2mx1m		01		01			
Escritaninha		01		01			
Equipamento	Especificação	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Laboratórios de Prototipagem							
Computador Desktop		24		24			
SMART TV Led 60"		01		01			
Quadro móvel		01		01			
Kits para microcontroladores de 8 bits		24		24			
Kits para microprocessadores de 32 bits		24		24			
Máquina fresadora CNC para confecção de placas de circuito impresso		01		01			
Kits de sensores(accelerômetro, temperatura, luminosidade, nível, pressão, strain-gauge, etc)		24		24			
Plataformas de aquisição de dados com entradas/saídas analógicas (14 bits) e digitais;		24		24			
Armário em aço ou similar para acondicionar kits didáticos		01		01			

Armário em aço ou similar para acondicionar ferramentas		01		01			
Bancadas/Estação para realização de experimentos		20		20			
Fonte de Tensão/Simétrica ajustável de bancada		22		22			
Cadeiras com base móvel para Bancadas/Estação de experimento		22		22			
Osciloscópio de 2 canais diferenciais com barramento GPIB		22		22			
Kits de ferramentas de precisão para montagem/desmontagem de sistemas eletroeletrônicos		24		24			
Estações de Solda com temperatura regulável		12		12			
Kits de soldagem/dessoldagem de componentes SMD ou tecnologia mais atual		05		05			
Exaustor		01		01			
Escrivanhinha		01		01			
Impressora Multifuncional		02		02			
Multímetro Fluke		12		12			
Osciloscópio Digital 100MHz		12		12			
Kit de ferramentas		12		12			
Impressora 3D para ABS, PLA e Nylon		01		01			
Fresa CNC		01		01			
Torno CNC		01		01			

Bancadas com 2 pontos de rede e 10 energia estabilizada		12		12			
kit de pincel antiestético		12		12			
Bancada (Para Torno, Fresadora e Impressora 3D)		01		01			
Estação de trabalho (Birô para o professor)		01		01			
Estação de Solda Elétrica		12		12			
Estação de retrabalho SMD, BGP		02		02			
ProntBoard		24		24			
Cadeiras		25		25			
bancada em INOX com pia e torneira		01		01			
Ar Condicionado		01		01			
Equipamento	Especificação	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Laboratórios de Engenharia da Computação							
Computador		48	24		24		
Ar condicionado		01	01				
Cadeiras		50	25		25		
Quadro Móvel	-	01	01				
Escrivaninha		01	01				
Equipamento	Especificação	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Laboratórios de Engenharia de Software							
Computador		48		24			24
Ar condicionado		01		01			-
Cadeiras		50		25			25
Quadro Móvel	-	01	-	01			
Armário de Aço 2mx1m		01		01			
Escrivaninha		01		01			

SmartTV LED 60'		01		01			
Equipamento	Especificação	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Laboratórios de Pesquisa em Sistemas Computacionais							
Computador		48		24			24
Ar condicionado		01		01			-
Cadeiras		50		25			25
Quadro Móvel	-	01	-	01			
Armário de Aço 2mx1m		01		01			
Escrivaninha		01		01			
SmartTV LED 60'		01		01			
Equipamento	Especificação	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Laboratórios de Desenho							
Computador		21	21				
Prancheta		21	21				
Cadeira giratória		21	21				
Impressora		01	01				
Equipamento	Especificação	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Laboratórios de Materiais							
Computador Desktop	padrão ATX, 1 GB DDR2 RAM, Gravador de DVD, HD 160 GB, monitor LCD 17"	01		01			
Datashow		01		01			
Carteira escolar		20		20			
Prensa hidráulica para romper CP de 5x10		01		01			
Prensa hidráulica para romper CP de 15x30		01		01			
Argamasseira elétrica		01		01			
Aparelho Vicate		04		04			

Agulha de Chatelier		10		10			
Aparelho de Blaine		01		01			
Jogo de peneira		01		01			
Agitador de peneira elétrico		01		01			
Balança eletrônica		03		03			
Aferidor de agulha de Chatelier		01		01			
Molde para CP de 5x10		12		12			
Molde para CP de 15x30		12		12			
Bandeja metálica		04		04			
Padiola metálica		01		01			
Padiola de madeira		01		01			
Cronômetro		01		01			
Relógio comparador		01		01			
Pá sem ponta		01		01			
Balança mecânica		01		01			
Aparelho de Speed		04		04			
Estufa		02		02			
Mesa Flow Table		01		01			
Conjunto para ensaio de abatimento		01		01			
Equipamento	Especificação	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Laboratórios de Topografia							
Carteira escolar		20	20				
Estação total		04	04				
Teodolito óptico-eletrônico		08	08				
Nível óptico-mecânico		08	08				
GPS		08	08				
Radio comunicador		08	08				
Baliza		08	08				

Umbrela		08	08				
Trena de fibra de vidro 50m		08	08				
Carteira escolar		20	20				
Equipamento	Especificação	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Laboratórios de Construções							
Computador Desktop	Athlon 64, 1 GB DDR2 RAM, Gravador DVD, Unidade de disquete 3/12", HD 80 GB, monitor LCD 17", padrão BTX	01	01				
Datashow		01	01				
Carteira escolar		20	20				
Betoneira de 120 litros		01	01				
Vibrador de imersão		02	02				
Conjunto para ensaio de abatimento		02	02				
Molde para CP de 15x30		01	01				
Esquadro de pedreiro		20	20				
Colher de pedreiro		20	20				
Prumo de face		20	20				
Nylon de pedreiro		20	20				
Régua de alumínio com 2m		20	20				
Balde plástico 15 litros		20	20				
Martelo de borracha		20	20				
Serrote		20	20				

Desempoladeira dentada de madeira		20	20				
Desempoladeira dentada de aço		20	20				
Trena fibra plástica com 50m		10	10				
Trena à laser		05	05				
Trena em aço com 10m		10	10				
Metro de madeira		20	20				
Mangueira de nível		20	20				
Nível de pedreiro		20	20				
Bancada de locação		04	04				
Bancada de serra com coifa		01	01				
Equipamento	Especificação	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Laboratórios de Instalações Hidrossanitárias							
Computador Desktop	Athlon 64, 1 GB DDR2 RAM, Gravador DVD, Unidade de disquete 3/12", HD 80 GB, monitor LCD 17", padrão BTX	01		01			
Datashow		01		01			
Carteira escolar		20		20			
Sistema de pressão em tubos PVC		01		01			
Sistema final de esgoto em alvenaria		01		01			
Sistema água-fria/ esgoto para banheiro residencial		02		02			

Sistema de recalque		01		01			
Sistema de água-quente		01		01			
Quadro de conexões água-esgoto		10		10			
Bancada com torno		01		01			
Equipamento	Especificação	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Laboratórios de Solos							
Carteira escolar		20		20			
Prensa elétrica para ensaio de compactação		01		01			
Molde para ensaio de compactação 15x30		10		10			
Molde para ensaio de compactação 10x20		20		20			
Soquete para ensaio de compactação		06		06			
Jogo de peneiras		02		02			
Agitador de peneiras		02		02			
Estufa		02		02			
Bandeja metálica		05		05			
Cápsula de alumínio		50		50			
Aquecedor elétrico		02		02			
Banho-maria		03		03			
Destilador de água		01		01			
Pulverizador de amostras		05		05			
Aparelho de Casa Grande mecânico		10		10			
Aparelho de Casa Grande elétrico		05		05			
Permeâmetro carga constante 01 picnômetro		05		05			
Quarteador de amostras		01		01			

Kit para densidade “in situ”		01		01			
Densímetro		01		01			
Kit de vidrarias		01		01			

Campus Catolé do Rocha

Laboratório de informática com programas específicos

Equipamento	Especificação	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Campus Catolé do Rocha							
Computadores		31	x	-	-	-	-
Projektor		01	x	-	-	-	-
Televisor		01	x	-	-	-	-
Lousa		01	x	-	-	-	-
Mesas e carteiras		31	x	-	-	-	-

Equipamento	Especificação	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Laboratório de química							
Descrição	Este laboratório é multidisciplinar, utilizado pelo curso de licenciatura em química e por vários cursos do Campus de Itaporanga que apresentam em sua matriz curricular alguma disciplina da área de química. Tem o objetivo de inserir o aluno nas atividades práticas, relacionando a finalidade das atividades desenvolvidas dentro de cada disciplina que envolve reações químicas.						
Computador		01	-	-	x	-	-
Projektor		01	-	-	x	-	-
Televisor		01	-	-	x	-	-
Lousa		01	-	-	x	-	-
Capela		02	-	-	x	-	-
Centrífuga		01	-	-	x	-	-
Banho Maria		02	-	-	x	-	-
Estufa de secagem e esterilização		02	-	-	x	-	-

Mufla		01	-	-	x	-	-
Destilador		01	-	-	x	-	-
Balança Eletrônica		01	-	-	x	-	-
Phmetro		02	-	-	x	-	-
Agitador magnético		01	-	-	x	-	-
Chapa de aquecimento		01	-	-	x	-	-
Balanças Analíticas		02	-	-	x	-	-
Lavador de pipetas		02	-	-	x	-	-
Banho-Maria		02	-	-	x	-	-
Espectrofotômetro		02	-	-	x	-	-
Balança semi-analítica		01	-	-	x	-	-
Barrilhetes para água destilada		04	-	-	x	-	-
Bico de Bunsen		30	-	-	x	-	-
Ventiladores de parede		06	-	-	x	-	-
Chuveiro de emergência		02	-	-	x	-	-
Equipamento	Especificação	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Laboratório de desenho							
Computador		31	-	x	-	-	x
Projetor		01	-	x	-	-	x
Televisor		01	-	x	-	-	-
Lousa		01	-	x	-	-	-
Bancadas de desenho		31	-	x	-	-	-
Equipamento	Especificação	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Laboratório de mecânica dos solos e de topografia							
Descrição:	O laboratório de mecânica dos solos é utilizado pelos alunos dos cursos técnico em edificações e tem como objetivo realizar ensaios degranulometria. Realiza também ensaios decompactação e trabalhos de determinação de índices físicos dos solos, de diversos tipos: umidade, plasticidade, etc, com o objetivo de demonstrar e auxiliar o entendimento dos conteúdos teóricos. O laboratório de topografia, utiliza o espaço para armazenagem de equipamentos para as aulas de campo, quando os alunos						

	fazem levantamentos topográficos para posterior montagem de planta e maquetes.						
Computador		01	-	x	-	-	x
Projektor		01	-	x	-	-	x
Televisor		01	-	x	-	-	-
Lousa		01	-	x	-	-	-
Equipamento de Computação (Notebook do professor)		01	-	x	-	-	x
Aagitador Manual de Provetas		01	-	x	-	-	x
Conjunto de Densidade		03	-	x	-	-	x
Balança c/ dupla escala		01	-	x	-	-	x
Conjunto de Cravação		01	-	x	-	-	x
Cilindro bizelado de 11t		01	-	x	-	-	x
Amostrador		01	-	x	-	-	x
Umidímetro		01	-	x	-	-	x
Molde cilíndrico		05	-	x	-	-	x
Disco espaçador de 2 ½"		05	-	x	-	-	x
Soquete cilíndrico		05	-	x	-	-	x
Soquete		05	-	x	-	-	x
Prato perfurado com haste ajustável		04	-	x	-	-	x
Tripé porta-extensômetro		05	-	x	-	-	x
Peso anelar		05	-	x	-	-	x
Balança -Cap. 20 kg		01	-	x	-	-	x
Jogo de peso C-10.000		02	-	x	-	-	x
Aagitador de peneiras elétrico -cap. 6 peneiras de 0 8x2"		01	-	x	-	-	x
Estufa elétrica, medindo 45x40x45 cm		01	-	x	-	-	x
Repartidor de mostras de ½"		05	-	x	-	-	x

Jogo de pesos C-2000		02	-	x	-	-	x
Extrator de Amostras		02	-	x	-	-	x
Equivalente de Areia – conjunto		02	-	x	-	-	x
Repartidor de amostras, c/ abertura de 1”		01	-	x	-	-	x
Balança		01	-	x	-	-	x
Almofariz de porcelana – 4170 ml		05	-	x	-	-	x
Colher de solos		05	-	x	-	-	x
Jogo de peneiras 0 8x2”, c/ aberturas: 50-38-25-19-9,5-4,8-2,0-1,2-0,6-0,42-0,30-0,075 e 0,015 mm, tampa e fundo		01	-	x	-	-	x
Cronômetro - 60 min. – divisão 1/100		01	-	x	-	-	x
Relógio de alarme		01	-	x	-	-	x
Tanque p/ banho de provetas		01	-	x	-	-	x
Aparelho Casagrande		04	-	x	-	-	x
Concha p/ aparelho Casagrande		03	-	x	-	-	x
Cinzel curvo		04	-	x	-	-	x
Cinzel chato		04	-	x	-	-	x
Cápsula de alumínio – 40x20mm, c tampa		10	-	x	-	-	x
Jogo de peneiras c/ armação de latão, c/ aberturade 2 e 0,42 mm		01	-	x	-	-	x
Repartidor de amostras, c/ abertura de ½”		01	-	x	-	-	x
Extensômetro curso 10 mm		05	-	x	-	-	x

Prensa manual mecânica		05	-	x	-	-	x
Tripé Universal		08	-	x	-	-	x
Tripé		02	-	x	-	-	x
Tripé de madeira p/bússola		04	-	x	-	-	x
Mira Direta		06	-	x	-	-	x
Mira Invertida		02	-	x	-	-	x
Teodolitos		03	-	x	-	-	x
Níveis		04	-	x	-	-	x
Lanças		20	-	x	-	-	x
Trenas		09	-	x	-	-	x
Equipamento	Especificação	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Laboratório de simulação de sistemas de produção							
Computador		31	-	x	-	-	x
Projektor		01	-	x	-	-	x
Televisor		01	-	x	-	-	-
Lousa		01	-	x	-	-	-
Mesas e carteiras		31	-	x	-	-	-
Equipamento	Especificação	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Laboratório de Metrologia							
Descrição	Esse laboratório é utilizado pelo alunos do Curso Tecnólogo de Gestão da Produção Industrial e tem como objetivo de oferecer meios para a elaboração de ensaios e modelos nas disciplinas além de servir de apoio em situações que exija um maquinário mais específico.						
Computador		01	-	x	-	-	-
Projektor		01	-	x	-	-	-
Televisor		01	-	x	-	-	-
Lousa		01	-	x	-	-	-
Micrômetros Digitais		30	-	x	-	-	-
Micrômetros Mecânicos		30	-	x	-	-	-

externos							
Micrômetros Mecânicos Internos		15	-	x	-	-	-
Paquímetros Convencionais		30	-	x	-	-	-
Paquímetros Digitais		30	-	x	-	-	-
Relógios Comparadores		15	-	x	-	-	-
Relógios Comparadores de Diâmetro Interno		03	-	x	-	-	-
Relógios Apalpadores.		02	-	x	-	-	-
Suportes Magnéticos e de Contra Pontas.		15	-	x	-	-	-
Níveis		03	-	x	-	-	-
Transferidores de ângulo		15	-	x	-	-	-
Esquadros		30	-	x	-	-	-
Trenas e Escalas Graduadas.		30	-	x	-	-	-
Desempenos de Granito		02	-	x	-	-	-
Rugosímetro digital portátil		02	-	x	-	-	-
Blocos padrão em jogos		03	-	x	-	-	-
Calibrador traçador de altura digital		02	-	x	-	-	-

Campus Esperança

Equipamento	Especificação	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Laboratório de Desenho			02				
Laboratório de Construção			01				
Laboratório de Materiais			01				
Laboratório de Solos			01				
Laboratório de Instalações Hidrossanitárias			01				
Laboratório de Topografia			01				
Laboratório de Química			01				
Laboratório de Física			01				
Laboratório de Biologia			01				
Laboratório de Matemática			01				
Laboratório de Gestão			01				
Laboratório de Eletricidade					01		
Laboratório de Eletrônica e Microprocessadores					01		
Laboratório de Instalações Elétricas					01		
Laboratório de Robótica					01		
Laboratório de Hidráulica e Pneumática					01		
Laboratório de Máquinas industriais					01		
Laboratório de Metrologia					01		

Campus Guarabira

LABORATÓRIOS

Atualmente o Campus Guarabira conta com apenas 2 (dois) laboratórios de informática. Um deles com 40 computadores e outro com 20 computadores.

Dentre os laboratórios a serem adquiridos para cursos em andamento e futuros, podemos citar:

Formação Geral:

Laboratório de Física;

Laboratório de Química;

Laboratório de Matemática;

Laboratório de Biologia;

Edificações, Construção de Edifícios e Engenharia Civil:

Laboratório de informática com programas específicos;

Laboratório de desenho;

Laboratório de materiais de construção;

Laboratório de mecânica dos solos;

Laboratório de topografia;

Laboratório didático: canteiro de obras;

Laboratório de construção;

Laboratório de instalações;

Laboratório de geologia;

Laboratório de pavimentação;

Laboratório de Estruturas;

Laboratório de Arquitetura;

Informática, Sistemas para Internet e Ciências da Computação:

Laboratório de informática com programas específicos e conectado à Internet;

Laboratório de arquitetura de computadores;

Laboratório de redes de computadores;

Laboratório de sistemas embarcados;

Laboratório de Robótica Educacional;

Alimentos:

Laboratório de análise sensorial;

Laboratório de informática com programas específicos;

Laboratório de microbiologia;

Laboratório de produção alimentícia;

Laboratório de Química;

Ciências Contábeis, Administração:

Laboratório de simulação empresarial;

As instalações devem permitir o acesso a pessoas com deficiência, de acordo com o estabelecido no Decreto nº 5.296/04 e Norma ABNT NBR 9050.

Laboratórios de Informática

Equipamento	Especificação	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Campus Guarabira							
Computadores		200	40	40	40	40	40
Impressoras		10	2	2	2	2	2
Projetores		10	2	2	2	2	2
Retroprojetores							
Televisores		10	2	2	2	2	2
Caixa de Som Amplificada		5	1	1	1	1	1
Microcomputador: CPU AMD FX-6300 3.5GHz Memória: DDR3 8GB HD: 1TB 7200 SATA III Gravador de DVD USB 2.0 e 3.0 Wi-fi on-board Gabinete Monitor 17" LED Mouse Óptico USB Teclado USB Impressora: Xerox: Impressora Laser A4 Colorida Phaser Quantidade: 5 Xerox: Multifuncional Laser A3 Monocromática Quantidade: 5 Televisores:							

Tela de LED de 65" polegadas

SmartTV

Wi-fi on-board

Ethernet

Projetores:

Tipo 1

Saída de Luz: 2800 lúmens

Tipo do projetor: teto e mesa

Saída HDMI

Resolução Máxima: 1024x768 (XGA)

Case para transporte

Cabos de força e vga

Quantidade: 8

Tipo 2:

Brilho: 4000 ANSI Lumens

Resolução Nativa: 1080P (1920 X 1080)

1x D-Sub In (15pin)

1x Saída de monitor (D-sub 15 pin)

1x HDMI v1.3

3x Vídeo por Componentes

1x S-Vídeo (Mini Din 4 pin)

1x Vídeo Composto

1x Entrada de Áudio (Mini Jack)

1x Áudio L/R (RCA)

1x Saída de Áudio (Mini Jack)

2x Alto falantes 10W

1x LAN (RJ45) (Controle LAN & LAN Display)

1x USB (Tipo A) (USB Reader & Wireless Display & Escritório Remoto)

1x USB (Tipo B)

1x USB (Tipo Mini B) (USB Display)

1x DC 12V Trigger (3.5mm Jack)

1x RS232 (DB-9pin)

Quantidade: 2

Caixa de som amplificada:

Sistema de áudio estéreo 2.1

Potência (RMS): 45W (25W + 2x10W)

2 Caixas satélites, blindadas magneticamente

Botões individuais para controle de Volume, Graves e Agudos

Entrada para cartão de memória SD e pendrive

Botões para selecionar funções auxiliar (caso utilize no computador) ou SD/USB

Botões Play/Pause, retroceder, avançar, 10+(avançar 10 músicas)

1 Subwoofer de 6,5

Resposta de Frequência: Satélites: 120Hz20KHz
 Subwoofer: 20Hz170Hz
 Separação: =40dB
 Sinal/Ruído: =70dB
 Distorção: =0.5% (1K,1W)
 Alimentação Bivolt automática: 100V240V; 50Hz/60Hz
 Dimensão das caixas Satélites: (LxAxP): 104 x 186 x 102mm. Quantidade: 5

Campus Itabaiana

Equipamento	Especificação	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Laboratório de Desenho				01	01		
Laboratório de Automação Industrial				01	01		
Laboratório de Materiais				01			
Laboratório de Refrigeração					01		
Laboratório de Instrumentação				01			
Laboratório de Fabricação Mecânica				01			
Laboratório de Soldagem				01	01		
Laboratório de Máquinas Elétricas					01		
Laboratório de Instalações Elétricas				01			
Laboratório de CNC e CAM				01			
Laboratório de CAD				01			
Laboratório Eletrônica						01	
Laboratório de Metrologia				01			
Laboratório de Redes Elétricas					01		
Laboratório de Instrumentação				01			

Campus Itaporanga**Laboratório de informática com programas específicos.**

Equipamento	Especificação	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Computadores		31	x	-	-	-	-
Projektor		01	x	-	-	-	-
Televisor		01	x	-	-	-	-
Lousa		01	x	-	-	-	-
Mesas e carteiras		31	x	-	-	-	-

Equipamento	Especificação	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Laboratório de Química							
Descrição	Este laboratório é multidisciplinar, utilizado pelo curso de licenciatura em química e por vários cursos do Campus de Itaporanga que apresentam em sua matriz curricular alguma disciplina da área de química. Tem o objetivo de inserir o aluno nas atividades práticas, relacionando a finalidade das atividades desenvolvidas dentro de cada disciplina que envolve reações químicas.						
Computador		01	-	-	x	-	-
Projektor		01	-	-	x	-	-
Televisor		01	-	-	x	-	-
Lousa		01	-	-	x	-	-
Capela		02	-	-	x	-	-
Centrífuga		01	-	-	x	-	-
Banho Maria		02	-	-	x	-	-
Estufa de secagem e esterilização		02	-	-	x	-	-
Mufla		01	-	-	x	-	-
Destilador		01	-	-	x	-	-
Balança Eletrônica		01	-	-	x	-	-
Phmetro		02	-	-	x	-	-

Agitador magnético		01	-	-	x	-	-
Chapa de aquecimento		01	-	-	x	-	-
Balanças Analíticas		02	-	-	x	-	-
Lavador de pipetas		02	-	-	x	-	-
Banho-Maria		02	-	-	x	-	-
Espectrofotômetro		02	-	-	x	-	-
Balança semi-analítica		01	-	-	x	-	-
Barrilhetes para água destilada		04	-	-	x	-	-
Bico de Bunsen		30	-	-	x	-	-
Ventiladores de parede		06	-	-	x	-	-
Chuveiro de emergência		02	-	-	x	-	-
Equipamento	Especificação	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Laboratório de Desenho							
Computador		31	-	x	-	-	x
Projektor		01	-	x	-	-	x
Televisor		01	-	x	-	-	-
Lousa		01	-	x	-	-	-
Bancadas de desenho		31	-	x	-	-	-
Equipamento	Especificação	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Laboratório de mecânica dos solos e de topografia							
Descrição:	O laboratório de mecânica dos solos é utilizado pelos alunos dos cursos técnico em edificações e tem como objetivo realizar ensaios de granulometria. Realiza também ensaios de compactação e trabalhos de determinação de índices físicos dos solos, de diversos tipos: umidade, plasticidade, etc, com o objetivo de demonstrar e auxiliar o entendimento dos conteúdos teóricos. O laboratório de topografia, utiliza o espaço para armazenagem de equipamentos para as aulas de campo, quando os alunos fazem levantamentos topográficos para posterior montagem de planta e maquetes.						
Computador		01	-	x	-	-	x
Projektor		01	-	x	-	-	x
Televisor		01	-	x	-	-	-
Lousa		01	-	x	-	-	-

Equipamento de Computação (Notebook do professor)		01	-	x	-	-	x
Agitador Manual de Provetas		01	-	x	-	-	x
Conjunto de Densidade		03	-	x	-	-	x
Balança c/ dupla escala		01	-	x	-	-	x
Conjunto de Cravação		01	-	x	-	-	x
Cilindro bízelo de 11t		01	-	x	-	-	x
Amostrador		01	-	x	-	-	x
Umídmetro		01	-	x	-	-	x
Molde cilíndrico		05	-	x	-	-	x
Disco espaçador de 2 1/2"		05	-	x	-	-	x
Soquete cilíndrico		05	-	x	-	-	x
Soquete		05	-	x	-	-	x
Prato perfurado com hasteajustável		04	-	x	-	-	x
Tripé porta-extensômetro		05	-	x	-	-	x
Peso anelar		05	-	x	-	-	x
Balança - Cap. 20 kg		01	-	x	-	-	x
Jogo de peso C-10.000		02	-	x	-	-	x
Agitador de peneiras elétrico - cap. 6 peneiras de 0 8x2"		01	-	x	-	-	x
Estufa elétrica, medindo 45x40x45 cm		01	-	x	-	-	x
Repartidor de mostras de 1/2"		05	-	x	-	-	x
Jogo de pesos C-2000		02	-	x	-	-	x
Extrator de Amostras		02	-	x	-	-	x
Equivalente de Areia –		02	-	x	-	-	x

conjunto							
Repartidor de amostras, c/ abertura de 1”		01	-	x	-	-	x
Balança		01	-	x	-	-	x
Almofariz de porcelana – 4170 ml		05	-	x	-	-	x
Colher de solos		05	-	x	-	-	x
Jogo de peneiras 0 8x2”, c/aberturas: 50-38-25-19-9,5-4,8-2,0-1,2-0,6-0,42-0,30-0,075 e 0,015 mm, tampa e fundo		01	-	x	-	-	x
Cronômetro - 60 min. – divisão 1/100		01	-	x	-	-	x
Relógio de alarme		01	-	x	-	-	x
Tanque p/ banho de provetas		01	-	x	-	-	x
Aparelho Casagrande		04	-	x	-	-	x
Concha p/ aparelho Casagrande		03	-	x	-	-	x
Cinzel curvo		04	-	x	-	-	x
Cinzel chato		04	-	x	-	-	x
Cápsula de alumínio – 40x20mm, c tampa		10	-	x	-	-	x
Jogo de peneiras c/ armação de latão, c/ abertura de 2 e 0,42 mm		01	-	x	-	-	x
Repartidor de amostras, c/ abertura de ½”		01	-	x	-	-	x
Extensômetro curso 10 mm		05	-	x	-	-	x
Prensa manual mecânica		05	-	x	-	-	x
Tripé Universal		08	-	x	-	-	x
Tripé		02	-	x	-	-	x

Tripé de madeira p/bússola		04	-	x	-	-	x
Mira Direta		06	-	x	-	-	x
Mira Invertida		02	-	x	-	-	x
Teodolitos		03	-	x	-	-	x
Níveis		04	-	x	-	-	x
Lanças		20	-	x	-	-	x
Trenas		09	-	x	-	-	x
Equipamento	Especificação	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Laboratório de simulação de sistemas de produção							
Computador		31					
Projektor		01					
Televisor		01					
Lousa		01					
Mesas e carteiras		31					
Equipamento	Especificação	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Laboratório de Metrologia							
Descrição	Esse laboratório é utilizado pelos alunos do Curso Tecnólogo de Gestão da Produção Industrial e tem como objetivo de oferecer meios para a elaboração de ensaios e modelos nas disciplinas além de servir de apoio em situações que exija um maquinário mais específico.						
Computador		01					
Projektor		01					
Televisor		01					
Lousa		01					
Micrômetros Digitais		30					
Micrômetros Mecânicos externos		30					
Micrômetros Mecânicos Internos		15					
Paquímetros Convencionais		30					

Paquímetros Digitais		30					
Relógios Comparadores		15					
Relógios Comparadores de Diâmetro Interno		03					
Relógios Apalpadores.		02					
Suportes Magnéticos e de Contra Pontas.		15					
Níveis		03					
Transferidores de ângulo		15					
Esquadros		30					
Trenas e Escalas Graduadas.		30					
Desempenos de Granito		02					
Rugosímetro digital portátil		02					
Blocos padrão em jogos		03					
Calibrador traçador de altura digital		02					

Campus Monteiro

Equipamento	Especificação	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Infraestrutura de Redes de Computadores	Laboratório de Redes		-	01			
Ampliação do Laboratório de Construção de Edifícios	Laboratório de Construção de Edifícios			01			
Informática	Laboratório de Informática			03	01		
Pista de Atletismo	Laboratório do Curso Tecnólogo em Gestão Desportiva e de Lazer				01		
Piscina	Laboratório do Curso Tecnólogo em Gestão Desportiva e de Lazer				01		
Mini Galpão	Laboratório de Construção de Edifícios			01			
Sala de Ginástica	Laboratório do Curso Tecnólogo em Gestão Desportiva e de Lazer			01			
Estúdio Gravação	Laboratório de Instrumento Musical			01			
Sala de Ensaio em Instrumento Musical	Laboratório de Instrumento Musical			02			

LABORATÓRIO DE INSTRUMENTOS MUSICAIS

Localizado no bloco B, climatizado e regularmente utilizado nas aulas práticas. É gerenciado pelos professores, conforme a disciplina, cobrindo os períodos da manhã e tarde.

Quadro Branco	1
Conjunto – Mesa e cadeira	2
Equipamento para áudio,vídeo e foto	1
Suporte para projetor de teto	1
Cadeira top plast bistrô branco s/braço	19
Pedestal microfon, material base,sustentação aço carbono	2
Caixa acústica,potencia 400W, tamanho alto falante,15pol	2
Pedestal Caixa Acústica	1
Pedestal Caixa acústica, material haste	1
Caixa Acústica Monitor (Retorno palco)	2
Amplificador para teclado	1
Microfone, tipo kit para bateria	1
Armário 2 portas alto	1
Yamaha –Teclado Com 61 teclas	5
JinbãoEstante de caixa, modelo concerto	1
Ganzá em alumínio	1
Flauta doce barroca soprano-afinação:do/digitação:barroca cabamento:simulando jacaranda ou ebano	20
Flauta doce barroca contralto-afinação: fá/digitação: barroca	10
Flauta doce barroca tenor, afinação: do violão	6
Acústico/tampo em spruce/faixas e fundo em linden/	6
Caixa clara modelo concerto 14x5,5 casco em madeira c/ dez Afinadores,adah	10
Wood block em madeira	1
Xilofone baixo – infantil – 13 teclas naturais em madeira	3
Gaza corpo em alumínio c/ contas, dimensões aprox.:23x5	3

Bloco sonoro tijolo – corpo e batedor em madeira marfim	1
Suporte em XP/01 teclado em aço c/pintura epoxipo preta	5
Mesa regulável p/ metalofone e xilofone – mesa em madeira de Lei envernizada, PE em “x” feito com tubos de ferro	3
Pandeiro contemporânea md 10 polcocr em madeira com pele	1
Flauta baixo yamara barr yrb302bll, afinação fá/digitação	2
Flauta baixo yamara barr yrb302bll,afinação:fá/digitação	10
Teclado csr 2172-220v	5

■ESTÚDIO

Localizado em uma sala dentro da quadra poliesportiva, atende a discentes envolvidos nos grupos musicais.

Bateria michael dm 823k	1
Prince Estante partitura prince	9
Instrumentos musicais e artísticos 87Suporte para teclado	5
Amplificador som de potência (uso geral) potência total (4 oHms) : 180w potência por canal, 90w potência total: 108 po	5
Caixa de som ativa, potência: 150w rms. Resp. De frequência: 20-20khz woofer: 12" mais driver de titânio. Controles: mic	2
Teclado sintetizador eletrônico (76 teclas)	2
Contrabaixo 5 cordas, braço parafusado com tensor completoMadeira do corpo: agathis madeira do braço: maple tamanho	2
Sax alto eblaqueado dourado	4
Caixa acústica passiva (som frontal) de 3 vias, com crossover	2

Caixa acústica amplificada para guitarra acústica pot. De as	2
Caixa de som, sistema acústico de subgraves sub woofer pot.	1
Cajón inclinado, em madeira, com captação dupla (dois captadores distintos).	1
Caxixi feito em ratan, diâmetro	1
Sax baríton, e blaqueado dourado	1
Suporte pedestal tripe para caixa acústica	2
Aparelho DVD Blu-Ray player,	1
Caixa amplificada para teclado,	2
Guitarra acústica (cordas nylon) escala: rosewood. Trastes	2
Quadro branco	2
Microfone vocal modelo e945 sennheiser	2
Microfone para instrumentos modelo pg52	2
Amplificador de fone de ouvido modelo ha8000 behringer	2
Compressor de audio modelo mdx2600 behringer	2
Microfone para bateria acústica yoga kit bateria mxds-7	2
Caixa acústica passiva (som frontal) de 3 vias, com crossover	2
Mesa de som 16-canaís behringer SX 2442fxl	1
Estante para partituras dobrável em aço preta	40
Estante para partituras tipo orquestra não dobrável preta	4
Trombone de vara tenor baixo dourado c/ estojo e acessórios	4
Trompete dourado c/ estojo e acessórios	10
Armário em aço para pasta az, cor cinza, marca kutz	2
Pandeiro meia lua c/ clamp liverpool	2
Queixada tipo vibraslap em madeira, acabamento em verniz	1

Reco-reco com 3 molas, em aço inox	1
Estante girafa de pratos	2
Zabumba profissional com dupla afinação	1
Sax alto eb laqueado dourado	1
Cadeira plástica empilhável branca sem braços 50,2x51,5x80cm	50
Ar condicionado	1

Campus João Pessoa

Equipamento	Especificação	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Laboratório de Alta Tensão	Equipamentos em geral	04	03	01			
Laboratório de Proteção	Equipamentos em geral	10	04	02	02	01	01
Laboratório de Energias Renováveis	Equipamentos em geral	15	05	04	02	02	02
Laboratório de Equipamentos Elétricos	Equipamentos em geral	08	03	02	01	01	01
Laboratórios de Fenômenos de Transporte	Equipamentos em geral	08	03	02	02	01	
Laboratórios de Processos Químicos Industriais	Equipamentos em geral	06	-	02	02	02	
Laboratório de Sistemas de Controle	Equipamentos em geral	06	03	03			
Laboratório de Sistemas Eletropneumáticos e Eletrohidráulicos	Equipamentos em geral	04	02	02			

Campus Pedras de Fogo

Equipamento	Especificação	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Laboratório de Redes de Informática I							
Computadores		16					
Projektor		01					
Televisor		01					
Lousa		01					
Mesas e carteiras		16					
Equipamento	Especificação	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Laboratório de Redes de Informática II							
Computadores		16					
Projektor		01					
Televisor		01					
Lousa		01					
Mesas e carteiras		16					
Equipamento	Especificação	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Laboratório de Montagem de Micro Computadores							
Computadores		16					
Projektor		01					
Televisor		01					
Lousa		01					
Mesas e carteiras		16					
Equipamento	Especificação	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Laboratório de química							
Descrição	Este laboratório é multidisciplinar, utilizado por vários cursos do Campus Avançado de Pedras de Fogo que apresentam em sua matriz curricular alguma disciplina da área de química. Tem o objetivo de inserir o aluno nas atividades práticas, relacionando a finalidade das atividades desenvolvidas dentro de cada disciplina que envolve reações químicas.						
Computador		01					
Projektor		01					
Televisor		01					

Lousa		01					
Capela		02					
Centrífuga		01					
Banho Maria		02					
Estufa de secagem e esterilização		02					
Mufla		01					
Destilador		01					
Balança Eletrônica		01					
Phmetro		02					
Agitador magnético		01					
Chapa de aquecimento		01					
Balanças Analíticas		02					
Lavador de pipetas		02					
Banho-Maria		02					
Espectrofotômetro		02	-	-	x	-	-
Balança semi-analítica		01	-	-	x	-	-
Barrilhetes para água destilada		04	-	-	x	-	-
Bico de Bunsen		30	-	-	x	-	-
Ventiladores de parede		06	-	-	x	-	-
Chuveiro de emergência		02	-	-	x	-	-
Equipamento	Especificação	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Sala de desenho I							
Prancheta com régua paralela		21	-	x	-	-	x
Projektor		01	-	x	-	-	x
Televisor		01	-	x	-	-	-
Lousa		01	-	x	-	-	-
Mesa do professor		01	-	x	-	-	-
Computador		01		x			

Equipamento	Especificação	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Sala de desenho II							
Prancheta com régua paralela		21	-	x	-	-	x
Projektor		01	-	x	-	-	x
Televisor		01	-	x	-	-	-
Lousa		01	-	x	-	-	-
Mesa do professor		01	-	x	-	-	-
Computador		01		x			
Equipamento	Especificação	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Sala de desenho III							
Prancheta com régua paralela		21					
Projektor		01					
Televisor		01					
Lousa		01					
Mesa do professor		01					
Computador		01					
Equipamento	Especificação	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Laboratório de desenho por computador I							
Computador		31					
Projektor		01					
Televisor		01					
Lousa		01					
Bancadas de desenho		31					
Equipamento	Especificação	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Laboratório de desenho por computador II							
Computador		31					
Projektor		01					
Televisor		01					
Lousa		01					

Bancadas de desenho		31					
Equipamento	Especificação	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Laboratório de desenho por computador III							
Computador		31					
Projektor		01					
Televisor		01					
Lousa		01					
Bancadas de desenho		31					
Equipamento	Especificação	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Laboratório de design I							
Computador		16					
Projektor		01					
Televisor		01					
Lousa		01					
Bancadas de desenho		16					
Equipamento	Especificação	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Laboratório de design II							
Computador		16	-	x	-	-	x
Projektor		01	-	x	-	-	x
Televisor		01	-	x	-	-	-
Lousa		01	-	x	-	-	-
Bancadas de desenho		16	-	x	-	-	-
Equipamento	Especificação	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Laboratório de mecânica dos solos e de topografia I							
Descrição:	O laboratório de mecânica dos solos é utilizado pelos alunos dos cursos técnico em edificações e Tecnólogo em Construção de Edifícios e tem como objetivo realizar ensaios de granulometria. Realiza também ensaios de compactação e trabalhos de determinação de índices físicos dos solos, de diversos tipos: umidade, plasticidade, etc, com o objetivo de demonstrar e auxiliar o entendimento dos conteúdos teóricos. O laboratório de topografia, utiliza o espaço para armazenagem de equipamentos para as aulas de campo, quando os alunos fazem levantamentos topográficos para posterior montagem de planta e maquetes.						

Computador		01					
Projetor		01					
Televisor		01					
Lousa		01					
Equipamento de Computação (Notebook do professor)		01					
Agitador Manual de Provetas		01					
Conjunto de Densidade		03					
Balança c/ dupla escala		01					
Conjunto de Cravação		01					
Cilindro bizelado de 11t		01					
Amostrador		01					
Umídmetro		01					
Molde cilíndrico		05					
Disco espaçador de 2 ½"		05					
Soquete cilíndrico		05					
Soquete		05					
Prato perfurado com haste ajustável		04					
Tripé porta-extensômetro		05					
Peso anelar		05					
Balança - Cap. 20 kg		01					
Jogo de peso C-10.000		02					
Agitador de peneiras elétrico - cap. 6 peneiras de 0 8x2"		01					
Estufa elétrica, medindo 45x40x45 cm		01					

Repartidor de mostras de 1/2"		05					
Jogo de pesos C-2000		02					
Extrator de Amostras		02					
Equivalente de Areia – conjunto		02					
Repartidor de amostras, c/ abertura de 1"		01					
Balança		01					
Almofariz de porcelana – 4170 ml		05					
Colher de solos		05					
Jogo de peneiras 0 8x2", c/ aberturas: 50-38-25-19-9,5-4,8-2,0-1,2-0,6-0,42-0,30-0,075 e 0,015 mm, tampa e fundo		01					
Cronômetro - 60 min. – divisão 1/100		01					
Relógio de alarme		01					
Tanque p/ banho de provetas		01					
Aparelho Casagrande		04					
Concha p/ aparelho Casagrande		03					
Cinzel curvo		04					
Cinzel chato		04					
Cápsula de alumínio – 40x20mm, c tampa		10					
Jogo de peneiras c/ armação de latão, c/ abertura de 2 e 0,42 mm		01					
Repartidor de amostras,		01					

c/ abertura de ½"							
Extensômetro curso 10 mm		05					
Prensa manual mecânica		05					
Tripé Universal		08					
Tripé		02					
Tripé de madeira p/bússola		04					
Mira Direta		06					
Mira Invertida		02					
Teodolitos		03					
Níveis		04					
Lanças		20					
Trenas		09					
Equipamento	Especificação	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Laboratório de mecânica dos solos e de topografia II							
Descrição:	O laboratório de mecânica dos solos é utilizado pelos alunos dos cursos técnico em edificações e Tecnólogo em Construção de Edifícios e tem como objetivo realizar ensaios de granulometria. Realiza também ensaios de compactação e trabalhos de determinação de índices físicos dos solos, de diversos tipos: umidade, plasticidade, etc, com o objetivo de demonstrar e auxiliar o entendimento dos conteúdos teóricos. O laboratório de topografia, utiliza o espaço para armazenagem de equipamentos para as aulas de campo, quando os alunos fazem levantamentos topográficos para posterior montagem de planta e maquetes.						
Computador		01					
Projetor		01					
Televisor		01					
Lousa		01					
Equipamento de Computação (Notebook do professor)		01					
Aagitador Manual de		01					

Provetas							
Conjunto de Densidade		03					
Balança c/ dupla escala		01					
Conjunto de Cravação		01					
Cilindro bixelado de 11t		01					
Amostrador		01					
Umídimetro		01					
Molde cilíndrico		05					
Disco espaçador de 2 1/2"		05					
Soquete cilíndrico		05					
Soquete		05					
Prato perfurado com haste ajustável		04					
Tripé porta- extensômetro		05					
Peso anelar		05					
Balança - Cap. 20 kg		01					
Jogo de peso C-10.000		02					
Agitador de peneiras elétrico - cap. 6 peneiras de 0 8x2"		01					
Estufa elétrica, medindo 45x40x45 cm		01					
Repartidor de mostras de 1/2"		05					
Jogo de pesos C-2000		02					
Extrator de Amostras		02					
Equivalente de Areia – conjunto		02					
Repartidor de amostras,		01					

c/ abertura de 1"							
Balança		01					
Almofariz de porcelana – 4170 ml		05					
Colher de solos		05					
Jogo de peneiras 0 8x2", c/ aberturas: 50-38-25-19- 9,5-4,8-2,0-1,2-0,6- 0,42-0,30-0,075 e 0,015 mm, tampa e fundo		01					
Cronômetro - 60 min. – divisão 1/100		01					
Relógio de alarme		01					
Tanque p/ banho de provetas		01					
Aparelho Casagrande		04					
Concha p/ aparelho Casagrande		03					
Cinzel curvo		04					
Cinzel chato		04					
Cápsula de alumínio – 40x20mm, c tampa		10					
Jogo de peneiras c/ armação de latão, c/ abertura de 2 e 0,42 mm		01					
Repartidor de amostras, c/ abertura de ½"		01					
Extensômetro curso 10 mm		05					
Prensa manual mecânica		05					
Tripé Universal		08					
Tripé		02					
Tripé de madeira		04					

p/bússola							
Mira Direta		06					
Mira Invertida		02					
Teodolitos		03					
Níveis		04					
Lanças		20					
Trenas		09					
Equipamento	Especificação	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Laboratório de tecnologia das construções I							
Descrição:	O laboratório de tecnologia das construções é utilizado pelos alunos dos cursos técnico em edificações e Tecnólogo em Construção de Edifícios e tem como objetivo realizar atividades práticas das construções como alicerces, fundações, alvenarias, pintura, assentamento, pilares, vigas, etc.						
Equipamento	Especificação	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Laboratório de tecnologia das construções II							
Descrição:	O laboratório de tecnologia das construções é utilizado pelos alunos dos cursos técnico em edificações e Tecnólogo em Construção de Edifícios e tem como objetivo realizar atividades práticas das construções como alicerces, fundações, alvenarias, pintura, assentamento, pilares, vigas, etc.						
Equipamento	Especificação	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Laboratório de instalações prediais I							
Descrição:	O laboratório de instalações prediais é utilizado pelos alunos dos cursos técnico em edificações e Tecnólogo em Construção de Edifícios e tem como objetivo realizar práticas para instalações elétricas, hidrossanitárias e de comunicação e ou montagem de planta e maquetes.						
Equipamento	Especificação	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Laboratório de instalações prediais II							
Descrição:	O laboratório de instalações prediais é utilizado pelos alunos dos cursos técnico em edificações e Tecnólogo em Construção de Edifícios e tem como objetivo realizar práticas para instalações elétricas, hidrossanitárias e de comunicação e ou montagem de planta e maquetes						
Equipamento	Especificação	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Laboratório de simulação de sistemas de produção							
Computador		31					

Projektor		01					
Televisor		01					
Lousa		01					
Mesas e carteiras		31					

Campus Princesa Isabel

Laboratório de Eletrônica

Material	Quantidade
Mesa executiva para docente	1
Cadeira para docente	1
Cadeira para discente	20
Quadro Branco	1
Bancadas em MDF com capacidade para 4 alunos	6
Gerador de Funções 2mhz, modelo MGF-4201A, marca Minipa	10
Multímetro digital, modelo ET-2042D, marca Minipa	10
Multímetro analógico, modelo ET-3021, marca Mininipa	6
Módulo de eletrônica digital, modelo 8810, marca Datapool	15
Osciloscópio 2.0 MHZ com crt de 6" reticulado interno e área efetiva de 8x10 div, 02 canais, modos de operação CH1, CH2 Dual e ADD, 110/220vac, 60HZ, marca Minipa.	8
Estação de solda digital, modelo ESD-905-220, marca Instruterm	5
Multímetro digital, Marca Politerm - 10 Unidades	10
Alicate Multímetro, modelo U1211A, marca Agilent	3
Fonte digital tripla, modelo MPL3303M, marca Minipa	10
Armário em aço	3
Chave de fenda	26
Alicate de corte	10
Alicate de Bico	3
Alicate Universal	2

Laboratório de Informática Básica

Materiais	Quantidade
Mesa executiva para docente	1
Cadeira para docente	1
Cadeira para discente	20
Computadores core I5, 4 GB de RAM, 500 GB de HD	21
Quadro Branco	1
Bancadas em MDF com capacidade para 4 computadores	5

Laboratório de AUTOCAD

Materiais	Quantidade
Mesa executiva para docente	1
Cadeira para docente	1
Cadeira para discente	20
Computadores core I5, 4 GB de RAM, 500 GB de HD	21
Quadro Branco	1
Bancadas em MDF com capacidade para 4 computadores	5

Laboratório de Manutenção de Computadores

Materiais	Quantidade
Mesa executiva para docente	1
Cadeira para docente	1
Cadeira para discente	20
Quadro Branco	1
Armário em aço	1
Bancadas em MDF c/ capacidade p/ 4 computadores	6
Estantes metálicas com 5 prateleiras	1

Laboratório de Instalações Elétricas

Materiais	Quantidade
Cadeiras para discente	30
Quadro Branco	1
Armário em aço	4
Kit didático de instalações elétricas modelo DLB-IERP – De Lorenzo	2
Kit didático de esteira transportadora e CLP	1
Kit de montagem de lâmpadas e tomadas	3

Laboratório de Análise Físico-Química

Item	Equipamento	Especificação	Quantidade
01	Banho Maria Digital	Marca: Nova Instruments – 6 Bocas	01
02	Phmetro Portátil	Marca: MS Tecnozon Equip. Especializada Ltda; Modelo: mPA – 2010p	01
03	Macropipetador Manual	Marca: GOFILLER , VOLUME: 1 – 100ML	03
04	Forno Mufla Digital	Marca: ZEZIMAC	01
05	pHmetro Bancada	Marca: MS Tecnozon Equip. Especializada Ltda; Modelo: mPA – 2010	02
06	Turbidímetro portátil.	Marca: MS Tecnozon Instrumentação; Modelo: TB 1000 P.	01
07	Condutivímetro.	Marca: MS Tecnozon Equip. Especializada Ltda; Modelo: mCA 150	01
08	Balança Analítica	Marca: BEL ENGINEERING; Modelo: m 214A. Máx. 210g	01
09	Chuveiro de emergência com lava-olhos.	Marca: LUCADEMA	01
10	Medidor de oxigênio dissolvido portátil.	Marca:HANNA; Modelo: HI 914.	01
11	Estufa de secagem e esterilização.	Marca: Quimis; Modelo Q317M-53 / 220V	01
12	Refrigerador Doméstico Duas Portas	Marca: Eletrolux; Modelo: Super Freezer DC43, V. 365L	01
13	Aagitador Magnético C/ Aquecimento	Marca: THELGA, T máx 320°C	01
14	Destilador de água cap. 10l	Marca: LUCADEMA; Modelo: Luca 10/220v	01
15	Aparelho Determinação pH		01
16	Bomba a vácuo e compressor de ar	Marca: Prismatec; Modelo: 131B	01
17	Armário de ferro com chave	-	01
18	Prateleira DE FERRO	-	01
19	Dessecador	De Vidro Boros De 250mm C/ Tampa	04

20	Barrilete	Marca: LUCADEMA; Volume: 20L	02
21	Computador de mesa	-	01
22	Mesa de madeira	Tipo birô, na cor creme.	01
23	Prancheta de madeira para desenho	-	01
24	Armário de madeira tipo bancada	Na cor creme	02
25	Agitador de soluções	Marca: Phoenix/Luferco; Modelo: AP-54	01

Conjunto para Química Geral

Item	Equipamento	Especificação	Quantidade
01	Unidade mestra para química geral	Armário em aço com chave contendo materiais de consumo Marca: CIDEPE	01
02	Conjunto para determinação de densidade		01
03	Voltômetro He hoffmann com tripé	Marca: Cidepe	01
04	Agitador magnético c/ aquecimento	Marca: Haws Aulis; Modelo: MO25579	01
05	Balança eletrônica	Modelo: LP 502B; Máx. 500g	01
06	Capela de exaustão de gases pequena	Marca: Quimis; Modelo: 0216-21	01
07	Chuveiro lava olhos de emergência	Marca: LUCADEMA	01
08	Estufa para secagem 18l 300°C(220v)	Marca: Quimis; Modelo: Q317M-13	01
09	Destilador de água cap. 2l	Marca: Quimis; Modelo: Q341-22 220V	01
10	Dessecador vidro	300mm C/Tampa Tipo Botão C/ Placa	01
11	Barrilete	Volume: 10 Litros	01

Laboratório de Análise Microbiológica

Item	Equipamento	Especificação	Quantidade
01	Autoclave, material aço inox, tipo* vertical	Marca: Digitale; Modelo: gravitacional, operação manual.	01
02	Contador de colônias eletrônico	Marca: Phoenix Luferco; Modelo: CP600Plus	01

03	Estufa de cultura bacteriológica marca: Quimi.	Estufa Incubadora – microprocessada de cultura bactério. Marca: Quimis; Modelo: Q316M4	01
04	Agitador magnético c/ aquecimento	Marca: Quimis; Modelo Q261-22 / 220v	01
05	Microscópio trinocular	Marca: Physis	05
06	Chuveiro lava olhos de emergência	Marca: LUCADEMA Científica	01
07	Destilador de água cap. 10l	Marca: LUCADEMA; Modelo: Luca 10/220v	01
08	Dessecador vidro	300MM C/Tampa Tipo Botão C/ Placa	01
09	Capela para exaustão de gases estrutura	Marca: CASALABOR Equipamentos Científico	01
10	Capela de fluxo laminar	Marca: BSTsoluções em Biossegurança; Modelo: C2B2	01
11	Fotômetro de chama duplocanal	Marca: Analyses Instrumento analítico; Modelo: C910M	01
12	Destilador de água pilsen 5l (picuí)	Marca: LUCADEMA 220V	02
13	Barrilete	Marca: LUCADEMA 20 litros/ Modelo: Luca 200/20	01
14	Mesa de madeira	Na cor creme	01
15	Armário de madeira tipobancada	Na cor creme	02

Conjunto para Biologia Geral

Item	Equipamento	Especificação	Quantidade
01	Unidade mestra para Biologia Geral	Armário em aço c/ chave, contendo materiais de consumo. Marca: CIDEPE	01
02	Sistema multifuncional de aquisição de imagens	-	01
03	Conjunto do micrótomo manual	-	01
04	Esqueleto com suporte 168m	-	01
05	Torso humano bissexual	-	01

06	Microscópio biológico binocular	Marca: Opton, Modelo TIM 2008	01
07	Microscópio estereoscópio binocular	OLEMAN	01
08	Conjunto malefícios do cigarro	-	01
09	Berçário de mudas	Marca: Cidepe; Modelo: EQ274	01
10	Arcada dentária (com língua e escova)	-	01
11	Aupla hélice de dna	Marca: Anatomic; Modelo: TGD 0001	01

Laboratório de Materiais de Construção

Equipamentos	Quantidade
Argamassadeira elétrica, capacidade para cinco litros, 220 v	01
Armários de aço com 05 prateleiras removíveis, 02 portas, dimensões 0.90 x 0.45 x 1.80 m	02
Betoneira de laboratório para misturar e classificar concretos, com capacidade de 4 pes cúbicos, com motor elétrico de 1/3hp, 220 volts, 50 ciclos, monofásico ac, modelo ct-30-8	01
Carteira escolar tipo mesinha, em madeira revestida em fórmica.	
Conjunto professor para sala de aula, mesa com estrutura em tubo de aço e cadeira em estrutura em tubo de aço com assento e encosto em madeira	
Moldes para cimento de diâmetro 50 x 100 mm.	04
Moldes para concreto de 150 x 300 mm.	06
Prensa elétrica, capacidade 100 x 20 toneladas, para rompimento de corpo de prova de concreto.	01

Laboratório de Mecânica dos Solos

Equipamentos	Quantidade
Conjuntos de cilindro e soquete para ensaio de compactação proctor normal;	04
Cilindro para cbr com base	01
Conjuntos para determinação de densidade in situ, frasco com capacidade 5 l	03
Conjunto professor para sala de aula, mesa com estrutura em tubo de aço e cadeira em estrutura em tubo de aço com assento e encosto em madeira.	03
Conjunto umidímetro tipo speedy, completo.	01
10 (dez) decímetros de bulbo simétrico, graduado de 0.995 a 1.050, divisão 0.01, para ensaio de sedimentação	

Destilador de água em aço inoxidável para laboratório, capacidade para 10 litros/hora, 220v..	01
Dispersores elétrico completo, 10.000 rpm, 220 v, monofasico, 50/60 hz. Estante em aço com 05 prateleiras, cor cinza, medindo 0.90 x 0.45 x 1. 80 m, pintura anti-ferruginosa.	02
Estufa elétrica 100 x 70 x 90 cm	01
Extrator hidráulico para corpo de prova.	01
Fogareiro a gás com 02 bocas	01
Fogareiro elétrico, tipo laboratório, 220 v, com interruptor	03
Forno de microondas.	01
Frasco de polietileno com funil e bandeja de ferro e vários acessórios	01
Mesa para telefone em cerejeira, com gaveta, medindo 0.40 x 0.40 x 0.75 m, com pés e rodízios.	
Peneira com aro de latão, diâmetro de 8" por 2" de altura, fundo e tampa, serie normal de abertura	
Peneira com aro de latão, diâmetro de 8" por 2" de altura, fundo e tampa, serie normal de abertura	
Peneirador elétrico, capacidade 06 peneiras, fundo e tampa, com relógio marcador de tempo automático e variador de velocidade	01
Repartidor de amostra 1", com caçambas, pá e protetores laterais Soquete de cbr e compactação.	01
Estereoscópios de bolso	11
Tira linhas de nível	03
Planímetros	05
Teodolitos repetidores	04
Teodolito micrométrico	01
Teodolito de escala	01
Teodolito taqueométrico	01
Teodolito óptico	01
Teodolito eletrônico digital	01
Distanciômetros eletrônicos	02
Pantômetro;	01
Cadeia de agrimensur com elos soldados	01
Nível de bolha	01

Teodolitos Fuji-Daido imagem direta	02
Esquadro a laser, plano visível horizontal e vertical, sistema de captura de laser	01
Nível laser rotatório, plano horizontal auto nivelante, diâmetro de operação de 700 m;	01
Estação total automática, conjunto eletrônico para medição de distância inclinada, reduzidas as diferenças de nível e medição angular horizontal/vertical	01

Campus Santa Luzia

Equipamento	Especificação	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Laboratório de química							
Descrição	Este laboratório é multidisciplinar, utilizado pelo curso de licenciatura em química e por vários cursos do CF de Santa Luzia.						
Computador		01	-	-	-	-	x
Projetor		01	-	-	-	-	x
Televisor		01	-	-	-	-	x
Lousa		01	-	-	-	-	x
Capela		02	-	-	-	-	x
Centrífuga		01	-	-	-	-	x
Banho Maria		02	-	-	-	-	x
Estufa de secagem e esterilização		02	-	-	-	-	x
Mufla		01	-	-	-	-	x
Destilador		01	-	-	-	-	x
Balança Eletrônica		01	-	-	-	-	x
Phmetro		02	-	-	-	-	x
Agitador magnético		01	-	-	-	-	x
Chapa de aquecimento		01	-	-	-	-	x
Balanças Analíticas		02	-	-	-	-	x
Lavador de pipetas		02	-	-	-	-	x
Banho-Maria		02	-	-	-	-	x
Espectrofotômetro		02	-	-	-	-	x

Balança semi-analítica		01	-	-	-	-	x
Barrilhetes para água destilada		04	-	-	-	-	x
Bico de Bunsen		30	-	-	-	-	x
Ventiladores de parede		06	-	-	-	-	x
Chuveiro de emergência		02	-	-	-	-	x
Equipamento	Especificação	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Laboratório de mineração							
Descrição	Este laboratório é multidisciplinar, utilizado pelo curso de mineração e por vários cursos do CF de Santa Luzia.						
Lupas estereoscópica		01	-	-	-	-	
Medidor de PH		01	-	-	-	-	
Estufa de secagem		01	-	-	-	-	
Centrífuga para tubos		01	-	-	-	-	
Peneira		02	-	-	-	-	
Vibrador de peneira		01	-	-	-	-	
Britador de mandíbula		02	-	-	-	-	
Moinho de bolas		02	-	-	-	-	
Moinho de martelos		01	-	-	-	-	
Célula de flotação de bancada		01	-	-	-	-	
Balança para 500g		01	-	-	-	-	
Balança para 5kg		02	-	-	-	-	
Balança para 15kg		01	-	-	-	-	
Balança para 45kg		01	-	-	-	-	
Concentrador centrífugo		02	-	-	-	-	
Separador magnético		02	-	-	-	-	
Lupas estereoscópica		02	-	-	-	-	
Medidor de PH		02	-	-	-	-	
Estufa de secagem		01	-	-	-	-	
Centrífuga para tubos		04	-	-	-	-	

Peneira		30	-	-	-	-	
Vibrador de peneira		06	-	-	-	-	
Britador de mandíbula		02	-	-	-	-	
Moinho de bolas		01	-	-	-	-	
Moinho de martelos		02	-	-	-	-	
Célula de flotação de bancada		02	-	-	-	-	
Balança para 500g		01	-	-	-	-	
Balança para 5kg		01	-	-	-	-	

Campus Santa Rita

Equipamento	Especificação	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Laboratório de Química							
Descrição	Este laboratório é multidisciplinar, utilizado por vários cursos do Campus de Santa Rita que apresentam em sua matriz curricular alguma disciplina da área de química. Tem o objetivo de inserir o aluno nas atividades práticas, relacionando a finalidade das atividades desenvolvidas dentro de cada disciplina que envolve reações químicas.						
Computador		01		01			
Projector		01		01			
Televisor		01		01			
Lousa		01		01			
Capela		02		02			
Centrífuga		01		01			
Banho Maria		02		02			
Estufa de secagem e esterilização		02		02			
Mufla		01		01			
Destilador		01		01			
Balança Eletrônica		01		01			
Phmetro		02		02			
Agitador magnético		01		01			
Chapa de aquecimento		01		01			
Balanças Analíticas		02		02			
Lavador de pipetas		02		02			
Banho-Maria		02		02			
Espectrofotômetro		02		02			
Balança semi-analítica		01		01			
Barrilhetes para água destilada		04		04			
Bico de Bunsen		30		30			
Ventiladores de parede		06		06			
Chuveiro de emergência		02		02			

Equipamento	Especificação	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Laboratório de Desenho							
Computador		31		31			
Projektor		01		01			
Televisor		01		01			
Lousa		01		01			
Bancadas de desenho		31		31			
Equipamento	Especificação	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Laboratório de Física/Matemática							
Descrição	Este laboratório é multidisciplinar, utilizado por vários cursos do Campus de Santa Rita que apresentam em sua matriz curricular alguma disciplina da área de física e/ou matemática. Tem o objetivo de inserir o aluno nas atividades práticas, relacionando a finalidade das atividades desenvolvidas dentro de cada disciplina que envolve física e matemática.						
Computador		01		01			
Projektor		01		01			
Televisor		01		01			
Lousa		01		01			
Kit mecânica dos sólidos		04		04			
Kit heliodon		04		04			
Kit painel de decomposição de forças		04		04			
Kit carro com retropropulsão		04		04			
Kit trocas de calor - calorimetria		04		04			
Kit diapasão		04		04			
Kit cronômetro		04		04			
Kit plano inclinado		04		04			
Kit equipamento rotacional		04		04			
Kit painel solar		04		04			
Kit dilatômetro linear de		04		04			

precisão							
Kit boyle mariotte		04		04			
Kit superfícies equipotenciais		04		04			
Kit força magnética		04		04			
Kit equipamento para propagação de calor		04		04			
Kit óptica geométrica		04		04			
Equipamento	Especificação	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Laboratório de Microbiologia							
Descrição	Este laboratório é multidisciplinar, utilizado por vários cursos do Campus de Santa Rita que apresentam em sua matriz curricular alguma disciplina da área de biologia. Tem o objetivo de inserir o aluno nas atividades práticas, relacionando a finalidade das atividades desenvolvidas dentro de cada disciplina que envolve biologia.						
Computador		01		01			
Projektor		01		01			
Televisor		01		01			
Lousa		01		01			
Estufa de cultura e bacteriologia		01		01			
Estereomicroscópio		05		05			
Agitador tornado		01		01			
Autoclave		01		01			
Bomba vácuo		01		01			
Conjunto para biologia para 6 grupos com pneumógrafo		02		02			
Balança digital com visor de cristal liquido: 8,0 x 3,5cm		02		02			
Equipamento	Especificação	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Laboratório de Indústrias de Laticínios							
Descrição	Este laboratório é utilizado, principalmente, pelo curso técnico em Alimentos do						

	Campus de Santa Rita.						
Computador		01			01		
Projektor		01			01		
Televisor		01			01		
Lousa		01			01		
Tacho para cozimento		01			01		
Tanque para demonstração didática de produção de queijo		01			01		
Desnatadeira		01			01		
Pasteurizador		01			01		
Pasteurizador de laboratório		01			01		
Iogurteira		01			01		
Secador por atomização (Spray Dryer)		01			01		
Liofilizador de bancada		01			01		
Refrigerador industrial vertical 4 portas		01			01		
Balança Digital		02			02		
Seladora multiuso de pedal		01			01		
Equipamento	Especificação	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Laboratório de Processamento de Vegetais							
Descrição	Este laboratório é utilizado, principalmente, pelo curso técnico em Alimentos do Campus de Santa Rita.						
Computador		01			01		
Projektor		01			01		
Televisor		01			01		
Lousa		01			01		
Geladeira		01			01		
Seladora de Mesa		01			01		

Freezer		01			01		
Forno Microondas		01			01		
Autoclave vertical		02			02		
Despolpadora de frutas		01			01		
Cortador de legumes		01			01		
Descascador de legumes		01			01		
Embaladora de Alimentos		01			01		
Secadora de vegetais		01			01		
Freezer		01			01		
Refrigerador industrial		01			01		
Dosador de polpa de frutas		01			01		
Balança digital		01			01		
Extrator de sucos		01			01		
Seladora multiuso de pedal		01			01		
Liquidificador Industrial		01			01		
Fogão		01			01		
Determinador de fibras em tubos		01			01		
Extrator de óleos e graxas através de solventes		01			01		
Equipamento	Especificação	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Laboratório de Panificação							
Descrição	Este laboratório é utilizado, principalmente, pelo curso técnico em Alimentos do Campus de Santa Rita.						
Computador		01			01		
Projektor		01			01		
Televisor		01			01		
Lousa		01			01		
Mini padaria		01			01		
Batedeira Industrial		01			01		

Liquidificador Industrial		01			01		
Balança digital		01			01		
Refrigerador		01			02		
Equipamento	Especificação	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Laboratório de Tecnologia de Carnes e Derivados							
Descrição	Este laboratório é utilizado, principalmente, pelo curso técnico em Alimentos do Campus de Santa Rita.						
Computador		01			01		
Projeto		01			01		
Televisor		01			01		
Lousa		01			01		
Moedor picador de carne		01			01		
Máquina de fabricação de gelo		01			01		
Embutidora manual para enchimento de linguiça		01			01		
Cutter		01			01		
Mesa com serra fita inox		01			02		
Cortador de frios		01			01		
Estufa de cozimento e defumação		01			01		
Fogão industrial		01			01		
Refrigerador industrial		01			01		
Freezer vertical		01			01		
Balança digital		01			01		
Seladora à vácuo		01			01		
Equipamento	Especificação	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Laboratório de Educação Ambiental							
Descrição	Este laboratório é utilizado, principalmente, pelo curso técnico em Meio Ambiente do Campus de Santa Rita.						
Computador		05		05			
Projeto		01		01			

Televisor		01		01			
Lousa		01		01			
Sistema de extrusão de material reciclável (termoplásticos)		02		02			
Moinho tipo faca para trituração de termoplásticos com potência de motor 10 cv/1740 rpm		01		01			
Aglutinador para filmes (pp, pead, pedb) com motor de 30 hp, com rotação mínima de 1700 rpm		03		03			
Equipamento	Especificação	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Laboratório de Usinagem							
Descrição	Este laboratório é utilizado, principalmente, pelo curso técnico em Eletromecânica do Campus de Santa Rita.						
Computador		01			01		
Projector		01			01		
Televisor		01			01		
Lousa		01			01		
Tornos mecânicos		01			01		
0Fresadoras universais		08			08		
Furadeira de Piso / Coluna		04			04		
Esmeril		02			02		
Retifica Plana		02			02		
Desempeno de granito		02			02		
Serra de fita		01			01		
Retificadora cilíndrica		01			01		
Bancadas para ajustador mecânico		08			08		

Torno a CNC		01			01		
Centro de Usinagem a CNC		01			01		
Equipamento	Especificação	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Laboratório de Metrologia							
Descrição	Este laboratório é utilizado, principalmente, pelo curso técnico em Eletromecânica do Campus de Santa Rita.						
Computador		03			03		
Projektor		01			01		
Televisor		01			01		
Lousa		01			01		
Impressora		01			01		
Desempeno de aço		02			02		
Projektor de perfil		01			01		
Mesas de seno		02			02		
Máquina de medir coordenadas tridimensionais		01			01		
Comparador eletrônico		04			04		
Rugosímetros portáteis		07			07		
Micrômetros Digitais		30	-		30		
Micrômetros Mecânicos externos		30	-		30		
Micrômetros Mecânicos Internos		15	-		15		
Paquímetros Convencionais		30	-		30		
Paquímetros Digitais		30	-		30		
Relógios Comparadores		15	-		15		
Relógios Comparadores de Diâmetro Interno		03	-		03		
Relógios Apalpadores.		02	-		02		
Suportes Magnéticos e de		15	-		15		

Contra Pontas.							
Níveis		03	-		03		
Transferidores de ângulo		15	-		15		
Esquadros		30	-		30		
Trenas e Escalas Graduadas.		30	-		30		
Desempenos de Granito		02	-		02		
Blocos padrão em jogos		03	-		03		
Calibrador traçador de altura digital		02	-		02		
Equipamento	Especificação	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Laboratório de Soldagem							
Descrição	Este laboratório é utilizado, principalmente, pelo curso técnico em Eletromecânica do Campus de Santa Rita.						
Computador		01			01		
Projetor		01			01		
Televisor		01			01		
Lousa		01			01		
Máquinas multiprocessos		08			08		
Transformador Retificador (TIG)		01			01		
Retificador		01			01		
Maçarico Oxiacetileno para Solda		05			05		
Maçarico Oxiacetileno para Corte		02			02		
Máquina Oxiacetileno para Corte		01			01		
Forno para Ressecagem de Eletrodos		01			01		
Estufa		01			01		
Estufa Portátil		08			08		
Esmerilhadora Angular		04			04		

Equipamento	Especificação	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Laboratório de Manutenção e Ferramentaria							
Descrição	Este laboratório é utilizado, principalmente, pelo curso técnico em Alimentos do Campus de Santa Rita.						
Computador		01			01		
Projeto		01			01		
Televisor		01			01		
Lousa		01			01		
Tornos mecânicos		07			07		
Serra de fita horizontal		01			01		
Plana limadora		01			01		
Fresadora universal		01			01		
Furadeira de coordenadas		01			01		
Furadeira de bancada		01			01		
Dobradeira		01			01		
Bancada para ajustador		01			01		
Fresadora Ferramenteira		02			02		
Furadeira Sensitiva		02			02		
Furadeira de Bancada		01			01		
Esmeril		02			02		
Máquina de Serrar e Limar		01			01		
Serra de Fita Vertical		01			01		
Retífica Plana		02			02		
Retífica Cilíndrica		01			01		
Balancin		02			02		
Desempeno de Granito		01			01		
Eletro erosão por Penetração		01			01		

Estufa para Polímeros		01			01		
Injetora para Termoplásticos		01			01		
Prensa Excêntrica		01			01		
Afiadora de Ferramentas		01			01		
Durômetro mecânico		01			01		
Perfiladora		01			01		
Fresadoras verticais		02			02		
Copiadora		01			01		
Pantógrafo		01			01		
Bancadas para ferramenteiro		16			16		
Fornos elétricos		02			02		
Equipamento	Especificação	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Laboratório de Instalações Elétricas							
Descrição	Este laboratório é utilizado, principalmente, pelo curso técnico em Eletromecânica do Campus de Santa Rita.						
Computador		01			01		
Projektor		01			01		
Televisor		01			01		
Lousa		01			01		
Estrutura metálica de instalações elétricas		02			02		
Alicates de corte		16			16		
Alicates Universal		16			16		
Alicates de bico		16			16		
Simuladores de defeito		12			12		
Equipamento	Especificação	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Laboratório de Eletricidade e Eletrônica							
Descrição	Este laboratório é utilizado, principalmente, pelo curso técnico em Eletromecânica do Campus de Santa Rita.						
Computador		15			15		

Projektor		01			01		
Televisor		01			01		
Lousa		01			01		
Variador de Tensão Monofásico		08			08		
Osciloscópio – 50 Mhz		12			12		
Osciloscópio Digital – 200 Mhz		06			06		
Analizador de Espectro		01			01		
Multímetro Digital		06			06		
Pinça Ponta Curva 45g		10			10		
Frequencímetro Digital		04			04		
Bancada DC 1343 – 3000x1000mm – com alimentação 3φ		08			08		
Testador de Circuito Integrado		02			02		
Apagador de Eprom		02			02		
Estação de Soldagem		12			12		
Matriz de Contatos 3000 Furos		30			30		
Fonte de Alimentação Simétrica +- 12vcc		12			12		
Fonte de Alimentação Simétrica +- 5vcc		12			12		
Matriz de Contatos 1100 Furos		20			20		
Multímetro Analógico Portátil		12			12		
Estação de Dessoldagem		05			05		
Treinador Eletroeletrônico		12			12		
Programador/Gravador De Eprom		02			02		

Multímetro Portátil Fluke		12			12		
Voltímetro Amperímetro Alicate		05			05		
Gerador Receptor de Sinais Digitais		12			12		
Capacímetro Digital Portátil		02			02		
Estação de Engenharia IBM		12			12		
Provador Lógico		12			12		
Fonte de alimentação ajustável 0 a 30 V / 3A		12			12		
Bancada para ensaios eletro eletrônicos		12			12		
Painel para alimentação de bancada		12			12		
Ponte Rlc Digital		02			02		
Década de Resistores de Precisão		05			05		
Década de Capacitores de Precisão		05			05		
Gerador de Funções		12			12		
Extrator de Circuito Integrado		30			30		
Ferramenta de Wire Wrapping		12			12		
Jogo de Alicates De Corte Diagonal, Universal, De Bico, Chaves De Fenda		30			30		
Equipamento	Especificação	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Laboratório de Robótica							
Descrição	Este laboratório é utilizado, principalmente, pelo curso técnico em Alimentos do Campus de Santa Rita.						
Computador		01			01		

Projektor		01			01		
Televisor		01			01		
Lousa		01			01		
Impressora 3D		01			01		
Robô Yaskawa SV3		01			01		
Robô Scorbot		02			02		
Célula de aplicação da automação da manufatura		01			01		
Kits didáticos Lego		06			06		
Equipamento	Especificação	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Laboratório de Hardware							
Descrição	Este laboratório é utilizado, principalmente, pelo curso técnico em Alimentos do Campus de Santa Rita.						
Computador		01			01		
Projektor		01			01		
Televisor		01			01		
Lousa		01			01		
Kit didático Microcontrolador PIC		12			12		
Kit didático Microcontrolador Arduíno		50			50		
Estação de Soldagem		05			05		
Kit didático Raspberry Pi		30			30		
Kit didático Beaglebone		30			30		
Conjunto de motor DC		06			06		
Mesa Xy – motor de passo		06			06		
Osciloscópio digital com memória		06			06		
Conjunto motor de passo		06			06		
Conjunto motor AC		06			06		

Multímetro Digital		20			20		
Jogo de Alicates De Corte Diagonal, Universal, De Bico, Chaves De Fenda		30			30		
Matriz de Contatos 3000 Furos		30			30		
Equipamento	Especificação	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Laboratório de Simulação de Sistemas de Produção							
Computador		31			31		
Projektor		01			01		
Televisor		01			01		
Lousa		01			01		
Mesas e carteiras		31			31		
Equipamento	Especificação	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Laboratório de Mecânica Automotiva							
Descrição	Este laboratório é utilizado, principalmente, pelo curso técnico em Eletromecânica do Campus de Santa Rita.						
Computador		01			01		
Projektor		01			01		
Televisor		01			01		
Lousa		01			01		
Bancadas com ferramentas		08			08		
Calibrador de pneus		04			04		
Elevador de automóveis		02			02		
Elevador de Motocicletas		03			03		
Goniômetro		30			30		
Guinchos hidráulicos		03			03		
Guinchos para locomoção		02			02		
Micrômetros		30			30		
Macaco hidráulico		12			12		
Medidor de diâmetro		06			06		

interno							
Medidor angular de torção		20			20		
Paquímetros		30			30		
Torquímetros		30			30		
Motores		02			02		
Automóveis		02			02		
Motocicletas		02			02		
Equipamento	Especificação	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Laboratório de Protótipos							
Descrição	Este laboratório é utilizado, principalmente, pelo curso técnico em Eletromecânica do Campus de Santa Rita.						
Computador		01			01		
Projector		01			01		
Televisor		01			01		
Lousa		01			01		
Torno		02			02		
Fresadora		01			01		
Lixadeira		01			01		
Retífica manual		01			01		
Esmeril		01			01		
Furadeira		01			01		
Serra de fita		01			01		
Furadeira de coordenadas (só a base)		01			01		
Furadeira manual		01			01		
Serra elétrica		01			01		
Serra circular		02			02		
Serra tico-tico		02			02		
Lixadeira		04			04		
Fresadora Vertical		01			01		

Campus Soledade

ITEM	Laboratório de Química	Quantidade
01	Conjunto Química Geral	03
02	Testadores da condutividade elétrica	05
03	Alcoômetro Gay-Lussac	04
04	Estufa de esterilização e secagem	03
05	Condensador Liebing	03
06	Condensador Graham	04
07	Densímetro	04
08	Dessecador	04
09	Multímetro digital com medidor de temperatura	10
10	Balança semi analítica	03
11	Destilador de água capacidade 2 l/h	03
12	Capela de exaustão de gases	03
ITEM	Laboratório de Biologia	Quantidade
01	Conjunto para biologia geral	01
02	Micrótomo manual	01
03	Estojo máster para dissecação	07
04	Sistema multifuncional para aquisição de imagens com múltiplas funções	03
05	Microscópio biológico binocular	02
06	Condensador ABBE 1,25 NA	02
07	Microscópio estereoscópio	02
08	Esqueleto humano	01
09	Torso humano bissexual	01
10	Modelo da dupla hélice de DNA	01
11	Conjunto maléfico do cigarro	01
ITEM	Laboratório de Processamento de Leite	Quantidade
01	Pasteurizador	01
02	Tanque de coagulação	01
03	Desnatadeira	01
04	Tacho de cozimento	01

05	Freezer	01
06	Geladeira	01
07	Balança de precisão	01
08	Balança	01
09	Mesa de aço inox	02
10	anque de resfriamento	01
11	Materiais diversos (facas, tábuas, colheres, espátulas, baldes, bandejas etc.)	
ITEM	Laboratório de Processamento de Vegetais	Quantidade
01	Despolpadeira	01
02	Processador	01
03	Freezer	02
04	Geladeira	01
05	Tacho de cozimento	02
06	Mesa de aço inox	02
07	Estufa de secagem	01
08	Secador de bandejas	01
09	Balança semi-analítica	01
10	Balança	01
11	Alambique de cobre	01
ITEM	Laboratório de Processamento de Carnes	Quantidade
01	Cutter	02
02	Moedor de carne	01
03	Tacho de cozimento	02
04	Defumador	02
05	Mesa de aço inox	02
06	Freezer	02
07	Geladeira	01
08	Par de luvas de proteção de aço	08
09	Misturador de massa	01
10	Balança de precisão	01
11	Balança	01

12	Materiais diversos (facas, tábuas, colheres, espátulas, baldes, bandejas etc.)	
ITEM	Laboratório de Análise de Alimentos	Quantidade
01	Phmetro	01
02	Condutivímetro	01
03	Analizador de atividade de água	01
04	Balança analítica	01
05	Balança semi-analítica	01
06	Chapa de aquecimento com agitação	04
07	Centrífuga	01
08	Centrífuga de Gerber	01
09	Crioscópio	01
10	Capela de exaustão de gases	01
11	Bloco digestor micro Kjeldhal	01
12	Destilador de nitrogênio	01
13	Extrator de gordura	01
14	Estufa de secagem	01
15	Mufla	01
16	Refratômetro de bancada	01
17	Espectrofotômetro UV/visível	01
18	Material de consumo (vidraria, reagentes, luvas, material de limpeza etc.)	
ITEM	Laboratório de Análise de Físico-química de Água	Quantidade
01	Agitador de Tubos	01
02	Agitador de Soluções	01
03	Agitador Magnético com Aquecimento	01
04	Aqua-Tester	01
05	Autoclave Vertical 18 Litros	01
06	Balança Eletrônica	01
07	Bancada de Fluxo Laminar Vertical	01
08	Banho-Maria com 08 anéis	01
09	Bomba de Vácuo e Compressor de ar	01
10	Capela de Exaustão para Gases	01

11	Centrífuga de Bancada	01
12	Colorímetro Microprocessado Digital	01
13	Condutivímetro de Bancada	02
14	Condutivímetro Portátil	02
15	Deionizador de água	01
16	Destilador de água (10 L)	01
17	Digestor para DQO com 7 tubos de 16x100mm com tampa	01
18	Espectrofotômetro	01
19	Estufa de Secagem e Esterilização (30L)	02
20	Fotômetro de Chama	01
21	Incubadora de DBO	01
22	Manta Aquecedora para balão de 500mL	04
23	Medidor de Oxigênio Dissolvido em Líquidos (Oxímetro)	01
24	Mesa Agitadora	01
25	Microondas	01
26	Mufla	01
27	pHmêtro de Bancada	02
28	pHmêtro Portátil	01
29	Refrigerador Duplex Frost Free	02
30	Turbidímetro Microprocessado Digital	01
ITEM	Laboratório de Análise de Microbiológica de Água	Quantidade
01	Agitador magnético com aquecimento	01
02	Autoclave Vertical 18 Litros	01
03	Banho Maria	01
04	Calorímetro	01
05	Capela para exaustão	01
06	Centrífuga	01
07	Contador de Colônias	01
08	Destilador de água	01
09	Estufa de Incubação (30L)	02
10	Estufa de secagem e esterilização	01

11	Geladeira	01
12	Lupa Estereoscópica Botânica	01
13	Medidor de pH	01
14	Microscópio Binocular	05
15	Microscópio Trinocular	02
ITEM	Laboratório de Análise de Solo	Quantidade
01	Agitador mecânico para peneiras com suporte	01
02	Centrífuga de bancada digital 0	01
03	Densímetro massa específica 1,000/1,5000	02
04	Dessecador a vácuo 250 mm com acessórios	02
05	Estufa	01
06	Série de peneiras de abertura de malhas conhecidas (ABNT/NBR5734/80)	02
ITEM	Laboratório de Geoprocessamento	Quantidade
01	Estação total	05
02	Sistema de recepção de sinais de satélites GPS composto de 02(dois) receptores de GPS, de precisão geodésica e um software	05
03	GPS (Global Position System) – sistema de posicionamento global por satélite, área de vegetação baixa, 12 canais, precisão de 2 a 5 m.	10
ITEM	Laboratório de Física	Quantidade
01	Unidade mestra de física com hidrodinâmica, sensores, software e interface.	01
02	Conjunto para dinâmica dos líquidos com torre de haste tríplice longa	02
03	Conjunto de centralizadores A e B de distanciamento fixo com haste curta e base inferior com desnível de retenção	03
04	Câmara transparente vertical capacidade 900 ml	01
05	Tripé universal delta	01
06	Bomba hidráulica centrífuga CC	01
07	Hidroduto flexível com artéria de vidro	01
08	Sistema de tubos paralelos com desnível com painel metálico	01
09	Conjunto para traçador com avanço micrométrico	01
10	Dinamômetro com ajuste do zero	01
11	Conjunto superfícies equipotenciais	01

12	Conjunto de conexões PT médias com pinos de pressão para derivação	01
13	Conjunto de réguas milimetrada, decimetrada e centimetrada	02
14	Cuba de ondas com frequencímetro e estrobeflash	01
15	Gerador de abalos	01
16	Termômetro -10 a +110 °C	01
17	Medidor digital de temperatura	01
18	Manômetro 0 a 2 kgf/cm ²	01
19	Conjunto gaseológico com painel em aço	01
20	Multímetro	01
21	Termopar	01
22	Carro com retropropulsão	04
23	Conjunto para ondas mecânicas no ar	01
24	Conjunto para modulo de Young	01
25	Conjunto para composição aditivas de cores	01
26	Conjunto queda de corpos para computador	01
27	Conjunto para termodinâmica, calorimetria para computador	01
28	Prensa hidráulica	01
29	Trilho de Ar Linear 1200mm com Cronômetro Multifunções	01
30	Conjunto de Hidrostática	01
ITEM	Laboratório de Matemática	Quantidade
01	Unidade mestra de matemática com sensores, software e interface.	01
02	Paquímetro quadridimensional	02
03	Conjunto sólidos geométricos com planos de corte internos	02
04	Conjunto para geometria em quadro com esquadro	01
05	Transferidor	01
06	Compasso	05
07	Retroprojektor com gabinete metálico	02
08	Clinometro manual com semicírculo trigonométrico	02
09	Conjunto para figuras de revolução e função senoidais	01
Laboratório de Reciclagem		
Composto de 01(um) espaço com 09 (nove) compartimentos de 1,50m x 3,00m x 2,80m (largura, comprimento e		

altura) para acondicionamento dos recicláveis (papel, papelão, pet, vidros, copos descartáveis, eletrônicos, lâmpadas, latas e composto pronto) em separado para posterior destinação às associações de catadores.

Campus Mangabeira

Laboratório de Informática com programas específicos.

Equipamento	Especificação	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Computadores		31	x	-	-	-	-
Projektor		01	x	-	-	-	-
Televisor		01	x	-	-	-	-
Lousa		01	x	-	-	-	-
Mesas e carteiras		31	x	-	-	-	-

Laboratórios específicos para o Campus Mangabeira:

Laboratório de informática com programas específicos

Laboratórios de Química, Física, Biologia e Matemática (ensino médio)

Laboratório de primeiros socorros(Cuidados de Idosos)

Laboratório de suporte básico à vida (Cuidados de Idosos)

Laboratórios didáticos: unidade de saúde (Cuidados de Idosos)

Laboratório de primeiros socorros (Reabilitação de dependentes químicos)

9.2.4 Relação equipamento aluno/curso

A relação equipamento aluno nos laboratórios de informática, via de regra, é de uma máquina para cada aluno.

9.2.5 Inovações tecnológicas significativas

O Instituto Federal da Paraíba tem o desenvolvimento de novas tecnologias como uma de suas principais metas. Para tanto, preocupado em estimular esta área criou o Núcleo de Inovações Tecnológicas que tem basicamente a finalidade de estabelecer uma política que possa contribuir com a pesquisa e criação de inventos bem como o seu registro e patenteamento. Para tanto o órgão vem se estruturando e desenvolvendo parcerias para a consecução dos seus objetivos.

9.2.6 Biblioteca

9.2.6.1 Biblioteca do Campus João Pessoa

A Biblioteca Nilo Peçanha tem como responsabilidade apoiar e disseminar todas as formas de conhecimento pertencentes a um contexto global da informação. O acervo da Biblioteca Nilo Peçanha é composto de obras das seguintes áreas do conhecimento: Ciências Exatas e da Terra; Ciências Biológicas; Engenharia/Tecnologia; Ciências da Saúde; Ciências Agrárias; Ciências Sociais e Aplicadas; Ciências Humanas; Linguística, Letras e Artes.

A Biblioteca possui uma área construída de 800 m² dividida em dois pisos. No 1º Piso (400 m²) se localiza a Recepção/Guarda-volumes, a Coordenação, a sala de Processos Técnicos o acervo de Coleções Especiais e Assistência aos Usuários, o setor de Empréstimo, a Biblioteca Virtual, a Sala de multimídia e as Cabines individuais e em grupo; No 2º Piso (400 m²) estão localizados o Salão de Leitura e o Acervo Geral.

Com uma constante preocupação em atender às necessidades básicas e complementares do corpo docente e discente, a Biblioteca presta os seguintes serviços:

- ambiente favorável ao estudo e à pesquisa;
- livre acesso às estantes do acervo geral, com direito à consulta de todos os documentos registrados na Biblioteca;

- empréstimo domiciliar de documentos do acervo geral, permitido aos servidores e alunos do Instituto Federal da Paraíba;
- empréstimo especial, reservado a documentos considerados especiais para esta Biblioteca;
- elaboração da catalogação na fonte;
- orientação técnica para elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos, com base nas Normas Técnicas de Documentação ABNT;
- comutação bibliográfica – COMUT;
- acesso ao Portal de Periódicos CAPES;
- programas de ação e extensão cultural realizados pela Biblioteca;
- uso da sala de multimídia para apresentação de trabalhos, filmes, documentários e cursos com os equipamentos disponíveis (TV, DVD e computador);
- uso de computadores e outros equipamentos para a realização de pesquisas, digitação de trabalhos, permitido aos servidores e alunos do Instituto Federal da Paraíba.

Horário de funcionamento

A Biblioteca atende todos os servidores lotados no Instituto Federal da Paraíba e os alunos regularmente matriculados, podendo também ser utilizada pelos demais membros da comunidade externa que venham procurar seus serviços com a finalidade de realizar pesquisas. O horário de atendimento aos usuários é o abaixo estabelecido.

Segunda a sexta-feira – 08h00 às 22h

Sábados – 8h às 12h

Sistema de classificação do acervo

A Classificação do material bibliográfico é feita pela CDU (Classificação Decimal Universal) e o AACR-2 para a catalogação.

Sistema de gerenciamento da informação

Para o gerenciamento da informação, a Biblioteca possui o sistema denominado de SISCOBI – Sistema de Controle Bibliográfico, desenvolvido pelo Departamento de Tecnologia da Informação – DTI – do IFPB - Campus João Pessoa, que tem o objetivo de gerenciar, controlar, registrar, catalogar, classificar e indexar o acervo da biblioteca, viabilizando a entrada e recuperação de informações, facilitando o processo de empréstimo e devolução dos livros.

Quadro de pessoal

A biblioteca possui uma equipe de funcionários composto de 4 Bibliotecárias, 1 Administrador, 1 Datilógrafo, 1 Professora de Ensino Fundamental e Médio; 1 Agente de Portaria e 5 Assistentes em Administração.

Política de acesso

A biblioteca disponibiliza seu acervo para alunos, professores e técnicos administrativos, além de estender seu atendimento para o público em geral, o que o caracteriza como pública. O acesso é livre às estantes, com exceção do setor de Coleções especiais (Periódicos, obras de referência, CD-ROM, e outros.)

Para acesso on-line ao catálogo da biblioteca, o usuário utiliza dois terminais e o site do IFPB, no link biblioteca. O usuário poderá pesquisar o acervo por assunto, autor, título e/ou editora.

Os usuários da biblioteca têm acesso ao Portal de Periódicos da Capes, que oferece textos completos de artigos de mais de 12.365 revistas internacionais, nacionais e estrangeiras, e 126 bases de dados com resumos de documentos em todas as áreas do conhecimento. Inclui também uma seleção de importantes fontes de informação acadêmica com acesso gratuito na Internet, que podem ser acessadas no Setor Biblioteca Virtual.

A biblioteca também conta com O SciFinder Scholar (CAS Chemical Abstracts Service), versão online do Chemical Abstracts, que abrange as áreas de: Química Orgânica, Química Inorgânica, Físicoquímica, Química Analítica; Engenharia Química, Processamento de Petróleo, Tintas, Revestimentos; Engenharia Sanitária, Poluição do Ar e da Água, Tratamento de Resíduos; Ciências Ambientais; Farmacologia, Toxicologia; Medicina Experimental; Biologia Celular e Molecular, Genética, Genoma, Proteoma; Bioquímica, Microbiologia, Enzimologia; Alimentos; Física, Química e Engenharia de Materiais, Polímeros, Elastômeros, Ligas, Cerâmica. O acesso é feito no Setor Biblioteca Virtual, onde está instalado o programa específico.

Política de empréstimo

O empréstimo é efetuado mediante a apresentação da carteira de identificação. O empréstimo é pessoal e intransferível e o usuário ficará responsável por todo material registrado em seu nome. O limite de livros por usuário: cinco (05) unidades. O prazo máximo de empréstimo para alunos é de dez (10) dias consecutivos. O prazo máximo de empréstimo para servidores: é de trinta (30) dias consecutivos. O empréstimo pode ser renovado para o

mesmo usuário por até três vezes, desde que não esteja reservado para outro usuário; este procedimento se dará mediante a apresentação do material emprestado.

Acervo por área do conhecimento

LIVROS

Área do conhecimento	Quantidade atual	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	2.744	837	937	937	937	937
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	533	199	199	199	199	199
ENGENHARIA/TECNOLOGIA	5.797	1282	1283	1282	1283	1282
CIÊNCIAS DA SAÚDE	540	27	227	226	226	227
CIÊNCIAS AGRÁRIAS	1	06	206	207	207	207
CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS	1.651	660	660	660	660	660
CIÊNCIAS HUMANAS	4.422	410	611	610	611	610
LINGUISTICA LETRAS E ARTES	3.500	546	545	545	545	545
SUBTOTAL	19.189	3967	4668	4666	4668	4667
TOTAL		23156	27824	32490	37158	41825

PERIÓDICOS (títulos)

Área do conhecimento	Quantidade atual		Ano I		Ano II		Ano III		Ano IV		Ano V	
	Rev.	Jorn.	Rev .	Jorn .	Rev .	Jorn .	Rev .	Jorn .	Rev .	Jorn .	Rev .	Jorn .
CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	4		3		4		4		5		6	
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	4		2		3		3		3		4	
ENGENHARIA/TECNOLOGIA	71		3		4		5		6		7	
CIÊNCIAS DA SAÚDE	5		1		2		2		2		3	
CIÊNCIAS AGRÁRIAS			1		2		2		2		3	
CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS	38		3		4		5		5		6	
CIÊNCIAS HUMANAS	91	2	3	3	4	3	4	3	4	3	5	3
LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES	4		1		2		3		3		4	
TOTAL	217	2	17	3	25	3	28	3	30	3	38	3

ASSINATURAS ELETRÔNICAS

Área do conhecimento	Quantidade atual	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA		1	2	3	4	5
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS		1	2	3	4	5
ENGENHARIA/TECNOLOGIA		2	3	4	5	6
CIÊNCIAS DA SAÚDE		1	2	3	4	5
CIÊNCIAS AGRÁRIAS		1	2	3	4	5
CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS	1	2	3	4	5	6
CIÊNCIAS HUMANAS		1	2	3	4	5
LINGUÍSTICA LETRAS E ARTES		1	2	3	4	5
TOTAL	1	11	18	26	34	42

CD-ROM (exemplares)

Área do conhecimento	Quantidade atual	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	44	15	22	29	35	45
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	6	10	13	19	25	35
ENGENHARIA/TECNOLOGIA	277	50	68	80	100	120
CIÊNCIAS DA SAÚDE	5	2	3	3	3	4
CIÊNCIAS AGRÁRIAS	0	2	2	2	4	5
CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS	30	20	38	50	75	85
CIÊNCIAS HUMANAS	65	9	13	20	32	38
LINGUÍSTICA LETRAS E ARTES	20	5	9	15	25	32
SUBTOTAL	447	113	168	218	299	369
TOTAL		560	728	946	1.245	1.614

9.2.6.2 Biblioteca do Campus Cabedelo

A Biblioteca do IFPB/ Cabedelo apresenta como missão apoiar, por meio de subsídios documentais e informacionais, as práticas de Ensino, Pesquisa e Extensão desenvolvidas pelo Campus Cabedelo.

Sua visão é constituir-se em centro de referência na organização sistemática, disseminação e promoção da informação e do documento.

Seus principais valores estruturam-se em torno da contribuição para formação acadêmica e intelectual de seus usuários, respeitando diferenças sociais, culturais e econômicas.

A Biblioteca possui um acervo de aproximadamente quatro mil exemplares em livros. Tem também aproximadamente trezentos itens entre periódicos, CDs, DVDs, obras de referência, monografias. Os exemplares têm registros informatizados, estão atualizados e tombados junto ao patrimônio do Instituto. Os títulos estão disseminados nas seguintes áreas ou disciplinas do conhecimento:

0 - Metodologia, Semiótica, Computação, Identidade Visual.

1- Filosofia, Psicologia.

3 - Ciências Sociais, Política, Educação, Sociologia, Estatística, Trabalho.

5 - Ciências Naturais, Meio Ambiente, Matemática, Física, Química, Biologia, Ecologia.

6-Ciências Aplicada, Tecnologia, Mecânica, Administração, Empreendedorismo, Indústria Pesqueira, Indústria Gráfica.

7 – Artes, Desenho, Design, Fotografia, Educação Física.

8 – Língua, Linguística, Literatura.

9 – Geografia, Biografia, História.

O acervo está organizado de acordo com a tabela de Classificação Decimal Universal – CDU. O acesso ao acervo é livre.

Acervo por área do conhecimento

LIVROS

Área do conhecimento*	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	x	x	x	x	x
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	x	x	x	x	x
ENGENHARIA/TECNOLOGIA	x	x	x	x	x
CIÊNCIAS DA SAÚDE	-	-	-	-	-
CIÊNCIAS AGRÁRIAS	x	x	x	x	x
CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS	x	x	x	x	x
CIÊNCIAS HUMANAS	x	x	x	x	x
LINGUISTICA LETRAS E ARTES	x	x	x	x	x
SUBTOTAL	700	700	700	700	700

*Projetamos expandir o acervo em 700 exemplares por ano, nas diversas áreas do conhecimento, de acordo com as demandas dos cursos.

PERIÓDICOS (títulos)

Área do conhecimento*	Ano I		Ano II		Ano III		Ano IV		Ano V	
	Rev.	Jorn.	Rev.	Jorn.	Rev.	Jorn.	Rev.	Jorn.	Rev.	Jorn.
CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	x		x		x		x		x	
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	x		x		x		x		x	
ENGENHARIA/TECNOLOGIA	x		x		x		x		x	
CIÊNCIAS DA SAÚDE										
CIÊNCIAS AGRÁRIAS	x		x		x		x		x	
CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS	x		x		x		x		x	
CIÊNCIAS HUMANAS	x		x		x		x		x	
LINGUISTICA, LETRAS E ARTES	x		x		x		x		x	
TOTAL	48		48		48		48		48	

*Projetamos expandir a coleção de periódicos em 48 exemplares por ano, nas diversas áreas do conhecimento, de acordo com as demandas dos cursos.

ASSINATURAS DE PERIÓDICOS ELETRÔNICOS

Área do conhecimento	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	x	x	x	x	x
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	x	x	x	x	x
ENGENHARIA/TECNOLOGIA	x	x	x	x	x
CIÊNCIAS DA SAÚDE					
CIÊNCIAS AGRÁRIAS	x	x	x	x	x
CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS	x	x	x	x	x
CIÊNCIAS HUMANAS	x	x	x	x	x
LINGUISTICA LETRAS E ARTES	x	x	x	x	x
TOTAL	6	6	6	6	6

*Projetamos expandir a assinatura de periódicos eletrônicos em 06 por ano, nas diversas áreas do conhecimento, de acordo com as demandas dos cursos.

O espaço físico da Biblioteca do IFPB Cabedelo é constituído pelos seguintes ambientes: terraço, guarda-volumes, coordenação/ processos técnicos, coleções especiais, circulação, laboratório de informática, sala multimídia, cabines de estudo individual, cabines de estudo em grupo, banheiros, copa, acervo geral, salão de leitura. Apresenta área construída de 780 m² aproximadamente. A Biblioteca atende padrões de acessibilidade.

INFRAESTRUTURA	Nº	Área (m²)	Capacidade	
Acervo geral	1	121,00	(1)	35000
Salão de leitura	1	164,00	(2)	46
Estudo individual	1	40,60	(2)	19
Estudo em grupo	1	48,00	(2)	32
Sala de multimeios/ Auditório	1	48,00	(2)	43
Coordenação e processamento técnico do acervo	4	33,80		
Coleções especiais		56,00		
Recepção	1	20,80		
Guarda-volumes		13,45		
Circulação		14,25		
Terraço		42,45		
Outras: Banheiros	2	35,20	-	4
Outras: Copa	1	6,95		
Laboratório de informática	1	48,00	(3)	21
Catálogos de consulta	1	9,00	(3)	3
Áreas livres (circulação de pessoas, exposições, etc.)		59,40		
TOTAL		760,90		

Capacidade: (1) em número de volumes que podem ser disponibilizados; (2) em número de assentos; (3) em número de pontos de acesso.

Espaço físico para estudos

A biblioteca dispõe de dezenove cabines individuais de estudo a fim de oferecer mais conforto e privacidade aos usuários. Ainda, para os usuários que precisarem desenvolver trabalhos em equipe, a sala de estudos em grupo comporta oito grupos ou quarenta e seis pessoas.

- Sala de multimeios/ Auditório

A sala de vídeo pode ser utilizada para atividades acadêmicas, treinamentos, palestras, encontros e quaisquer outras atividades que demandem recursos audiovisuais. Recebe 43 pessoas.

- Laboratório de Informática

A Biblioteca disponibiliza 21 terminais de computadores para seus usuários, com acesso à internet para auxiliar no desenvolvimento de suas atividades acadêmicas.

Horário de funcionamento

A biblioteca funciona em horário condizente com os turnos dos cursos. Neste sentido, funciona diariamente das 8h30 às 21h e aos sábados das 7h30 às 11h30, apresentando possibilidade de reservas de livros pela Internet e acesso a bases de dados referenciais e de texto completo através do home page da própria biblioteca e/ou da IES.

Pessoal técnico-administrativo

NOME/CRB	CARGO	Formação			
		PG	G	EM	EF
Angela Cardoso Ferreira Silva	Bibliotecária	Mestrado em Educação	Graduação em Biblioteconomia		
Rodrigo Araújo de Sá Pereira	Bibliotecário	Especialização em Biblioteconomia	Graduação em Biblioteconomia		

Serviços oferecidos

Livre acesso ao acervo, com direito à consulta de todos os documentos registrados na Biblioteca.

Empréstimo domiciliar de documentos do acervo geral – livros didáticos, técnicos, científicos e literários – para servidores e estudantes regulares do IFPB Cabedelo.

Empréstimo especial, para documentos da Coleção Especial – obras de referência (enciclopédias, catálogos, guias, dicionários, monografias); periódicos (revistas e jornais); multimeios.

Apresenta possibilidade de consultas e reservas de documentos pela Internet.

Disponibilização de manual para elaboração de trabalhos acadêmicos, desenvolvidos conforme as Normas Técnicas de Documentação da ABNT.

Elaboração de Ficha Catalográfica em trabalhos acadêmicos (Catalogação na fonte).

Formas de atualização e cronograma de expansão do acervo.

O desenvolvimento e a atualização do acervo da Biblioteca são realizados através de compra e doação.

Os processos de compra são regidos pela Lei 8.666/93, de acordo com os recursos orçamentários disponíveis anualmente. Para essa forma de aquisição, a Biblioteca estabeleceu a seguinte política:

Diretrizes

1 – Adquirir os títulos de livros das bibliografia dos cursos, conforme recomendações do MEC, isto é, com o mínimo de 1 (um) exemplar para cada 6 (seis) alunos da bibliografia básica; e o mínimo de 2 (dois) exemplares da bibliografia complementar.

2 – Adquirir assinaturas de periódicos especializados das áreas temáticas dos cursos, sob a forma impressa ou informatizada.

3 – Adquirir títulos de livros nas áreas temáticas dos cursos, indicados pelos respectivos professores.

4 – Adquirir conforme a seguinte ordem: títulos das bibliografias; títulos indicados pelos professores; áreas mais procuradas; áreas menos supridas.

Objetivos

1 – Apresentar à Direção Administrativa plano anual de formação e desenvolvimento de coleções, prevendo verbas.

2 – Adquirir livros da bibliografia e das áreas temáticas do curso.

Ações:

- Realizar levantamento de títulos junto ao coordenador de curso e professores.
- Realizar processo de compra.

3 – Adquirir assinaturas de periódicos nas áreas temáticas do curso.

Ações:

- Realizar levantamento de títulos junto ao coordenador de curso e professores.
- Realizar processo de compra.

4 – Desenvolver o acervo nas áreas mais procuradas e nas menos supridas.

Ações

- Definir, por meio de estatísticas de uso, solicitações e sugestões.
- Realizar processo de compra.

O recebimento de doações obedece aos critérios de relevância acadêmica, científica, social e cultural, observando-se, ainda, se as obras estão em bom estado de conservação e atualizadas.

9.2.6.3 Biblioteca do Campus Cajazeiras

LIVROS

Área do conhecimento	Quantidade atual	Ano I (2015)	Ano II (2016)	Ano III (2017)	Ano IV (2018)	Ano V (2019)
CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	40	50	60	70	80	90
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	50	60	70	80	90	100
ENGENHARIA/TECNOLOGIA	1.500	1.550	1.600	1.650	1.700	1.750
CIÊNCIAS DA SAÚDE	0	0	0	0	0	0
CIÊNCIAS AGRÁRIAS	0	0	0	0	0	0
CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS	600	620	640	660	680	700
CIÊNCIAS HUMANAS	700	720	740	760	780	800
LINGUISTICA LETRAS E ARTES	1.000	1.100	1.200	1.300	1.400	1.500
TOTAL	3.890	4.100	4.410	4.520	4.730	4940

PERIÓDICOS (títulos)

Área do conhecimento	Quantidade		Ano II (2015)		Ano II (2016)		Ano III (2017)		Ano IV (2018)		Ano V (2019)	
	Rev.	Jorn.	Rev.	Jorn.	Rev.	Jorn.	Rev.	Jorn.	Rev.	Jorn.	Rev.	Jorn.
CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	2	0	3	1	4	2	5	3	6	3	7	3
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	1	0	3	1	3	2	4	3	5	3	6	3
ENGENHARIA/TECNOLOGIA	1	0	3	1	5	2	7	3	9	3	11	3
CIÊNCIAS DA SAÚDE	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
CIÊNCIAS AGRÁRIAS	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS	2	0	3	1	4	2	5	3	6	3	7	3
CIÊNCIAS HUMANAS	3	0	4	1	5	2	6	3	7	3	8	3
LINGUISTICA, LETRAS E ARTES	2	0	3	1	4	2	5	3	6	3	7	3
TOTAL	11		19	6	25	12	32	18	39	18	46	18

9.2.6.4 Biblioteca do CampusCampina Grande

O CampusCampina Grande do IFPB abriu as portas da Biblioteca no mês de maio de 2008. Inicialmente o local era utilizado pelos alunos para pesquisas na Internet e produção de trabalhos escolares, disponibilizando quinze computadores aos usuários. Durante o ano de 2008 a biblioteca atendeu aos usuários, funcionando nos três turnos, com um quadro de servidores de um bibliotecário e apoio de três alunos bolsistas. Nesse período estavam sendo adquiridos o mobiliário, os equipamentos e os livros para o acervo da biblioteca, que começaram a chegar no final do mesmo ano.

A Biblioteca tem por objetivo apoiar o processo de ensino desenvolvido pelo IFPB CampusCampina Grande, contribuindo, assim, na formação intelectual, social e cultural de seus usuários de forma individual e/ou coletiva.

A partir do início de 2009 começou-se todo o processamento técnico dos livros recebidos e disponibilização nas estantes para consulta local. E com a chegada de mais outro servidor e início das aulas, foi feito o cadastramento dos usuários para retirada dos livros por empréstimo.

A Biblioteca do CampusCampina Grande já funcionava com seus serviços básicos, a partir daí a eleição para escolha do nome da biblioteca foi realizada pelo Departamento de Ensino do Campus. No dia 20 de maio de 2009 cinco nomes indicados anteriormente pela comunidade acadêmica concorreram, sendo mais votado o nome do poeta Zé da Luz para batizar a biblioteca do Campus. Posteriormente, durante o recesso escolar, foi implantada a automação dos processos técnicos e alimentação do banco de dados com o acervo para o funcionamento pleno no retorno das aulas no segundo semestre.

Em 2011 a biblioteca passou a funcionar no horário de 07h às 22h e atualmente conta com um quadro de servidores de dois bibliotecários e três assistentes administrativos.

O acervo bibliográfico que é constituído por obras de referências e livros nas áreas de Ciências Exatas e da Terra; Ciências Biológicas; Engenharia/Tecnologia; Ciências da Saúde; Ciências Agrárias; Ciências Sociais e Aplicadas; Ciências Humanas; Linguística, Letras e Artes, já conta com mais de quatro mil exemplares e mantém aquisição anualmente desses materiais.

O espaço físico da biblioteca dispõe de:

INFRAESTRUTURA	Nº	Área (m²)	Capacidade	
Disponibilização do acervo	01	120,38	(1)	5.000
Leitura				

Estudo em grupo	01	60,19	(2)	48
Administração e processamento técnico do acervo	01	08		-
Recepção e atendimento ao usuário	01	06		-
Outras				
Acesso à internet	01	60,19*	(3)	15
Acesso à base de dados	01	60,19*	(3)	15
Consulta ao acervo	01	60,19*	(3)	15
TOTAL	05	252,76		

Legenda:

Nº - número de locais existentes;

Área - área total em m²;

Capacidade - (1) em número de volumes que podem ser disponibilizados; (2) em número de assentos; (3) em número de pontos de acesso.

* Estes ambientes funcionam em um único ambiente de 60,19m²

Atualmente, é disponibilizado espaço para estudo coletivo, apresentando 06 mesas com oito cadeiras cada, totalizando 48 assentos que podem ser utilizados pelos usuários para leitura ou estudo.

A organização do acervo é feita por ordem decimal, seguindo a orientação da tabela de Classificação Decimal Universal (CDU), juntamente, com o *Cutter*, que forma o número de chamada (número de localização do livro na estante).

Em relação a periódicos e bases de dados específicas, a Biblioteca do IFPB, Campus Campina Grande, conta com a *Ebrary Academic Complete* que corresponde a uma vasta base de livros eletrônicos das mais variadas áreas do conhecimento, conta também com o Portal de Periódicos da CAPES que oferece acesso a textos selecionados em mais de 30 mil publicações periódicas internacionais e nacionais e as mais renomadas publicações de resumos, cobrindo todas as áreas do conhecimento. Inclui também uma seleção de importantes fontes de informação científica e tecnológica de acesso gratuito na web.

Corpo técnico-administrativo

O corpo técnico-administrativo da biblioteca é formado por dois bibliotecários e dois assistentes em administração, que exercem a função de auxiliar de biblioteca.

FUNCIONÁRIO (A)	FUNÇÃO/ATRIBUIÇÃO	TITULAÇÃO
Marco Antônio Gonçalves da Cunha	Assistente Administrativo	Graduação em matemática

Marx da Silva Medeiros	Bibliotecário-documentalista	Especialista em biblioteconomia
Nemilla da Silva Brasil	Bibliotecário-documentalista	Graduação em biblioteconomia
Valeska Martins de Freitas	Assistente Administrativo	Graduanda em administração

Acervo por área do conhecimento

LIVROS

Área do conhecimento	Quant.	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	166	180	200	220	240	260
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	4	10	15	20	25	30
ENGENHARIA/TECNOLOGIA	580	600	620	635	650	670
CIÊNCIAS DA SAÚDE	25	30	35	40	45	50
CIÊNCIAS AGRÁRIAS	5	10	15	20	25	30
CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS	83	95	110	125	140	150
CIÊNCIAS HUMANAS	184	200	220	230	240	250
LINGUISTICA LETRAS E ARTES	405	410	415	420	425	430
SUB-TOTAL	1452	1535	1630	1710	1790	1870

PERIÓDICOS (títulos)

Área do conhecimento	Quantidade		Ano I		Ano II		Ano III		Ano IV		Ano V	
	Rev.	Jorn.	Rev.	Jorn.	Rev.	Jorn.	Rev.	Jorn.	Rev.	Jorn.	Rev.	Jorn.
CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	5		1		1	1	1		1		1	
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	1		1		1	1	1		1		1	
ENGENHARIA/TECNOLOGIA	3		2		2	1	2		2	1	2	
CIÊNCIAS DA SAÚDE	1		1		1	1	1		1		1	
CIÊNCIAS AGRÁRIAS	2		1		1	1	1		1		1	
CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS	2		2		2	1	2		2	1	2	
CIÊNCIAS HUMANAS	2		2		2	1	2		2	1	2	
LINGUISTICA, LETRAS E ARTES	2		2		2	1	2		2	1	2	
TOTAL	18		12		12	8	12		12	4	12	

ASSINATURAS DE PERIÓDICOS ELETRÔNICOS

Área do conhecimento	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA		2	1	1	2	1
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS		1	1	1	1	1

ENGENHARIA/TECNOLOGIA		2	2	2	2	2
CIÊNCIAS DA SAÚDE		1	1	1	1	1
CIÊNCIAS AGRÁRIAS		1	1	1	1	1
CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS		2	1	1	2	1
CIÊNCIAS HUMANAS		2	2	2	2	2
LINGUISTICA LETRAS E ARTES		2	2	2	2	2
TOTAL		13	11	11	13	11

CD-ROM (exemplares)

Área do conhecimento	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	33	5	4	4	5	4
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	7	3	2	2	3	2
ENGENHARIA/TECNOLOGIA	12	4	5	5	4	5
CIÊNCIAS DA SAÚDE	1	2	1	1	2	1
CIÊNCIAS AGRÁRIAS		2	1	1	2	1
CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS	6	3	5	5	3	5
CIÊNCIAS HUMANAS	3	2	3	3	2	3
LINGUISTICA LETRAS E ARTES	12	5	2	2	5	2
SUB-TOTAL	74	26	23	23	26	23
TOTAL		100	123	146	172	195

9.2.6.5 Biblioteca do Campus Guarabira

Espaço Físico

Será composto pelo espaço físico do Centro Vocacional Tecnológico – CVT (atual sede do Campus Guarabira), juntamente, como o espaço da futura biblioteca do Campus em construção.

Horário de Funcionamento

De segunda a sexta-feira de 8h00 às 21h00 e sábados das 8h00 às 12h00.

Pessoal técnico-administrativo

A biblioteca atualmente possui 1 (um) Bibliotecário-Documentalista e 1 (um) auxiliar de Biblioteca e futuramente deverá contar com mais 2 (dois) Bibliotecário-Documentalistas, além de auxiliares de biblioteca e bolsistas.

Serviços oferecidos

Alguns serviços oferecidos pela Biblioteca do Campus Guarabira:

- Ambiente favorável ao estudo e à pesquisa;
- Livre acesso as estantes do acervo geral com direito à consulta de todos os documentos registrados na biblioteca;
- Orientação técnica para elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos, com base nas normas técnicas de documentação ABNT;
- Acesso ao portal de periódicos e biblioteca digital (capes e ebrary);
- Programas de ação e extensão cultural realizado pela biblioteca;
- Uso de computadores e outros equipamentos para realização de pesquisas, digitação de trabalhos, permitido aos servidores e alunos;
- Empréstimo domiciliar de documentos do acervo geral, permitido aos servidores e alunos; e
- Empréstimo especial para documentos considerado especiais nesta biblioteca.

Formas de atualização de cronograma de expansão do acervo

Será de acordo com a política de desenvolvimento de coleções que está em construção pelos bibliotecários do Campus.

Acervo por área do conhecimento

LIVROS

Área do conhecimento	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	700	250	100	100	100	150
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	160	40	20	40	40	20
ENGENHARIA/TECNOLOGIA	480	120	80	100	80	100
CIÊNCIAS DA SAÚDE	140	30	20	20	50	20
CIÊNCIAS AGRÁRIAS	100	30	15	20	20	15

CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS	630	250	100	80	80	120
CIÊNCIAS HUMANAS	480	160	80	80	80	80
LINGUISTICA LETRAS E ARTES	380	150	80	60	50	40
SUB-TOTAL	3.070	1.030	495	500	500	545

PERIÓDICOS (títulos)

Área do conhecimento	Quantidade		Ano I		Ano II		Ano III		Ano IV		Ano V	
	Rev	Jorn.	Rev	Jorn	Rev	Jorn	Rev	Jorn	Rev	Jorn	Rev	Jorn
CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	4	5	4	5	3	5	3	5	4	5	4	5
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	3	5	3	5	2	5	2	5	3	5	3	5
ENGENHARIA/TECNOLOGIA	6	5	6	5	6	5	6	5	6	5	6	5
CIÊNCIAS DA SAÚDE	3	5	3	5	3	5	3	5	3	5	3	5
CIÊNCIAS AGRÁRIAS	2	5	2	5	2	5	2	5	2	5	2	5
CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS	6	5	6	5	6	5	6	5	6	5	6	5
CIÊNCIAS HUMANAS	6	5	6	5	6	5	6	5	6	5	6	5
LINGUISTICA, LETRAS E ARTES	3	5	3	5	4	5	4	5	3	5	3	5
TOTAL	33	40	33	40	32	40	32	40	33	40	33	40

ASSINATURAS DE PERIÓDICOS ELETRÔNICOS

Área do conhecimento	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	25	5	5	5	5	5
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	15	3	3	3	3	3
ENGENHARIA/TECNOLOGIA	30	6	6	6	6	6
CIÊNCIAS DA SAÚDE	25	5	5	5	5	5
CIÊNCIAS AGRÁRIAS	15	3	3	3	3	3
CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS	40	8	8	8	8	8

CIÊNCIAS HUMANAS	30	6	6	6	6	6
LINGUÍSTICA LETRAS E ARTES	25	5	5	5	5	5
TOTAL	205	41	41	41	41	41

CD-ROM (exemplares)

Área do conhecimento	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano IV
CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	95	25	10	20	20	20
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	34	8	5	5	8	8
ENGENHARIA/TECNOLOGIA	76	20	8	20	8	20
CIÊNCIAS DA SAÚDE	36	8	5	5	10	8
CIÊNCIAS AGRÁRIAS	17	5	3	3	3	3
CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS	63	18	10	10	10	15
CIÊNCIAS HUMANAS	58	15	8	10	10	15
LINGUÍSTICA LETRAS E ARTES	43	10	5	8	10	10
SUBTOTAL						
TOTAL	422	109	54	81	79	99

9.2.6.6 Biblioteca do Campus Monteiro

A Biblioteca do IFPB Campus Monteiro iniciou suas atividades em setembro de 2010, com a admissão da Bibliotecária. Tem como objetivo apoiar efetivamente o processo de ensino desenvolvido pelo IFPB-Campus Monteiro, contribuir com a formação intelectual, social e cultural de seus usuários de forma individual e/ou coletiva, reunir e disseminar informações relevantes as atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão, construir o processo do conhecimento. Sua missão é promover o acesso, a recuperação e a transferência da informação à comunidade acadêmica, visando contribuir para sua formação profissional e humanística, colaborando para o desenvolvimento científico, tecnológico e cultural da sociedade como um todo.

O acervo é de 3.662 exemplares com 560 títulos aproximadamente, ainda temos muitas obras que foram doadas e não incorporadas ao acervo geral, por falta de pessoal auxiliar.

INFRAESTRUTURA	Nº	Área	Capacidade	
Disponibilização do acervo	3.662 ex.	6m²	(1)	05
Leitura			(2)	
Estudo individual	03		(2)	03
Estudo em grupo	03 mesas		(2)	03
Sala de vídeo	Não		(2)	
Administração e processamento técnico do acervo	01			01
Recepção e atendimento ao usuário	02			02
Outras: (especificar)				
Acesso à internet	03		(3)	03
Acesso à base de dados	05		(3)	05
Consulta ao acervo	877		(3)	

Legenda:

Nº é o número de locais existentes;

Área é a área total em m²;

Capacidade: (1) em número de volumes que podem ser disponibilizados; (2) em número de assentos; (3) em número de pontos de acesso.

Os mobiliários são: 03 mesas redondas, 16 cadeiras, 03 mesas retas, 04 armários, 03 armários de pasta suspensa, 02 impressoras, 01 geláguia, 16 estantes dupla face, 03 computadores,(1 para pesquisa) 04 fichários, 02 desumidificadores de ar, 01 escaninho de 20 portas para alunos, 01 carrinho para livros. Ainda é uma Biblioteca de pequeno porte, funciona em uma sala de aula, mas existem os setores de; recepção, guarda-volumes, atendimento ao usuário, sala de leitura, processos técnicos e obras de referências.

A Biblioteca está organizada em ordem numérica alfabética de acordo com a Classificação Decimal Universal- CDU, juntamente com a Tabela de Cutter (que determina o número do autor) formando assim o número de Chamada da obra, para localização nas Estantes. Uma seção de obras de referências, que não podem ser emprestadas, apenas para consultas em salas de aulas e na própria Biblioteca. Existe ainda a reserva técnica do acervo

que por ser ainda uma sala pequena não podemos separar como uma seção, fizemos apenas uma marca no bolso das obras para facilitar o reconhecimento.

A Biblioteca por estar funcionando em instalações provisórias conta com um quantitativo de mobiliário e de equipamentos insuficiente para atender a demanda de todos os cursos oferecidos pela Instituição. No entanto, já estão sendo adquiridos todos os equipamentos e mobiliários adequados à implantação definitiva da nova Biblioteca em construção (moderna) e em fase de acabamento.

Como estamos funcionando provisoriamente em uma sala de aula, não temos locais isolados, ou cabines de estudos individuais e em grupos instaladas, mas já foram adquiridas para funcionamento da nova biblioteca em construção com foi dito anteriormente.

O acervo da Biblioteca abrange as áreas do conhecimento, tais como: Ciências Exatas e da Terra, Ciências Biológicas Engenharia/Tecnologia, Ciências Sociais Aplicadas e Ciências Humanas, Linguísticas, Letras e Arte.

ITEM	NÚMERO	
	TÍTULOS	VOLUMES
Livros	560	3.662
Periódicos Nacionais		
Periódicos Estrangeiros		
CD-ROMs	08	35
Fitas de vídeo		
DVDs		
Outros (especificar)	05	25

Horário de funcionamento

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO						
Dias da semana	MANHÃ		TARDE		NOITE	
	INÍCIO	FIM	INÍCIO	FIM	INÍCIO	FIM
Segunda a sexta-feira	7h	11h	13h	17h	17h	21h

Corpo técnico-administrativo

A Biblioteca é gerida por uma bibliotecária, especialista na área de Gestão Pública.

Acervo por área do conhecimento**LIVROS**

Área do conhecimento	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA		250	200	100	120	100
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS		40	60	80	40	50
ENGENHARIA/TECNOLOGIA		250	150	150	150	120
CIÊNCIAS DA SAÚDE		80	80	60	50	60
CIÊNCIAS AGRÁRIAS						
CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS		90	100	100	90	100
CIÊNCIAS HUMANAS		190	100	100	100	100
LINGUÍSTICA LETRAS E ARTES		100	80	100	100	90
SUBTOTAL		1000	770	690	650	620

PERIÓDICOS (títulos)

Área do conhecimento	Quantidade		Ano I		Ano II		Ano III		Ano IV		Ano V	
	Rev.	Jorn.	Rev. .	Jorn. .	Rev. .	Jorn. .	Rev. .	Jorn. .	Rev. .	Jorn. .	Rev. .	Jorn. .
CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA			15	3	20	5	25	5	25		25	5
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS			15		15		20				25	5
ENGENHARIA/TECNOLOGIA			30	5	30	10	25	10	25		25	10
CIÊNCIAS DA SAÚDE					20		25	10	20		20	5
CIÊNCIAS AGRÁRIAS												
CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS			15		20	5	20	5	20		20	10
CIÊNCIAS HUMANAS			15	5	25	5	20	5	10		30	5
LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES			20		20	5	25	10	20		30	5
TOTAL			110	13	150	30	160	45	120		175	45

ASSINATURAS DE PERIÓDICOS ELETRÔNICOS

Área do conhecimento	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA		40	50	40	55	45
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS		30	40	35	50	40
ENGENHARIA/TECNOLOGIA		70	100	80	100	70
CIÊNCIAS DA SAÚDE		40	45	40	45	30
CIÊNCIAS AGRÁRIAS						
CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS		40	65	45	70	45
CIÊNCIAS HUMANAS		50	65	50	80	40
LINGUÍSTICA LETRAS E ARTES		60	75	60	90	50
TOTAL		330	440	350	490	320

CD-ROM (exemplares)

Área do conhecimento	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA		50	55	50	65	50
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS		40	45	45	55	40
ENGENHARIA/TECNOLOGIA		100	120	100	140	90
CIÊNCIAS DA SAÚDE		50	55	50	65	40
CIÊNCIAS AGRÁRIAS						
CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS		60	75	60	90	50
CIÊNCIAS HUMANAS		60	75	60	90	50
LINGUÍSTICA LETRAS E ARTES		70	85	70	100	60
SUBTOTAL		430	510	435	605	380
TOTAL		760	950	785	1095	700

9.2.6.7 Biblioteca do Campus Picuí**Sistema de classificação do acervo**

A Classificação do material bibliográfico é feita pela CDU (Classificação Decimal Universal) e o AACR-2 para a catalogação.

Sistema de gerenciamento da informação

Para o gerenciamento da informação, a Biblioteca possui o sistema denominado de **GNUTECA** – Sistema de Controle Bibliográfico, que tem o objetivo de gerenciar, controlar, registrar, catalogar, classificar e indexar o acervo da biblioteca, viabilizando a entrada e recuperação de informações, facilitando o processo de empréstimo e devolução dos livros.

Quadro de pessoal

A biblioteca possui uma equipe de funcionários composto de 2 Bibliotecárias, aguardando a nomeação de 2 auxiliares de biblioteca.

Política de acesso

A biblioteca disponibiliza seu acervo para alunos, professores e técnicos administrativos, além de estender seu atendimento para o público em geral, o que o caracteriza como pública.

Política de empréstimo

O empréstimo é efetuado mediante a apresentação da carteira de identificação. O empréstimo é pessoal e intransferível e o usuário ficará responsável por todo material registrado em seu nome. O limite de livros por usuário: (03) unidades por discente, 05 unidades para técnico administrativo ou docente. O prazo máximo de empréstimo para alunos é de dez (10) dias consecutivos. O prazo máximo de empréstimo para servidores: é de trinta (15) dias consecutivos.

Horário de Funcionamento

De segunda a sexta-feira de 8h00 às 21h00 e aos sábados das 8h00 às 12h00.

Acervo por área do conhecimento**LIVROS**

Área do conhecimento	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	1640	200	300	200	200	100
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	79	300	300	100	100	100
ENGENHARIA/TECNOLOGIA	181	400	200	200	200	100
CIÊNCIAS DA SAÚDE	21	100	50	50	50	50
CIÊNCIAS AGRÁRIAS	1576	300	200	100	200	100
CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS	109	400	400	300	100	100
CIÊNCIAS HUMANAS	226	300	100	300	100	100
LINGUISTICA LETRAS E ARTES	1956	400	200	300	100	100
SUBTOTAL	5788	2400	1750	1550	1050	750

PERIÓDICOS (títulos)

Área do conhecimento	Quantidade		Ano I		Ano II		Ano III		Ano IV		Ano V	
	Rev	Jorn	Rev	Jorn	Rev	Jorn	Rev	Jorn	Rev	Jorn	Rev	Jorn
CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	1		2		2		2		2		2	
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	1		0		2		2		2		2	
ENGENHARIA TECNOLOGIA	2		5		2		2		2		2	
CIÊNCIAS DA SAÚDE	0		0		2		2		2		2	
CIÊNCIAS AGRÁRIAS	1		3		2		2		2		2	
CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS	2		4		2		2		2		2	
CIÊNCIAS HUMANAS	2		3		2		2		2		2	
LINGUISTICA, LETRAS E ARTES	1		2		2		2		2		2	

TOTAL	10		18		16		16		16		16	
--------------	----	--	----	--	----	--	----	--	----	--	----	--

ASSINATURAS DE PERIÓDICOS ELETRÔNICOS

Área do conhecimento	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA		2	2	2	2	2
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS		2	2	2	2	2
ENGENHARIA/TECNOLOGIA		2	2	2	2	2
CIÊNCIAS DA SAÚDE		2	2	2	2	2
CIÊNCIAS AGRÁRIAS		2	2	2	2	2
CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS		2	2	2	2	2
CIÊNCIAS HUMANAS		2	2	2	2	2
LINGUISTICA LETRAS E ARTES		2	2	2	2	2
TOTAL	0	16	16	16	16	16

CD-ROM (exemplares)

Área do conhecimento	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano IV
CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	-	20	20	20	20	20
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	-	20	20	20	20	20
ENGENHARIA TECNOLOGIA	-	20	20	20	20	20
CIÊNCIAS DA SAÚDE	-	20	20	20	20	20
CIÊNCIAS AGRÁRIAS		20	20	20	20	20
CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS	-	20	20	20	20	20
CIÊNCIAS HUMANAS	-	20	20	20	20	20
LINGUISTICA LETRAS E	-	20	20	20	20	20

ARTES						
SUB-TOTAL						
TOTAL	0	160	160	160	160	160

9.2.6.8 Biblioteca do Campus Princesa Isabel

A Biblioteca do IFPB, Campus Princesa Isabel, iniciou as suas atividades no segundo semestre de 2011, tendo como propósito reunir e disseminar informações relevantes às atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão, esforçando-se para contribuir efetivamente com o processo de construção do conhecimento. Está subordinada à Diretoria de Desenvolvimento do Ensino e, atualmente, funciona em espaço físico definitivo. Conta com três espaços distintos: acervo, administração/ processamento técnico, área de leitura individual e em grupo, espaço de pesquisa em periódicos eletrônicos com computadores conectados à internet de banda larga. E a parte do mobiliário encontra-se em processo de aquisição.

Cada vez mais, a Biblioteca vem buscando aperfeiçoar os seus serviços e se configurar como espaço propício à realização de trabalhos, pesquisas e estudo, além de um ambiente agradável às leituras, onde os usuários possam ter acesso aos mais diversos tipos de informação e em diferentes suportes, desde o mais tradicional (livro) até as mais modernas tecnologias. Além disso, vem mantendo uma política de ampliação e atualização do acervo com novas aquisições.

Tem como missão promover o acesso, a recuperação e a transferência da informação à comunidade acadêmica, visando contribuir para a sua formação profissional e humanística, colaborando para o desenvolvimento científico, tecnológico e cultural da sociedade como um todo.

Ela tem por objetivo apoiar efetivamente o processo de ensino desenvolvido pelo IFPB, Campus Princesa Isabel, contribuindo, assim, na formação intelectual, social e cultural de seus usuários de forma individual e/ou coletiva.

O horário de funcionamento é de segunda-feira a sexta-feira, nos três turnos (manhã, tarde e noite). O apoio é feito por dois técnicos-administrativos. São serviços de atendimento ao usuário, processos técnicos, sala virtual, organização do acervo. A forma de atualização é feita através de compras e de doação. Atualmente, conta com assinatura no portal de periódico *capes* e no *ebrary* (biblioteca virtual).

Acervo por área do conhecimento

Área do Conhecimento	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
LIVROS						
Ciências Exatas e da Terra	118	260	260	360	360	460
Ciências Biológicas	194	240	380	340	460	440
Engenharia/Tecnologia	725	860	920	1.050	1.200	2.000
Ciências da Saúde	378	450	560	680	760	830
Ciências Agrárias	560	660	740	900	960	1.610
Ciências Sociais e Aplicadas	50	160	280	350	460	550
Ciências Humanas	473	530	660	650	730	820
Linguística Letras e Artes	1.024	1.880	2.830	2.288	2.700	3.400
Totais	3.522	5.040	6.630	6.618	7.630	11.110

Área do Conhecimento	Quantidade		Ano I		Ano II		Ano III		Ano IV		Ano V	
	Rev	Jor	Rev	Jor	Rev	Jor	Rev	Jor	Rev	Jor	Rev	Jor
Ciências Exatas e da Terra	01		03	02	03	02	04	02	04	02	05	02
Ciências Biológicas	-		03	02	03	02	04	02	04	02	05	02
Engenharia/Tecnologia	-		04	02	04	02	05	02	05	02	06	02
Ciências da Saúde	-		03	02	03	02	04	02	04	02	05	02
Ciências Agrárias	02		05	02	05	02	05	02	05	02	06	02
Ciências Sociais e Aplicadas	-		04	02	04	02	05	02	05	02	06	02
Ciências Humanas	03		05	02	05	02	05	02	05	02	06	02
Linguística Letras e Artes	01		03	02	03	02	04	02	04	02	05	02
Totais:	07		30	16	30	16	36	16	36	16	44	16

Área do Conhecimento	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
CD-ROM (exemplares)						
Ciências Exatas e da Terra		10	20	30	40	50
Ciências Biológicas		10	20	30	40	50
Engenharia/Tecnologia		10	20	30	40	50
Ciências da Saúde		10	20	30	40	50
Ciências Agrárias	01	10	20	30	40	50
Ciências Sociais e Aplicadas		10	20	30	40	50
Ciências Humanas		10	20	30	40	50
Linguística Letras e Artes		10	20	30	40	50
Totais	01	80	160	240	320	400

9.2.6.9 Biblioteca do Campus Areia

Acervo por área do conhecimento**LIVROS**

Área do conhecimento	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Hotelaria e Turismo		60	60	60	60	90
Gastronomia		60	45	20	20	15
ENGENHARIA/TECNOLOGIA		60	60	60	75	70
Arte, cultura e Tecnologias		60				
Patrimônio Histórico e Cultural						
CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS		60	30	15	10	10
CIÊNCIAS HUMANAS		60	30	10	5	5
LINGUISTICA LETRAS E ARTES		100	60	40	30	10
SUB-TOTAL		460	265			

PERIÓDICOS (títulos)

Área do conhecimento	Quantidade		Ano I		Ano II		Ano III		Ano IV		Ano V	
	Rev.	Jorn.	Rev.	Jorn.	Rev.	Jorn.	Rev.	Jorn.	Rev.	Jorn.	Rev.	Jorn.
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS												
ENGENHARIA/TECNOLOGIA												
CIÊNCIAS DA SAÚDE												
CIÊNCIAS AGRÁRIAS												
CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS												
CIÊNCIAS HUMANAS												
LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES												
TOTAL					5	10	5	10	5	10	9	10

ASSINATURAS DE PERIÓDICOS ELETRÔNICOS

Área do conhecimento	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA						
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS						
ENGENHARIA/TECNOLOGIA						
CIÊNCIAS DA SAÚDE						
CIÊNCIAS AGRÁRIAS						
CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS						
CIÊNCIAS HUMANAS						
LINGUÍSTICA LETRAS E ARTES						
TOTAL			4	4	4	10

9.2.6.10 Biblioteca do Campus Catolé do Rocha

Acervo por área do conhecimento

LIVROS

Área do conhecimento	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	60-90		60	60	60	90
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	15- 45		45	20	20	15
ENGENHARIA/TECNOLOGIA	20 – 40		60	60	75	70
CIÊNCIAS DA SAÚDE						
CIÊNCIAS AGRÁRIAS	20 a 40		20			
CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS	10-30		30	15	10	10
CIÊNCIAS HUMANAS	5-30		30	10	5	5
LINGUISTICA LETRAS E ARTES	10-60		60	40	30	10
GESTÃO	10 a 30					

PERIÓDICOS (títulos)

Área do conhecimento	Quantidade		Ano I		Ano II		Ano III		Ano IV		Ano V	
	Rev.	Jorn.	Rev.	Jorn.	Rev.	Jorn.	Rev.	Jorn.	Rev.	Jorn.	Rev.	Jorn.
CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	2-4	5-5			2	5	2	5	2	5	4	5
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	2- 4	2-3			2	5	2	3				
ENGENHARIA/TECNOLOGIA	3-5	5-5			3	5	3	5	3	5	5	5
CIÊNCIAS DA SAÚDE												
CIÊNCIAS AGRÁRIAS	2-4	2-4										
CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS												
CIÊNCIAS HUMANAS												
LINGUISTICA, LETRAS E ARTES												
GESTÃO COMERCIAL	2-4											
TOTAL					5	10	5	10	5	10	9	10

ASSINATURAS DE PERIÓDICOS ELETRÔNICOS

Área do conhecimento	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	2-5		2	2	2	5
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS						
ENGENHARIA/TECNOLOGIA	2-5		2	2	2	5
CIÊNCIAS DA SAÚDE						
CIÊNCIAS AGRÁRIAS						
CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS						
CIÊNCIAS HUMANAS						
LINGUISTICA LETRAS E ARTES						
TOTAL			4	4	4	10

9.2.6.11 Biblioteca do Campus Esperança

Acervo por área do conhecimento**LIVROS**

Área do conhecimento	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	500	100	100	100	100	100
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	200	50	50	50	50	
ENGENHARIA/TECNOLOGIA	1000	200	200	200	200	200
CIÊNCIAS DA SAÚDE						
CIÊNCIAS AGRÁRIAS						
CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS	300	100	100	100		
CIÊNCIAS HUMANAS	200	50	50	50	50	
LINGUISTICA LETRAS E ARTES	200	50	50	50	50	
SUB-TOTAL	2400	550	550	550	450	300

ASSINATURAS DE PERIÓDICOS ELETRÔNICOS

Área do conhecimento	Quantidade		Ano I		Ano II		Ano III		Ano IV		Ano V	
	Rev.	Jorn.	Rev.	Jorn.	Rev.	Jorn.	Rev.	Jorn.	Rev.	Jorn.	Rev.	Jorn.
CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	10	20			2	5	2	5	2	5	4	5
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS												
ENGENHARIA/TECNOLOGIA	14	20			3	5	3	5	3	5	5	5
CIÊNCIAS DA SAÚDE												
CIÊNCIAS AGRÁRIAS												
CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS												
CIÊNCIAS HUMANAS												
LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES												
TOTAL	24	40			5	10	5	10	5	10	9	10

9.2.6.12 Biblioteca do Campus Cabedelo – Centro/Mata Norte

Acervo por área do conhecimento

LIVROS

Área do conhecimento	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA		10	40	20	140	50
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS		30	100	30	30	30
ENGENHARIA/TECNOLOGIA		50				
CIÊNCIAS DA SAÚDE		05	10	05	10	10
CIÊNCIAS AGRÁRIAS		50	80	30	40	40
CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS		30	40	40	90	40
CIÊNCIAS HUMANAS		30	30	30	90	40
LINGUÍSTICA LETRAS E ARTES		20		30		20
SUB-TOTAL		225	245	200	400	200

PERIÓDICOS (títulos)

Área do conhecimento	Quantidade		Ano II		Ano II		Ano III		Ano IV		Ano V	
	Rev.	Jorn.	Rev.	Jorn.	Rev.	Jorn.	Rev.	Jorn.	Rev.	Jorn.	Rev.	Jorn.
CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA			04	02	04	02	04	04	04	04	04	04
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS			03	02	03	03	03	03	03	03	03	03
ENGENHARIA/TECNOLOGIA												
CIÊNCIAS DA SAÚDE												
CIÊNCIAS AGRÁRIAS			03	04	03	04	03	04	03	04	03	04

9.2.6.13 Biblioteca do Campus Itabaiana

Acervo por área do conhecimento**LIVROS**

Área do conhecimento	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	60-90		60	60	60	90
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	15-45		45	20	20	15
ENGENHARIA/TECNOLOGIA			60	60	75	70
CIÊNCIAS DA SAÚDE						
CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS	10-30		30	15	10	10
CIÊNCIAS HUMANAS	5-30		30	10	5	5
LINGUÍSTICA LETRAS E ARTES	10-60		60	40	30	10
SUB-TOTAL			285	205	200	200

PERIÓDICOS (títulos)

Área do conhecimento	Quantidade		Ano I		Ano II		Ano III		Ano IV		Ano V	
	Rev.	Jorn.	Rev.	Jorn.	Rev.	Jorn.	Rev.	Jorn.	Rev.	Jorn.	Rev.	Jorn.
CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	2-4	5-5			2	5	2	5	2	5	4	5
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS												
ENGENHARIA/TECNOLOGIA	3-5	5-5			3	5	3	5	3	5	5	5
CIÊNCIAS DA SAÚDE												
CIÊNCIAS AGRÁRIAS												
CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS												
CIÊNCIAS HUMANAS												
LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES												
TOTAL					5	10	5	10	5	10	9	10

ASSINATURAS DE PERIÓDICOS ELETRÔNICOS

Área do conhecimento	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	2-5		2	2	2	5
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS						
ENGENHARIA/TECNOLOGIA	2-5		2	2	2	5
CIÊNCIAS DA SAÚDE						
CIÊNCIAS AGRÁRIAS						
CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS						
CIÊNCIAS HUMANAS						
LINGUÍSTICA LETRAS E ARTES						
TOTAL			4	4	4	10

9.2.6.14 Biblioteca do Campus Itaporanga

Acervo por área do conhecimento

LIVROS

Área do conhecimento	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	60-90		60	60	60	90
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	15-45		45	20	20	15
ENGENHARIA/TECNOLOGIA			60	60	75	70
CIÊNCIAS DA SAÚDE						
CIÊNCIAS AGRÁRIAS						
CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS	10-30		30	15	10	10
CIÊNCIAS HUMANAS	5-30		30	10	5	5
LINGUISTICA LETRAS E ARTES	10-60		60	40	30	10
SUB-TOTAL			285	205	200	200

PERIÓDICOS (títulos)

Área do conhecimento	Quantidade		Ano I		Ano II		Ano III		Ano IV		Ano V	
	Rev.	Jorn.	Rev.	Jorn.	Rev.	Jorn.	Rev.	Jorn.	Rev.	Jorn.	Rev.	Jorn.
CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	2-4	5-5			2	5	2	5	2	5	4	5
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS												
ENGENHARIA/TECNOLOGIA	3-5	5-5			3	5	3	5	3	5	5	5
CIÊNCIAS DA SAÚDE												
CIÊNCIAS AGRÁRIAS												
CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS												
CIÊNCIAS HUMANAS												
LINGUISTICA, LETRAS E ARTES												
TOTAL					5	10	5	10	5	10	9	10

ASSINATURAS DE PERIÓDICOS ELETRÔNICOS

Área do conhecimento	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	2-5		2	2	2	5
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS						
ENGENHARIA/TECNOLOGIA	2-5		2	2	2	5
CIÊNCIAS DA SAÚDE						
CIÊNCIAS AGRÁRIAS						
CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS						
CIÊNCIAS HUMANAS						
LINGUISTICA LETRAS E ARTES						
TOTAL			4	4	4	10

9.2.6.15 Biblioteca do Campus Mangabeira

Acervo por área do conhecimento**LIVROS**

Área do conhecimento	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA			10	10	10	10
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS			20	20	20	20
ENGENHARIA/TECNOLOGIA			10	10	10	10
CIÊNCIAS DA SAÚDE			30	30	30	30
CIÊNCIAS AGRÁRIAS			05	05	05	05
CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS			20	20	20	20
CIÊNCIAS HUMANAS			20	20	20	20
LINGUISTICA LETRAS E ARTES			20	20	20	20
SUB-TOTAL			180	180	180	180

PERIÓDICOS (títulos)

Área do conhecimento	Quantidade		Ano I		Ano II		Ano III		Ano IV		Ano V	
	Rev.	Jorn.	Rev.	Jorn.	Rev.	Jorn.	Rev.	Jorn.	Rev.	Jorn.	Rev.	Jorn.
CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA					02	02	02	02	02	02	02	02
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS					02	02	02	02	02	02	02	02
ENGENHARIA/TECNOLOGIA												
CIÊNCIAS DA SAÚDE					02	02	02	02	02	02	02	02
CIÊNCIAS AGRÁRIAS												
CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS					02	02	02	02	02	02	02	02
CIÊNCIAS HUMANAS					02	02	02	02	02	02	02	02
LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES					02	02	02	02	02	02	02	02
TOTAL					12	12	12	12	12	12	12	12

ASSINATURAS DE PERIÓDICOS ELETRÔNICOS

Área do conhecimento	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA			05	05	05	05
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS			10	10	10	10
ENGENHARIA/TECNOLOGIA			02	02	02	02
CIÊNCIAS DA SAÚDE			15	15	15	15
CIÊNCIAS AGRÁRIAS						
CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS			10	10	10	10
CIÊNCIAS HUMANAS			10	10	10	10
LINGUÍSTICA LETRAS E ARTES			10	10	10	10
TOTAL			62	62	62	62

9.2.6.16 Campus Pedras de Fogo

Acervo por área do conhecimento

LIVROS

Área do conhecimento	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	60-90		60	60	60	90
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	15-45		45	20	20	15
ENGENHARIA/TECNOLOGIA			60	60	75	70
CIÊNCIAS DA SAÚDE						
CIÊNCIAS AGRÁRIAS						
CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS	10-30		30	15	10	10
CIÊNCIAS HUMANAS	5-30		30	10	5	5
LINGUISTICA LETRAS E ARTES	10-60		60	40	30	10
SUB-TOTAL			285	205	200	200

PERIÓDICOS (títulos)

Área do conhecimento	Quantidade		Ano I		Ano II		Ano III		Ano IV		Ano V	
	Rev.	Jorn.	Rev.	Jorn.	Rev.	Jorn.	Rev.	Jorn.	Rev.	Jorn.	Rev.	Jorn.
CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	2-4	5-5			2	5	2	5	2	5	4	5
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS							2	3	2	3	2	3
ENGENHARIA/TECNOLOGIA	3-5	5-5			3	5	3	5	3	5	5	5
CIÊNCIAS DA SAÚDE												
CIÊNCIAS AGRÁRIAS									2	3	2	3
CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS												
CIÊNCIAS HUMANAS												
LINGUISTICA, LETRAS E ARTES					2	3	2	3	2	3	2	3
TOTAL					5	10	5	10	5	10	9	10

ASSINATURAS DE PERIÓDICOS ELETRÔNICOS

Área do conhecimento	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	2-5		2	2	2	5
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS						
ENGENHARIA/TECNOLOGIA	2-5		2	2	2	5
CIÊNCIAS DA SAÚDE						
CIÊNCIAS AGRÁRIAS					2	2
CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS						
CIÊNCIAS HUMANAS				1	1	1
LINGUÍSTICA LETRAS E ARTES			2	2	2	2
TOTAL			4	4	4	10

9.2.6.17 Biblioteca do Campus Santa Rita

Acervo por área do conhecimento**LIVROS**

Área do conhecimento	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	60-90	90	90	90	90	90
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	15-45	45	45	45	45	45
ENGENHARIA/TECNOLOGIA						
CIÊNCIAS DA SAÚDE						
CIÊNCIAS AGRÁRIAS						
CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS	10-30	30	30	30	30	30
CIÊNCIAS HUMANAS	5-30	30	30	30	30	30
LINGUÍSTICA LETRAS E ARTES	10-60	60	60	60	60	60
SUB-TOTAL		255	255	255	255	255

PERIÓDICOS (títulos)

Área do conhecimento	Quantidade		Ano I		Ano II		Ano III		Ano IV		Ano V	
	Rev.	Jorn.	Rev.	Jorn.	Rev.	Jorn.	Rev.	Jorn.	Rev.	Jorn.	Rev.	Jorn.
CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	2-4	5-5	4	5	4	5	4	5	4	5	4	5
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS												
ENGENHARIA/TECNOLOGIA	3-5	5-5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5
CIÊNCIAS DA SAÚDE												
CIÊNCIAS AGRÁRIAS												
CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS												
CIÊNCIAS HUMANAS												
LINGUISTICA, LETRAS E ARTES												
TOTAL			9	10	9	10	9	10	9	10	9	10

ASSINATURAS DE PERIÓDICOS ELETRÔNICOS

Área do conhecimento	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	2-5	5	5	5	5	5
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS						
ENGENHARIA/TECNOLOGIA	2-5	5	5	5	5	5
CIÊNCIAS DA SAÚDE						
CIÊNCIAS AGRÁRIAS						
CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS						
CIÊNCIAS HUMANAS						
LINGUISTICA LETRAS E ARTES						
TOTAL		10	10	10	10	10

9.2.6.18 Biblioteca do Campus Soledade

Acervo por área do conhecimento

LIVROS

Área do conhecimento	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	120	40	60	80	100	120
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	120	40	60	80	100	120
ENGENHARIA/TECNOLOGIA	120	40	60	80	100	120
CIÊNCIAS DA SAÚDE						
CIÊNCIAS AGRÁRIAS	120	40	60	80	100	120
CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS	60	20	30	40	50	60
CIÊNCIAS HUMANAS	60	20	30	40	50	60
LINGUÍSTICA LETRAS E ARTES	120	40	60	80	100	120
SUB-TOTAL	720	240	360	480	600	720

PERIÓDICOS (títulos)

Área do conhecimento	Quantidade		Ano I		Ano II		Ano III		Ano IV		Ano V	
	Rev.	Jorn.	Rev.	Jorn.	Rev.	Jorn.	Rev.	Jorn.	Rev.	Jorn.	Rev.	Jorn.
CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	28	25	7	5	7	5	7	5	7	5	7	5
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	28	25	7	5	7	5	7	5	7	5	7	5
ENGENHARIA/TECNOLOGIA	28	25	7	5	7	5	7	5	7	5	7	5
CIÊNCIAS DA SAÚDE												
CIÊNCIAS AGRÁRIAS	28	25	7	5	7	5	7	5	7	5	7	5
CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS	28	25	7	5	7	5	7	5	7	5	7	5
CIÊNCIAS HUMANAS	28	25	7	5	7	5	7	5	7	5	7	5
LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES	28	25	7	5	7	5	7	5	7	5	7	5
TOTAL	196	175	49	35	49	35	49	35	49	33	49	35

ASSINATURAS DE PERIÓDICOS ELETRÔNICOS

Área do conhecimento	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	5	1	1	1	1	1
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	5	1	1	1	1	1
ENGENHARIA/TECNOLOGIA	5	1	1	1	1	1
CIÊNCIAS DA SAÚDE						
CIÊNCIAS AGRÁRIAS	5	1	1	1	1	1
CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS	5	1	1	1	1	1
CIÊNCIAS HUMANAS	5	1	1	1	1	1
LINGUISTICA LETRAS E ARTES	5	1	1	1	1	1
TOTAL	35	7	7	7	7	7

CD-ROM (exemplares)

Área do conhecimento	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano IV
CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	50	10	20	30	40	50
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	50	10	20	30	40	50
ENGENHARIA/TECNOLOGIA	50	10	20	30	40	50
CIÊNCIAS DA SAÚDE						
CIÊNCIAS AGRÁRIAS	50	10	20	30	40	50
CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS	50	10	20	30	40	50
CIÊNCIAS HUMANAS	50	10	20	30	40	50
LINGUISTICA LETRAS E ARTES	50	10	20	30	40	50
TOTAL	350	70	140	210	280	350

9.2.7 Política de atualização e expansão do acervo

O acervo é constituído de acordo com os recursos orçamentários da Instituição, e deverá contemplar os diversos tipos de materiais, independente do suporte físico, servindo de apoio informacional às atividades de ensino, pesquisa e extensão do Instituto Federal da Paraíba.

A renovação permanente do acervo bibliográfico terá o objetivo de atender à demanda de novas obras disponíveis para os cursos a serem implantados, e de atualizaras obras já existentes.

CrITÉRIOS de Seleção

Para suprir toda e qualquer expectativa de estudantes e professores nas atividades de estudo e pesquisa, realização de trabalhos científicos e consultas bibliográficas, a forma de execução da política de aquisição observará os seguintes critérios de seleção:

- adequação ao currículo acadêmico e às linhas de pesquisa;
- adequação do material aos objetivos e níveis educacionais da instituição;
- autoridade do autor;
- atualidade;
- qualidade técnica;
- quantidade (excesso/escassez) de material sobre o assunto na coleção;
- cobertura/tratamento do assunto;
- custo justificado;
- idioma;
- número de usuários potenciais (alunos por curso);
- conveniência do formato e compatibilização com equipamentos existentes.

Seleção Qualitativa

Com o objetivo de garantir a qualidade do processo de seleção do acervo bibliográfico recomenda-se observar:

- que as bibliografias básicas das disciplinas sejam atualizadas periodicamente pelos docentes, cabendo às unidades encaminhar as solicitações à biblioteca por e-mail ou em mãos;
- coleta de sugestões de materiais feitas pelo corpo discente, através de “urna de sugestões” existente na biblioteca ou pelo link da biblioteca no fale conosco;
- cursos em implantação e/ou em fase de reconhecimento e reformulações curriculares;
- renovação de assinaturas de periódicos científicos e informativos.

9.2.8 Prioridades de aquisição

A Biblioteca estabelece as seguintes prioridades para aquisição de material:

- obras da bibliografia básica e complementar das disciplinas dos cursos de graduação;
- assinatura de periódicos conforme indicação dos docentes;
- obras para cursos em fase de reconhecimento, credenciamento ou implantação.

X. ATENDIMENTO ÀS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

10.1 PLANO DE PROMOÇÃO DE ACESSIBILIDADE E ATENDIMENTO PRIORITÁRIO

Objetivando promover o acesso e a inclusão das pessoas com necessidades educacionais especiais, o IFPB tem promovido ações para o atendimento às pessoas com deficiência, fundamentadas nos princípios do direito à cidadania, em observância à legislação, isto é, Lei n.º 9.394/96; Decreto n.º 5.296/04 que regulamenta as Lei n.º 10.048/00 e Lei n.º 10.098/00; Lei n.º 10.436/02 e Decreto n.º 5.626/05, destacando-se as ações:

- Contratação de professores e interpretes em LIBRAS para o atendimento a alunos com deficiência auditiva;
- Observância à Lei de Acessibilidade para o atendimento a alunos cadeirantes e/ou com dificuldades de locomoção com a adequação das estruturas físicas dos campi;
- Aquisição de materiais, softwares, equipamentos de locomoção, literatura além de equipamentos de BRAILE para o atendimento a alunos com deficiência visual.

O IFPB tem como objetivo consolidar as políticas educacionais de inclusão social, garantindo a permanência com êxito no percurso acadêmico e inserção socioprofissional de pessoas portadores de necessidades especiais, em todos os campi, assumindo o compromisso de:

- Constituir os Núcleos de Apoio às pessoas com necessidades Especiais - NAPNEs, dotando-os de recursos humanos, materiais e financeiros que viabilizem e dêem sustentação ao processo de educação inclusiva;
- Contratar profissionais especializados para o desenvolvimento das atividades acadêmicas;
- Adequar a estrutura arquitetônica, de equipamentos e de procedimentos que favoreça à acessibilidade nos campi;
- Promover formação/capacitação aos professores para atuarem nas salas comuns que tenham alunos com necessidades especiais;
- Estabelecer parcerias com as empresas quanto à inserção dos alunos com deficiência nos estágios curriculares e no mercado de trabalho.

Dessa forma, o IFPB estabelece através das ações desenvolvidas pelas políticas educacionais de inclusão social do Instituto as condições necessárias para o acesso e locomoção das pessoas com deficiência que utilizam o espaço público, seja como visitante ou discente de algum curso ofertado pelos campi.

XI. DEMONSTRATIVO DE CAPACIDADE E SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA

As receitas do IFPB são decorrentes dos Recursos do Tesouro Nacional e de recursos próprios. O quadro abaixo demonstra o orçamento global do IFPB para o exercício de 2015 e a estimativa para o período de execução do PDI, com a discriminação dos elementos de despesa, que dependerão de aprovação de Projeto de Lei Orçamentária.

11.1 PLANEJAMENTO ECONÔMICO-FINANCEIRO

ORÇAMENTO GLOBAL					
FONTE: RECURSOS DO TESOIRO E RECURSOS PRÓPRIOS					
Despesas	2015	2016	2017	2018	2019
Pessoal	225.814.424	270.977.309	325.172.771	390.207.325	468.248.790
Benefícios	12.357.093	14.828.511	17.794.213	21.353.055	25.623.666
Custeio	64.733.442	77.680.130	93.216.156	111.859.387	134.231.264
Capital	38.628.505	46.354.206	55.625.047	66.750.056	80.100.067
Total	341.533.464	409.840.156	491.808.187	590.169.824	708.203.787